

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Edileusa Regina Pena da Silva

conhecimento@sociedade.com.br/ambientesmidiaticos
na supervia cibernética do tratamento informacional dos blogs brasileiros

DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

SÃO PAULO
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Edileusa Regina Pena da Silva

conhecimento@sociedade.com.br/ambientesmidiaticos
na supervia cibernética do tratamento informacional dos blogs brasileiros

DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de **Doutora em Ciências Sociais**, tendo como área de concentração a **Antropologia**, na linha de pesquisa: **Produção Simbólica e Reprodução Cultural**, que estuda os processos envolvidos na manifestação, persistência e transformação da prática social e conteúdos culturais de grupos humanos. Além disso, também se detém na interpretação das expressões simbólicas, propiciando contornos identitários nas formações culturais que alimentam os circuitos de reprodução da cultura em seu sentido mais amplo. Este trabalho foi desenvolvido sob a orientação da **Profa. Dra. Lúcia Helena Vitalli Rangel**.

SÃO PAULO

2010

Banca Examinadora

DEDICATÓRIA.com.br

por *Edileusa Pena*

A O SER HUMANO

INDIVÍDUO-COLETIVO

REATIVO-PROATIVO

SER-REAL-VIRTUAL

MOVIMENTO-AÇÃO-CORAÇÃO

A TODAS AS PESSOAS

QUE EU AMO E QUE ME AMAM

QUE SABEM FAZER A DIFERENÇA

ENTRE **RAZÃO-CORAÇÃO-EMOÇÃO**

A VOCÊ ÚNICO-ESPECIAL

AGENTE PARTICIPATIVO

SUJEITO PROATIVO

CONECTADO À MINHA VIDA

SEMPRE PRESENTE EM MEU CORAÇÃO

NO MEU FAZER E NO MEU EXISTIR

MURAL DA AFETIVIDADE

"Relembramos com muito agrado nossos professores de mentes brilhantes — mas nos lembramos com toda gratidão daqueles mestres que tocaram nossos sentimentos. O currículo é sem dúvida indispensável como matéria-prima da Educação, mas o calor humano com que se transmitem os conhecimentos é o elemento vital para fazer crescer a alma do aluno" — CARL JUNG

Com este feliz texto de Carl Jung, acima citado, quero agradecer, de todo o coração, a meus professores e professoras que me transmitiram seus conhecimentos e afeto, durante toda a vida.

Este longo processo de aquisição do Saber iniciou-se em **Salvador** (BA), onde fiz as primeiras letras, o Primário, o Secundário.

Depois, estendeu-se a **João Pessoa** (PB), onde lapidei o diamante bruto de minha individualidade, tornando-me, na UFPB, uma especialista em Relações Públicas, uma Jornalista, uma Mestra em Ciência da Informação.

Neste roteiro, encontra-se ainda **Rondonópolis** (MT), em cuja Universidade Federal me transformei em Professora Universitária, em Assessora de Comunicação, em Jornalista & Redatora do jornal local.

Finalmente, em **São Paulo** (SP), a Pontifícia Universidade Católica está-me fazendo Doutora em Ciências Sociais.

Em todas essas instâncias, nada poderia ser feito por mim se não fosse o imprescindível papel, inclusive de cumplicidade, desempenhado pelos mestres — professoras e professores — que se empenharam diuturnamente em me transmitir, como a meus colegas e a minhas colegas, a palpitante seiva de seus estudos, pesquisas e experiências.

A quem eu poderia ser mais grata, senão a meus queridos docentes, a minhas diletas docentes?!

NO *RANKING* DA AFETIVIDADE

No mundo *business* e *high tech*, são muito comuns os *rankings* para ordenar e classificar os melhores em tal ou qual coisa. Aqui, prefiro estabelecer uma ordem aleatória, na qual, cada um, em algum momento, teve sua oportunidade de ocupar o primeiro lugar no meu coração e na minha existência.

Desse modo, o *ranking* dos melhores amigos, amores e colaboradores de Edileusa Regina Pena da Silva, especialmente na elaboração desta Tese, traduz-se num **Mural da Afetividade**. Não somente por esse trabalho, mas, por qualquer outro auxílio e apoio em suas descobertas, escavações, caminhadas, arrancadas, lágrimas, lutas, derrotas, desânimos, vitórias, tentativas, desistências, tristezas e alegrias.

Enfim, pelas inúmeras contrações e relaxamentos a que se expõe quem quiser amadurecer e conquistar espaços, títulos, respeito, afetos, amigos, companheiros e, sobretudo, atitude para bem viver e ser feliz, afetando e sendo afetado — porque tudo isso é próprio da vida. É pura excitação! Não importa o adjetivo e, sim, o sentimento que vem do coração, do afeto sensível e agradável, da disponibilidade sem cobranças, do apreço sem exigências nem dúvidas. Tudo pelo simples prazer de fazer o outro feliz, *realizado, em paz com a vida, com o mundo e consigo mesmo*.

MEUS AMORES:

O primeiro e verdadeiramente inesquecível
amor de minha vida, meu "painho" (*in memoriam*)

*Em palavras, nunca poderei expressar todo o meu
sentimento por ele. Assim, para homenagear meu velho e
querido pai, José Alves da Silva, valho-me, da
superexpressiva letra de Sérgio Bittencourt, imortalizada
pela voz de Nelson Gonçalves:*

Naquela Mesa

(Nelson Rodrigues)

Naquela mesa ele sentava sempre
E me dizia sempre o que é viver melhor
Naquela mesa ele contava histórias
Que hoje na memória eu guardo e sei de cor
Naquela mesa ele juntava gente
E contava contente o que fez de manhã
E nos seus olhos era tanto brilho
Que mais que seu filho
Eu fiquei seu fã
Eu não sabia que doía tanto
Uma mesa num canto, uma casa e um jardim
Se eu soubesse o quanto dói a vida
Essa dor tão doída, não doía assim
Agora resta uma mesa na sala
E hoje ninguém mais fala do seu bandolim
Naquela mesa ta faltando ele
E a saudade dele ta doendo em mim
Naquela mesa ta faltando ele
E a saudade dele tá doendo em mim.

O COMEÇO DE TUDO

Minhas avós materna e paterna, que não tive o prazer de conhecer ou de uma convivência mais próxima, mas foram responsáveis pelo começo de tudo em minha vida, por uma simples decisão: deixaram vir ao mundo um ser completamente dependente delas. A opção de ter um filho, mesmo com todos os infortúnios daquela época, foi ato de coragem e generosidade. Especialmente por parte da minha avó materna, que, já tendo quatro filhos e estando grávida de minha mãe, sua quinta gestação, assistiu ao bárbaro assassinato do marido. Mesmo diante de tanta dor e da própria morte, ela só pensou em VIDA. Esse foi um dos melhores exemplos, que cultivei por toda vida em segredo e que vai agora revelado aqui, num momento tão apropriado, em que o Mundo carece de amor, coragem e atitudes nobres. O nome dela (*in memoriam*) é Delfina Dantas Pena — justamente o sobrenome que assino jornalisticamente com tanto orgulho.

MULHERES DE MINHA VIDA

Indiscutivelmente e até minha enésima encarnação, ou não, elas serão, sempre, minha razão de existir, de caminhar, de crescer, de sonhar, de voar, de viver — e por quem insisto em lutar e despertar em cada amanhecer, por mais difíceis de que me pareçam a caminhada e o existir. São elas: **Rita Luzanira Pena da Silva** (minha mãe) e **Oluzimere Pena da Silva** (minha irmã).

NA PARAÍBA

Paraíba: despertar de meu lado acadêmico. João Pessoa: meu lugar, meu refúgio, meu abrigo, meu porto seguro, para onde um dia quero voltar a fim de desfrutar de belezas raras e paz tranqüilizadora. Poderia tomar páginas descrevendo tudo o que vivi, o quanto aprendi, quanta gente boa conheci, o quanto sofri por lá. Mas quero apenas reparar uma injustiça que cometi com meu grande amigo **Ruy Ferreira Brito**, justamente o responsável por me apresentar a esse pedaço de paraíso. Apesar disso, nunca, em nenhum de meus trabalhos, citei seu nome, nem num cantinho que fosse — mas, meu nobre amigo, Você sabe com certeza que sempre estará presente em meu coração. Desta vez, porém, não esqueci seu nome! E vai logo a citação de sua família inteira, por só ter gente da melhor qualidade, que também fez parte de minha vida por muito tempo e que estará para sempre em meu coração. Pena não ter participado dos 90 anos de nossa matriarca, **Maria da Conceição Campos**, a mãezinha linda de sua esposa **Maria das Mercês Campos Brito** e de sua cunhada **Jardane Campos** — irmã que a vida me deu de presente. Agora vêm: **Expedita Campos**, mãe de **João Luís Campos Neto**, um sobrinho-torto que ajudei a criar, e suas duas meninas lindas, a **Marina Morena** e a **Simone Morena**. Não poderia encerrar a homenagem sem mencionar seu melhor amigo, amigo de toda uma vida: **Mário Lago Fernandes**, baiano como Você e como eu, mas que virou paraibano e que não deixou de ser torcedor (ou sofredor) do nosso **Esporte Clube Bahia**.

EDIFÍCIO COPAN

Vô Helô, todos os porteiros dos três turnos e de todos os blocos, o pessoal da administração, da limpeza (especialmente o **Roque**), da manutenção, da segurança, os bombeiros profissionais (com carinho especial: **Ezequiel** e **Trindade**) sempre atenciosos e altamente competentes. Tenho muito orgulho de morar aqui, no **Edifício COPAN**, e de compartilhar poucos e aprazíveis momentos com todos Vocês, especialmente os porteiros do Bloco B: **Antônio**, **Adeilton**, **Rodrigo**, **Evanildo**, **Édison**, **Edgar**, **Reginaldo**, **Fábio**, **Fabício**, **Francisco** e **Severino**. Por mais que seja um simples “Bom dia!”, percebe-se que é dito com prazer e com o desejo de que o dia seja realmente agradável. Ainda com relação ao COPAN, não posso esquecer os adoráveis e inesquecíveis **amigos do Café Floresta**. Se um dia não for possível nosso convívio diário, regado a um bom e delicioso café com carinho, bate-papo, futebol, fofocas e risadas, a saudade vai doer e vou sentir muita falta de todos eles: **Adelino Pereira**, **Cecília de Souza Neves**, **Paula Teixeira da Silva**, **Carliane Barros**, **Antônio Alberto Sanches Pereira**, **Claudenice Viana** e do doce e encantador cavalheiro vespertino **Sr. José Augusto Pereira dos Santos**.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

(ordem aleatória)

Almir Lopes Rodrigues

A todos os blogueiros-participantes da Pesquisa,
que doaram seu tempo e seus conhecimentos, sem os quais este humilde trabalho
não teria se desenvolvido a contento

Valério Araújo, badaladíssimo estilista da Moda Nacional e um doce de pessoa
que irradia alegria na área Vip do COPAN ou nas noites de SAMPA...

Dra. Ana Carolina Sampaio de Almeida Ribeiro

Dra. Ana Carina, minha odontóloga predileta

Ana Nelia Andrade Pinheiro

Ângela Norma Santana Cruz

Antonio Alves Lisboa

Cynara Peixoto

Claudia Passos (Rio de Janeiro)

Cleusa Thezolin

Christopher, meu pequeno amigo adolescente, que sempre me proporcionou horas
alegres, divertidas, inesquecíveis, por seu bom humor permanente, inclusive durante a
"reunião humorística" que realizamos com o escritor **Evandro da Nóbrega** e a mamãe
do Christopher, **Ivone**, no Restaurante Sabori de Rosi, bem no Centro de São Paulo (SP)

Daniel Teles da Silva

Delmira Celso dos Santos

Dr. Ival Dalmo Duarte Alves

Jacivaldo Simões Passos

Valdir Xavier, escritor, poeta, autodidata no saber, no fazer, no viver e no amar,
com especial atuação em Rondonópolis (MT)

Dr. Vicente Curvello Mendonça (in memoriam)

Dr. Wilson Lemos, advogado, homem de Letras, jornalista de vivaz inteligência,
muitíssimo atuante em Rondonópolis (MT)

Dra. Ana Paola B. R. da Silva — (Faculdade de Odontologia da USP)

Dra. Eliene Margarida Barreto Santos

Dra. Elza Sizuio Kurimoto Montanheiro — (Faculdade de Odontologia da USP)

Profa. Dra. Graça Targino, eterna mestra

Dulce Luzia de Lima Freire, amiga de uma vida inteira (in memoriam)

Duquian, autêntico anjo cibernético, a mim unido pelo Destino da Comunicação Social e
da Tecnologia da Informação — e que sempre se mostrou prestativo e disposto a facilitar
meu percurso nesta longa e difícil caminhada pelos labirintos virtuais das redes sociais

Ana Fraiman

Eliude Ferreira de Almeida

Eloina Damasceno Oliveira

Evandro da Nóbrega, escritor, jornalista, editor, linguista, polígrafo, especialista em
Tecnologia da Informação, integrante da UFPB, IHGP e Conselho Estadual de Cultura da
Paraíba [<http://druzz.blogspot.com>] — Amigo que incansavelmente tem-se empenhado
em extrair o melhor de mim

Geane Hildes
Gerson Santos Cerqueira Sobrinho
Gilberto Arantes
Henrique Peres (Edifício COPAN, apt. 213)
Hildaci Simões Passos Nunes
Jaciara Simões Passos
Janice Oliveira Alves Lisboa
Joelice Ferreira Teles
Jorge Ferreira Vilela

Jornal A Tribuna, aos diretores, editores, redatores, enfim, a todos os meus amigos, amigas e a equipe maravilhosa que compõe esta Empresa

José de Assis Batista, estimado Pe. Assis da Igreja da Consolação, um conselheiro e dileto amigo que esteve sempre ao meu lado, especialmente nestes últimos meses mais sacrificados de concretização do objetivo final do Doutorado. Conforto é seu nome e muita ternura é sua maior preciosidade. Já sua herança, que disponibiliza a todos, é a bondade, além da paciência e da disponibilidade para escutar o outro, sempre de boa vontade. Que Deus o abençoe meu Santo Amigo

Josefina Damasceno Miranda

João das Frutas & Tiozinho, dois amigos que conquistei em Sampa e quero cultivar esta amizade a vida inteira...

Josélia Santos Miranda
Joselita de Deus Pinto
Josianne Duarte Cardoso, uma amiga para toda vida...
Laudelina Simões Passos
Adinea e Lílian Campos, amigas de orações da Igreja da Consolação
Lizete Costa Mendes
Luzanir Cruz Prado & família
Luzia Ferreira
Maria da Conceição Pereira
Marcos Antonio Ribeiro da Silva
Mônica Silva

Moysés Barreto dos Santos, meu tio, que, aos 81 anos, recebeu de Tia Sônia um computador, tendo assim que se render aos avanços tecnológicos e iniciar-se na Tecnologia da Informação, nessa avançada idade, depois de lutar o bom combate durante toda uma longa vida

Débora & Emerson
Nilce Vieira dos Santos
Oswaldo Mattos (amigos para sempre)

Patrício Araújo Duarte, mais que amigo e irmão... minha alma gêmea, mas nada desta coisa carnal... nosso caso, nosso encontro neste espaço terrestre é apenas de coração, pura emoção... E como diz na Canção do Amigo, um Hino de Louvor inspiração de Ludimira Ferver: "amar e perdoar são da mesma essência e raiz porque vêm das Fontes Eternas de Deus, então:

Canção do Amigo

(Ludimira Ferver)

Se precisar de um amigo,
Olha pra dentro de mim
Podes errar e magoar,
Mas estou aqui
Pra te ajudar
Sou teu amigo até o fim
O verdadeiro amigo
Sabe o valor do perdão
Porque amar e perdoar
São da mesma
Essência e raiz
Vêm das fontes
Eternas de Deus
Amigo se faz
Em tempos de paz,
Mas na angústia
É que se prova o seu amor
Amigo se é na glória e na dor
Quem é amigo, suporta e crê
Quem é amigo é fiel até o fim

Priscilla Torelli

Rosilene Calderoni, um doce de pessoa. Desfila charme e elegância o tempo todo.

Profa. Dra. Sueli Castilho, amiga das lutas cotidianas, da terceirização de discussões, do livre-mercado de informações, do esfacelamento das preocupações e um bom bate-bola intelectual para não perder o costume didático-acadêmico...

Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, jornalista, professora universitária da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), grande amiga e nobre alma, que sempre me ajuda em meus trabalhos, com seu senso de organização, sua inteligência, sua sensibilidade para detalhes e seu profundo amor pela Humanidade — e sem a ajuda da qual este trabalho não poderia ter sido concluído a contento

Dr. Sérgio Paulo Soares, fisioterapeuta
Sérgio Ricardo & Elis, amigos de Sampa.

Telma Maria Nascimento Santana
Terezinha Alcântara Cerqueira
Universidade Federal de Mato Grosso
Vanderlei Verdegay
Walter Pedro Martins da Silva

ao pessoal do Salão do China (que, em verdade, é japonês)...

a todos meus alunos, ensinar é um dos mais belos e dolorosos processo de evolução.
A experiência e cotidiano da sala de aula nos faz aprender muito mais que ensinar.

— e, sobretudo, à minha querida orientadora, nesta Tese, a

Profa. Dra. Lúcia Helena Vitalli Rangel

cujas análises, ensinamentos e permanente disposição para o diálogo transformaram a pesquisa e a elaboração dos conceitos numa tarefa sem dúvida fascinante, sendo a convivência com esta especialista uma experiência sempre criativa e humanizante.

VIDA FAST-FOOD

Para aqueles que não foram citados ficam os espaços em brancos, a certeza da eterna gratidão, da lembrança em meu coração e este belo poema de Vinicius de Moraes que expressa em signos o que não registrei aqui...

POEMA DE NATAL

Vinicius de Moraes

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos —
Por isso temos braços longos para os adeuses
Mãos para colher o que foi dado
Dedos para cavar a terra.
Assim será nossa vida:
Uma tarde sempre a esquecer
Uma estrela a se apagar na treva
Um caminho entre dois túmulos —
Por isso precisamos velar
Falar baixo, pisar leve, ver
A noite dormir em silêncio.
Não há muito o que dizer:
Uma canção sobre um berço
Um verso, talvez de amor
Uma prece por quem se vai —
Mas que essa hora não esqueça
E por ela os nossos corações
Se deixem, graves e simples.
Pois para isso fomos feitos:
Para a esperança no milagre
Para a participação da poesia
Para ver a face da morte —
De repente nunca mais esperamos...
Hoje a noite é jovem; da morte, apenas
Nascemos, imensamente.

Sem a misericórdia, os outros legados não têm valor algum. Sim, a filosofia abasteceu-se plenamente na sophia, ciência e entendimento, mas ainda não começou a estabelecer relações eficazes com o amor, ou seja, com a philia. O saber e a totipotência não podem prescindir de uma infinita piedade. Sem essa infinita piedade, eles se tornariam monstruosos; sem ela, o novo Deus se tornaria mais ignóbil que todos os demônios que a imaginação dos artistas já concebeu ou pintou. Vítima frágil, esse Deus desconcertado e pleno de amor que vejo à minha frente parece muito mais digno de veneração do que esse novo homem que assumiu todos os Seus atributos, menos o último, a bondade. Coroa sem a qual, segundo a sequência de que falei há pouco, os legados precedentes não têm sentido. O amor manifesta a última fagulha da totipotência porque ele 'perdoa tudo, crê em tudo, espera tudo, suporta tudo'. (Michel Serres, *Hominescências*, 2003, p. 145-146)

RESUMO

Esta tese segue, antes de tudo, direção bem definida: explicar algumas estruturas, organizações e engrenagens da moderna Comunicação Social *on line*, sem deixar de abordar os componentes de amor e de afetividade que nunca devem estar ausentes de tais processos, como lubrificantes essenciais para o processo cognitivo-evolutivo do ser humano, especialmente numa sociedade pós-moderna também emocionalmente afetada pela Tecnologia da Informação. Isto porque, no decorrer da análise da blogosfera brasileira, foi possível perceber que a afetividade nas conexões entre as pessoas permite não apenas a troca de informações, conhecimentos e experiências, mas, sobretudo, de emoções, de afetos, de inquietações e de um sentimento difusamente humano que ultrapassa as barreiras de espaço, do tempo e da materialização. Pautada nos pilares da sociabilidade e da afetividade conectiva, nosso trabalho parte da premissa de que o conhecimento, aliado à afetividade, pode gerar novas visões de mundo. Produzirá também a abertura de mentalidades e a reformatação de pensamentos, fazendo-nos aprender a aprender e interagir com as Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (NTCI's) — levando sempre em conta uma real possibilidade de formação de sujeitos proativos interrelacionados e ativos participantes de seu próprio desenvolvimento pessoal e das questões prioritárias que afetam sua comunidade, sua região, sua nação. Assim, depois de se analisar o conteúdo de seis blogs da blogosfera brasileira, conclui-se, entre outras coisas, que o ser humano é capaz de aperfeiçoar habilidades cognitivo-intelectuais favoráveis ao seu crescimento humano, emocional e educacional. Para que isto ocorra, no entanto, é necessário encontrar os meios e as condições adequadas, além do aprendizado de como compartilhar tudo isto de uma maneira humanamente vantajosa para todos. Uma das resoluções de um dos grandes enigmas desta Sociedade da Informação — difícil de conceituar adequadamente até mesmo a partir de sua própria denominação, que para uns é a *pós-modernidade* e, para outros, a *hipermodernidade* — talvez seja reaprender a convivência em grupos sociais, desenvolvendo sentimentos de ligação com o(s) outro(s), perdido(s) num individualismo que hoje aparenta nunca haver existido. Será este, certamente, o maior desafio: (re)construir o Saber ao sabor do afeto e do amor fraterno, em meio às múltiplas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Blogosfera, Ambientes Midiáticos, Afetividade Conectiva.

ABSTRACT

First of all, this Thesis follows a well-defined direction: to explain some structures, organizations and gears of the modern on line Social Communication, while addressing the components of love and affection that should never be absent from such processes, as essential requirements for the cognitive-evolutionary process of humans, especially in a postmodern society also emotionally affected by Information Technology. As result of the analysis of Brazilian blogosphere, it was revealed that the affective connections between people not only allows the exchange of information, knowledge, and experience, but above all emotions, affections, daily concerns, and a difuse human feeling beyond the barriers of space, time and format. Guided by the pillars of *sociability* and *connective affection*, our work starts from the premise that knowledge, combined with affection, can generate new visions of the world. It will also contribute to open minds and reformat thoughts, making us *learn how to learn* and *interact* with the New Communication and Information Technologies (NCIT's), always taking into account a real possibility of formation of subjects and proactive, inter-active participants on their own personal development, with priority issues that affect their community, their region, their nation. Thus, after analyzing the contents of six blogs in Brazilian blogosphere, we concluded, among other things, that man is capable of improving cognitive-intellectual abilities in favor of human, emotional, and educational growth. For reach these goals, however, we must find the means and the right conditions, in addition to learning how to share all this in a way humanly beneficial to all. One of the resolutions of one of the great enigmas of the Information Society — by itself difficult to conceptualize adequately, even from its own denomination, which for some is *post-modernity*, and for other ones hyper-modernity — we might learn again to live together in social groups, developing feelings of connection with other people, a connection long ago lost in individualism (that now seems never to have existed!). This is, of course, the biggest challenge: (re)build the knowledge, and the wisdom, based on the taste for affection and brotherly love, in the midst of multiple social networks.

KEY-WORDS: Knowledge, Blogosphere, Media Environment, Cognitive and Connective Affection.

RÉSUMÉ

Tout d'abord, cette Thèse suit une direction bien définie: c'est cela d'expliquer certaines structures, organisations et engrenages de la modernité à la ligne de la Communication Sociale, tout en traitant aussi des composantes de l'amour et l'affection qui ne devraient jamais être absents de ces processus, comme des exigences essentielles pour le processus de la cognition et de l'évolution des humains, surtout dans une société post-moderne également affecté émotionnellement par les Technologies de l'Information. Comme résultat de l'analyse de la blogosphère brésilienne, il a été révélé que les liens affectifs entre les gens non seulement permettent l'échange d'informations, de connaissances et d'expérience, mais surtout une meilleure vision de toutes les émotions, les affections, les préoccupations quotidiennes et un sentiment humain diffuse au-delà des barrières de l'espace, de temps et de format. Guidée par les piliers de la sociabilité et l'affection conjonctives/connectives, notre travail part du postulat selon lequel la connaissance, combinée avec l'affection, peut générer de nouvelles visions du monde. Elle contribuera également à ouvrir les esprits et à reformer les pensées, faisant que nous *apprenons à apprendre* et à *interagir* avec les Nouvelles Technologies de la Communication et de l'Information (NTCI's), en prenant toujours en compte la possibilité réelle de formation des sujets et de participants, actifs et proactifs, sur leur même développement personnel et à propos des questions prioritaires qui touchent leur communauté, leur région, leur nation. Ainsi, après avoir analysé le contenu de six blogs de la blogosphère brésilienne, nous avons conclu, entre autres choses, que l'homme est capable d'améliorer ses capacités cognitives et intellectuelles en faveur de la croissance humaine, psychologique et éducatif. Pour atteindre ces objectifs, cependant, nous devons trouver les moyens et les meilleures conditions — et, en plus, nous devons *apprendre la façon de partager tout cela d'une manière humainement profitable à tous*. L'une des résolutions de l'une des grandes énigmes de la société de l'information — par elle-même difficile à concevoir de manière adéquate ou correcte, à partir de sa propre denomination, qui pour quelques gens est la *post-modernité* et pour autres l'*hyper-modernité* — c'est ceci: on peut *réapprendre à vivre ensemble dans des groupes sociaux*, en développant un sentiment de connexion avec d'autres personnes, une connexion depuis longtemps perdu dans l'individualisme (qui semble aujourd'hui n'avoir jamais existé!). Ceci est, bien sûr, le plus grand défi: (re)construire les connaissances et la sagesse, fondées sur le goût de la tendresse et de l'amour fraternel, au milieu des multiples réseaux sociaux d'aujourd'hui et du future.

MOTS-CLÉS: Savoir, blogosphère, Environnement des Médias, Sentiments cognitifs et connectifs.

RESUMEN

En primer lugar, esta Tesis se deduce en una dirección bien definida: explicar algunas estructuras, organizaciones y engranajes de la moderna Comunicación Social en línea, pero sin olvidar los componentes de amor y de afecto que nunca deben estar ausentes de estos procesos, como lubricantes esenciales para el proceso cognitivo-evolutivo de los seres humanos, especialmente en una sociedad posmoderna también emocionalmente afectada por Tecnología de la Información. El análisis de la blogosfera brasileña reveló que las relaciones afectivas entre personas permite no sólo el intercambio de información, conocimientos y experiencia, pero sobre todo de emociones, sentimientos y preocupaciones humanas, más allá de las barreras de espacio, tiempo y materialización. Guiado por los pilares de la sociabilidad y *afecto conectivo*, nuestro trabajo parte de la premisa de que el conocimiento, combinado con afectividad, puede generar nuevas visiones del mundo. También puede abrir las mentes y cambiar los pensamientos de las personas, hacéndonos *aprender a aprender e interactuar con las nuevas tecnologías de comunicación y de información* (NTCI's) — siempre teniendo en cuenta la posibilidad real de formación de sujetos como participantes activos y proactivos de su propio desarrollo personal y/o de la resolución de cuestiones prioritarias que afectan a su comunidad, su región, su nación. Así, después de analizar el contenido de seis blogs de la blogosfera brasileña, se concluye, entre otras cosas, que el hombre es capaz de mejorar cognitiva e intelectualmente en favor de su propio crecimiento humano, emocional y educativo. Para que esto suceda, sin embargo, debemos encontrar los medios y las condiciones correctas, cuando no ideales, además de aprender a compartir todo esto en una configuración humanamente beneficiosa para todos. Una de las resoluciones de uno de los grandes enigmas de la Sociedad de la Información — difícil de conceptualizar adecuadamente, incluso a partir de su propia denominación, que para algunos es la *post-modernidad*, al paso que para los demás sería la *hipermodernid* — es que podríamos volver a *aprender a vivir juntos en los grupos sociales*, con el desarrollo de sentimientos de conexión y de conectividad con los otros, una cosa perdida en el antiguo individualismo (que ahora parece jamás haber existido!). Esto es, por supuesto, el desafío más grande: (re)construir el conocimiento al sabor del afecto y del amor fraternal, en medio de múltiples redes sociales de hoy y del futuro.

PALABRAS-CLAVE: Conocimiento, blogosfera, medios de comunicación social, afecto conectivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO <i>CLIQUE AQUI...</i>	20
1 BEM-VINDO À BLOGOSFERA	24
2 CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA E HUMANIDADE: abordagem sistêmico-relacional da interação pós-moderna no universo on-line	51
2.1 Ciência e Tecnologia: alternativa para o desenvolvimento humano e social	59
2.2 Informação e Internet: da planetarização à sedução	63
3 COMUNICAÇÃO DIGITAL E SUAS CONEXÕES INTERRELACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE	72
4 BLOGO, LOGO EXISTO: na tessitura de vínculos sociais e afetivos no ciberespaço	93
4.1 Um olhar antropológico da blogosfera brasileira	98
4.2 Blogando no conteúdo informacional dos posts	105
5 CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA E AFETIVIDADE: na rota cotidiana do ser, pensar e realizar	175
REFERÊNCIAS	182
ANEXOS: Editoriais	190

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Panorama da Internet no Mundo (1995 – 2008)	25
Quadro 1	Serviços do blog disponíveis em links no Twitter	31
Quadro 2	Sugestões de blogs disponíveis em links no Twitter da <i>Folha de S. Paulo</i> acessíveis por RSS	35
Quadro 3	Diferenciação entre produtos e serviços	70
Quadro 4	Mapa Mundi da Blogosfera Brasileira	73
Figura 1	Logotipo da Wikipédia em português	80
Quadro 5	100 blogs mais populares do Brasil	83
Quadro 6	200 blogs mais acessados no Brasil	85
Quadro 7	Os 100 maiores blogs do momento	86
Quadro 8	Os blogs mais ranqueados do Brasil	88
Quadro 9	Participantes da pesquisa de Doutorado PUC-SP	88
Figura 2	Alguns modelos de máquina de datilografar manual e elétrica	95
Figura 3	O mundo ligado na tomada	97
Quadro 10	Categorização dos blogs por outros pesquisadores	99
Figura 5	Recordações de papel	102
Figura 6	Um mundo de afeto	104
Figura 7	Da evolução à revolução tecnológica	174

INTRODUÇÃO *CLIQUE AQUI...*

O CÉREBRO ELETRÔNICO

GILBERTO GIL

O CÉREBRO ELETRÔNICO FAZ TUDO

FAZ QUASE TUDO

FAZ QUASE TUDO

MAS ELE É MUDO

O CÉREBRO ELETRÔNICO COMANDA

MANDA E DESMANDA

ELE É QUEM MANDA

MAS ELE NÃO ANDA

SÓ EU POSSO PENSAR

SE DEUS EXISTE

SÓ EU

SÓ EU POSSO CHORAR

QUANDO ESTOU TRISTE

SÓ EU

EU CÁ COM MEUS BOTÕES

DE CARNE E OSSO

EU FALO E OUÇO

EU PENSO E POSSO

EU POSSO DECIDIR

SE VIVO OU MORRO POR QUE

PORQUE SOU VIVO

VIVO PRA CACHORRO E SEI

QUE CÉREBRO ELETRÔNICO NENHUM ME DÁ SOCORRO

NO MEU CAMINHO INEVITÁVEL PARA A MORTE

PORQUE SOU VIVO

SOU MUITO VIVO E SEI

QUE A MORTE É NOSSO IMPULSO PRIMITIVO E SEI

QUE CÉREBRO ELETRÔNICO NENHUM ME DÁ SOCORRO

COM SEUS BOTÕES DE FERRO E SEUS OLHOS DE VIDRO

Vivemos um tempo de tecnologias avançadas, caracterizado pela incidência dos *cérebros eletrônicos*, como alude a letra da epígrafe escolhida para iniciar a discussão proposta por esta tese. Admirável novo tempo em que as categorias comunicação e cultura sofrem um entrelaçamento que atravessa diversas clivagens teóricas, uma vez que tais termos oferecem múltiplas possibilidades de interpretação do seu objeto. Tempo em que um *clique* pode nos aproximar de quem desejamos ou dos temas que nos atraem, como podem nos distanciar de quem está mais próximo. Tudo isso faz com que o atravessamento teórico seja de difícil apreensão, tornando-

-se ainda mais complexo de recortar. Quando nos referimos à subjetividade contemporânea, numa época marcada pela revolução informacional, entendida aqui como a supervia das informações que se traduz na blogosfera, o tema torna-se ainda mais permeável. Entendemos como blogosfera o fenômeno que perpassa a hipermodernidade e permite aos receptores da comunicação de massa a oportunidade de “demassificar” o processo unilateral das informações para criar a impressão (?) de “bilateralidade”.

Assim, a proposta desta tese, que a torna uma aventura interdisciplinar, de buscar compreender, por meio da **análise antropológica-jornalística** do conteúdo informacional dos blogs ranqueados, quais os fatores que os conduzem aos primeiros colocados desde 2007 até os dias de hoje. Desse modo, poderemos **estabelecer categorias/princípios que possam ser adotados por outros blogs para alcançar sucesso na blogosfera.**

Toda essa profusão de valores e práticas humanas, profissionais, organizacionais e sociais exigiu a adoção de perspectivas que se colocam para além do universo sociológico-comunicacional, mobilizando a compreensão de estudos e teorias pertencentes às ciências humanas em sua totalidade, como cultura, filosofia, história, ciência da informação. Isso porque não se pode estudar as mudanças de comunicação que perpassam a humanidade sem relacionar o homem a um contexto histórico multifacetado que interfere diretamente na sua vivência como ser social, bem como nas suas diferentes formas de se expressar diante de si mesmo e com os outros homens.

Quando se entende os blogs como contração semântica da palavra **weblog** o equivalente à tradução das palavras inglesas *web* (página da internet) e *log* (diário de bordo), pode-se perceber que a justaposição dos dois termos irá, não por acaso e coincidência, designar um espaço em que é possível registrar, livremente, informações num *oceano* de possibilidades, que é a internet. E como todo oceano indica, há uma *navegação* “permitida” como também os perigos de um naufrago à *deriva*.

Por outro lado, sua contração (*we blog*) indica que *nós blogamos/navegamos*. Estamos imersos numa cartografia informacional de natureza hipertextual, com ondulações, relevos, topografias, multisemiose e itinerários diversos. Para construir o saber nesse ambiente midiático, certamente, é necessário ser capaz de realizar

um mapeamento informacional adequado à essa **geografia do conhecimento** (termo criado por Wolton em 2004) em prol da construção do saber.

A intenção deste estudo não foi apontar que os blogs representam apenas a diferença de suporte para o registro de informação, apontando as mudanças detectadas no texto informativo de papel e o texto produzido na tela do computador. As duas informações, a escrita e a digitalizada, não constituem ferramentas idênticas e nem equivalem a um simples processo de migração tecnológica. Os blogs denunciam, na verdade, processos de mutação na esfera comunicacional da humanidade, o que transcende as observações superficiais do senso comum que os classificam de meras tecnologias ou ferramentas de suporte informacional. Se a internet é denominada carinhosamente por alguns de “*Net*”, quais seriam as implicações desta relação para o outro ser social que vela/desvela nas malhas da rede? Quais as responsabilidades daqueles que adotam essa forma de transmissão da informação? Será que esta tecnologia muda a concepção de informação que a sociedade alimentou ao longo das décadas do século XX?

A sucessão de interrogações surgidas ao longo da construção desta tese foi uma verdadeira fábrica de criação de hipóteses cognitivas a respeito da temática. Uma primeira premissa surgiu ocasionada do embate, se é que este termo é aplicável aqui, entre tradição informacional e modernidade. A presença do leitor-receptor neste processo constituiria somente uma mudança de hábitos de leitura e busca de informação ou seria um impacto das novas tecnologias no ambiente comunicacional?

Foi por esse viés lógico-racional que brotou a necessidade de compreender como o outro, o leitor, o receptor, o público decodificador das informações, se comporta diante deste universo. Quais seriam as mudanças na subjetividade deste público que apontam um novo perfil de recepção? Quais as formas de interação possíveis? A tecnologia, de fato, muda a vida das pessoas, ou as pessoas se modificam a partir delas? Quais socorros recebemos, enquanto seres sociais vivos e transformados, dos cérebros eletrônicos que constroem suas criações e dispositivos? De que modo o privado e o público se unem para definir os contornos de uma nova cidadania em meio aos recursos informacionais que hoje dispomos? Os blogs seriam ferramentas de “exibicionismo” para os seus *prosumidores* (*união das funções de produtor e usuário ou consumidor*), numa época marcada pela supressão de subjetividade? Seriam, na verdade, expressões de um jornalismo que

se pretende cidadão? Ou, de um cidadão que se pretende autônomo e responsável pelo seu caminhar nessa topografia informacional como um legítimo ciberempreendedor ou empreendedor cibernético.

Buscando pesquisar explicações para esta realidade, no enfrentamento teórico destas indagações, esta tese organiza-se em quatro capítulos. No primeiro, traçamos um panorama da blogosfera diante das transformações do mundo contemporâneo e da emergência de uma nova era informacional dominada pela confiabilidade na exposição de idéias, pensamentos e opiniões, assim como, pela autonomia e participação de sujeitos proativos na construção do conhecimento.

Já, no segundo capítulo, é feita uma abordagem sistêmico-relacional da interação pós-moderna no universo on-line, sob a ótica da Teoria Comunicacional e Social, para compreender os mecanismos individuais e coletivos usados na blogosfera que possibilita ao usuário se tornar um agente participativo e elemento essencial na constituição de um sistema colaborativo por meio das páginas virtuais.

No terceiro capítulo apresentamos a comunicação digital e suas conexões interrelacionais na contemporaneidade com a inserção das novas tecnologias de informação. Também procuramos identificar como se dá o tratamento da informação em um meio de comunicação interacional e não-massivo, despertando a percepção proativa que irá intervir na formação e consolidação de agentes participativos.

O quarto capítulo apresenta uma análise do tratamento da informação a partir da avaliação quantitativa dos blogs mais ranqueados e que ocupam as primeiras colocações nos estudos estatísticos da blogosfera, na tentativa de apontar caminhos cognitivos para a dinâmica de um sistema interacional e colaborativo como a blogosfera.

1 BEM-VINDO À BLOGOSFERA

[...] percorremos todos os caminhos da produção e da superprodução virtual de objetos, de signos, de mensagens, de ideologias, de prazeres; (BAUDRILLARD, 1992, p. 9)

Inegavelmente transformações vertiginosas, advindas do avanço das telecomunicações e multimídias, trouxeram inúmeras consequências para a humanidade. Sendo talvez essa a razão pela qual o século XX foi comandado por uma palavra-chave: **comunicação**. No seguinte, as mudanças do mundo contemporâneo ganharam proporções ainda maiores, inimagináveis.

Satélites, fibra-ótica, *chips*, rapidez, instantaneidade — agora, com maior destaque para a expressão **confiança** —, é inegável que todas essas transformações fizeram emergir uma **nova era informacional**, impulsionada pelas Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCIs), começando com os microcomputadores (gigantes para os dias de hoje) e seus programas *Basic*, *Cobol* etc., para invadir definitivamente o mundo com seus revolucionários ‘micros’, notebooks e, agora, netbooks.

Evidentemente, nada disso faria sentido se também os *softwares* não fossem modernizados e outras tantas invenções nesse mundo *hightech* tivessem sido consumadas. Assim, a ansiedade pelo novo faz surgir a internet, a intranet, a web e a weblog, que originou o fenômeno chamado **blogosfera** — fenômeno estudado nesta tese.

Diante do exposto, nessa sociedade globalizada, é necessário repensar as práticas que se verificam no processo interativo de tratamento, geração, transferência, transformação, disseminação e utilização da informação. Por esta razão, é importante, antes de tudo, examinar alguns dados sobre o universo da internet e da blogosfera, tanto no Brasil como no mundo, porque são indicadores expressivos que auxiliam na compreensão do desenvolvimento global humano.

Até porque a internet se consolidou como uma das mais potentes redes de comunicação, por puro mérito mesmo, visto que nem o rádio e muito menos a televisão conseguiu tanto desempenho em tão pouco tempo.

Como pode ser observado na Tabela 1 abaixo, num período significativamente curto — em comparação, por exemplo, com a elaboração e a aplicabilidade dos projetos político-governamentais, que precisam, muitas vezes, de

dois ou três mandatos, pois seus dirigentes alegam que o tempo é insuficiente para a concretização das metas propostas —, a internet se consagra como a maior ferramenta de comunicação da humanidade.

TABELA 1 – Panorama da Internet no Mundo (1995 – 2008)

ANO	UTILIZADORES (Nos.)	POPULAÇÃO MUNDIAL (%)
1995	16	0,4
1996	36	0,9
1997	70	1,7
1998	147	3,6
1999	248	4,1
2000	361	5,8
2001	513	8,6
2002	587	9,4
2003	719	11,1
2004	817	12,7
2005	1018	15,7
2006	1093	16,7
2007	1319	20
2008	1552	23,3
Outros (meios de comunicação)	900	1.900

Adaptado da Fonte: Internet World Stats (Dados dos utilizadores em milhões).

Como podemos perceber, tal movimento tecnológico-informacional é fato inegável, pois em treze anos a internet conseguiu agrupar, num novo ambiente comunicacional, mais de um bilhão e meio de pessoas de diversas partes do planeta, que conversam mediante inúmeros idiomas e dialetos, tratam de negócios, interagem de muitas maneiras (que envolvem interesses pessoais, sexuais, afetivos, de estudos, entre outros).

Quando pensávamos que tudo já havia sido (re)inventado, eis que surge a blogosfera, um tentáculo (se é que podemos definir assim) da internet, com força total que supera até mesmo o próprio criador, a própria rede mundial de computadores.

Como esclarece Hewitt (2007, p.9),

Blog é a contração da expressão inglesa *weblog*. *Log* significa diário, como o diário de um capitão de navio. *Weblog*, portanto, é uma espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares. Normalmente apenas um, algumas vezes dois ou três, raramente mais de três.

Esta, portanto, configura a conceituação que consideramos mais apropriada para o estudo aqui proposto. Para a compreensão dos denominados blogs, ressaltamos ainda que, em sua essência, estes constituem apenas textos publicados (posts) de um autor, enquanto a blogosfera pode ser definida como um fenômeno social propício a vínculos sociais e afetivos. “Ao longo de um grande espectro, todos os blogs podem ser divididos em *simples agregadores*, que apenas indicam aos leitores os *links* fundamentais, e *analistas*, que escrevem seus pontos de vistas sobre temas ou acontecimentos fundamentais.” (HEWITT, 2007, p.11)

O panorama da blogosfera muda radicalmente em 1999, quando diversas empresas lançam softwares desenvolvidos para automatizar a publicação em blogs, após o sucesso explosivo da nova ferramenta comunicacional. Um destes softwares, chamado blogger, apresentava enorme facilidade para publicação de conteúdo e, devido à sua interface que privilegiava a escrita espontânea, foi adotado por centenas de pessoas. O conhecimento tecnológico relacionado à manutenção de uma ferramenta para a publicação na Web passou a não ser mais um requisito.

Naquele novo momento, prevalecia o conteúdo informacional e a capacidade criativa de produzir textos e material informativo confiável, com credibilidade e no tempo em que a notícia acontece. Este fato se revelou um grande desafio para as grandes agências jornalísticas, que foram as que mais se preocuparam com a avalanche de blogs, como se pode vêr no seguinte comentário:

No início de 2005, a blogosfera expandia-se a um ritmo impressionante e, como meus 130 mil visitantes na noite e no dia do debate demonstram, os americanos querem mais do que oferecem a televisão, o rádio e os jornais. Eles querem mais informações de fontes em que confiem, não as mesmas velharias de Rather, Jennings e Brokaw, e certamente não os editoriais esquecidos de rabugentos lamentavelmente tendenciosos e cada vez mais irrelevantes como os editores do *Los Angeles Times*. (HEWITT, 2007, p.14)

Por outro lado, essa adoção em massa e a não utilização dos links como o elemento central da forma causaram controvérsia na comunidade original blogueira. Esta acusava os blogs gerados pelos novos softwares de serem simplesmente diários, e não blogs — e o que representava os blogs “de verdade” eram os links. Alguns achavam que, com a seleção criteriosa e justaposição de links, os blogs poderiam se tornar uma importante e inovadora mídia alternativa, agregando

informações oriundas de diversas fontes, revelando diferentes pontos de vista e, talvez, influenciando a opinião em larga escala – numa visão chamada de “mídia participativa”.

Contudo, a mensagem passou a modelar o meio. No início de 2000, a Blogger introduziu uma inovação – o permalink, conhecido em português como ligação ou apontador permanente – que transformaria o perfil dos blogs. Os permalinks garantiam a cada publicação num blog uma localização fixa – uma URL – que poderia ser referenciada. Anteriormente, a recuperação em arquivos de blogs só era garantida através da navegação livre (ou cronológica).

O permalink permitia que os blogueiros pudessem referenciar publicações específicas em qualquer blog. Em seguida, *hackers* criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em blogs significou uma democratização da publicação, consequentemente reduzindo as barreiras para que leitores se tornassem escritores. Assim, “[...] milhões de pessoas estão, mais uma vez, mudando seus hábitos no que diz respeito à obtenção de informação.” (HEWITT, 2007, p.14)

Provavelmente, a maior diferença entre os blogs e a mídia tradicional é que aqueles compõem uma rede baseada em ligações – os links, propriamente. Todos, por definição, fazem ligação com outras fontes informacionais e, mais intensamente, com outros blogs. Muitos blogueiros mantêm um blogroll, uma lista que frequentemente leem ou admiram, com links diretos para os referidos endereços. Esse *blogrolls* representam um excelente meio para observar os interesses e preferências do blogueiro dentro da blogosfera, uma vez que funcionam como acesso para outros blogs que compartilham os mesmos interesses.

Outro fenômeno da Comunicação Social que vem empolgando todo o mundo, a partir dos Estados Unidos e de outros países desenvolvidos, consiste no Twitter e na *twittosphere*, que poderíamos traduzir com outro neologismo, *tuitosfera*.

Esta nova “revolução” no âmbito da Revolução Tecnológica já vem sendo chamada de “Jornalismo do Cidadão” ou “Comunicação-Cidadã”. Isto porque qualquer pessoa com um simples celular, poderá enviar informações, conectando-se imediatamente à rede de miniblogs do Twitter, de alcance mundial, antes mesmo que a notícia chegue ao conhecimento das redes de TV, dos jornais e dos blogs comuns.

Depois do surgimento dos blogs, em 1999, e da consolidação dessa febre comunicacional, em 2005, o Twitter veio não apenas para novamente revolucionar a comunicação, como hoje a conhecemos, mas também para reorientar as próprias redes sociais da internet.

Dito isto, é preciso assinalar também que, embora tenham perdido sua importância, no geral (mesmo porque há blogs que são lidos apenas por seus autores ou por um número reduzido de leitores), os blogs continuam ocupando um espaço relativo como meio de informação e de comunicação. Há várias evidências que comprovam tal assertiva, conforme se verá a seguir.

O surgimento do serviço de microblogs Twitter provocou uma autêntica revolução na informação e na comunicação — um imenso e disseminado fenômeno que em português se poderia chamar muito impropriamente (e forçando muito a "tradução") como algo equivalente a "revolução tuiturada", do inglês *Twittered revolution*. Esclarecemos que na sociedade hodierna tornou-se consenso designar os meios utilizados pelo Twitter e por seus seguidores de *microblogs*, menores que os *miniblogs*, mas ainda assim *blogs*.

A influência e a força desta nova revolução informacional/comunicacional acabam de se manifestar mais uma vez: em 7 de abril de 2009, milhares de jovens anticomunistas, protestando contra a presumível fraude eleitoral promovida pelo próprio governo da Moldávia (Moldova), avançaram sobre a sede da Presidência e do Parlamento, na capital, depois de terem sido minuciosamente informados sobre tais fatos, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, por intermédio do serviço de miniblogs do Twitter. Além de usarem um endereço eletrônico unificado para facilitar a disseminação dos informes e a troca de opiniões, os jovens (e até os adultos) utilizaram-se também do sistema de miniblogs do Twitter para promover a mobilização dos responsáveis finais pelos protestos diante dos órgãos governamentais.

O assunto foi objeto de cobertura internacional, a partir mesmo do *The New York Times* ("Moldavos voltam-se para o Twitter a fim de organizar manifestações"), passando por jornais ingleses ("Estudantes usam o Twitter para tumultuar Presidência da Moldávia"). Além disso, a Wikipédia rapidamente se atualizou, para incluir estas novas informações, abordando a referida *Twittered Revolution*.

No próprio Twitter e no endereço principal escolhido para unificar os comunicados, podia-se ler cada uma das pequenas mensagens (microblogs,

portanto) distribuídas entre si pelos estudantes. Tais mensagens podiam ser lidas, respondidas, discutidas instantaneamente, reencaminhadas a outros interessados, como também atualizadas.

Conforme se mencionou, o Twitter presta-se, com incrível versatilidade, a propósitos como os perseguidos, no caso, por aqueles estudantes. Porém, no caso de discussões que exigem maior espaço para argumentação, debate mais aprofundado e considerações que tomam tempo e raciocínio, **há que se usar, indubitavelmente, os blogs convencionais**. Sobretudo, “não viva na caverna eletrônica que as redes esperam que você nunca deixe. Os **hábitos de aquisição de informação** estão mudando.” (HEWITT, 2007, p. 166. Grifo nosso).

Não se poderia exigir, por exemplo, dos responsáveis pelo que se classifica impropriamente como "o Blog do Papa" (Bento XVI), que eles trocassem este blog, de uma hora para outra, pelos elogiáveis e exitosos serviços do Twitter.

É do conhecimento geral que o "Blog do Papa" — abrigado pelo Blogger no URL <http://thepopeblog.blogspot.com>, não sendo nem de longe um blog (ou o blog) oficial do Vaticano — teve início em janeiro de 2006, como lá mesmo se informa, por dois "amigos de Sua Santidade", "Boney" e "Jimbo", "graduados pela Universidade de Notre-Dame", dirigentes da empresa Dotmarketer e com e-mail em jimandi@gmail.com. "Amigos" desejosos de "ajudar" o Sumo Pontífice a emitir a opinião da Igreja sobre assuntos os mais variados, sabendo-se que o Papa, ele mesmo, não teria tempo ou até gosto para tal.

O sistema baseado em blogs casa-se perfeitamente com os objetivos dos mantenedores da página gráfica. Trata-se de um blog que, embora não sem um toque de humor, se pretende "um guia sóbrio, conciso e frequentemente atualizado para eventos dentro e fora do Vaticano" (no dizer do *Guardian Unlimited*); "uma excelente idéia" (para o *Miss-Information.net*); e algo que não encontra oposição na própria Igreja.

Tudo isto não quer dizer, em absoluto, que, eventualmente, os mantenedores do "Blog do Papa" — que traz links sérios para a Santa Sé e até o e-mail verdadeiro do Papa — não possam fazer uso do Twitter, embora seja inimaginável que de repente adotem esta nova prática em substituição ao formato de blog. Exemplificando: não se poderia supor que uma simples comunicação pelo sistema de miniblogs do Twitter (curta, como deve ser, obrigatoriamente) pudesse dar

resposta cabal a um problema surgido ainda em 2006, quando o Papa reinante fez declarações injustamente consideradas ofensivas aos muçulmanos.

Era preciso que o texto do "Blog do Papa", em parte baseado na agência internacional de notícias *Reuters*, tivesse a extensão que teve, como se pode ver pela longa citação apresentada a seguir, em inglês, como saiu publicado no referido blog:

On Tuesday, September 12, 2006, Pope Benedict XVI gave a lecture at the University of Regensburg in Bavaria, Germany. The main point of his lecture, 'Faith, Reason and the University - Memories and Reflections', is to underline that God is logos, or reason, and only by acting with logos can we be in harmony with the nature of God.

Yet one passage in the Pope's lecture has caused great offense among certain Muslim communities recently. At one point early in the lecture, the Pope refers to a 14th century dialogue between Byzantine emporer [sic; eles quiseram dizer emperor] Manuel II Paleologus and a Persian scholar.

The two men are speaking on the subject of Christianity and Islam, and in the seventh conversation, the subject of holy war comes up. The emporer [SIC ; emperor] argues against the use of violent conversion employed by Muslims because violence is acting without reason. He says bluntly, 'Show me just what Mohammed brought that was new, and there you will find things only evil and inhuman, such as his command to spread by the sword the faith he preached'.

While speaking of the prophet Muhammad in this way certainly is both rash and insulting, it should be noted that these are not the words of Pope Benedict XVI. He is citing a 14th century Byzantine emporer [SIC; emperor = imperador]. The Pope does not endorse these words. He was merely using them to make a larger point: that religion and violence do not go together but that religion and reason do.

Earlier this week, he clarified his intentions, according to Reuters: 'For the careful reader of my text it is clear that I in no way wanted to make mine the negative words pronounced by the medieval emperor and their polemical content does not reflect my personal conviction', he said.

While some extreme Muslims are demanding that the Pope apologize for his lecture and clarify his stance on Islam, the majority of Muslims understand the Pope's intentions. Even hard-line Iranian president Mahmoud Ahmadinejad said during a visit to the United Nations, 'There is no problem'.

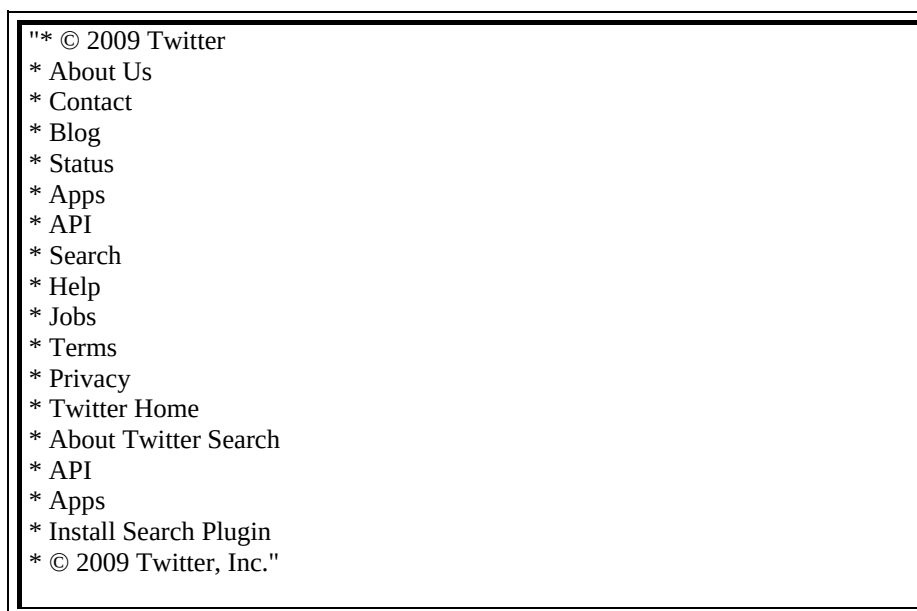
The bottom line is the Pope meant absolutely no offense by his remarks and he owes no one an apology. Anyone who carefully reads his lecture can clearly see that this debate has been blown way out of proportion. [Postado por Jimbo, à 1h15 da tarde, na quarta-feira, 19 de julho de 2006]

Por tudo isto se vê que há pessoas a quem interessa usar serviços como os do Twitter, ao passo que para outros, diferentemente, o que continua valendo é o

blog ou até os longos artigos em páginas gráficas da World-Wide-Web (www). Para se ver como ainda são importantes os blogs, basta assinalar que a própria *homepage* (e se trata, realmente, de uma *homepage* e não apenas de um site!) do **TWITTER** [<http://Twitter.com>] dispõe de seu **BLOG PRÓPRIO**, situado no URL <http://blog.Twitter.com>.

Dizendo de outra forma, a maior prova de que os blogs continuam a ter importância e a ser usados *urbi et orbi* é que até mesmo os que fazem o Twitter, como se viu, utilizam-se de seu próprio blog, disponível na principal página on line do serviço. Isto pode ser verificado nas linhas abaixo, copiadas desse site:

Quadro 1 – Serviços do blog disponíveis em links no Twitter



FONTE: Dados da Pesquisa, 2010

As mudanças que vêm sendo promovidas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama (dos memorandos para a CIA aos cortes no orçamento, passando pelos cuidados com a saúde pública e os seguros sociais), aparecem também na atenção que dá aos novos meios de informação e de comunicação, a exemplo do blog que mandou providenciar para a sua presidência e de sua preferência pelo Twitter.

Antes mesmo de se eleger presidente do país mais poderoso do mundo, Obama vivia às voltas com o seu Blackberry, utilizando intensamente o e-mail. Essa prática teve que ser revisada e radicalmente modificada, inclusive por razões de

segurança. Uma das primeiras proibições aconselhadas por seus principais assessores (ou por aqueles que ele mais ouve) foi no sentido de evitar completamente o uso do e-mail individual, fosse ou não por intermédio do Blackberry. Portanto, observa-se que constituiu apenas um pequeno passo a alternativa do Twitter, que já vinha se impondo ao panorama virtual.

Já no Brasil, citamos a *Folha de S. Paulo* por se tratar de um jornal que mais publicamente se utiliza dos serviços do Twitter (embora não apenas deles) e que faz praça disto, sem deixar de valorizar os blogs, que constituem um de seus pontos fortes, na versão on line do periódico. Frequentemente se observa em suas chamadas a referência ao uso do Twitter pelo presidente americano Barack Obama: *Hey there! folhadesp_obama is using Twitter. Twitter is a free service that lets you keep in touch with people through the exchange of quick, frequent answers to one simple question: What are you doing? Join today to start receiving folhadesp_obama's updates.*

Também foi a *Folha* que anunciou, em 18 de abril de 2009, que o Planalto pretende criar, o quanto antes, um blog para o presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva — inclusive com a utilização do serviço de miniblogs do Twitter:

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai entrar para o mundo digital. Sua assessoria está criando um blog para disponibilizar informações com linguagem mais descontraída e informal. A data de lançamento do blog depende ainda, segundo a *Folha* apurou, de o governo achar o tom ideal dessa linguagem e se familiarizar com a mídia. Lula deve se inspirar no blog de Obama para criar o seu; O pedido partiu de Lula em dezembro, quando entrou no ar o blog do governo de transição americano e, depois, o blog da Casa Branca. Segundo interlocutores do governo, os blogs de Barack Obama e do primeiro-ministro inglês, Gordon Brown, servem de modelo. O governo quer atingir o público que utiliza a internet como principal meio de informação. Antes de lançar o blog, os responsáveis estão fazendo pilotos, montando *layouts*, experimentando linguagens. O segundo passo será criar um Twitter. Em fevereiro, foi criado um Twitter falso do presidente. O acesso e a divulgação ampla das informações impressionaram e fizeram o governo acelerar a entrada de Lula no mundo virtual.

Embora o Twitter ainda não represente lucro para a empresa mantenedora já tem seu valor orçado em cerca de US\$ 250 milhões. Já seu site (que, pelo menos por enquanto, não dá lucro) vai incorporar contas comerciais. Numa demonstração

de sua importância na blogosfera (ou melhor, na twittosfera), outras companhias, além do Google, estão interessadas em sua aquisição.

Em notícia de 30 de março de 2009, era ainda a *Folha de São Paulo* que dava a informação relevante, assinada por Alec Duarte, do seu quadro de jornalistas profissionais:

Criado em março de 2006, o Twitter é o microblog com maior número de usuários na internet — há outros serviços semelhantes, como Jaiku e Plurk, mas nenhum com a sua notoriedade. O site foi desenhado para abrigar uma rede social construída por meio de mensagens por telefone celular (daí a limitação a 140 caracteres, o teto padrão na maioria dos dispositivos móveis da época). E por isso o neologismo microblog. Porque, diferentemente do post em um blog, no Twitter há uma limitação física, que na verdade pode ser burlada porque a plataforma aceita links, ou seja, um texto de 140 caracteres pode conduzir a outro, de tamanho ilimitado. O nome surgiu quase ao acaso, segundo seus criadores. Em inglês, Twitter significa "gorjear, trinar". É esse o sentido, de algo curto, instantâneo, que eles quiseram dar quando perguntaram "o que você está fazendo agora?", até hoje a questão-chamariz para atrair novos usuários. Mesmo sem fazer dinheiro (ainda), o Twitter é hoje a galinha dos ovos de ouro da internet. Recebeu (e recusou) uma proposta de US\$ 500 milhões oferecida pelo Facebook, um dos sites de rede social mais acessados do mundo. Contrariado com a negativa, Mark Zuckerberg, 23, criador do Facebook, mudou a interface do site para fazê-lo parecer ainda mais com um microblog. Estima-se que o valor de mercado do Twitter, que tem três sócios e 30 funcionários, bata em US\$ 250 milhões. É o valor que a empresa captou junto a um grupo de investidores. Só agora o Twitter oferecerá serviços pagos (contas *premium* com recursos especiais). Seus dados de tráfego e usuários são uma caixa-preta. Acredita-se que só nos EUA sejam 6 milhões de contas (no mundo, elas chegariam a 10 milhões, 250 mil delas no Brasil). Entre 2008 e 2009, o site experimentou um crescimento de 1.000% em sua audiência global.

No dia 26 de março de 2009, a *Folha de S. Paulo*, jornal que dá a maior cobertura ao noticiário sobre o Twitter, no Brasil, informara sobre os planos de criação de contas comerciais recém-anunciados pelo próprio Twitter:

O microblog Twitter — que apresentou um crescimento de 1.382% em um ano, segundo um relatório da consultoria Nielsen — planeja criar contas sujeitas à mensalidade. O novo serviço será lançado ainda neste ano, mas os detalhes de como a empresa vai atrair consumidores pagantes a esta versão não foram dados. O Twitter anunciou que planeja a criação de contas cobradas com enfoque empresarial. Biz Stone, um dos cofundadores do Twitter, disse que há algumas idéias a respeito da expansão do serviço, e que a empresa tem tempo para experimentar o modelo ideal para gerar vendas do espaço de microblog. 'Achamos que

*teremos oportunidades de prover serviços para empresas que ajudem a dar mais valor ao Twitter. Se esses serviços têm valor para companhias, nós achamos que elas queiram pagar por isso', disse Stone. Segundo o jornal britânico *The Daily Telegraph*, ele argumenta que companhias como *Starbucks* já estão usando o Twitter, então o desafio é adaptar o novo serviço ao que as corporações precisam. Nesta semana, a Microsoft anunciou o lançamento de um *Twitter* para executivos.*

Por esse mesmo tempo, estavam disponíveis notícias sobre outros temas ligados ao Twitter:

- 1) Marcelo Tas firma acordo com a Telefônica para divulgar serviço no Twitter;
- 2) A Microsoft e a Federated Media lançam Twitter para executivos;
- 3) Jovens ligados ou não ao Twitter podem usar notebook na escola e contestam a utilidade de escrever à mão;
- 4) Twitter vira febre entre astros do esporte nos EUA.

Para se ver que o Twitter não substitui outros importantes serviços prestados por jornais, TVs, blogs, homepages etc., é bom registrar com ênfase que muitos meios de comunicação, no Brasil, principalmente a citada *Folha de S. Paulo*, oferecem serviços de feeds, isto é arquivos que alimentam os leitores de RSS, correspondendo a determinados canais de interesse do internauta. Usando XML (Extensible Markup Language) como código, o RSS (Really Simple Syndication= "Gerenciamento Verdadeiramente Simples") flexibiliza mais e melhor na hora de organizar os dados. Como explica o próprio jornal, isto, mais o agregador (programa que lê os feeds e recebe alertas sobre novidades), faz com que o serviço de RSS funcione de modo semelhante a uma caixa de e-mails.

Para não termos que nos estender mais do que o necessário sobre este tema, pois não é este o objeto de estudo da tese, não se pode deixar de lembrar sucintamente que, além de suas editorias (Ambiente, Bichos, Brasil, Ciência e Saúde, Cotidiano, Dinheiro, Educação, Em cima da hora, Equilíbrio, Esporte, Ilustrada, Informática, Mundo, Painel do Leitor, Publifolha e Turismo, todas elas igualmente alimentadas por feeds e também produtoras de materiais que alimentam

outros feeds), a *Folha de S. Paulo*, um dos mais representativos jornais do Brasil, mantém inalteradamente sua rotina de apresentar no dia-a-dia uma pletora de blogs, da mesma forma acessíveis por RSS:

Quadro 2 – Sugestões de blog disponíveis em links no Twitter da *Folha de S. Paulo* acessíveis por RSS

• Bali, 40 Graus • Cacilda • Circuito Integrado • Maria Inês Dolci • Soninha • Blog do Fred • Duílio • Fábio Seixas • Josias de Souza • Laboratório • Marcelo Coelho • Marcelo Katsuki • Rodolfo Lucena • Ilustrada no Cinema • Novo em Folha • Ilustrada no Pop • Toda Mídia • Tangos e Tragédias • Assim Como Você • Ciência em Dia
--

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010

Isto, sem detrimento das colunas ainda mais tradicionais de seus colaboradores de muitos anos, a exemplo de Brasília On line, Futebol na Rede, Regra 10 e Zapping — e de suas características "pensatas", de autoria de Eduardo Ohata, Kennedy Alencar, Eliane Castanhêde, Fernando Canzian, Gilberto Dimenstein, Hélio Schwartzman, João Pereira Coutinho, Luiz Caversan, Sérgio Malbergier e Valdo Cruz. Com relação à multimídia, oferece também serviços de podcasts e videocasts, também RSS Feed.

Convém acrescentar que um jornal como *O Estado de S. Paulo* já participa do Twitter, ao passo que outro diário do mesmo grupo dirigido pela família Mesquita, o *Jornal da Tarde*, não se viu ainda atraído por tais serviços.

É assim, por exemplo, em jornais como *O Globo* (que mantém, com destaque, blogs de seus principais colaboradores); como a *Folha de S. Paulo* (que brinda diariamente seus leitores com o conteúdo de diversos blogs); como *O Estado de S.*

Paulo (com atrações comparáveis) e os demais impressos atuantes ainda na mídia tradicional.

Como os argumentos não se podem basear em desejos ou preferências dos pesquisadores, mas, devem se pautar na realidade dos fatos, cumpre reconhecer que, não obstante o surgimento do Twitter e de serviços assemelhados, os blogs continuam a ser utilizados por milhões e milhões de autores, usuários e internautas.

Outro ponto a ser observado, antes do enfoque da problematização desta tese, diz respeito aos *Hashtags* — ou como criar comunidades direcionadas a um determinado tema. Trata-se de uma convenção dirigida a uma ou outra comunidade de usuários do Twitter com a finalidade de adicionar mais contextos e metadatas aos miniblogs trocados entre estes usuários. São como os tags ou etiquetas do Flickr, mas acrescentados às postagens feitas no Twitter.

Para criar um Hashtag, basta colocar, como prefixo à palavra de maior interesse, o símbolo #hashtag. No serviço de miniblogs do Twitter, os Hashtags são simples, mas constituem poderosas ferramentas para rastrear acontecimentos em curso, discussões ao vivo, comunidades em formação, tópicos discutidos on line, as notícias mais recentes etc.

Por intermédio do Hashtags, você também se torna "encontrável" na blogosfera — ou, para falar mais exatamente, na microblogosfera do Twitter. Torna-se igualmente capaz de colaborar em tempo real, imediatamente, com os demais membros da grande comunidade de usuários do Twitter.

Segundo informa o jornalista, editor, consultor de mídia e gerente comunitário Amy Gahrn, de Boulder, Colorado, EUA, através do URL www.contentious.com, quando você insere

[...] um desses curtos tags compostos de uma série de caracteres e iniciados por #, ficará fácil para os usuários do Twitter que ainda não o acompanhavam, passarem a contar com suas contribuições públicas à cobertura ou discussão de tal ou qual tópico, o mesmo ocorrendo com qualquer pessoa que esteja chegando para pesquisar no Twitter.

O problema, de acordo com o mesmo jornalista, é que esses Hashtags muitas vezes se mostram misteriosos, crípticos, "usualmente porque funcionam melhor

quando são mais breves". Exemplos de tais Hashtags, aqueles “gorjeios” dos tuiteiros contendo o sinal #, são #wci, #plurk, #tpb, e por aí vai.

O citado autor alerta, que, embora se possa seguir um Hashtag facilmente, com ferramentas como os Twitter Search, Hashtags.org, Tweetdeck ou Twitterfall (como Paul Bradshaw recomendou recentemente no Tidbits), essas ferramentas não dizem facilmente a você o que um determinado Hashtag significa; acrescenta, porém:

Mas aqui estão algumas ferramentas novas e promissoras que podem ajudá-lo rapidamente a colocar um *Hashtag* no contexto; ou deixar que você mesmo, com facilidade, tome conhecimento do sentido exato do *Hashtag* que usa ou é lançado: o WTHashtag [...]; o Tagref [...]; o Tagal.us [...] — e outros tão recentes que nem houve tempo, ainda, de serem testados extensivamente pelos usuários.

Por estas e por outras é que a atual twittermania — que, como se deverá comprovar em futuro próximo, não constitui apenas uma mania ou febre — lembra o ocorrido ao tempo em que os internautas descobriram a possibilidade de usar os chats ou conversas virtuais. Não se falava, então, de outra coisa — e se alguém quisesse conhecer a verdadeira natureza da internet, deveria frequentar aqueles grupos, transitando por "salas" de bate-papo, com identidades desconhecidas, até altas horas... Vê-se, pela aceitação do Twitter, que essa tendência se mantém nos dias que correm, de maneira muito mais aperfeiçoada e produtiva. A seguir, exemplos de comunicação pelo Twitter.

**Enviado por Mirelle de França -
30.7.2009 — 8h05m Vamos explicar
[Twittercídio II](#)**

Amigos, antes de mais nada, ainda não me matei no Twitter. Tô querendo organizar um *flash mob* e comandar um *Twittercídio* coletivo. Aviso vocês... Ó, vamos tentar explicar umas coisas:

"Como você fala mal de Twitter e tem um blog e é jornalista...?" - *Sei lá, gente, nunca parei pra pensar. A vida não faz sentido, isso vai fazer? Sou uma contradição ambulante, falo mal, mas uso todos os dias. Bora marcar um chope olho no olho e filosofar sobre essa questão.*

"Que arrogância e desrespeito com as mídias digitais e redes sociais. Fica só com o jornal de papel, sua velha" - *Gente, que as mídias digitais e redes sociais sejam felizes pra sempre. Não desrespeito minha vizinha de 90 anos, por que eu faria mal a um ser indefeso como as redes sociais?*

Arrogante todo jornalista é um pouco, desculpa Brasil. Não sou velha, sou vintage, gente...

"Acho que você quer aparecer" - Quero, não. Vou contar um segredo. Eu me chamo Mirelle Aparecida. Já nasci assim.

"Carente é você!" - Calor humano nunca é demais! Mas pra quem perguntou: vou muito bem, obrigada, graças a Deus e às pessoas do mundo real. Ai, que beleza essa coisa antiga chamada gente de carne e osso, nem te conto.

"Concordo com você, Nelson" - Amigos, o Nelson NÃO escreveu esse post, tá? Fui eu. Ele é editor da Revista Digital, adora "esses negó di internet" e o emprego dele.

Sigam-me os bons!

Enviado por Mirelle de França -

29.7.2009 — 8h02m

Não me segue, que eu não sou novela

[Twittercídio](#)

Depois do Orkutcídio que cometi há uns seis meses, são grandes as chances de eu me matar no Twitter também. O twittercídio vem aí e em tempo recorde. Não nasci pra redes sociais e tô achando tudo isso um saco. Ô coisa de gente carente e egocêntrica esse negócio de Twitter...

Não quero seguir ninguém, nem que ninguém me "acompanhe". Como dizia minha avó, não me segue porque não sou novela. Quero ir pra uma rehab e ficar sem celular, internet, email, Twitter... não quero ninguém me adicionando, nem receber SMS.

Eu quero receber uma carta do carteiro! Eu quero um telegrama. Um bilhetinho. Eu quero uma ligação pro meu telefone fixo! No máximo uma "interfonada". Eu quero olho no olho. Pode ser ou tá difícil?

Se os blogs não continuassem sendo importantes para a informação em geral e para a comunicação em particular, não existiriam diversos mecanismos criados justamente em torno desta realidade, a exemplo do Bloglines. Trata-se de um serviço grátis que facilita a todos os usuários se manterem sempre atualizados com tudo o que ocorre em nossos blogs favoritos e em nossos suprimentos de notícias (news feeds).

Em outras palavras, com o Bloglines o usuário pode inscrever-se junto aos RSS Feeds de seus blogs preferidos, que o próprio serviço do Bloglines irá monitorar de graça, para ele quaisquer atualizações ocorridas nesses mesmos blogs, sendo muito fácil ler os resumos por ele enviados diretamente ao leitor. E o Bloglines não poderia deixar de ter seu próprio blog, como de fato o mantém.

Muitas vezes, porém, as pessoas já se dão por satisfeitas quando conseguem trabalhar bem na internet, mesmo sabendo-se que os serviços de banda larga em nosso país são caros e nem sempre fornecem a rapidez prometida, de acordo com análises, pesquisas e índices divulgados por organismos competentes.

Além disso, é de se perguntar que tipo de atrativo poderão ter os serviços do Twitter e assemelhados para pessoas que, embora reconhecendo sua importância, aceitação e amplo uso, estão sujeitas a pesadas responsabilidades de trabalho, mal dispendo de tempo para se dedicar a suas atividades normais, ao estudo, à reciclagem diária, à produção intelectual e muito mais. Mencionamos tal fato porque, na condição de pesquisadora (eu, Edileusa Regina Pena da Silva) deste estudo e tendo visitado repetidamente, por estes dias, páginas e mais páginas do Twitter, foi possível encontrar conteúdos que nem sequer despertariam o interesse de um usuário seletivo (considerando-se também a maioria das pessoas, até mesmo as profundamente envolvidas com o Twitter).

Ademais, deve-se estar atento aos apelos constantemente advindos de serviços paralelos, como #JTMpoynter, ApplelphoneApps, Bloglines, del.icio.us, Digg it, FeedReader, Furl, Hulu, Jaiku, Microblink, Mighty Ticker, MySpace, NetVibes, Plurk, PopCrunch, Poynter's, Reddit, Share This, StumbleIt, StumbleUpon, Tagal.us, Tagref, Tcritic, Tidbits, Twitter Fan Wiki, TwitterRemote, TwitThis, WTHashtag e toda a "galáxia" de serviços prestados pelo Google, pelo Yahoo!, pela Microsoft e outras empresas do gênero.

Esta geração de internautas, diante dessa "invasão" ininterrupta de sempre novos serviços, vem sendo obrigada a se acostumar, para não ficar *out of date*, com as novas tecnologias que surgem com inesperada frequência nas páginas on line (juntamente com seus simpáticos ícones!), a exemplo do que veio ocorrendo com o e-mail, os posts, as *News*, *MySpace*, o AOL IM, o *Upcoming*, o *Flickr*, os *RSS Feeds*, o *FreshDirect*, o *Voip*, os *Widgets*, o *Virb* e, finalmente, o Twitter.

Como enfática corroboração a essa afirmativa, lembramos o que diz Hewitt no prefácio de seu livro sobre a revolução provocada pelos blogs, "[...] uma fundamental ferramenta de navegação na blogosfera, relacionava mais de 4 milhões de blogs no final de 2004. É algo grande demais para ser ignorado pelos camaradas do WordPerfect. Mas muita gente continua 'ignorando' os blogs." (2007, p. 15).

Apontando para o que talvez se possa ver como possíveis vantagens dessa ferramenta, o autor também lembra o fato de que:

Não importa o que você é ou o que você faz: todo o mundo da informação nos Estados Unidos passou por uma grande revolução, e essa revolução está se estendendo a todos os cantos do planeta. Hoje, todo

... mundo é um jornalista em potencial, incluindo seu assistente e o *office-boy*. Qualquer um pode ter um blog e um celular com câmera para tirar uma foto sua. (2007, p. 10).

E isto se tornou ainda mais palpável com o surgimento do Twitter, que fez o autor em pauta colocar as seguintes questões para o mundo:

- Você lê os jornais pensando em como a sua organização é tratada?;
- Você confere para ver se seus anúncios estão saindo onde você achava que eles iriam sair?;
- Você procura notícias sobre seu segmento de mercado, o perfil do seu cliente, dados demográficos ou qualquer coisa?.

Se você é do tipo teimoso e ainda não se convenceu de que a blogosfera, com tudo que foi apresentado até aqui, já mudou, está mudando ou poderá mudar a sua vida, então veja mais algumas orientações de Hewitt (2007, p.149):

[...] O público está se transferindo rapidamente para a blogosfera. A blogosfera é um universo de informação, assim como as redes de televisão, os jornais e os programas de rádio. As pessoas estão agindo com base nas informações oferecidas ali. Se você se preocupa com alguma coisa na mídia, então precisa se preocupar com a blogosfera.

Para encerrar este ponto, repitam-se ainda as palavras deste autor sobre o próprio tema do presente estudo, ainda que imperfeito, mas que pretende contribuir para a formação de **empreendedores da informação**: — O Tráfego e a notoriedade na blogosfera muitas vezes são mais importantes que o conteúdo —. Explica-se: “os blogueiros adoram o tráfego e são sensíveis quanto às suas reputações”; como esclarece Hewitt (2007, p.168), a blogosfera acaba de vez com essa história de que as pessoas não gostam de ser reconhecidas:

Todos os blogs são escritos para serem lidos, e a prova da leitura é o tráfego e as reações posteriores. Quando eu faço um link para outro blog a partir de Hugh Hewitt, quase sempre recebo os agradecimentos daquele

blogueiro quando isso envia tráfego para ele. Um link do Instapundit de Glen Reynolds – sim, ele novamente – teve um efeito tão grande no tráfego que levou à criação da **expressão instalanche, referência à avalanche de visitantes que se seguiu à menção de Glenn**. Quando meu Blog repetiu a façanha, a avalanche foi chamada por alguns de Hughicane (de hurricane, o furacão em inglês). Surgirão outras expressões à medida que tráfego dos blogs fluir de diferentes fontes. (grifo nosso)

Ainda para Hewitt (2007, p.17), o que está mudando mesmo é a atenção das pessoas que está disponível e a confiança que está sendo transferida para a instituição em que você vende ou compra o produto informacional. “Se você ou seu negócio — ou sua fé, ou sua família — dependem da confiança constante das pessoas em você, em sua instituição ou seu produto, você de repente está à deriva”. Como explicita o autor supracitado (2007, p.17. Grifo nosso):

O processo todo, na verdade, é muito mais radical que isso, e a linguagem do consumo e da publicidade é bem compreendida. O que realmente está acontecendo é uma **revolução na informação** semelhante, em suas consequências, à Reforma que dividiu a cristandade no século XVI. A chave da transformação foi a ampla divulgação das Escrituras entre leigos cada vez mais alfabetizados. Hoje nós não temos um cânone, mas temos **sede de informação**, temos **uma nova tecnologia de distribuição** e um **milhão de fornecedores de conteúdo**.

Para qualquer escritor, autor, artista, é importante obter um reconhecimento, e isso não iria ser diferente com os textos eletrônicos e com os blogueiros. Assim, por um lado, “inimigos e rispidez são subprodutos inevitáveis da importância pública.” (HEWITT, 2007, p,169). Por outro lado, nesse processo de fazer amigos na blogosfera, é preciso familiarizar-se com o formato, decidir quem realmente faz um bom trabalho, quem atende melhor às suas necessidades informacionais e, depois, no segundo momento, pode-se enviar e-mail várias vezes, sem receio de incomodar, porque

[...] Blogueiros vivem de e-mails de pessoas que eles nunca encontraram. Talvez eles não respondam, mas a maioria passa bastante tempo lendo seus e-mails. Eu faço isso. Todo blogueiro que eu conheço faz isso. Eu não me preocupo em responder aos malucos, e há muitos malucos. Ou aos agressivos. **Mas tento ficar em contato com os**

diligentes, e sempre com as fontes valiosas que me fornecem notícias e dados precisos. Então, mostre-se útil aos blogueiros mais importantes, e eles serão de ajuda para você. (Grifo nosso)

No mais, como salienta Hewitt (2007, p. 171), “Nós estamos ligados dessa forma. Somos bons com as palavras. Nossos cérebros disparam. Não sabemos — a maioria de nós, pelo menos — jogar golfe. Mas somos muito bons em produzir idéias. A maioria dos melhores consegue se expressar bem.” E, é isso o que conta no mundo real, virtual ou imaginário.

Diante do exposto, pode-se afirmar a necessidade de que pesquisadores, profissionais da área da Ciência da Informação, da Comunicação ou das Humanidades, jornalistas, educadores e demais interessados no desenvolvimento da capacidade cognitiva dos produtores e consumidores de informação do século XXI desenvolvam análises capazes de propor medidas que **minimizem as falhas no processo comunicacional e informacional.**

Ainda mais quando constatamos, neste setor, um índice de comunicação informal elevado e um foco maior na rapidez do olhar sem compreender, própria do imediatismo desta cultura do visual-eletrônico-digital, do que no contexto, o que torna mais fácil a ocorrência de distorções, intencionais ou não, dos fatos.

Podemos citar, ainda, como problemas no processo comunicacional, **a falta de confiança nas fontes de informação, devida à ineficiência dos recursos informacionais utilizados na divulgação das notícias, o excesso de informações ou dados excessivamente repetidos, sem nenhum critério de filtragem, bem como sem originalidade e, muito mais, sem criatividade nem responsabilidade e o descompromisso com o usuário do site ou com o conteúdo comunicacional.**

Para se evitar problemas na transferência da informação, é necessária uma **preocupação mais específica com o seu tratamento**, com o modo como ela deve ser gerada, processada e administrada e quais os canais de comunicação mais eficientes para disponibilizar esse conteúdo informacional para o usuário.

Isto se relaciona à **forma, adequada ou inadequada, de adaptação do tratamento informacional a conteúdos virtuais**, adaptação essa que atenda a um padrão de disseminação e produção de conhecimentos inseridos na excelência dos novos cânones exigidos pela nova sociedade.

Têm-se uma nova tecnologia de distribuição de informação e milhões de fornecedores de conteúdo, tudo isso aliado a muita sede de informação e conhecimento. Então, precisamos urgentemente de capital humano capacitado para lidar com as novas tecnologias de distribuição de conteúdo e que também seja dotado de inteligência integralizadora, competitiva e criativa para o tratamento do conteúdo informacional.

Teletransportando-nos dos Estados Unidos, da realidade virtual do presidente Obama, podemos seguir para os confins da Paraíba, onde o jornalista, escritor e editor de informática Evandro da Nóbrega também tem blog e Twitter, numa demonstração de que as novas tecnologias estão em todas as partes do planeta e disponíveis a todos, indistintamente.

O jornalista em questão deu o seu depoimento à jornalista e pesquisadora desta tese Edileusa Regina Pena da Silva, o qual coincide com a opinião de centenas de colegas dele. A opinião deste jornalista tem seu peso, visto tratar-se de profissional que atuou por 42 anos como Secretário e, depois, como Editor-Geral do jornal *O Norte*, um dos mais importantes do estado da Paraíba; que foi, durante mais de 23 anos, responsável por toda a Comunicação Social do Poder Judiciário naquele estado, tendo sido o fundador da antiga Sala de Imprensa do Tribunal de Justiça, depois Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Polo multimídia dessa Instituição de Ensino Superior; é integrante do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, tem vários livros publicados e é reconhecido especialista em Comunicação, Linguística, História, Informática, Internet e outros campos — e que, ainda hoje, trabalha no Polo Multimídia da UFPB como redator especial. Inclusive já foi entrevistado pelo Jô Soares, em seu Programa do Jô, apresentado pela Rede Globo, por suas idiossincrasias e amplo conhecimento enciclopédico inigualável. Seu depoimento, em resumo, foi o seguinte:

Não sou um bom *blogger*, muito pelo contrário, mas, decididamente, um voraz leitor de blogs. Meu próprio blog, no Blogger do Google, é altamente bissexto. Mas devo reconhecer que tanto eu quanto meus colegas, amigos e conhecidos em geral se utilizam diariamente, como autores ou leitores, dos bons serviços prestados pelos blogs. Claro que estamos todos conscientes da autêntica "invasão" sofrida pela Internet, em função de se haver "inchado" espantosamente o incrível número desses mesmos blogs. Cada vez que surge mais um blog (e eles surgem aos milhares, todos os

dias), diminui o grau de possibilidade de lermos esses e outros blogs, por ser humanamente impossível acompanhar tanta informação (às vezes, trata-se mesmo de desinformação!). Por outro lado, nem todo mundo deseja utilizar-se (embora se utilize eventualmente) dos mecanismos mais recentemente surgidos, como o Twitter (de que também sou *follower*) etc. Isto porque essas novas tecnologias por vezes ultrapassam nossas próprias necessidades. Noutros casos, nem todos estão capacitados a acompanhar tanta evolução, mudando de um sistema para o outro em questão de dias ou horas. Quem pode determinar a "morte" dos blogs são os próprios blogs — e não os *tweeters*, isto é, os usuários do Twitter.

Evandro da Nóbrega lembra que se disse coisa parecida quando surgiu o rádio, que ‘ia acabar com os jornais’; depois, alegou-se o mesmo com a televisão, que ia desbancar o rádio e a imprensa em geral (e isto não ocorreu); quando chegou a internet, comentou-se que o restante da mídia iria desaparecer (igualmente não aconteceu). De modo que cada nova forma de comunicação que surge vem se somar às formas já existentes, num processo cumulativo. É claro que a TV e a internet trouxeram problemas para a imprensa. Mas os jornais e revistas (que, por sinal, foram obrigados a ser mais criativos!) não desapareceram nem vão desaparecer. Podem até assumir outras formas, mas sempre teremos livros, jornais, revistas, periódicos. Prossegue ele:

Então, temos que, de forma crescente, aumentará significativamente o papel desempenhado pelo Twitter, como já vem ocorrendo com outras bem-vindas novidades, a exemplo dos *feeds* em RSS. Mas, pelo menos por enquanto, não se pode descartar o papel dos blogs. Isto de algo ficar "obsoleto", no mundo virtual-tecnológico em que vivemos, é bastante relativo, porque nossos próprios computadores já saem da fábrica desatualizados/obsoletos — e nem por isto deixamos de usá-los, embora já de olho nos lançamentos de novas máquinas... Desta forma, não se pode dizer que os blogs são coisa do passado, haja vista que, diariamente, eles comparecem em nossa leitura, nos principais *sites* e portais *on line*. Até hoje só ouvi um colega meu, de imprensa, afirmar, e sem muita convicção, que os blogs estão sendo ou serão substituídos por novas tecnologias. Sem dúvida! Mas, por enquanto, eles continuam com todo o prestígio possível junto aos leitores/internautas, enquanto novos hábitos não se consolidam.

Mais adiante, o jornalista afirma que se fica muito mais à vontade para aceitar essas mudanças, quando se observa o trabalho que fazem grupos realmente de vanguarda, como o Unicode Consortium, o Internet Consortium, aqueles que lidam

com a eletrotecnologia (um termo recente, mas com o qual as pessoas vão ter de se acostumar cada vez mais!), a exemplo da IEC — *a International Electrotechnical Commission*. Alerta, ainda: “Veja-se que as tecnologias mais modernas não vão simplesmente descartando as antigas, mas nelas se apoiando para fazer avançar o Conhecimento e a Tecnologia da Informação.”

E continua, exemplificando:

O IEC, por exemplo, é uma empresa que existe desde junho de 1906 (eu disse mil novecentos e seis!), em Londres, e, por intermédio de múltiplas e sucessivas mudanças, continua a procurar os melhores padrões globais para tudo o que diga respeito às indústrias voltadas para objetivos eletrotécnicos, como é o caso da esmagadora maioria das empresas dedicadas à Internet, seja no mundo empresarial propriamente dito, seja na academia (as universidades), seja nos governos dos mais diversos países avançados, seja ainda graças à colaboração de usuários anônimos, cujas idéias e preferências são decisivas para os rumos a serem tomados pela Tecnologia da Informação.

Convém, nesse ponto, lembrar que a cultura do digital e do eletrônico/midiático/virtual permite pensar novos formatos de interação visual. Além do que, **do ponto de vista teórico-conceitual, ser clicado, teclar ou linkar não significa ser interativo, inteligente, ter diploma, ser super-homem, muito menos ter superpoderes;**

Somos virtuais e não mais. Somos infinitos, mas não somos perfeitos. Não sem razão os gregos associavam finitude e perfeição: como um obstáculo ou apoio, um limite define um espaço, reage a uma força e permite que se pense com precisão. Ele fornece sentido à História e direção única a um projeto, segurança clareza, fundamento e exatidão, eficácia na ação e distinção na idéia. (SERRES, 2003, p.143)

Como esclarece com propriedade Serres, falta ainda ao ser humano esse conjunto harmônico, esse complexo biotecnológico, que esse mesmo autor, em alguns momentos, descreve como Biossom, — termo criado por ele — capaz de conduzi-lo à totipotência e a finitude plena, sendo que a primeira ignora todos os limites do possível, não tem espaços para definições nem amarguras.

Serres, ainda, sentencia: “Vagueia-se pelo oceano do indefinido como fantasmas translúcidos e flutuantes. Todavia, contraditoriamente ao que pretendia Leibniz, Kant ou os existencialistas, descobrimo-nos sem limites e sem fronteiras, no tempo, no real e no virtual.” (Idem, ibidem, p. 142)

Por conseguinte, a internet surge como um canal capaz de auxiliar, dinamizar o progresso, mas jamais será considerada a única saída, pois as melhores saídas para o desenvolvimento global do ser humano são a vontade de mudar e a ação política para realizar esta mudança.

Mas, isto, se dá apenas e tão somente por meio do esforço conjunto de uma população bem-educada e informada, juntamente com um governo atuante e conectado às reais necessidades do povo. Além de estudos e pesquisas, acreditamos que são necessárias criatividade e inteligência competitiva para construirmos uma convivência pacífica e harmoniosa com as novas tecnologias de informação. A partir daí, podemos tirar proveito das vantagens que nos são oferecidas.

Assim, não nos resta dúvida de que a **comunicação**, o **conhecimento**, a **informação** e principalmente o **espírito coletivo** e de **solidariedade** devem marcar a **hipermodernidade eletrônica** para a conquista de uma **economia informacional renovada**.

A informação movimenta o mundo, mas a capacidade humana pode representar e recriar a realidade a partir de um envolvimento maior com as Novas Tecnologias de Comunicação e de Informação, que possibilitam tal ação. Entretanto podem inibir e até atrofiar todo o processo de desenvolvimento humano e social.

[...] informação deve ser entendida como uma propriedade intrínseca, irreduzível e não-local do universo, capaz de gerar ordem, auto-organização e complexidade, e deve ser considerada mais básica do que o princípio da conservação da matéria e energia. (DI BIASE, 2004, p.9)

Por esta razão, o presente estudo torna-se imprescindível, especialmente, para descobrirmos, por meio da análise antropológico-jornalística do conteúdo informacional dos blogs ranqueados, o que os leva a estar entre os primeiros

colocados. E, assim, **estabelecermos categorias/princípios que possam ser adotados por outros blogs para estes alcançarem sucesso na blogosfera.**

Partindo do pressuposto de que a conexão ao mundo digital é a expressão-chave para designar o futuro, torna-se necessário conhecer e trabalhar adequadamente com as ferramentas de comunicação por meio da rede, o que significa saber usá-las em benefício das empresas e dos usuários, inclusive para se estar à frente da concorrência.

Neste sentido, a relação entre Conhecimento, Sociedade da Informação e Novas Tecnologias assume a centralidade de nossa preocupação desde o curso de mestrado em Ciência da Informação (SILVA, 2001) e busca aprofundamento no doutorado em Ciências Sociais. Tal centralidade e busca de aprofundamento se repetem nos Grupos de Pesquisa, especialmente no da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Grupo de Pesquisa Avançada em Informação (PINHEIRO et al., 2008, p.111-133), nos quais as pesquisas de público são recorrentes na vivência profissional desta pesquisadora (estas informações referem-se à Edileusa Regina Pena da Silva) e importantes para se avaliar a disseminação e transferência da informação para os diferentes setores sociais focalizados.

Por outro lado, muito se tem feito para superar as limitações da infraestrutura das telecomunicações e do alcance das comunicações via satélite, e a internet é um exemplo disso. Tudo a favor da diminuição das barreiras de distância, linguística, de costumes e da aproximação das relações humanas, sociais e comerciais. E, ainda, de outras que são consideradas, em tempos de globalização, como empecilhos para o crescimento da economia mundial, especialmente em regiões menos desenvolvidas. Pode-se afirmar, neste contexto, que “ousadia” é a marca que define os profissionais de hoje, porque estes vencem as condições de subdesenvolvimento enfrentando os desafios do “novo” que a internet oferece.

Todas essas iniciativas e aplicações tecnológicas têm, certamente, têm influência no processo de desenvolvimento humano e social. Mas as alterações têm sido percebidas, em maior grau, no setor de negócios, na Sociedade de Informação. As relações de trabalho, a estrutura empresarial e as formas de selecionar, gerenciar, controlar, armazenar, divulgar e transferir informação têm se alterado, trazendo como consequências novas formas de relacionamento comercial e social, além de outros modos de atuação das empresas.

As numerosas inovações no campo da Tecnologia da Informação parecem favorecer sobremaneira o mundo das comunicações midiáticas, aumentando a interação por meio eletrônico, digital e virtual. Foi assim que emergiu, de forma excepcional, a blogosfera, com novos conceitos, terminologias, implicações técnicas, operacionais e mudanças definitivas no comportamento humano e social.

Reconhece-se sobejamente, porém, que o mais importante não é a quantidade de blogs trafegando na internet, mas a qualidade de seus conteúdos e de suas contribuições para democratizar o processo informacional, retirando as máscaras sociais que impedem a população de compreender os fatos como eles realmente devem ser apresentados à sociedade. Essa, em verdade, é uma das principais discussões, que tem levado a imprensa a questionar a atuação dos blogueiros na mídia nacional e até que ponto eles podem ser considerados jornalistas ou não.

No entanto, a inquietação mais evidente em relação a esse tema diz respeito **à sensibilidade, à criatividade e à produção eficiente de conteúdo** para as mídias eletrônicas, digitais e virtuais de toda ordem que têm dominado o mercado tecnológico em termos de novidade em design, potência, marca, cor, tamanho etc., e que, todavia, têm apresentado poucas ou raríssimas possibilidades de **informação potencializada e conhecimento**.

Isto se dá porque o foco está muito mais no produto do que no conteúdo. Não se ultrapassa a mesmice e a produção em massa, no mesmo ritmo e do mesmo conteúdo, como se estivesse lidando com algo tangível, sem características próprias, sem dinamicidade, sem movimento, sem cognição, sem sentido e sem aprendizado.

A essência da internet, porém, é a informação; aliás,

a informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua odisséia individual no espaço e no tempo. (BARRETO, 1994, p.3)

Sem informação não há conhecimento: esta é uma lei básica do sistema econômico, combinada com a imensa importância que a informação assumiu na era da informática. Vale ressaltar que, usando as palavras do autor acima citado (1994, p.7), “para o setor de informação, a oferta e a demanda não se equilibram da mesma forma que nos mercados tradicionais. No âmbito das trocas de informação é a oferta que cria a demanda por informação.”

Nestas condições, em que o valor da informação é inquestionável para a nossa sobrevivência, é necessária uma capacidade de seleção, organização, controle e uma distribuição, que seja efetiva, dinâmica e com valor agregado, dessa informação. O papel que o produtor de informação desempenha é fundamental para que se estabeleçam estruturas especializadas e distintas, orientadas para o interesse e a necessidade dos usuários, visando a uma acumulação e distribuição mais adequada, do conteúdo informacional, pois os profissionais desta área são responsáveis pela oferta global, que definirá a demanda em seus diferentes níveis.

Sob essa perspectiva, tal demanda de informação, como afirma BARRETOS (1994, P.7), está fragmentada e fragilizada em microorganismos sociais diferenciados até em sua competência para decodificar o discurso da informação. É evidente que não podemos negar a importância do produtor de informação, que decide sobre quais os itens de informação devem ser estocados e quais as estratégias para sua distribuição para a sociedade. Ele decide, ainda, sobre o “empacotamento” tecnológico para esta distribuição (BARRETO, 1994, p.7).

Traduzindo as palavras do autor, o produtor de informação decide sobre o conteúdo informacional e qual o canal de transferência deve ser utilizado para provocar o efeito esperado. Sua responsabilidade é enorme, já que a oferta pode criar demanda, mas não o efeito cognoscível dependente de uma ação dinâmica para assimilação da informação, gerando conhecimento e promovendo o desenvolvimento. Aquela ação dinâmica só ocorre quando a informação adquire a condição de mensagem, e esta é mais valorizada do que o canal ou os canais de distribuição, quando utilizada com intenção específica e assimilação possível por parte do usuário.

Acredita-se que “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 1994, p.3). Dessa forma, interessa-nos, nesta tese, analisar o

tratamento informacional dispensado aos blogs mais ranqueados em 2007. Discute-se, deste modo, quais seriam as características essenciais para um blog se consagrar na blogosfera enquanto veículo virtual de comunicação.

Neste sentido, procuramos caracterizar o uso da informação através deste canal de transferência virtual que vem se homogeneizando na sociedade, para, assim, operacionalizar o processo de comunicação entre produtores e usuários da informação, de modo a compreender as novas estruturas cognitivas que são formatadas a partir deste novo uso.

2 CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA E HUMANIDADE: abordagem sistêmico-relacional de interação pós-moderna no universo on line

Neste capítulo aborda-se a relação de natureza conceitual, teórica e midiática entre ciência e tecnologia. Relatam-se também as possibilidades de alcance da internet e dos produtos e serviços de informação neste novo século. Finaliza-se, portanto, com noções breves a respeito do mundo cibernético e pós-moderno e da necessidade de se imprimir maior afetividade nas relações humanas e nos vínculos sociais.

Para percorrer essas vias da aprendizagem e do conhecimento, **sob a ótica da Teoria da Comunicação e do Social**, conforme se relata nas páginas que se seguem, procurou-se contextualizar a comunicação midiática/virtual como fenômeno sociológico da contemporaneidade, que vem alterando conceitos, formas de pensar e de viver assim como o cotidiano da vida humana numa sociedade em vertiginosa velocidade mutante, o que não foi tarefa das mais fáceis. Isto é devido especialmente, à complexidade comunicacional, quase que indecifrável, da esfera do virtual, objeto de estudo desta tese, e dos mitos que se aglutinam em torno do tema.

Entretanto, o caminho tornou-se menos pedregoso, na tentativa de decifrar os fenômenos emergentes deste processo de comunicação e informação — que tomou proporções incalculáveis, interferindo na vida humana, nos setores econômico, social e político, de forma definitiva — com a contribuição ímpar de pensadores das diversas áreas e campos dos saberes e do conhecimento científico.

Dentre os pensadores ilustres que auxiliaram na escavação, damos um destaque para Vieira (2006), que nos ensinou a pensar o conhecimento científico atrelado com a arte (poesia, música, magia, encanto etc.), com o amor fraterno, paixão, sedução, ternura, compreensão, **AFETO**, com a vida (essencialmente a humana) tecnológica, acadêmica, científica, mas, sobretudo, **VIDA**, visto que

A dimensão afetiva e emocional é importantíssima para a boa produção: afinal, só pessoas extremamente apaixonadas pelo que fazem conseguem produzir uma coisa tão difícil e complexa quanto ciência. Infelizmente é difícil manter professores entusiasmados e apaixonados com tantos entraves colocados por outros sistemas em seu ambiente. Não basta um professor disposto, otimista e apaixonado: necessitamos, para

que fiquem vivos, de pessoas que detenham o poder mas ao mesmo tempo compreendam o que é ensinar, no sentido de permitir o crescimento de alguém e de uma nação. (VIEIRA, 2006, p. 46)

Diria mais, nada neste mundo em alta velocidade pode ser bem sucedido se não estiver alimentado pelo combustível da paixão, do afeto, mas, essencialmente, do amor. É por esta razão que esta tese caminha em busca de rumos teóricos onde possa encontrar entrelaçamentos possíveis para o desenvolvimento global do humano, do tecnológico e de suas relações humanas, sociais, afetivas.

Como também preconiza Baitello Júnior (2005, p. 8), tanto os processos comunicativos quanto os processos culturais não são apenas ferramentas do homem, ou instrumentos informacionais; tanto uns como outros são ambientes sociais e históricos complexos que não resistem a visões reducionistas ou simplificadoras; portanto, para o autor, é

[...] impraticável compreender os fatos da cultura humana (entendida como esfera e registro dos anseios e aspirações, das leituras e dos relatos do espírito humano) sem considerar as maneiras como eles se transmitem e se conservam no tempo e no espaço da vida.

Pelo já exposto na tese, é possível observar que, com a explosão informacional, ocorreu ou está ocorrendo uma amplificação do processo comunicativo em todas as suas esferas, que vem exigindo do indivíduo pós-moderno maior compreensão e capacidade para entender o objeto plurifacetado dos já tão complexos códigos e processos da comunicação humana, porque está difícil dar conta das necessidades cognitivas impostas pela atualidade.

As novas tecnologias, o ciberespaço, a velocidade e a interatividade do mundo digital vêm gerando polêmicas e condicionamentos, destacadamente, para os futuros profissionais, principalmente nas áreas da Comunicação. Toda essa revolução informacional requer novos desdobramentos na implantação e no uso dos novos suportes eletrônicos e disponibilização de informações que possibilitem a construção da cidadania. Além disso, tem-se demandado novas dinâmicas e o resgate de valores socioculturais primordiais para a atividade jornalística.

Contudo, assim como os seres humanos são sistemas complexos, os processos e as tecnologias também o são, e, diante dessa complexidade, os requisitos, a competência e a excelência para solucionar os impasses e desenvolver as atividades que vão surgindo com essas novas tecnologias e esses novos processos têm ficado a desejar.

Ademais, o conhecimento, especialmente o teórico e geral, parece estar ficando fora de moda, principalmente para esta geração internauta especializada em megabites, os **nativos-digitais**, que por conhecer os softwares mais avançados dispensam conhecimentos mais tradicionais. Isso é preocupante e, como observa Vieira (2006, p.20), “o que restou para as gerações mais novas, com ênfase nas mais recentes, em nossos adolescentes, é a idéia (por vezes muito bem apregoada por manipulações semióticas de vários tipos e níveis) de que conhecer é tolice, coisa fora de moda, inútil, sem *status*, etc.”

Por outro lado, os apelos do “saber”, para que este seja visto como algo inerente ao humano, parecem requerer uma inteligibilidade capaz de transcender esquemas mecanicistas de análises simplificadas. O próprio cenário contemporâneo parece suscitar o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, ao pressupor a formação de seres humanos cada vez mais atentos para as questões de ordem científica, ética, social, histórica, política, cultural. Seres humanos que possam partilhar com seus semelhantes novos significados de uma educação emancipatória. Para isso, torna-se necessário

Criar gerações sensíveis à realidade, que saibam buscar e estocar informações e estabelecer uma memória complexa, que envolva não só o que é ensinado na escola ou que possa ser lido ou assistido em um aparelho de televisão, mas o que possa ser vivenciado a nível de emoção, sentimento, afetividade e valores. Finalmente, gerações que possam elaborar o melhor possível todo esse material. (VIEIRA, 2006, p.23)

O que se verifica com certeza é que a sociedade tem se modificado, espacial e temporalmente de modo significativo, devido à penetração das novas tecnologias de informação no espaço socioeconômico e cultural, determinando o encurtamento das distâncias, através do aperfeiçoamento dos meios de transporte e de comunicação, redimensionamento do tempo e desterritorialização do espaço social.

Neste novo espaço/tempo, o que merece ser salientado “[...] é que os destinatários não recebem simples mensagens reconhecíveis a partir de códigos compartilhados. Recebem, isto sim, conjuntos de práticas textuais oriundas da cultura”. (SANTAELLA, 2006, p.58)

Para autora citada logo acima, o modelo semiótico-textual possibilita a apreensão do modo como, pela mediação da cultura, os dados sociológicos dos aparelhos dos *mass media* (fluxo unidirecional, centralização, formatos rígidos etc.) se transformam em mecanismos comunicativos que incidem sobre processos de interpretação e aquisição de conhecimentos e sobre os efeitos desses *mass media*, por meio da incorporação de contribuições advindas da semiótica da cultura.

Sob essa perspectiva, as construções teóricas e epistemológicas deste trabalho caminham pelo campo da construção de vínculos entre a comunicação, o social, o virtual, o afetivo e também o cultural. Acreditamos, ainda, que “pensar hoje a comunicação sob o viés da cultura exige o sentido da responsabilidade de sonhar também os pesadelos, para que não nos assolem sob a forma de monstros reais na vigília do dia seguinte.” (BAITELLO JÚNIOR, 2005, p.10)

Por essa via teórica percorrida é prudente assinalar que **os vínculos afetivos e sociais do processo comunicacional** são estabelecidos desde a formação e perpetuados por toda existência do indivíduo. Sendo assim, é possível inferir que **não existe relação humana sem vínculos**, bem como **os processos comunicativos são construções de vínculos**.

Na sociedade atual, que ora focalizamos, é necessário, mas do que nunca, resgatar valores éticos, culturais e históricos, adequando-os à realidade, para promover o aprimoramento das nossas atividades profissionais e realizações pessoais. Nesse contexto, o esforço para melhor compreensão da realidade deve voltar-se para uma abordagem multiangular, que procure estabelecer as relações de causa e efeito para um mesmo fenômeno. Enfatizamos que,

Se atentarmos para esta perspectiva, perceberemos que, na sociedade hodierna, mais do que em outras épocas, comunidades globais e locais são conduzidas a se posicionar diante de questões que lhes concernem, criando uma espécie de democracia deliberativa, onde os fóruns de debates são intensificados. Essa democracia guarda tentativas de se construir espaços de liberdade e de manifestação de pensamentos menos dependentes das políticas públicas. Tal contexto supõe um momento privilegiado para se observar que o enriquecimento sócio-cultural

é perpassado por complexidades, demonstrando estar atrelado aos vínculos solidários, auto-organizados e coletivos, gerando relações humanas mais produtivas, permitindo a emergência de uma nova racionalidade sobre o mundo mais condizente com este momento histórico-social. (NASCIMENTO, 2007, p. 30)

Considerando-se os múltiplos aspectos da realidade para se chegar à referida compreensão, é preciso guiar-se por alguns critérios, quer sejam:

- o *contexto* do fato ou da situação nuclear em foco, no momento;
- os antecedentes que resgatam as origens do problema analisado;
- é necessário, ainda, prover o *suporte especializado* com enquetes, pesquisas de opinião ou entrevistas com especialistas e testemunhas respaldando o fato nuclear, a projeção, relacionando com inferências o desdobramento do caso do passado e do presente para um melhor entendimento do leitor.

Esta necessidade se impõe porque, indubitavelmente, “estamos num universo em que existe cada vez mais informação e cada vez menos sentido”. (BAUDRILLARD, 1991, p.103). Conforme explica, “[...] a informação produz sentido (fator neguentrópico), mas não consegue compensar a perda brutal de significado em todos os domínios”. Outra possibilidade é que “[...] a informação não tem nada a ver com o significado. É outra coisa, um modelo operacional de outro tipo, exterior ao sentido e à circulação do sentido propriamente dito”. Para o jornalismo, em especial, isso pode reverter-se em uma situação complexa, com brechas para inúmeras interpretações e até mesmo para manipulação pelas esferas que detêm algum poder no campo social, econômico, político, ou religioso.

A versatilidade da mídia virtual, por sua vez, nos obriga a acompanhar seu pensamento, que transita entre o erudito e o ultramoderno na busca incessante de compreender as várias facetas da vida humana. Acrescentamos que, para Kucinski (2005, p. 95), “o mercado virtual opera nas ondas eletromagnéticas ininterruptamente, 24 horas por dia”.

Mas também vemos, com Kucinski, que a internet é, hoje, uma das maiores ameaças ao capitalismo concentrador, na esfera da comunicação, por seu caráter mais interativo do que os jornais e a TV. Ela viabiliza também o exercício da

democracia direta, mesmo em sociedades de massa, e é muito adequada à comunicação interna, em grandes organizações e outros grupos, de caráter social, político, educacional ou pessoal.

Além disso, a internet constitui-se como um excelente ambiente interativo para a prática da **cidadania digital**, “[...] pela qual o cidadão cumpre suas obrigações ou exerce seus direitos diretamente por intermédio da internet, acessando portais de autoridades e serviços públicos, antes fechados em sistemas burocráticos de difícil abordagem,” (KUCINSKI, 2005, p. 78).

Daí a importância da análise do uso da internet no jornalismo virtual, compreendendo os procedimentos adotados, a rotina jornalística e suas diferenciações dos outros veículos de comunicação.

Todas essas iniciativas e aplicações tecnológicas, certamente, têm suas implicações no processo de desenvolvimento humano e social. No mundo empresarial, as relações de trabalho, a estrutura das empresas e as formas de selecionar, gerenciar, controlar, armazenar, divulgar e transferir informação têm-se alterado, trazendo como consequências novas formas de relacionamento comercial e social, além de outros modos de atuação das organizações.

Alguns autores concentraram seus estudos nesta nova era, na tentativa de encontrar uma denominação mais condizente com a realidade social, econômica e tecnológica que vem imprimindo novas formas de viver e de perceber o mundo.

Para estudiosos como Morin (1995, p.35), estamos na era planetária, a qual “se inaugura e se desenvolve na e através da violência, da destruição, da escravidão, da exploração feroz das Américas e da África. É a idade de ferro planetária, na qual estamos ainda.”

A conquista do globo terrestre está intrinsecamente ligada à aventura, às guerras mundiais e à Guerra Fria, com a dizimação de populações, principalmente no Oriente Médio. Mas, principalmente, está associada aos efeitos econômicos que vão alternando culturas, comportamentos e modos de vida (talvez aí resida o princípio das teorias desenvolvimentistas), segundo o autor em foco; “a mundialização econômica unifica e divide, iguala e desiguala” (1995, p.35).

Participar deste mercado transnacional não é somente estar receptivo às importações de bens e de consumo alheios. É, antes, ser emissor, agente de transformação e de venda dos nossos produtos e serviços.

Segundo Hardt e Negri, que fazem uma avaliação da realidade global e das possibilidades de uma democracia ainda desconhecida, a nova era é denominada de Império, mas em oposição ao imperialismo, porque o identifica uma feroz alteração nos conceitos que formam a própria base filosófica da política moderna, como soberania, nação e povo.

O conceito de Império também está focado no capitalismo informacional e nas singularidades dos sujeitos sociais. Envolve ainda a construção de um novo significado para o capitalismo global, que é constituído pela comunicação, inteligência, competência e cooperação. **Uma ordem mundial que não aceita limites nem fronteiras e tem como alicerce básico o uso eficaz da informação como principal bem de consumo.**

Estes autores **também substituem o conceito de povo para Multidão, porque o povo é uno, e a multidão não é unificada**, pois é composta por um conjunto de singularidades. A multidão também não é fragmentada, anárquica ou incoerente.

Eles investem ainda em um novo conceito — o de Biopolítica —, caracterizado pela ação política voltada para a transformação e libertação conduzidas pela multidão. O biopolítico também não se limita ao trabalho assalariado, refere-se às capacidades criativas humanas em toda sua generalidade. “A produção biopolítica envolve todos os aspectos da vida social: conhecimento, comunicação e afetos.”

Buscando compreender a lógica da vida humana na civilização midiática avançada, Trivinho (2007) empenha-se em desvendar o fenômeno social-histórico e a reordenação do processo civilizatório, além de compreender os princípios teóricos da sociodromologia fenomenológica, inspirada na obra de Paul Virilio, denominando esta nova era como **dromocracia cibercultural**.

Assim, para o autor mencionado, é impossível tomar a comunicação instantânea como objeto de pensamento sem levar em conta o que lhe permite a existência. Da mesma forma, constitui contra-senso estudar as reverberações da velocidade sem considerar a sua coloração midiática e cultural; “Numa palavra, ser veloz significa dominar as linguagens da tecnologia de ponta em seus desdobramentos contínuos” (TRIVINHO, 2007, p.103).

Como explica Trivinho, “a **dromocracia cibercultural** abrange, com precisão refletida, a fase mundial atual do capitalismo tardio. Integrando comunicação em

rede, instantaneidade e cultura digital, ela se traduz, em outros termos, como o estirão mais avançado da civilização mediática em tempo real.” (2007, p.21)

Agora, que o século XX já exhibe certo distanciamento, pensadores como Trivinho conseguem de forma satisfatória tecer uma análise mais coesa da realidade sociotecnológica, cadenciada pela comunicação, velocidade e cultura.

Assim considera ele:

[...] a comunicação e a velocidade acabaram por forjar uma experiência antropológica típica, hoje subsumida na reprodução universal do social, a saber, o *glocal* – nem exclusivamente global, nem inteiramente local, misto de ambos sem se reduzir a tais –, tendência mediática de magnitude ainda pouco apreendida e investigada, que sintetiza e, ao mesmo tempo, ultrapassa as suas duas bases constitutivas, assim como, seus respectivos derivados, a globalização ou o globalismo (econômico ou cultural) e os regionalismos ou localismos. (2007, p. 20)

Em síntese, o pensamento de Trivinho (2007, p.23) diz que

A dromocracia é o reino da velocidade e se a cibercultura como categoria de época (substituta do conceito de sociedade) é o reino do interativo e do virtual, a **dromocracia cibercultural equivale ao processo civilizatório longitudinal fundado na e articulado pelo usufruto diuturno da velocidade digital em todos os setores da experiência humana**, horizonte no qual e a partir do qual a união inextricável entre comunicação, vetor dromocrático e cultura é realizada pelo processo aleatório, via mercado, da informatização, virtualização e ciberespacialização como indexador prioritário da experiência de mundo. (Grifos nossos)

2.1 Ciência e Tecnologia: alternativa para o Desenvolvimento Humano e Social

Devido à rotina alucinante e o ritmo acelerado, deste mundo hiperconectado, parece que estamos assistindo ao esfacelamento dos hábitos cotidianos tradicionais, como por exemplo, uma leitura calma e tranquila do seu jornal impresso durante o café da manhã à mesa com a família reunida. Ou, quem sabe, “jogar conversa fora” na calçada ou no portão de casa com os vizinhos? É, tudo isto ecoa estranho aos nossos ouvidos porque são sons quase impronunciáveis, considerados até mesmo arcaicos, mas, ainda, com um delicioso gosto de saudade e afeto. Por isso, consideramos necessário alertar que

Nossa civilização está doente da velocidade. A tomada de consciência da corrida louca, do risco de arrebatamento é urgente. É preciso frear, diminuir a marcha, a fim de fazer chegar um outro devir. Doravante é necessário considerar a regulação internacional do crescimento e da competição econômicos, e promulgar normas de vida que comportem os direitos do tempo humano. (MORIN, 1995, p.155)

Na verdade, não queremos mostrar a nova sociedade de forma fatalista, mas chamar a atenção para o ritmo veloz dessa sociedade e que isso gera o isolamento. Afinal, não queremos retroceder, mas precisamos algumas vezes "desligar a tomada", tirar o pé do acelerador da vida diária e olhar para o lado, para cima, em todas as direções, para recarregar nossas forças e voltarmos bem mais revigorados para nossa rotina.

O sentido da vida e a reconstrução do homem passam pela informação, num processo contínuo de aprendizagem, hoje, favorecido pelas novas tecnologias de informação. **Informar e ser informado para não só reconstruir um novo homem, mas também contribuir na construção de um mundo melhor.**

A nova sociedade da informação aponta significativas mudanças em todo o cenário mundial. Assistimos à integração econômica e política entre os continentes e à formação de um mundo dito sem fronteiras. Mas, contraditoriamente, as desigualdades e a exclusão social são visíveis. Percebemos, ainda, uma força

dominante no sistema capitalista, que vem dos países ricos, detentores de poder, comandantes das vias do sistema mundial;

A conexão da humanidade consigo mesma, cujos tremores e sobressaltos dolorosos experimentamos atualmente, não acarreta, portanto, automaticamente, mais igualdade entre os homens. Mas, de preferência, a opor-se a um movimento tecno-social irreversível, de longa duração e provavelmente inscrito no destino da espécie, convém acompanhá-lo para orientá-lo, no sentido mais favorável aos grandes princípios humanistas de liberdade, de igualdade e de fraternidade. (LÉVY, 2000, p.204)

Devido às evoluções científicas e tecnológicas, a sociedade capitalista induz novas formas de comportamento dos indivíduos. Como afirma Lévy (2000), quanto mais um regime político, uma cultura, uma forma econômica ou um estilo de organização tem afinidades com a intensificação das interconexões, melhor ele sobreviverá e resplandecerá no ambiente contemporâneo, porque o importante é o poder da comunicabilidade e não a resistência a culturas diferentes.

Evidentemente, com isso o que afirmamos

[...] Não é que todos seres humanos devam, sem condições, “abrir-se” e dissolver as suas fronteiras para sobreviver. Pretendo apenas indicar que a melhor forma de manter e desenvolver uma coletividade não é mais construir, manter ou ampliar fronteiras, mas alimentar a abundância e melhorar a qualidade das relações em seu próprio seio, bem como com outras coletividades. O poder e a identidade de um grupo dependem mais da qualidade e da intensidade da sua conexão consigo mesmo do que da sua resistência em comunicar-se com o meio. Para empregar uma metáfora zoológica, a interconexão dos neurônios sendo mais importante do que a espessura da pele, o homem domina o rinoceronte. (LÉVY, 2000, p.202)

Concordando com o autor, acreditamos que “o fenômeno de interconexão em curso reforça naturalmente a centralidade — logo, o poder —, um dos centros intelectuais, econômicos e políticos já estabelecidos” (LÉVY, 2000, p.205). Por outro lado, não é só exclusão a marca da nova sociedade.

Ora, a internet é um fenômeno comercial e, na sociedade hodierna, apresenta-se como fenômeno social e político; por isso exige uma complexidade na

análise da sua atividade, que vá além dos atributos positivos e negativos para atingir uma compreensão maior deste fenômeno, no que se refere ao desenvolvimento participativo e à melhor qualidade de vida para toda a sociedade. Além disso, convém lembrar que a internet é uma atividade intrinsecamente ligada aos processos comunicacionais e informacionais.

Para Rosnay (2000, p. 219), as características do novo espaço econômico, social e cultural imaterial chamado “ciberespaço” não se enquadram nas análises racionalizadoras do antigo modelo de sociedade industrializada, pois esta se caracteriza pela centralização dos meios de produção, pela distribuição em massa de objetos padronizados, pela especialização das tarefas e pelo controle hierárquico destas.

A sociedade informacional, por seu lado, “organiza-se antes em redes do que em pirâmides de poder; em células independentes mais do que em engrenagens hierárquicas; mais num ‘ecossistema informacional’ do que em fileiras industriais lineares.” (ROSNAY, 2000, p. 217).

Logo adiante, afirma que

O século XXI será da complexidade. Doravante, duas culturas existem portanto entre as autoridades. Assim, uma nova divisão cultural surge, com frequência mais definida do que as tradicionais separações políticas. E não se trata somente de um fosso entre gerações, mas de uma nova abordagem da complexidade e do meio imaterial. Estamos atualmente num ecossistema “informacional”, no qual os Estados, as grandes instituições e as empresas cooperam ou concorrem (cooperação--competição). Diferença cultural exemplificada pelo desenvolvimento da nova economia de redes. (ROSNAY, 2000, p.219)

Vê-se que Rosnay (2000) defende a transição entre as sociedades industrial e “informacional”, encontrando-se esta totalmente voltada à alternativa de prosseguir o exercício (por vezes solitário) da inteligência eletiva ou de favorecer a prática solidária da inteligência coletiva.

Além disso, acredita que o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, principalmente com o crescimento acelerado da internet, passará por fluxos elevados, estimulando a interatividade nos campos da educação, da informação ou do lazer. “O salto do milênio está apenas começando. Compreender o

universo imaterial e a **emergência** da pessoa consiste numa dimensão profunda e significativa do 'informacional'" (Rosnay, 2000, p.218). (Grifo nosso).

2.2 Informação e internet: da planetarização à sedução

A Sociedade da Informação difunde-se e define-se como a etapa do desenvolvimento social caracterizada pela abundância de informação organizada. O espaço de produção desta sociedade não é mais o da fábrica ou do escritório, mas o conjunto de meios e de informações.

De forma mais específica, um conjunto de informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, difundidas de forma rápida e interativa. Nesta nova sociedade, afirma Kumar (1997, p.19), “a informação é um requisito para nossa sobrevivência. Permite o necessário intercâmbio entre nós e o meio ambiente.”

Para Castells (1999) a Sociedade da Informação trouxe nas duas últimas décadas, em escala global, uma nova economia, caracterizada como informacional e global. Para ele, é informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. E é global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos.

O autor considera que,

Sem dúvida, informação e conhecimento sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica. [...] A emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno das novas tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo. Sendo mais preciso: os produtos das novas indústrias de tecnologia da informação são dispositivos de processamento da informação ou o próprio processamento da informação. (CASTELLS, 1999, p. 87)

Segundo Kumar (1997), o nascimento da informação não só como conceito, mas também como ideologia, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do

computador durante os anos da Guerra e no período imediatamente posterior. Tal questão é indiscutível para os teóricos da Ciência da Informação, corrente científica que surge e se desenvolve a partir de três fatores: sua emergência na Segunda Guerra Mundial, a busca por identidade e alianças durante os anos 60 e 70 e sua instituição como disciplina durante o período 1977--80. Sobre o assunto, vemos que

A Ciência da Informação, gerada sob o signo da guerra e herdeira da tecnologia, parece buscar a reconciliação com o humanismo quase perdido, uma das fontes de seu nascimento, e caminhar, juntamente com a Comunicação e outros campos do conhecimento contemporâneos, para a constituição de uma nova categoria de ciências sociais — as ciências tecno-culturais. (PINHEIRO, 1997, p. 260)

Quanto à emergência e desenvolvimento da Ciência da Informação, podemos também perceber o momento em que a tecnologia da informação atravessou uma mudança fundamental com a aplicação da tecnologia do computador, no início da década de 70, quando a revolução da tecnologia da informação toma forma, dominando quase todos os espaços da sociedade humana.

O que ocorre, na verdade, é a mudança de uma tecnologia baseada em artefatos artesanais para outra em que predomina o avanço da tecnologia computacional e as mídias eletrônicas de comunicação. Neste período, também podemos verificar uma acentuada discussão em torno dos valores e das atividades humanas em interação com a máquina, mas agora há uma máquina quase pensante, invadindo o cotidiano e alterando os modos de vida das pessoas.

A revolução do computador é determinada pela eletrônica, intermediando a relação entre a informação e o sujeito. Neste sentido, a informação avança para o estágio de objetivação terciária, passando da informação tipográfica para a eletrônica.

Nesse contexto, a Biblioteconomia, a Comunicação, a Informática e demais áreas sociais que contribuíram para a emergência da Ciência da Informação foram afetadas diretamente pelos efeitos tecnológicos da nova sociedade. Com isso, os livros e práticas bibliotecárias também sofreram influências da atual informação tecnológica, bem como toda a sociedade, que, assim como a Ciência da Informação,

carece de pesquisas e teorias próprias que organizem e direcionem a compreensão de suas atividades.

A Sociedade da Informação, por seu lado, envolve transformações radicais em nossos sistemas econômicos e políticos e, principalmente, a transição de valores culturais. Envolve o que, hoje, é frequentemente chamado de “mudança de paradigma” — uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores que formam uma determinada visão da realidade.

Esse paradigma compreende certo número de idéias e valores nitidamente diferentes dos da Idade Média; valores associados a várias correntes da cultura ocidental, entre elas a Revolução Científica, o Iluminismo e a Revolução Industrial. Ainda estão incluídas as concepções do universo como um sistema mecânico composto de unidades materiais elementares; a vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência e a crença do progresso material ilimitado, a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico.

Para Kumar (1997), a principal característica da Sociedade da Informação corresponde ao fato de **proporcionar o aumento do conhecimento, não apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente**. Além disso, como ele mesmo explica, **a nova esfera de informação atua em um contexto global, favorecendo o acesso a esta, sem a necessidade de se estar “correndo atrás.”**

Os antigos meios de comunicação transmitiam mensagens padronizadas a platéias uniformes de massa. Os novos meios de comunicação permitem não só a “irradiação” mas também a “concentração”. Ligados ao computador, ao cabo e ao satélite, permite a segmentação e divisão de transmissores e receptores em unidades separadas e descontínuas. A informação pode ser processada, selecionada e recuperada para satisfazer as necessidades mais especializadas e individualizadas. (KUMAR, 1997, p. 22)

Conforme o autor supracitado, as diferentes teorias do pós-industrialismo (pós-fordismo, pós-modernidade e sociedade da informação) coincidem em muitos pontos. A Tecnologia da Informação, apesar de estar associada mais diretamente à Sociedade da Informação, também é fundamental para analisar as outras duas correntes.

A globalização, a descentralização e a diversificação são vistas como itens importantes de uma corrente a outra da nova era. No entanto, o autor supõe que a principal diferença entre essas correntes esteja relacionada com os parâmetros utilizados para analisar a questão do desenvolvimento capitalista.

Segundo Castells (1999), embora as sociedades possam ser caracterizadas em dois eixos — capitalismo e estatismo, ou industrialismo e informacionalismo —, é essencial para o entendimento da dinâmica social, manter a distância analítica e a inter-relação empírica entre os modos de produção (capitalismo, estatismo) e os modos de desenvolvimento (industrialismo, informacionalismo).

Neste sentido, quando as sociedades são organizadas em processos estruturados por relações historicamente determinadas de produção, experiência e poder, a comunicação simbólica entre os seres humanos cristaliza-se ao longo da história em territórios específicos, e assim gera culturas e identidades coletivas.

Se a informação e o conhecimento são fontes básicas do poder na sociedade pós-industrial, logo, devemos repensar a importância do computador no mundo moderno. Cumpre reavaliar os objetivos e meios da ação política, numa era de democracia social, na qual todos têm direito à informação como elemento de transformação. Para isso, todo esse progresso tecnológico deve vir apoiado na vontade, desprendimento e ação política dos seus governantes na busca de meios para a democratização informacional, tornando acessíveis a toda a comunidade esses recursos.

Numa rápida comparação histórica, o computador está para o século XX e XXI como a ciência esteve para o século XVII. Ambos romperam, de maneira decisiva, antigos paradigmas e serviram de alavanca propulsora do futuro. Dessa forma, devemos perceber essas mudanças radicais que a nova sociedade vem sofrendo, principalmente com a inserção das novas tecnologias de informação, como fontes geradoras de poder e riqueza.

Trata-se entretanto, de um poder mais sólido, mais infinito e descentralizador, porque, ao contrário de outras riquezas, como terra e capital, o conhecimento pode ser dividido, pode ser usado por várias pessoas ao mesmo tempo e não se tornar inútil, muito pelo contrário, pode se multiplicar e transformar-se em novos conhecimentos. Talvez aí esteja a maior singularidade desta nova era.

Antes de irmos mais adiante, faz-se necessário estabelecer uma estrutura comum de referência para os termos aqui utilizados, pois um problema inerente na

linguagem humana é que palavras e termos podem ter significados diferentes para pessoas diferentes, a partir da interpretação e da experiência. Assim, nosso próximo passo será definir alguns termos-chave, fundamentais para a compreensão da proposta de estudo.

As definições são básicas para o conhecimento e a compreensão de um assunto, por isso examinaremos e definiremos alguns termos usados na transferência e controle da informação. Como mencionamos anteriormente, **a base da estrutura da pós-modernidade é a comunicação e a informação, um processo de caminhos e descaminhos.**

Assim, faz-se necessário um conhecimento adequado desses processos, a fim de que as barreiras e dificuldades sejam minimizadas, visando a uma maior interação entre todos os sujeitos sociais envolvidos. Para fundamentar nosso trabalho, usaremos a definição proposta por W. Weaver, citada por Rabaça e Barbosa (1987, p. 151): “Comunicação inclui todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar outra mente. Isto, obviamente, envolve não somente a linguagem escrita e oral, como também música, artes pictóricas, teatro, balé, na verdade, todo comportamento humano.”

Outra definição importante e complementar à anterior é a de Menezes citando Rabaça e Barbosa (1987, p. 152):

Comunicação significa 'estar em relação com', representa a ação de pôr em comum, de compartilhar as nossas idéias, os nossos sentimentos, as nossas atitudes. Nesse sentido, identifica-se com o processo social básico: a interação. É uma **troca de experiências socialmente significativas**; é um **esforço para a convergência de perspectivas**, a **reciprocidade de pontos de vista** e implica, dessa forma, certo grau de **ação conjugada ou cooperação**. Para tanto, toda sociedade adota um conjunto de signos e regras que, por força das convenções tácita e coletivamente aceitas, deixa de ser arbitrário. Daí que se optássemos por símbolos inteiramente novos e estranhos, isso nos isolaria do resto da humanidade. (Grifos nossos).

Acrescentamos que a comunicação é o processo e a informação é o elemento suporte de tal processo. De acordo com a maioria dos autores, é difícil encontrar um consenso para definir informação. Nos dicionários, é comum encontrarmos informação definida como conhecimento, inteligência, fatos ou dados, os quais

podem ser usados, transferidos ou comunicados. Neste contexto, vamos considerar a definição de Weismaer (1972, p.13):

Informação é o que acrescenta, altera ou reforça uma representação do que é conhecido, ou conhece ou acredita conhecer. **Informação é um produto humano**, portanto, **subjetivo** pelo menos no espaço construído pelos artefatos, técnicas e representações humanas. (Grifos nossos).

Informação é derivada da experiência, observação, interação e interpretação. Pode estar desorganizada ou fortemente estruturada segundo alguns parâmetros, tais como: quantidade de informação, conteúdo, estrutura, linguagem, qualidade e duração.

Existe muita dificuldade em diferenciar informação de dados e de conhecimento. Assim, faremos uma breve distinção entre estas definições para uma compreensão maior dos nossos objetivos:

- Dado é a matéria-prima, a partir da qual se pode estruturar informação. Denota fatos não avaliados para qualquer uso específico. É passível de validação. O termo dado é frequentemente definido como fatos naturais ou observações. Em ciência e tecnologia, o termo é caracterizado por suas tendências numéricas ou pela quantificação. Segundo Weismaer (1972, p.14) dados quantificados, processados intelectualmente tornam-se informação que produz conhecimento;
- Informação é o elemento mais complexo e estruturado do que o dado, ou seja, é a reunião de dados estruturados para o uso futuro antecipado. Ação que ocorre na mente humana, quando um problema e um dado útil para sua solução estão juntos numa união produtiva;
- O conhecimento é o processo cognitivo que tem o objetivo de tornar um objeto, fato ou pessoa presente aos sentidos ou à inteligência. Apropriação intelectual. O termo conhecimento designa tanto a coisa conhecida (o objeto) quanto o ato de conhecer (ação do sujeito cognoscente). Conhecimento é o resultado de um ato ou estado de compreensão. É a percepção clara ou aprendizagem obtida pela experiência ou cognição reflexiva. Mais adiante explicaremos melhor como os três se unificam e se diferenciam na dinâmica comunicacional estabelecida pelos produtos e serviços de informação.

Após estas considerações, agora é preciso entender o sistema de serviços e seus produtos de informação. Neste contexto, sistema é uma combinação de partes ou elementos que trabalham simultaneamente para executar um conjunto de operações com o propósito de realizar um todo.

No que diz respeito aos sistemas de serviços de informação, estes podem ser compreendidos, neste estudo, a partir da implantação de tecnologias mais avançadas evoluindo como um meio de ajudar os usuários finais, em toda a organização, nos serviços educacionais e operacionais relacionados à pesquisa em bases de dados. Entre estes, podemos destacar os centros de documentação, centros de informação, bancos de dados, centros de referência e centros de análise de informação. A biblioteca também é um tipo específico de sistema de informação, no entanto ainda está incipiente no seu processo de inovação tecnológica.

Antes do uso disseminado de computadores, estes sistemas de informação tinham muita dificuldade para selecionar, organizar, armazenar e distribuir grandes quantidades de dados e informações. Hoje, a rotina bibliotecária destes centros de informação está mais dinâmica, pois além de executar a função de coleção, catalogação e circulação de documentos, também gera, publica e dissemina informação.

O termo sistema de informação refere-se aos métodos, materiais, mídia, procedimentos e receptores envolvidos em um processo organizado para efetuar a transferência de informação, de acordo com um campo específico, atividade ou organização. Um sistema de informação consiste em uma complexa coleta de informações "mensagens", pessoas que as produzem e usam, instituições que as processam e um conjunto de métodos próprios, costumes e tradições pelos quais aquelas pessoas e instituições se interagem.

Com relação aos serviços de informação, primeiramente vamos à definição que lhes cabe neste contexto: “são um sistema de atividades e materiais usados para realizar algum trabalho regular ou acomodação para o usuário” (WEISMAER, 1972, p.14). Serviços de informação é o termo aplicado ao sistema de recursos, pessoal, atividades e materiais para prover usuários específicos com dados, informação, consulta e documentos.

O setor de serviços vem ganhando importância cada vez maior em muitos países que, outrora, tiveram sua economia fortemente baseada na atividade industrial. A urbanização das populações, a introdução de novas tecnologias de

informação e o aumento da qualidade de vida são fatores que contribuem para o crescimento do setor de serviços nos países industrializados.

No entanto, é necessário desenvolver conceitos e metodologias adequados, tanto aos novos tempos quanto às especificidades de suas operações. Sabendo que os termos serviços e produtos de informação abrangem um número de funções sistematizadas, para maior clareza será conveniente identificar suas semelhanças e diferenciar suas funções de manufatura (produtos) e operacionais (serviços).

Uma empresa pode oferecer ao mercado um pacote de produtos/serviços que pode ter ênfase num ou noutro tipo de operação. É difícil estabelecer uma diferença entre serviços e produtos, pois toda vez que se compra um produto, este vem acompanhado de um serviço (as recomendações de um recepcionista do hotel ou restaurante, por exemplo). Da mesma forma acontece com os serviços: toda vez que os utilizamos quase sempre vêm acompanhados de um produto (os livros emprestados de uma Biblioteca Escolar) para torná-los mais concretos, pois os serviços são por natureza abstratos. Assim, diante destas considerações estabelecemos as seguintes características:

QUADRO 3 – DIFERENCIAÇÃO ENTRE PRODUTOS E SERVIÇOS

SERVIÇOS	PRODUTOS
Intangíveis	Tangíveis
Presença e participação do cliente para serem produzidos	Não precisam da presença do cliente para serem produzidos
São experiências que os clientes vivenciam	São objetos que podem ser possuídos / consumidos
Controle descentralizado das operações	Controle centralizado das operações
Produção e consumo imediatos e simultâneos	Podem ser produzidos e estocados para consumo futuro
FONTE: Dados da Pesquisa, 2010.	

Acreditando que o progresso tecnológico é iminente e inevitável, neste estudo procuramos sugerir a modernização dos produtos e serviços de informação, objetivando uma comunicação mais ampla e informativa, proporcionada pelo uso da internet, um elemento integrador por reduzir distâncias, tempos e custos.

A possibilidade de acessar um número infinito de informações tem transformado as bases da comunicação humana, pois a interatividade permite que o sujeito social exerça a função de produtor e usuário ao mesmo tempo, o que tem representado alterações significativas na estrutura de poder da sociedade.

Esta pesquisa originou-se de uma preocupação com a inserção das novas tecnologias de informação na Sociedade de Informação e como os produtores e usuários de informação estavam tratando esta última diante de um novo processo comunicacional e informacional — **a blogosfera** —, buscando, assim, uma maior interatividade com os internautas.

Para tanto, “frisamos aqui o papel que a complexidade exerce para que a desejada qualidade seja viável. Acreditamos que esta última vai depender, na sua efetivação, do natural exercício de capacidades emotivas e afetivas dos elementos humanos envolvidos.” (VIEIRA, 2005, p.25)

Somente voltando o olhar para a alteridade, as abstrações e as emoções que também inundam esse real permeado de engrenagens tecnológicas e vazios mecânicos é que, finalmente, poderá brotar das relações humanas — como alerta Vieira (2005, p.25) —, de forma mais rica e generosa, a **afetividade**. “O exercício da afetividade, finalmente, acarreta respeito e valor. Qualidade de vida.”

3 COMUNICAÇÃO DIGITAL E SUAS CONEXÕES INTERRELACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

A máquina continua sendo uma ferramenta com finitas engrenagens e as pessoas são seres humanos habilitados a manuseá-la e aprenderem tudo aquilo de que forem capazes e a que se dispuserem; basta querer e “correr atrás”.

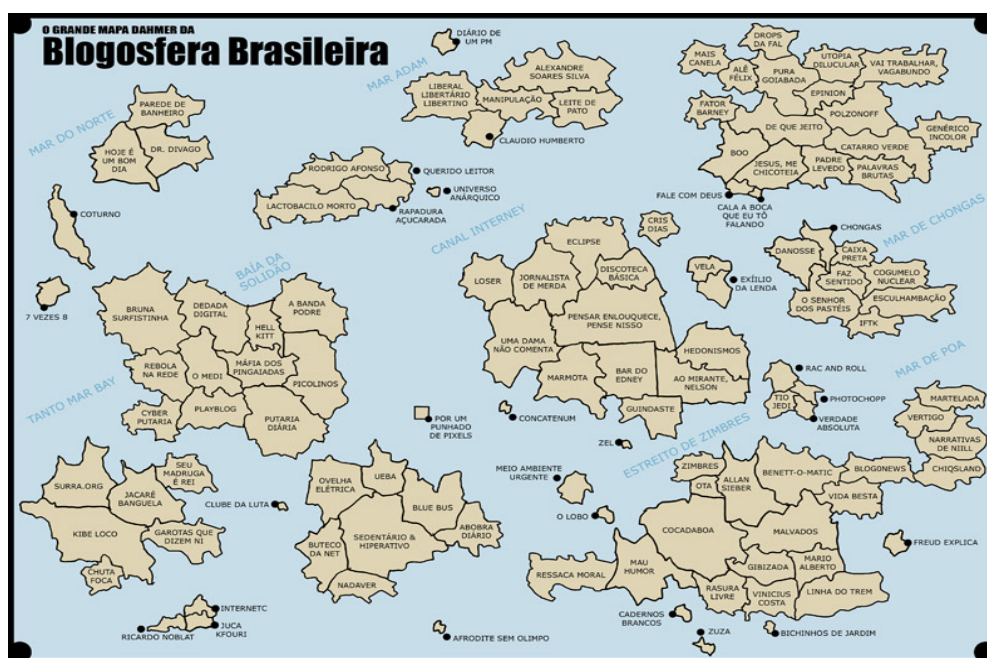
Este caráter finito, que se relaciona à segurança, nos faz lembrar que

A finitude tranqüiliza. O alto-mar onde a onda anuncia apenas a onda, o deserto de dunas recomeçadas, o espaço, a ausência de limites assusta. **O real bem definido elimina a ansiedade; o virtual a faz nascer e adensar. Amamos viver em redes**, em cruzamentos separados por caminhos de distâncias calculáveis; hoje, somos seres errantes num mundo edificável sem referências nem distâncias. Essa recente mudança de habitat assusta. A nova habitação-mundo nos amedronta. Além do mais, tudo depende de todos, nada pode ser mais aterrador do que isso. (SERRES, 2003, p.143) (Grifo nosso)

Neste fio de raciocínio que nos remete à promoção da sociabilidade por meio da valorização do ser humano, calcada no bem-estar social e no desenvolvimento da capacidade humana de cooperação e de amor, nasceu esta tese com o **objetivo central de analisar o tratamento informacional dos blogs mais ranqueados, em 2007**, de acordo com **Technorati** (Top 100), **BlogBlogs** (Top 500), **Mundo Techno** (Top 50), **PageRank** e **BackLinks** (Top 100), **Inexten man** (Top 25) e **FeedBurner Brasil**, consideradas ferramentas virtuais conceituadas na área de produção de rankings sobre e para a internet.

É a blogosfera considerada, hoje em dia, quase que o “Mapa Mundi da Internet”, como demonstra, em parte, a foto abaixo. Então, não foi possível trabalhar todo o planeta, nem ao menos os números, em sua totalidade, das ferramentas virtuais escolhidas e relacionadas acima.

Quadro 4 - Mapa Mundi da Blogosfera Brasileira



FONTE: <http://www.malvados.com.br/blogosferabrasileira/index.html>

Neste ponto, convém lembrar que o esforço para atingir os objetivos aqui propostos para a realização desta investigação, pretendendo-se uma produção científica, não poderia fugir ao método, que deve ser entendido como a reunião de teorias e práticas para a compreensão da realidade estudada.

Relativamente às teorias, compreendemos que se constituem na busca de fundamentos, a partir de autores expressivos que trilham o caminho antes de nós, procurando trabalhar a interdisciplinaridade na lapidação artesanal deste estudo.

Em referência à prática, fixou-se na coleta de dados e na sistematização, explorando a realidade para poder descrevê-la e contextualizá-la no processo sistêmico-globalizado. Considera-se que, “métodos envolvem, sim, técnicas que devem estar sintonizadas com aquilo que se propõe; mas, além disso, dizem respeito a fundamentos e processos, nos quais se apóia a reflexão” (OLIVEIRA, 1998, p.21).

Esta pesquisa não ficou limitada ao método nem as suas teorias e técnicas, principalmente porque a blogosfera, **ambiente midiático altamente rotativo**, dificulta a caminhada de pesquisadores por seus labirintos de rizomas e de conexões virtuais.

A blogosfera é também avessa aos padrões tradicionais de pesquisa, assim como a qualquer espécie de linearidade e engessamento cartesiano. Indubitavelmente, caracteriza-se muito mais pela não-linearidade para a exploração da co-relação entre seus habitantes. Um lugar ainda com poucas leis e sem regimentos.

Por esta razão, foi de extrema importância **desconstruir uma postura epistemológica da antropologia fixada no método tradicional de pesquisar**, muito mais enraizado no real propriamente dito, para **unir-se à seara da interdisciplinaridade com o jornalismo** e, assim, promover um **encontro salutar entre essas duas áreas em prol do humano, da sociedade e da tecnologia**.

A relação entre **Antropologia** e **Jornalismo** já dura pelo menos um século, desde quando a Escola de Chicago realizou um trabalho com feições antropológicas sobre o meio urbano e a mídia. Como explica Lago (2007, p.48), “é a antropologia que fundamenta metodologicamente pesquisas sobre o *newsmaking*”. Entretanto, os estudos contemporâneos trabalham para imprimir um novo parâmetro no trabalho etnográfico, pois “nem só de observação vive-se no campo” (LAGO, 2007, p.52).

Já é senso comum nas pesquisas antropológicas realizadas sobre grupos urbanos a idéia de que o “ouvir” é tão importante quanto o “observar”. De acordo, também, com Lago (2007, p. 52), “O ouvir, alcançado mediante entrevistas em profundidade, abertas, mas também diálogos casuais, ajuda ao pesquisador perceber o sentido das ações que observa, bem como as significações específicas que o grupo observado atribui às suas próprias ações, rituais, etc.”

Continuando, a autora (2007, p.52) explicita que o antropólogo não determina verdades, nem aponta equívocos, e muito menos pergunta por que as coisas não são diferentes. Como bom observador, tudo vê, guarda e anota em diário de campo. “Depois escreve sua interpretação do que viu e ouviu”. Ou, como bem ilustrou Geertz (2001), “constrói sua leitura de segunda ou terceira mão em cima dos indícios que colhe, junto ao ‘nativo’ que, por sua vez, é aquele que faz uma leitura de primeira mão de sua própria cultura.” (LAGO, 2007, p.52)

Considerando que a etnografia é uma reconstrução analítica de cenários e grupos culturais que compreendem crenças, práticas, artefatos e conhecimentos compartilhados pela cultura que está sendo estudada, Hine (2005) considera que com o surgimento do ciberespaço é premente o uso e aplicação de metodologias de

pesquisa que permitam capturar a essência dos fenômenos presentes no ambiente cibernético.

Essa interdisciplinaridade entre Antropologia e Jornalismo vai além e faz pensar este mundo perdido na visualidade, na virtualidade dos megabites e como sugeriu Dietmar Kamper (1994 citado por Baitello Júnior, 2005), num mundo do *padecimento dos olhos*, porque só vemos ícones, logotipos e marcas ou imagens desconectadas do seu ambiente, do seu entorno, da sua história. As duas disciplinas precisam se unir a fim de encontrar os fundamentos para uma nova leitura de uma realidade onde o homem possa se ver a partir de nexos, relações e sentidos. A propósito destes últimos, concordamos com as seguintes reflexões:

Uma vez que o neo-analfabetismo progride com passos céleres e firmes, uma vez que as conquistas do tempo lento da decifração e do ler estariam se perdendo, tudo isto provocado pela fúria devoradora do tempo descartável das imagens em processo de reprodução inflacionária, o que nos restará será a progressiva cegueira para estas mesmas imagens. Não veremos mais nexos, conexões que estávamos acostumados a ver com o mundo da audição, do fluxo lento e da temporalidade do ouvir e do contemplar. Ambas operações são também marca do mundo da leitura, que exige um lânguido ler, um lânguido movimento do tempo, análogo ao tempo do ouvir. Ouvir requer um tempo do fluxo e o tempo do fluxo é o tempo do nexo, das conexões, das relações, dos sentidos e do sentir. (BAITELLO JÚNIOR, 2005, p.108)

A etnografia, para alguns autores¹, significa a descrição dos costumes (cultura) dos povos, “a partir de um intenso contato com essa cultura, feito em um tipo de trabalho de campo que, por sua vez, tem a observação participante como norteadora” (LAGO, 2007, p.49).

Considerando que o princípio da abordagem etnográfica é uma técnica específica para o trabalho de campo, ambientada numa disciplina específica, ou seja, a Antropologia, essa técnica possibilitou à pesquisadora mais tranquilidade para transitar nos terrenos obscuros da blogosfera.

¹ Malinowski, Evans-Pritchard, Turner e Geertz, pioneiros nessa prática investigativa e outros contemporâneos deles, como Marisa Peirano, que chamam a atenção para a necessidade de se considerar no problema da teoria e pesquisa a questão das trajetórias individuais, mostrando que nem sempre bons etnógrafos são bons teóricos e vice-versa, e que a tradição teórica da Antropologia considera as diversas formas de combinar a tensão, sempre presente, entre o particular/etnógrafo e o universal/teórico. “Quando a tensão se perde, a obra empobrece.” (Citação extraída do artigo *A favor da etnografia*, de 1995. In: Revista de *Antropologia*, vol.40, n.1, São Paulo, 1997).

Tal investigação insere-se no contexto do

[...] método antropológico, [que], portanto, fundamentalmente organiza-se para obter algum tipo de conhecimento que pressupõe, segundo Laplantine (1989; 150), a “observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana”. Com isso, o trabalho de campo (*fieldwork* para muitos antropólogos) torna-se uma experiência crucial: implica em um desenraizamento cultural, um despir-se da própria cultura e um tipo de entrada na cultura do Outro. (LAGO, 2007, p.50)

A **netnografia**, por sua vez, já vem sendo usada em alguns trabalhos acadêmicos de mesmo porte, por pesquisadores da Comunicação, especialmente os do programa de pós-graduação (mestrado e doutorado) da Universidade Federal da Bahia — UFBA, mas ainda é difícil concluir se há algum elemento distintivo na etnografia virtual, ou se a netnografia é unicamente a mesma etnografia clássica com um novo objeto de estudo: a internet.

Christine Hine, professora da Universidade de Surrey (Grã-Bretanha) e uma das investigadoras mais reconhecidas no campo de estudos e pesquisas sobre internet, especialmente no que se refere à utilização da etnografia, com o método de trabalho em seus estudos, como o *Virtual Ethnography: directions and connections*, também não deixa clara a distinção entre a etnografia tradicional e a virtual, mas orienta na direção das diferentes aproximações metodológicas para o estudo qualitativo da internet e destaca três áreas cruciais de diferenciação na elaboração de uma etnográfica virtual, a saber:

- a) o papel do encontro face a face e da interação na etnografia;
- b) o texto virtual, fruto de tecnologia e dos reflexos disto, para a “textualidade etnográfica”; e
- c) a construção do objeto etnográfico.

Ancorada, assim, na **Antropologia**, por meio do **método Antropológico**, a **netnografia**, voltada para questões jornalísticas e para os ambientes comunicacionais midiáticos, apresentou-se como **o método** mais adaptável à realidade desta pesquisa.

Este método, muito embora pareça novo, surgiu na década de oitenta, elaborado pelo pesquisador americano e professor de Marketing Robert Kozinets e voltado para uma abordagem etnográfica, visando a estudos de comportamentos de consumidores no ambiente virtual.

Apesar do tempo decorrido desde seu surgimento, aí existe um paradoxo — ele apresenta-se como extremamente novo diante da esfera metodológica das pesquisas comunicacionais e midiáticas, especialmente quando se trata de aprofundar a compreensão da multidimensionalidade desse objeto de pesquisa e estudo. Mas, não será, ainda, desta vez que todas as dúvidas a respeito deste método de investigação serão elucidadas. Este não é exatamente o objetivo maior desta tese.

O desenvolvimento do presente trabalho passa pelo pressuposto teórico que evidencia o **diálogo virtual** como principal **ferramenta capaz de produzir e cultivar efetivas possibilidades de construção de saberes cognitivos mais profundos, mais balizados teórica e cientificamente e mais descentralizados das apelações políticas, mercadológicas, culturais e sociais** que se entrecrocavam com a democracia social, informacional e comunicacional.

No decorrer do percurso teórico-metodológico também foi possível pensar a blogosfera como um espaço comunicacional capaz de **possibilitar a formação de vínculos afetivos e sociais**. Tudo evidenciado pelas transformações definitivas e surpreendentes na organização social, nos princípios morais e éticos, nas perspectivas filosóficas, religiosas, comportamentais e, de forma mais efetiva, na compreensão do universo que nos rodeia e no qual estamos mergulhados, totalmente imersos, mas perplexos.

Especialmente porque o indivíduo que, em tempos remotos, estava fixado em um terreno físico e concreto, com necessidades específicas de seu cotidiano, nos dias atuais está voltado para as inexplicáveis, dinâmicas e fluidas alternâncias no ser, no existir e no fazer humano.

Toda essa problemática qualifica ainda mais o objeto de estudo desta tese, traduzida em esperança de conseguir, por meio de escavações e descobertas reais, responder a uma fração ínfima que seja das inúmeras interrogações do mundo virtual, apresentadas e impostas a você, a mim e a todos os humanos, independentemente de serem ou não nativos digitais.

Sob essa perspectiva, o **primeiro passo**, após a **revisão bibliográfica**, foi **delimitar o campo de pesquisa**, **definir o universo e os sujeitos** a serem pesquisados e **construir os instrumentos de busca de dados** de acordo com os objetivos da tese, para uma pesquisa **ancorada no método netnográfico**. Tendo a **análise de conteúdo jornalística** como técnica norteadora, porque, como explica Benetti (2007, p.126),

[...] recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Também foi adotada a sistemática da **análise qualitativa e quantitativa** combinada à **análise de conteúdo**, porque as representações são melhor identificadas e analisadas, inclusive de acordo com a autora em foco, quando a avaliação do conteúdo se dá por meio da combinação dessas técnicas e métodos:

A tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele é dirigido. Para Robert Weber (1990), professor de Harvard e autor de um dos manuais mais conhecidos de análise de conteúdo, a combinação operacional de aspectos quantitativos e qualitativos produz os melhores estudos de análise de conteúdos em textos. (BENETTI, 2007, p.126)

Sob essa perspectiva a análise de conteúdo pode ser empregada em combinação com a pesquisa quantitativa ou qualitativa, tanto em estudos descritivos e exploratórios, como é o caso deste, como explanatórios. “Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados.” (BENETTI, 2007, p.127)

A **pesquisadora** (Edileusa Regina Pena da Silva) inseriu-se no contexto investigado, assumindo a posição de **observadora participante virtual ativa** para entender o processo comunicacional do sistema virtual/midiático, lembrando que, conforme salienta Hine (2005),

[...] a aplicação de metodologias de pesquisa já existentes, principalmente de caráter qualitativo como a etnografia, não pode ser realizada de forma automática, sem adaptações e análise das possibilidades e dos limites de tal adaptação para a pesquisa efetuada na *web*.

Num primeiro momento, ao definir o universo e os sujeitos da pesquisa, para não fazermos uma escolha aleatória e sem embasamento teórico-científico, foram relacionados os rankings de ferramentas conceituadas na internet, que indicavam (como já explicado anteriormente) a posição atual dos blogs mais ranqueados.

Antes de iniciarmos o relato sobre a nossa produção investigativa é importante compreender o escopo de um ranking, o que ele mede e quais os critérios para estas medidas.

Para essa tese explora-se mais aguçadamente o **Technorati** por ter participado da pesquisa e por ser considerado uma das mais importantes ferramentas de ranqueamento da internet. Vale ressaltar que para o objetivo proposto no estudo é importante explicar as ferramentas que fazem aferições na internet. Assim, fica claro o porquê de essas ferramentas eletrônicas poderem ser utilizadas cientificamente como objeto de pesquisa.

O **Technorati** é um *search engine* ou um "motor de busca" que, na internet, se especializa em procurar blogs. Foi o site do **Technorati** criado em 2002, por David Sifry. Tendo sua sede em São Francisco, Califórnia, é um mecanismo tão aperfeiçoado que chega a concorrer com as principais ferramentas de busca de blogs existentes, como o Google, o Yahoo e outros.

O tráfego não é a única coisa a levar em conta, uma lição que eu aprendi com David Sifry, fundador da Techonati é uma extradiornária ferramenta para rastrear a evolução de histórias na blogosfera, bem como posts com referências cruzadas. Se eu quiser saber quem está comentando o último post de Hugh Hewitt, por exemplo, eu teclo minha URL, no

mecanismo de busca Technorati e, *presto*, surge uma relação dos blogs que remetem ao meu próprio blog. Há mecanismos de busca semelhantes, mas eu uso Technorati quase que exclusivamente porque David tem uma cabeça ótima e pensa sobre a natureza desse meio em rápida mutação. (HEWITT, 2007, p.143)

Em julho de 2006, segundo a Wikipédia², a quantidade de blogs cadastrados no site da Technorati já ultrapassava a barreira dos 50 milhões. Aproximadamente 70 mil blogs eram cadastrados no site da Technorati, diariamente. Essa febre da criação de blogs veio diminuindo de lá para cá, em virtude principalmente de seu crescimento exagerado. Se todo mundo (ou quase todo mundo) escreve on line, a tendência é haver mais “autores” que leitores.

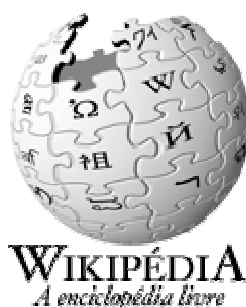


FIGURA 1 - Logotipo da Wikipédia em português

Obviamente, torna-se impossível acompanhar tudo o que se produz em rede. Não se pode absorver essa cornucópia de incessante e crescente informação. Já nem diríamos *tudo, toda a informação*, mas, pelo menos, uma parcela razoável do que é postado pelos blogueiros, para além do que já é produzido pela mídia em geral.

Pensem numa livraria de pequeno porte; ao vermos todas aquelas estantes recheadas de livros, logo percebemos ser impossível consumir tanta ciência, tanto conhecimento; temos que fazer nossas escolhas, sermos seletivos, privilegiar umas leituras em detrimento de outras. Aprender a priorizar temas, idéias, atividades, entre outras tarefas cotidianas.

² Wikipédia é uma enciclopédia multilíngue online livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL) e a Creative Commons Attribution-ShareAlike (CC-by-SA) 3.0. Criada em 15 de janeiro de 2001, baseia-se no sistema wiki (do havaiano wiki-wiki = "rápido", "veloz", "célere"). Informações disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia>, em 07.01.2010.

Agora, pense na rede mundial de computadores, que é o equivalente a milhares e milhares de livrarias como essa referida; se já não se consegue acompanhar o que escrevem os jornais, imagine-se o acréscimo, a esse quadro, de milhões de blogs, sobre os mais inimagináveis temas.

Hoje em dia, qualquer pessoa (geralmente) já fica satisfeita se puder ler e absorver o conteúdo de um jornal por dia e de um ou dois livros por semana. Foi isto, então, que levou os blogs não a um descrédito, mas a uma relativização de sua importância, pela inevitável, mas sufocante “explosão” de sua presença na blogosfera e no ciberespaço.

O próprio Google — que, além de ser o mais importante motor de busca da internet, na atualidade, ao lado do Technorati e do Yahoo!, se transformou numa enorme empresa, oferecendo grande variedade de serviços — mantém o seu blog, "The Official Google Blog", no URL <http://googleblog.blogspot.com>. Para isto, o Google usa seu próprio sistema de produzir blogs, o Blogger, utilizado por milhões de blogueiros globo afora.

Não têm razão, portanto, aqueles que sustentam serem os blogs "coisa do passado", nos dias que correm. E isto porque, nos Estados Unidos, no Brasil e noutras partes do mundo, eles, ainda são uma das maneiras preferidas de comunicação no ciberespaço, constituindo mesmo uma "blogosfera", segundo se pode ver em qualquer consulta que incluir esta palavra ou sua correspondente inglesa *blogsphere*.

Por outro lado, há que se reconhecer que a explosiva e muitíssimo rápida disseminação dos blogs, com a criação de milhões deles, como que criou as razões de sua própria fragilidade em termos da importância relativa de cada blogger ou usuário dos sistemas de blogs. Mas basta uma olhada rápida nos portais on line dos principais jornais nacionais e estrangeiros para se constatar que, sem dúvida alguma, a própria mídia eletrônica esforça-se diariamente para que não falte, em suas respectivas porções do ciberespaço, um elenco de profissionais que assinam seus próprios blogs.

Já o Mundo Tecno [www.mundotecno.info], blog que se encontra on line desde novembro de 2006, colocou na internet um discutido post com a classificação, inicialmente, dos "50 blogs brasileiros mais populares" (depois, este número se ampliaria para 100), o que, naturalmente, provocou discussões em toda a blogosfera. Não faltou quem questionasse (ou elogiasse) seus critérios.

Para elaborar tal relação, seu editor se valeu de dados do PageRank, do Backlinks do Google, do Yahoo e do Alexa, usando como base os 150 primeiros blogs do Blogblogs e índices representativos do Technorati brazuca.

Entre 2007 e 2008, evidentemente, muitas coisas aconteceram: blogs promissores caíram no esquecimento, outros na época desconhecidos hoje estão em evidência. O perfil dos blogueiros e de seus blogs mudou muito. Blogueiros profissionais hoje são uma realidade; empresas investem em blogs e formam parcerias; aos poucos estão ganhando espaço em eventos importantes. As coisas mudaram, e muito rapidamente.

De acordo com Cynara Peixoto, seu ranking dos 50 blogs mais visitados foi feito com o objetivo de ser um norte, de saber para onde o caminho aponta. No entanto, hoje links não são suficientes para medir a popularidade de um blog. É importante saber quem ele influencia. E esta influência é representada pelo número de leitores assíduos, que lêem através de feed. Por isso, para o cálculo deste ranking, incluímos este dado na contagem.

A principal dificuldade é que muitos blogs não utilizam o FeedBurner, caracterizada como a melhor ferramenta nos dias atuais para conhecer o número de assinantes on line. Com isso, muitas vezes, se faz necessário utilizar a contagem do Google Reader, que nem sempre é exata.

Um ano depois — mais precisamente em 4 de agosto de 2008, —, a mesma analista de sistemas e pesquisadora Cynara Peixoto lançou em seu Mundo Tecno [www.mundotecno.info/noticias/os-200-blogs-mais-populares-do-brasil-em-2008] a relação dos "200 blogs mais populares".

Segundo a editora do blog mencionado anteriormente, o universo dos blogs foi restrito aos 200 primeiros do ranking do Blogblogs, excluídos os não blogs que ainda existem por lá. Foi utilizado o site Xinu Returns para obter estes dados, por ser o mais completo da atualidade.

O referido ranking é organizado pela pontuação a qual foi estabelecida através da seguinte fórmula: $((\text{PageRank} \times 1000) + \text{Backlinks do Google} + (\text{Backlinks do Yahoo} / 100) + \text{Leitores de Feed} + \text{Quantidade de blogs que linkam no Blogblogs}) / 100$.

Assim, com base em dados computados até 19 de agosto de 2007 e de acordo com indicações feitas pelo Pagerank do Google e pelo Backlinks do Yahoo, eram os seguintes os **100 blogs mais populares no Brasil**, não havendo muita variação, em relação ao presente, a não ser pela introdução de novos blogs que

caíram no gosto do leitor/internauta, como pode ser visto na lista que segue posteriormente levantada:

Quadro 5 - 100 BLOGS MAIS POPULARES NO BRASIL				
1. CFGIGOLO	21. Brainstorm #9	41. Saúde mãe-pai-bebê	61. Juarez Becoza	81. por um punhado de pixels
2. Leonardo França	22. Conversa Afiada	42. Rio, a beleza e o caos	62. Luciana Fróes	82. Bluebus
3. BR-Linux.org	23. Ricardo Noblat	43. Vestiblogando	63. Cat	83. pensaletes
4. Dicas-L	24. TecnoBlog	44. O chope do Aydano	64. Sergio Maggi	84. CrisDias weblog
5. Verdade Absoluta	25. Uêba	45. Page Not Found	65. Pulso	85. Carreira Solo
6. À Francesa	26. Blog de Anotações	46. Além do Petróleo	66. Prosa On line	86. BrPoint
7. Efetividade.net	27. Blog do Adriano	47. Rio Fanzine	67. Homempontocom	87. Irmãos Brain
8. Blog do Ancelmo	28. Eloi Fernandez	48. Marceu na Lapa	68. Beto Largman	88. Blog do Juca
9. Miriam Leitão	29. Paralelos	49. Gilberto Scofield	69. Bloguinho	89. o cc do caio cesar na www
10. Meio Bit	30. Patricia Kogut	50. Wagner Victor	70. DocBlog	90. Business Opportunities Weblog Brasil
11. InterNey.Net	31. Jam Sessions	51. Ar de Romance	71. Arnaldo Blog	91. Blog da Soninha
12. Tableless	32. Ronda Paulistana	52. No Front do Rio	72. Segurança Digital	92. Bender Blog
13. Revolução Etc	33. Mãe de Primeira	53. Tereza Cruvinel	73. Repórter de crime	93. Usabilidoido
14. Bruno Torres ponto net	34. Luis Gravatá	54. Na terra dos cangurus	74. A Organização	94. Império Cinéfilo Parte II
15. I do my own stunts	35. José Meirelles Passos	55. Fernando Duarte	75. Contraditorium	95. Simples Idéias
16. Blog Maujor	36. Blog de Bordo	56. Ilmar Franco	76. Japs	96. o b v i o u s
17. LinuxChix	37. George Vidor	57. Nelson Miller	77. Pensar Enlouquece, Pense Nisso	97. Thalís Valle
18. O blog do Google Brasil	38. Antônio Carlos Miguel	58. Papo série	78. Cocadaboa.com	98. Acidez Mental
19. Rafael Dohms	39. Telefonía Etc	59. Gibizada	79. Jacaré Banguela	99. Josias de Souza
20. Adriano Melo	40. Blog do Bonequinho	60. Beta	80. Fabio Seixas, versão txt	100. Blog do Cardoso
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010				

Veja-se que não se procurou aprofundar esta pesquisa sobre quais os blogs mais populares no Brasil. Isto não se encontra propriamente entre os objetivos do trabalho. Mas, para demonstrar que — apesar de tudo e mesmo com o avanço conseguido por outras formas de levar informação ao ciberespaço — a blogosfera continua importante no país e no mundo, não podemos deixar de citar aqui alguns fatos significativos.

Também em 2007, a analista de sistemas Cynara Peixoto, criadora e responsável pelo Mundo Tecno [www.mundotecno.info], realizou nova pesquisa e, embora os dados obtidos não sejam de todo confiáveis, seus resultados dão uma idéia aproximada do que é a blogosfera no Brasil.

Desta vez, ela colocou no ar um **ranking dos 200 blogs mais acessados no país**, tendo a classificação provocado novamente apoios e protestos. À falta de informações mais razoáveis, é com tal realidade que se precisa atuar neste estudo. Constitui-se como segue a relação apresentada, com dados extraídos do Google Reader, do Feedburner e outros instrumentos de mensuração:

Quadro 06 - 200 BLOGS MAIS ACESSADOS NO BRASIL

1	Meio Bit = www.meiobit.com	51	Pedro Doria = www.pedrodoria.com.br	101	Blog do Noel = www.noelnetblog.blogspot.com	151	Chiqueiro Chique = http://chiqueirochique.com
2	BR-Linux = http://br-linux.org	52	Objetos de desejo = www.objetosdedesejo.com	102	Pensieri e Parole = http://www.meiroca.com	152	http://chiqueirochique.com
3	Undergoogle = www.undergoogle.com	53	Josias de Sousa = http://josiasdesousa.folha.blog.uol.com.br	103	Faça a sua parte = www.verbeat.org/blogs/facaasuaparte	153	Grandes tolices do Orkut = www.tolicesdoorkut.com
4	Brainstorm#9 = www.brainstorm9.com.br	54	Fator W = www.fatorw.com	104	Rede Download = www.rededownload.com	154	Natureza Poética = http://naturezapoeetica2007.blogspot.com
5	Pensar Enlouquece = www.interney.net/blogs/inagaki	55	Haznos = http://haznos.blogspot.com	105	Dia de Folga = http://diadefolga.com	155	Oito Passos = http://oitopassos.com
6	Interney = www.interney.net	56	Tecnoblog = http://tecnoblog.net	106	Procurando vagas = www.procurandovagas.org	156	Criativo de Galochas = http://criativodegalochas.blogspot.com
7	Sedentário e Hiperativo = http://sedentario.org	57	Taria Preta = www.tariapreta.org	107	Templates for you = www.temas.burajiru.blog.br	157	Utilidade Pública = http://utilidadepublica.semiuiz.org
8	Cocada Boa = www.cocadaboa.com	58	Pérolas Políticas = www.perolaspoliticas.com	108	PutzGrilo! = www.putzgrilo.com	158	Meu Veneno = http://meuveneno.hitechlive.com.br
9	Tableless = www.tableless.com.br	59	Garota sem Fio = www.odontopalm.com.br/gsf	109	Nossa Via = www.nossavia.com.br	159	Bloque Isot = www.bloqueisso.com
10	Revolução etc. = www.revolucau.etc.br	60	Biscoito Fino e a massa = http://fidelberavelar.com	110	Bernabauer = www.bernabauer.com	160	Teobaldo HP = http://teobaldohp.blogspot.com
11	Contraditorium = www.contraditorium.com	61	Lista 10 = http://lista10.org	111	Designer vigiado = http://cidadevigiada.blogspot.com	161	Sleek = www.sleek.com.br
12	Google Discovery = www.google.com/discovery	62	Tecnocracia = www.tecnocracia.com.br	112	Substantivolátil = www.substantivolatil.com	162	Siriloko = http://siriloko.blogspot.com
13	Morróida = www.morroida.com.br	63	Blog do Juca = http://blogdojuca.blog.uol.com.br	113	Síndrome de Estocolmo = www.sindromedeestocolmo.com	163	Humortífero = www.humortifero.com.br
14	Bruno Torres = http://brunotorres.net15	64	Luz de Luma = http://luzdeluma.blogspot.com	114	Saber é bom demais = http://wordpres.moreiracastro.com	164	Copícola = http://copicola.blogspot.com
15	Efetividade = http://efetividade.net	65	Chongas = www.chongas.net	115	Cybervida = http://cybervida.com.br	165	FHAZ = http://fhaznew.blogspot.com
16	Novo-Mundo = http://novo-mundo.org/log	66	Hedonismos = www.interney.net/blogs/hedonismos	116	30 & Alguns = www.30ealguns.com.br	166	Dudu Tomaselli = www.dudotomaselli.com
17	Blog do Cardoso = www.carloscardoso.com	67	Gritos Verticais = http://ipomasdeandreluis.blogspot.com	117	Flainando na web = http://flainandonaweb.blogspot.com	167	Bebendo um cigarro, tomando café = http://bebendo.blogspot.com
18	Omedi = http://omedi.net	68	Blog do Inexistent Man = www.inexistentman.net	118	O fim da várzea = www.ofimdavarzea.com	168	GuaraveHaato Desu ka? = www.guaravehaato.info
19	Brogui = www.brogui.com	69	Inovavox = http://inovavox.bloqueisso.com	119	Car Tunning Revolution = www.cartuningrevolution.com	169	M'Zone = http://mzoneone.blogspot.com
20	Papo de Homem = www.papodehomem.com.br	70	Danosse = http://danosse.com	120	Guip = http://guip.com.br	170	Codigos blog = http://codigosblog.blogspot.com
21	Treta = www.treta.com.br	71	Bender Blog = www.benderblog.com	121	Boombust = http://boombust.hitechlive.com.br	171	Gerador de Improbabilidade Infinita = www.geradori.com
22	Irmãos Brain = www.irmaosbrain.com	72	Templates novo blogger = http://templatesparanovoblogger.blogspot.com	122	Bloque = http://bloque.com	172	Tigre de muleta = http://tigredemuleta.net
23	Dinheirama = http://dinheirama.com	73	WinAjuda = www.winajuda.com	123	Cyanide & Happiness Traduzidos = http://cyanidehappinesstraduzid.com	173	Templates para você = http://templatesparavoc.blogspot.com
24	Digital Drops = www.digitaldrops.com.br	74	Fábio Seixas = http://blog.fabioseixas.com.br	124	Arquivinho = http://arquivinho.blogspot.com	174	Chupa essa manga = http://chupaessamanga.com
25	Cris Dias = www.crisdias.com	75	Alessandro Martins = www.alessandromartins.com	125	Indrops = www.indrops.net	175	Direito e Trabalho = http://direitoetrabalho.com
26	Ah, Tri né! = www.ahtrine.com.br	76	BaixeBR Downloads = http://baixebr.org	126	O Buteco da net = http://obutecodanet.blog.ig.com.br	176	Zine Acesso = www.zineacesso.com
27	Kibeloco = www.kibeloco.com.br	77	Nerdson não vai à escola = http://nerdson.com	127	Distant Daily = www.cilenebonfim.com	177	Visão panorâmica = www.visaopanoramica.com
28	Blog de Guerrilha = www.blogdeguerrilha.com.br	78	Marketing de Busca = www.marketingdebusca.com.br	128	Astro = http://astro.blogspot.com	178	Bruno Godói = www.brunogodoi.com
29	Viu isso? = www.viuisso.com.br	79	Marmota = http://interney.net/blogs/marmota	129	Receita do Sucesso = www.receitadosucesso.com	179	Contos Ancestrais = www.contosancestrais.blogspot.com
30	MacMagazine = http://macmagazine.com.br/blog	80	Poltrona = www.poltrona.tv	130	Atu ou feito = http://atouefeito.com.br	180	Quero ter um blog = www.queroterumblog.com
31	Techbits = www.techbits.com.br	81	Business Opportunities Brasil = http://brasil.businessopportunities.biz	131	Pedro Menezes = http://pedromenezes.com	181	21 centigrados = http://21centigrados.blogspot.com
32	PortalCab = www.portalcab.com	82	Mundo Gump = www.mundogump.com.br	132	Gattune = http://gattune.blog.br	182	Blog do Fran = www.carlosfran.com
33	Anderssauro = http://anderssauro.com	83	Geek Chic = www.geekchic.com.br	133	Eu podia tá matando = http://eupodiatamatando.com	183	Esturdo Blog's New = http://esturdioblogspot.com
34	Verdade Absoluta = http://verdadeabsoluta.net	84	Pblog = www.pblog.com.br	134	Blogadão = www.blogadao.com	184	O senhor dos pastéis = http://osenhordospasteis.zip.net
35	Carreira Solo = www.carreirasolo.org	85	Ladybug Brasil = www.ladybugbrazil.com	135	Eu Capricho = www.eucapricho.com	185	Aluisio Saboya = www.aluisiosaboya.com
36	Reinaldo Azevedo = http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldoazevedo	86	Bv Oscar Luiz = http://oscarvg.blogspot.com	136	Mother Joana = http://motherjoana.blogspot.com	186	Escrita torta em linha reta = http://escritortortaem.blog.br
37	Enlouquecendo = www.interney.net/blogs/enlouquecendo	87	1001 Gatos de Schrödinger = http://1001gatos.org	137	Banda Podre = www.abandapodre.blogspot.com	187	Blog da Mary = http://maryvillano.blogspot.com
38	Favoritos = http://favoritos.wordpress.com	88	Xpock = www.xpock.com.br	138	Mundo Tecno = www.mundotecnoinfo.com	188	Templates e acessórios = http://templateseacessorios.blogspot.com
39	Websinder = http://websinder.uol.com.br	89	Garotas que dizem não = http://garotasquedizemni.ig.com.br	139	A Grande Abóbora = http://grandesabobora.com	189	Lino Resende = www.linoresende.com.br/blog
40	Usabilidoido = www.usabilidoido.com.br	90	Poética Herética = http://poeticaheretica.blogspot.com	140	Dicas Blogger = http://dicasblogger.blogspot.com	190	Leo Baiano = www.blog.lunior.com
41	Querido Leitor = http://queridoleitor.zip.net	91	Depósito de Calvin = http://depositodocalvin.blogspot.com	141	Doufer = www.doufer.com.br	191	Observatório = http://observatorio748.blogspot.com
42	Sim Viral = www.simviral.com	92	Jacaré Banquela = www.jacarebanquela.com.br	142	Misto Frio = www.mistofrio.com	192	Ferramentas para blog = www.blogtools2.blogspot.com
43	O Velho = http://ovelho.com	93	Publicidade, Propaganda, Marketing e Curiosidades = www.aletp.com	143	Bomba Digital = http://bombadigital.blogspot.com	193	Corto cabelo e pinto = www.cortocabeloeopinto.com
44	Blog do Tas = http://marcelotas.blog.uol.com.br	94	Interney Blogs = www.interney.net/blogs	144	Coletânea da net = www.coletaneanet.blogspot.com	194	BlogCamp Brasil = http://blogcamp.com.br
45	BrPoint = www.brpoint.net	95	Sons de Sonetos = http://sonsdesonetos.blogspot.com	145	Nerdown = http://www.nerdown.com	195	Celso Júnior = www.celsojunior.net/blog
46	Nadaver = www.nadaver.com	96	Raiz de cem = http://raizdecem.blogspot.com	146	Júlio Câmara = http://julioacamara.com	196	Blog do Jânio = http://sarmiento.org/janio
47	Uhull = http://www.uhull.com.br	97	O Poema nosso de cada dia = http://prosaepoesia.wordpress.com	147	Alma de Poesia = http://almadepoesia2007.blogspot.com	197	Mundo a fora = http://deiamundoafora.blogspot.com
48	Hitech Live Blogs = www.hitechlive.com.br	98	Capinaremos = http://capinaremos.blogspot.com	148	Usuário Compulsivo = http://usuariocompulsivo.blogspot.com	198	Boa campanha = www.boacampaneo.blogspot.com
49	Update or Die = http://updateordie.com	99	Repórter Net = http://reporternet.jor.br	149	Jus Indignatus = http://indignatus.blogspot.com	199	Itfk = http://www.itfk.com.br/wordpress
50	Bobagento = www.bobagento.com	100	Mundo das Tribos = www.mundodastribos.com	150	Burajiru = www.burajiru.blog.br	200	Piratas de Plantão = http://lango111.blogspot.com
						201	Trankera = http://www.trankera.org/blog/

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010.

Estudos semelhantes fizeram-se (evidentemente, de forma bastante antecipada com relação ao que depois ocorreria no Brasil) em países como os Estados Unidos, mas abrangendo toda a blogosfera internacional. De acordo com dados da Technorati — atualizados para 2009 —, **os 100 maiores blogs do momento** seriam, com poucas variações de uma lista para outra (e isto é uma boa indicação, inclusive para quem deseja frequentar blogs de qualidade na Rede Mundial de Computadores!), os seguintes:

QUADRO 7 - OS 100 MAIORES BLOGS DO MOMENTO			
001 - Breaking News and Opinion on The Huffington Post	026 - Download Squad	051 - CrunchGear	076 - Microsiervos
002 - TechCrunch	027 - TreeHugger	052 - Michelle Malkin	077 - Celebrity Baby Blog
003 - Engadget	028 - Slashfood	053 - GIGAZINE	078 - WSJ.com: Washington Wire
004 - Boing Boing	029 - WoW Insider	054 - Gmail Blog	079 - Stereogum
005 - Mashable	030 - Lemondrop	055 - Talking Points Memo	080 - Ben Smith's Blog
006 - Lifehacker	031 - Celebrity gossip juicy celebrity rumors Hollywood gossip	056 - Neatorama	081 - Daily Blog Tips
007- Ars Technica	032 - Autoblog	057 - Apartment Therapy Main	082 - Freakonomics
008 - Gizmodo	033 - The Pioneer Woman Ree Drummond	058 - The Corner	083 - Entertainment Weekly's PopWatch
009 - SmashingMagazine	034 - Switched	059 - Blog	084 - TorrentFreak
010 - BloggingStocks	035 - VentureBeat	060 - SeekingAlpha.com: Home Page	085 - smitten kitchen
011 - Stuff White People Like	036 - Style List Fashion Blog	061 - Hot Air >> Top Picks	086 - Scobleizer: bleeding edge technology talk
012 - The Official Google Blog	037 - The Daily Dish / by Andrew Sullivan	062 - Spinner.com	087 - Deadspin
013 - Gadling	038 - CNN Political Ticker	063 - Blog di Beppe Grillo	088 - Gothamist
014 - TMZ.com	039 - FAIL Blog: Pictures and Videos of Owned, Pwnd and Fail Moments	064 - GigaOM	089 - MacRumors: Mac News and Rumors
015 - ParentDish	040 - Consumerist	065 - chrisbrogan.com	090 - How to Change the World
016 - ReadWriteWeb	041 - Kotaku	066 - kottke.org	091 - Copyblogger
017 - Seth's Blog	042 - The Caucus (numa alusão à palavra com carga histórico-indígena usada nos EUA para indicar reuniões, comícios etc)	067 - Engadget Mobile	092 - Geekologie Gadgets, Gizmos, and Awesome
018 - Cinematical	043 - Luxist	068 - NewsBusters.org Exposing Liberal Media Bias	093 - Web Strategy by Jeremiah Owyang: Web Marketing, Social Media
019 - PostSecret	044 - ProBlogger Blog Tips	069 - /Film	094 - Jalopnik
020 - Gawker	045 - dooce(R)	070 - Zen Habits	095 - Global Voices Online
021 - Joystiq	046 - Think Progress	071 - Political Punch	096 - 5 Minutes For Mom
022 - icanhascheezburger.com	047 - FiveThirtyEight: Politics Done Right	072 - Crooks and Liars	097 - Pharyngula
023 - TV Squad	048 - The Sartorialist	073 - Yanko Design	098 - Just Jared
024 - Dialy Kos	049 - Bits	074 - Salon: Glenn Greenwald	099 - O'Reilly Radar Insight, Analysis, and Research about Emerging
025 - The Unofficial Apple Weblog (TUAW)	050 - Massively	075 - MAKE Magazine	100 - MakeUseOf.com

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010

Outros aspectos observados nas ferramentas utilizadas para estabelecer uma amostra representativa do universo da pesquisa são estes:

- O **BlogBlogs**, um dos sites responsáveis pela produção de rankings oficiais, considera apenas links realizados e recebidos por blogs/sites que estejam em seu banco de dados;
- O Mundo Tecno lançou *Os 50 blogs mais populares do Brasil*, de acordo com Cynara Peixoto, idealizadora da lista. O trabalho foi possível tomando como base os 150 primeiros blogs do BlogBlogs e ordenados por PageRank e Backlinks;
- Os rankings, de uma forma geral, utilizam os valores de PageRank, Alexa Rank, Backlinks e a quantidade de resultados da busca do Yahoo.

De posse desses rankings, o passo foi verificar os blogs mais ranqueados, a partir disso, foi criado um ranking específico para a pesquisa. Com base nesses dados e após uma extensa investigação foi possível **agrupar SEIS BLOGS MAIS pontuados**, que constituem assim **o universo** desta pesquisa e que ocuparam as primeiras posições nos rankings do primeiro 1º ao 10º lugar.

O critério foi unicamente **os mais ranqueados dos cinco rankings** da internet. Assim, de certa forma, num primeiro momento, foram utilizados os mesmos critérios dos rankings anteriores. Mas com uma diferença: esse ranking elaborado pela pesquisadora (Edileusa Regina Pena da Silva), em síntese, era a construção do universo a ser pesquisado, porque as notas de campo possibilitaram coletar dados específicos para a **análise netnográfica** do objeto de estudo em questão. Daí resultou o universo de seis blogs, como demonstra o Quadro no qual foi trabalhada a análise de conteúdo por um período de um ano (2008).

Durante seis meses (para começarmos a redigir o texto, pois ainda os blogs continuam sendo visitados regularmente por serem representativos da amostra) os sujeitos da pesquisa foram visitados, em seus blogs, cotidianamente, com o fim de construirmos os próprios critérios de avaliação, nos moldes do método e da metodologia científica adotados para a investigação.

QUADRO 8 – OS BLOGS MAIS RANQUEADOS DO BRASIL

Ranking de Blogs (2007-2009)					
Ranking 1 Top 100 blogs brasileiros Technorati	Ranking 2 TOP 50 blogs mais populares do Brasil Fonte: Mundo Techno	Ranking 3 (TOP 100 blogs brasileiros - Pagerank e Backlinks)	Ranking 4 (Maiores blogs do Brasil) Fonte: Inexistente.net	Ranking 5 (TOP 50 FEEDBURNER BRASIL)	Ranking 6 (TOP 500 BlogBlogs)
1. Interney Blogs	1. BR-Linux.org	1. CFGIGOLO	1. Interney	1 - Blog Oficial do Orkut	Interney
2. Sedentário e Hiperativo	2. Revolucão.etc	2. Leonardo França	2. Meio Bit	2 - Teda SAP	Sedentário e Hiperativo
3. Meio Bit	3. Interney.net	3. BR-Linux.org	3. Re-Linux.org	3 - Meio Bit	Ueba
4. Brainstorm9	4. Meio Bit	4. Dicar-L	4. Interney Blogs	4 - Undergoogle	Meio Bit
5. Kibe Loco	5. Efetividade.net	5. Verdade Absoluta	5. Reó	5 - Tableless	Pensar Enlouqueça, Pense Nisso.
6. Jacaré Banguela	6. Verdade Absoluta	6. À Francosa	6. Sedentário e Hiperativo	6 - Cocadaboa.com	Obvious
7. Bluebus	7. Bruno Torres.net	7. Efetividade.net	7. Noel Net Blog - O Blog do Noel	7 - Revolução Etc	Contraditorium
8. BR-Linux.org	8. Uncovering	8. Blog do Anselmo	8. 1001 Gatos de Schrödinger	8 - Bruno Torres.net	Gritos Verticais
9. Pensar Enlouqueça, Pense Nisso.	9. Brasil Business Opportunities.biz	9. Miriam Leitão	9. Uhuil S.A.	9 - Brainstorm9	Doação de leite humano: um desafio à vida
10. Contraditorium	10. Favoritos Wordpress	10. Meio Bit	10. Obvious	10 - novo-MUNDO	(((TRETÁ)))

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010.

QUADRO 9 – PARTICIPANTES DA PESQUISA DE DOUTORADO PUC-SP

Relação dos seis blogs mais pontuados (2007-2009)

	BR-Linux.org
	Meio Bit
	Inneterney Blogs
	Sedentário e Hiperativo
	Blog do Anselmo
	Miriam Leitão

FONTE: Dados da Pesquisa, 2010.

As etapas para a realização da pesquisa foram as seguintes:

1. Elaboração de um planejamento sobre a pesquisa;
2. Caracterização do universo dos blogs;
3. Apuração das pontuações;
4. Tabulação dos dados da pesquisa;
5. Análise técnica dos dados e do conteúdo dos blogs;
6. Discussão dos resultados;
7. Elaboração de Relatório Técnico dos Resultados.

Todos os dados foram analisados criteriosamente, considerando-se a coerência, consistência, abrangência e sustentabilidade de suas informações. Essa análise permitiu verificar os mais visitados durante um período pré-estabelecido.

Destacam-se por temas recorrentes e uma linguagem própria da blogosfera. Estão bem definidos por suas semelhanças. De acordo com Luís Hipólito, em seu artigo postado no blog do Divã do Masini em setembro, as listas de ranking dos mais famosos são, como já se havia dito, muito discutíveis, e para se evitar tantos questionamentos e discussões, seria importante dividir os blogs por categorias.

Ainda para Luís Hipólito, “todo cuidado é pouco quando se propõe abordar o assunto. Há melindres. Há verdades e mentiras. Há distorções. Há uma infinidade de ponderações, observações e possibilidades.” Certamente, concordo plenamente que os blogs não podem ser analisados num mix virtual, sem levar em consideração suas peculiaridades.

É quase inviável analisar a audiência de páginas com conteúdos tão díspares (item que não foi considerado nos rankings mencionados aqui; aliás, só há pouquíssimo tempo que um dos habitantes da blogosfera escreveu um post, que até o momento só teve dois comentários questionando, sobre isso).

Todo veículo de comunicação de massa é analisado por sua **audiência**, a exemplo dos programas televisivos e radiofônicos; porque no caso da internet seria diferente, se na atualidade ela representa um dos principais ambientes midiáticos da comunicação humana?

Sob essa perspectiva, Luís Hipólito, recentemente criou uma classificação para os blogs, senão ideal, pelo menos, muito divertida. Também não é original porque essa classificação já está sendo trabalhada há algum tempo, possivelmente desde o início da blogosfera. O que ocorreu foi que, quando elaboraram os rankings, não levaram em consideração o conteúdo dos **posts** e muito menos sua **audiência**.

Mas vale a pena observar a classificação de Luís Hipólito, que segue abaixo:

1) Os mídiáticos: Esses blogs são vistos e acompanhados em sua maioria por fãs e por inimigos do blogueiro (ator, apresentador, jornalista) que geralmente aparece nas mídias tradicionais (rádio, TV, jornal). O blog do Marcos Mion, por exemplo. O cara escreve tudo de próprio punho. Hoje seu espaço está no ranking dos mais visitados. Tem post que gera mais de 10 mil comentários, mas 99% destes não se referem ao texto escrito. O local destinado aos comentários virou um Chat, onde mionzetes se encontram para bater papo e ficarem mais próximas de seu ídolo. Tem blogs de mídiáticos que são muito comentados e visitados, pois é a oportunidade que

os blogueiros encontram de deixar um linque para divulgação do próprio blog;

2) Balaio de gato: São blogs ótimos de entretenimento. Estes são bem atualizados e seguem uma mesma linha. Na sexta-feira, por exemplo, a maioria sugere uma lista de links (vídeos, jogos, fotos). São sites que geralmente buscam imagens e temas no Google. Quando um acha algo legal, os demais seguem, mudando ou lincando entre si (os mais éticos) de onde a idéia original partiu (omitindo, claro, a verdadeira origem gringa). Nessa categoria eu não preciso citar nenhum, é só procurar qualquer um com nome “zuado” e seguir os links que você encontrar no canto do blog, afinal, os mesmos se lincam sempre. Só quando dá alguma Treta, é que o linque não rola, se é que me entende. Em terra de Banguela recém-nascido é rei;

3) Blogs do Terceiro Mundo: Quem disse que no terceiro mundo não tem coisa boa? Pelo contrário. Alguns são blogs novos e outros até antigos. Mas os autores escrevem coisas de próprio punho, mantêm o espaço super atualizado, com matérias quentes (do momento) ou notícias frias (atemporais) que apresentam conteúdos que acrescentam algo no dia-a-dia. Claro, há espaço também para o entretenimento e para uma ou outra idéia copiada de outros sites, mas deixando a marca do blogueiro em um texto diferenciado, quando possível. Muitos ainda não são tão populares, pois ainda não têm a cara-de-pau e/ou tempo para sair pedindo parceria. Não publicam, também, tantas fotos de mulheres peladas para garantir altos acessos de adolescentes que procuram exatamente isso. Não deixe o Coco Louco, você vai encontrar bons exemplos de blogs com conteúdo interessante e atualização constante;

4) Os reis e as rainhas da cocada: São poucos. Tem muito bobo da corte príncipe achando que é rei. Esse povo não é da mídia tradicional, mas até aparece nela pela competência “bloguística”. Não formam o time dos inseridos no balaio de gato e tão pouco do terceiro mundo. Os caras são os poderosos da *Blogosfera*, são ícones. Os blogs são ótimos, com textos cabulosos escritos de próprio punho e com muita pesquisa. Todo mundo quer ser igual. Devido às atividades e oportunidades paralelas que vão surgindo, seus blogs de origem estão meio desatualizados. Mas eles continuam sendo exemplos. São como a *Rede Globo*, que pode ficar fora do ar a semana toda, mas o cara não muda de canal; se mudar, volta logo, achando que a programação normal estará recomposta. São blogueiros com uma boa bagagem cultural. São formadores de opinião. Pense nisso, mas não vá enlouquecer!

5) Big Blog Brasil: São blogs especializados em umbigo. Pessoas que abandonaram o diário de papel para alcançar a Internet. Contam como foi o dia na escola, no trabalho, discutem relação (DR), entre outras coisas. Frases de efeito e poesias também fazem parte do espaço. Alguns blogs se dão bem e alçam o sucesso. Mas para isso o conteúdo tem que ser quente e ferver como uma picada de escorpião.

O espaço publicitário está se tornando um problema sério para a blogosfera, surgiu um cem número absurdo, de uma hora para outra, porque muitos pensam que vão ficar ricos com seus sites, sem precisar produzir. Novamente, a idéia

errônea e ultrapassada de levar vantagem em tudo ou ganhar dinheiro fácil, sem esforço físico e muito menos intelectual.

O blog, que nasceu para ser um espaço de democratização da informação, do pensar on line, da discussão saudável sobre tudo que nos rodeia ou nos afeta, seja a política, a má administração de nossos governantes ou o mau uso das concessões das redes televisivas, cada vez mais com programação de gosto duvidoso, enfim, um turbilhão de problemas e situações que podem ser trabalhados informalmente, numa linguagem simples, para estimular a produção do conhecimento, pode vir a ser mais um instrumento de manipulação dos empresários que ditam as regras em nosso país.

Neste ponto do trabalho, convém salientar, mais uma vez, que, na contemporaneidade, não se pode ignorar o impacto da internet. A máquina de metal está a todo vapor e, se os humanos não agirem rápido, é bem provável que profecias ficcionais como as apresentadas na trilogia Matrix aconteçam na vida real.

Em contrapartida, esse ambiente revolucionário midiático tem possibilitado maior interatividade no processo comunicacional e um maior intercâmbio informacional. No entanto, para sua maior eficiência, é necessário um controle no tratamento, na gestação, na geração e na transferência de informação sobre o fato social/notícia.

Mencionamos, ainda, outros fundamentos de apoio a esse processo: antes de tudo, ele deve estar envolvido na aura da afetividade; também é necessário completo domínio das técnicas de manuseio, dos softwares, dos processos tecnológicos etc.; requer-se, também, um conhecimento sistematizado das reais possibilidades de amplitude desse novo ícone da comunicação humana.

É certo que as pessoas irão continuar acessando a internet e, cada vez mais, necessitarão dos artefatos tecnológicos da pós-modernidade, mas isso não significa o fim dos relacionamentos face a face. Pela internet, temos a oportunidade de estar onde quisermos, a qualquer hora, sem gastar nada ou gastando uma quantia irrisória. Porém, é oportuno lembrar que “A inovação e a tradição encontram-se com muito mais frequência do que podemos acreditar.” (SERRES, 2003, p.86)

Neste contexto de inovação e tradição, a mídia, e mais especificamente o jornalismo tradicional produzido pelos veículos impressos e audiovisuais, tem sido considerada como instrumento de poder de manipulação da sociedade, na qual a cultura de massa alienante vigora, especialmente pelo baixo índice de informação da

maioria de seus indivíduos. Agora, contudo, em tempos de era eletrônica e com essa evolução a galope da mídia virtual e das tecnologias de informação e comunicação, mais destacadamente a internet, parece que tem havido uma reconfiguração no comportamento social e humano perante estes novos veículos de comunicação.

Até porque, conforme acreditamos, a virtualidade está fortemente ligada à conectividade e à interação mais significativa entre o homem, a máquina e a sociedade. Com isto, supõem-se novas formatações das estruturas cognitivas, informacionais e comunicacionais interferindo, em específico, na rotina jornalística, tanto dos veículos tradicionais como nos virtuais, bem como, em geral, nos comportamentos sociais e no modo de vida dos indivíduos.

Neste cenário, surgem novas questões a serem esclarecidas. Entre elas, destaca-se: tem-se uma mídia virtual configurada nos mesmos moldes da mídia impressa e televisiva, ou não? A pesquisa aponta para uma mídia mais participativa, no entanto, com necessidades informacionais urgentes para a formação de empreendedores da informação e de cidadãos capazes de transformar e gerir as mudanças que se apresentam, não somente nas telas virtual-eletrônicas, mas, sobretudo, nos diversos contornos sociais e políticos.

Com toda a emergência informacional de fontes variadas e desconhecidas, a esperança e garantia de futuro está na capacidade cognitiva do ser humano, que precisa ser estimulada, desenvolvida. Exigem-se investimentos para o desenvolvimento de inteligências integralizadoras; recursos tecnológicos para o tratamento da informação; capital humano qualificado, criativo, detentor de sensibilidade afetiva; conteúdo criativo competitivo e excelência mercadológica para competir em igualdade de condições.

É necessário aprender a usar os recursos disponíveis e descobrir todas as ferramentas para dinamizar o processo comunicacional. Conhecer na teoria e na prática as reais possibilidades dessas novas tecnologias de informação, para poder utilizá-las com eficiência em benefício próprio e da comunidade. Além disso, é importante "aprender a aprender" e estar aberto, flexível e disponível para adaptar-se às novas mudanças com a mesma velocidade do seu surgimento. "O animal nos faz perceber que o saber nasce com a aparência do corpo, músculos, forma, gestos e movimentos e que o desfile o prepara. Ou: nada existe no conhecimento que não se organize dentro dele mesmo." (SERRES, 2003, p. 109)

4 BLOGO, LOGO EXISTO: na tessitura de vínculos sociais e afetivos no ciberespaço

A imersão da humanidade no universo on line nos remete aos dizeres de Hesíodo: “Ótimo é aquele que de si mesmo conhece todas as coisas; bom, o que escuta os conselhos dos homens judiciosos. Mas o que por si não pensa, nem acolhe a sabedoria alheia, esse é, em verdade, uma criatura inútil”. Mesmo em pleno século XXI, este pensamento ainda faz sentido, talvez hoje muito mais do que outrora, porque estamos na era da informação e do conhecimento, os quais têm grande influência em qualquer campo da atividade humana.

Entretanto, além do conhecimento e da informação, nossa sociedade pós-moderna exige habilidade técnica, criatividade e muita familiaridade com o universo on line, mais precisamente com o ambiente interativo chamado **blogosfera**, e é em torno desse tema que circunda a **análise do tratamento da informação na supervia cibernética**. Lugar este em que, paradoxalmente, o individualismo se perde comprimido no labirinto da vivência e ávido por emoções, sensações e compartilhamentos que só o outro, um indivíduo diferente, distante dele ou igual a ele, não importa (mas tem que ser um outro eu, mesmo que seja um dos muitos dos nossos eus), poderá oferecer, disponibilizar ou compartilhar.

Voltando à discussão da importância do pensamento, tangenciada logo acima, lembramos que Descartes, após duvidar de sua própria existência, chega à conclusão de que existia porque pensava. E assim, num afã máximo de sua inteligência, pronuncia: — *Cogito, ergo sum*, que significa “Penso, logo existo”. A frase aparece na tradução latina do trabalho de Descartes *Discours de la Méthode*, em 1637.

Daí o título do capítulo, numa alusão a essa frase histórica, também tendo em vista que a evolução humana depende do domínio das novas tecnologias; de uma reconfiguração do espaço social e midiático; de novas posturas ou condicionamentos na formação profissional e da gestação e criatividade no gerenciamento da informação e do conhecimento. É imperativo estar conectado para se sentir realmente um agente participativo nesta Sociedade da Informação.

Falta, contudo, incluir na lógica cartesiana do euro e do egocentrismo, na qual o sujeito reina soberano, a fragilidade humana e o viver puro e apenas com suas

nuances, seus percalços, sua magia, seus encantos e desolamentos ou decepções. Falta atribuir sentimento e valoração à relação de afetos.

Nessa engrenagem da vida, o diferencial da sociedade de Descartes para a dos dias de hoje é que, agora, o ser humano precisa sentir-se afetado e deixar-se afetar pelo outro. É essa teia de afetações e sentimentos que move a sociedade pós-moderna do livre pensar.

Só para satisfazer a curiosidade dos leitores, a frase original era: *Puisque je doute, je pense; puisque je pense, j'existe* e, em outro momento, *Je pense, donc je suis*. Para Descartes, **toda a vontade e necessidade de saber e conhecer do ser humano estavam associadas à sua existência. O fato de existir exigia o pensar e o desenvolvimento da capacidade de raciocinar aliada a uma curiosidade inerente e insaciável do homem em meio a tudo que o rodeia em seu habitat natural.**

Mas Descartes foi apenas mais um de tantos pensadores importantes e influentes da História do Pensamento, com destaque para Platão, pensador grego que iniciou os estudos clássicos sobre o conhecimento, sendo seguido por Aristóteles, que categorizou o conhecimento em três áreas distintas, quais sejam: científica, prática e técnica. E foi além: o seu problema fundamental estava focado no **ser** e não apenas na **vida**. O objeto próprio da filosofia, em que está a solução do seu problema, para esse autor, eram as essências imutáveis e a razão última das coisas. Do universal ao necessário, das formas às suas relações.

Não obstante, voltando ao século XXI e retomando o tema de discussão deste capítulo, a **blogosfera** e os **blogs**, ambiente comunicacional que aproximadamente há dez anos tem revolucionado as formas de trabalho, de comercialização de produtos e serviços de informação e o processo de comunicação e interação social dos seres humanos, observamos em todo esse processo tecnológico que, cada vez mais, falamos menos com o outro ao vivo.

Uma evidência significativa dos tempos pós-modernos diz respeito à forma de dialogar, de transmitir, transferir ou disseminar informação. Com o avanço da internet e a sofisticação dos veículos, instrumentos, mecanismos e suportes de comunicação, especialmente os digitais, on line e virtuais, o diálogo *tête-à-tête* e a comunicação de massa tradicional escrita à mão ou que transitava de mão em mão está cada dia mais difícil. Assim como se tem menos olhos nos olhos. Por essas e outras implicações fenomenológicas e epistemológicas, acreditamos ser

imprescindível adotar mecanismos de seleção e de organização desse material informativo que se perde entre um clique e outro do teclado. Embora este não seja explicitamente o tema desta tese, vale a dica.

Faz-se necessário, portanto, **estabelecer vínculos sociais e afetivos** que possam fixar-se tanto no virtual como no real, no dia-a-dia com a família, com os vizinhos, com os colegas de trabalho, com os amigos, porque a impressão que se tem ao investigar esse fenômeno é que o isolamento social e familiar está dominando a vida humana e contribuindo para uma infinidade de situações de mal-estar na pós-modernidade. Entre elas, podemos sublinhar a depressão, o estresse, o individualismo e com mais ênfase o distanciamento do fato social. Como se fosse possível viver no mundo e não fazer parte dele, não participar ativamente dos problemas da comunidade e do país. Ainda bem que é só impressão.

Da profundidade e essência das palavras ditas passamos num clique para o toque do teclado e o som do blog anunciando que é urgente acessar, conectar-se e se fazer existir, assim, sentir-se um verdadeiro habitante não somente da blogosfera, mas sobremaneira **agente participativo** tanto em ambientes virtuais como no universo real. Tudo isso está bem presente em nosso cotidiano e não podemos fechar os olhos a um fenômeno que tem alterado exponencialmente os hábitos humanos e imprimido novas formas de pensar e de olhar o mundo e o outro, seja o outro eu ou o outro estranho a mim.

Temos também um terceiro fenômeno, que se refere ao fato de as pessoas (algumas, é claro, e principalmente os migrantes digitais) se sentirem invadidas ou dominadas pelas tecnologias do cotidiano pós-moderno e em alguns casos até se recusarem a aderir aos novos formatos on line, digitais e virtuais da comunicação contemporânea ou pós-moderna. Este é o caso ultra-assumido do ilustre escritor Ariano Suassuna, que ainda utiliza sua velha e boa amiga, a máquina de datilografar, ou de um dos grandes expoentes do jornalismo brasileiro Ruy Castro, que se recusa a adotar o uso de tecnologias, como o celular, e-mails, Twitters e outras redes sociais, mas participa assiduamente dos cenários midiáticos, sejam eles virtuais ou tradicionais. Apreciem alguns modelos da máquina de datilografar.



FIGURA 2 – Alguns modelos de máquina de datilografar manual e elétrica.

Em contraponto temos nomes do jornalismo, como Miriam Leitão e Ancelmo Góis (sujeitos desta pesquisa) que inseriram definitivamente as novidades tecnológicas ao seu cotidiano jornalístico e sua rotina diária comum e estão satisfeitos. Ou Juca Kfoury que há muito vem utilizando às novas tecnologias e suas benesses (internet, celular, sites, blogs, emails, Twitters) para ampliar as discussões a respeito do mundo do esporte. Mas, indubitavelmente um importante passo para evolução da comunicação é a junção das descobertas, especialmente da propagação do som e da energia elétrica.



Pelo exposto, vemos que, apesar de algumas limitações como as apresentadas, sem dúvida, juntamente com ações que se possam opor a elas — estabelecimento de vínculos sociais e afetivos, por exemplo —, não é possível prescindir desse ambiente midiático-informacional (a blogosfera), que já se constitui, indiscutivelmente, como um **espaço potencial e dinâmico para a democratização da informação e da construção do saber**. Isso porque consegue, de forma singular, penetrar todas as dimensões da vida humana, quais sejam a educacional, cultural, mercadológica, social, política, econômica, financeira ou de lazer. Reiterando estas palavras, acrescentamos que



A teia comunicacional e informacional-eletrônica penetrou de tal forma no corpo do homem, a ponto de poder dispor, tanto da sua dimensão sensual quanto afetiva (amor-ódio), podendo instrumentalizar a política como mercadoria numa extensão jamais imaginada há cinquenta anos. (LEITÃO, 2009)



Na análise do tratamento da informação na blogosfera a partir dos seis blogs selecionados para esta etapa da pesquisa, como veremos a seguir, as características e possibilidades informacionais, psicológicas, terapêuticas, interativas dos blogs já são reconhecidas. Além de suas eminentes qualidades, quais sejam: **criar e fortalecer vínculos afetivos e sociais.**

Guardadas as devidas proporções, nessa teia de emaranhados e de bifurcações comunicacionais as inovações são benéficas e contribuem significativamente para o desenvolvimento humano e social. Podemos definir **a blogosfera como um dos caminhos informacionais mais proeminentes, num ambiente comunicacional e interativo, integrado ao universo on line que possibilita a democratização da informação e do conhecimento de forma mais equitativa.**

Para isso, entretanto, é necessário além de outros fatores já apontados, investimento governamental nas áreas das tecnologias de informação e da comunicação, maior incentivo e interesse no que diz respeito à alfabetização digital e políticas públicas que trabalhem efetivamente na promoção da cidadania e da solidariedade humana.

Sobretudo, acreditamos convictamente que o maior investimento e a mais aguda transformação passam pela valorização do humano e do social e por mecanismos interativos que estimulem e fortaleçam a produção do conhecimento, construção do saber, os vínculos afetivos e sociais, despertando o espírito de coletividade, o respeito mútuo, a cooperação e outros tantos sentimentos nobres perdidos pela supervia da informação e do conhecimento, que, nos dias hodiernos, cresce exponencialmente a uma velocidade alta e intensa. A seguir, então, nossas inferências a respeito do tratamento da informação na blogosfera.

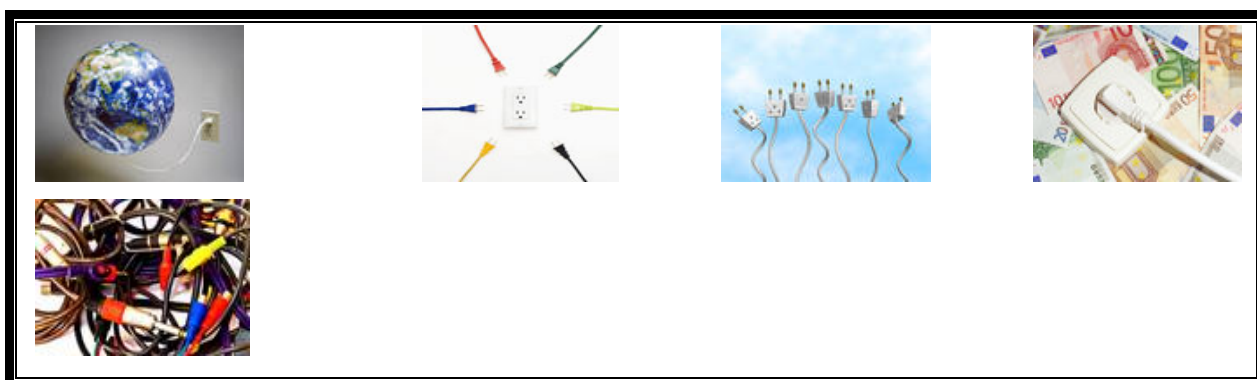


FIGURA 3 - O mundo ligado na tomada.

4.1 Um olhar antropológico da blogosfera brasileira

Voltamos a insistir na mesma tecla: — o blog não se caracteriza apenas como um diário íntimo, como propagado por vários artigos científicos na tentativa de compreender este fenômeno comunicacional virtual, utilizado por adolescentes ou adultos que precisam desabafar seus problemas e expor virtualmente seus segredos e suas dúvidas existenciais, elencar suas preferências, compartilhar suas idéias ou simplesmente comunicar, no sentido exato do termo em latim, “tornar comum”.



A imagem do blog está relacionada a um diário on line, mas também com características de um ambiente virtual propício ao mapeamento de informações que possibilitem a construção do saber e a formação de cidadãos e agentes participativos, num processo de interação mútua e proativa.



O primeiro ponto desta discussão recairá sobre as **categorias informacionais dos blogs**, que foi possível **desenhar** mediante um cuidadoso **mapeamento do espaço virtual** e de suas características. Já existem, traçadas por outros autores, as categorias dos blogs, de acordo com sua temática. Entretanto, para esta tese, interessava entender esse ambiente a partir de uma abordagem **sistêmico-informativo-relacional de interação proativa midiática**, mas não mediatizada.

Sob essa perspectiva, os blogs se **constituem essencialmente como uma ferramenta eletrônica acessível a todos e num ambiente profícuo para o saber, o conhecer, o existir e o relacionar-se**. A discussão sobre os gêneros do discurso ou o conteúdo informacional na blogosfera já mobilizou alguns estudiosos, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 10 – Categorização dos blogs por outros pesquisadores

AUTOR/ANO	CATEGORIAS
RECUERO (2003)	▪ diários (exclusivamente para aqueles que tratam basicamente da vida pessoal do autor); ▪ publicações (comentários sobre diversas informações); ▪ literários (os posts que trazem contos, crônicas ou poesias); ▪ clippings (aqueles que agregam links ou recortes de outras publicações); ▪ mistos (os que misturam posts pessoais e informativos, comentados pelo autor).
HERRING et al. (2004)	▪ diário pessoal; ▪ filtro (comentários sobre atualidades); ▪ k-log (registro e observações sobre um domínio do conhecimento); ▪ misto (<i>mixed</i>) e outros.
PRIMO (2008)	Categoriza os blogs em: individuais/pessoais, profissionais, grupais e organizacionais; Além disso, tipifica as categorias em gêneros, que são: • auto-reflexivo • informativo interno • informativo • reflexivo

FONTE: Dados da pesquisa, 2010.

Em termos concretos, observando cuidadosamente esse tema, a partir do uso da cartografia informacional, foi possível compreender o porquê de a internet estar se consagrando e se firmando como um dos principais veículos de comunicação dos séculos XX e XXI, superando todos os outros, como o telégrafo, o telefone, o rádio e a televisão. Ainda é raro e incipiente, mas a força bruta está sendo substituída pela dos neurônios. Devagar estamos vivenciando verdadeiramente a Era da Informação e do Conhecimento.



Note bem: não estamos querendo ganhar pontos em afirmativas talvez já recorrentes, mas é importante ressaltar essas inferências porque o fenômeno da internet, da virtualidade, da cibernética, da robótica, da nanotecnologia, especialmente em sua linguagem técnica adequada para especialistas, é de difícil acesso.



Por outro lado, no que diz respeito ao acesso e às formas de comunicação, em milésimos de segundo conseguem se infiltrar na comunidade humana, exatamente como um vírus. Um bom exemplo é o Twitter. Não se pode e nem se deve negar a dificuldade do povo brasileiro para falar, ler e escrever bem outro idioma, porém, o desconhecimento de uma língua estrangeira não é empecilho para o internauta associar-se a uma nova ferramenta do universo cibernético.



Outro ponto fundamental que não podemos deixar de ressaltar é a **função proativa e produtiva**, primeiro dos sites e, logo em seguida, dos blogs. O que queremos dizer com isso? Antes, há décadas e décadas passadas, tempos bem distantes de que nem me lembro, principalmente as “mocinhas” (até o nome mudou), quando queriam conversar, espairecer, “jogar conversa fora”, discutir assuntos diversos, enfim, não importa o tema, mas sim a idéia e a vontade de produzir alguma

coisa escrita, que é algo complicado, bem mais difícil do que falar, então, escreviam num diário de papel ou num caderno e guardavam. Em raríssimas ocasiões algumas amigas liam.



A língua escrita é preta de formalidades e requer certa maturidade para se lidar bem com ela. Para escrever com coerência, substância, precisão e o mínimo de objetividade e sentido textual é necessário, em primeiro lugar, a ativação do intelecto, dos neurônios e do estoque mental.



Afinal de contas, o cérebro é um músculo que precisa ser ativado regularmente; e escrever é um ato, um movimento, uma ação e como todo processo desse tipo requer exercício continuado. Adquirir o hábito, cultivar o prazer, pois, é com o tempo, a rotina e a continuidade que se vai aprimorando certos talentos ou atividades que pareciam impossíveis ou inacessíveis, como o ato de escrever. É uma questão de cultivar, dedicar-se e começar a desenvolver a criatividade e exercitar o intelecto.



Existe uma relação e uma coesão intrínseca entre a escrita e a vida, que transita o caminho da criatividade e da intelectualidade, incansavelmente. Por esta razão, quando o desenvolvimento do processo intelectual não é saudável, isto contribui para a formação de indivíduos alienados, inertes ou uma espécie de fantoches nas mãos de quem detém o poder econômico, social, cultural e simbólico.

A conversa, o engenho, o chiste, ou a palavra liricamente estremecida, são realidades extremamente prazerosas. O que acontece é que a água, a palavra, o engenho ou a beleza que passa são grátis, e isto os desvaloriza porque o espírito utilitário e laborioso uniu-se ao econômico, e o que nada custa não se estima. (MARÍAS, 1989, p.204)

O ato de escrever depende ou se entrelaça com o processo da leitura de signos e de mundo. E essas leituras são iniciadas logo ao nascer, no mesmo

instante de nossa apresentação ao mundo real. Assim, o indivíduo se alimenta de várias leituras poéticas, científicas, reais e imaginárias por toda sua vida, até provocar a satisfação cerebral que vai estimular as estruturas cognitivas e auxiliar na produção intelectual. “A vida necessita certa dose de prazer, sem a qual não funciona bem, se ressentido, fica amortecida e seguramente pouca criadora.” (Marías, 1989, p.205)

Antes dos sites e dos blogs não existiam tantos suportes onde as pessoas pudessem facilmente expressar suas idéias e anotar seu pensamento para este não “evaporar” e para ser compartilhado com os outros, principalmente por meio da linguagem escrita. Evidentemente, os mais criativos se utilizavam de suportes os mais variados, sendo adequados ou não. Como exemplos, temos os muros das casas alheias ou do patrimônio público, os postes de iluminação, as portas dos banheiros públicos, os guardanapos das mesas dos bares ou as próprias mesas, as cadeiras escolares, calçadas, cadernos, seus próprios corpos, em resumo por meio da linguagem não verbal.

Enfim, qualquer lugar, nem que fosse na areia da praia, para o mar logo apagar, o importante sempre foi dizer o que estava preso na garganta, mas, hoje, as pessoas vão mais além. Elas querem dizer o que sentem, o que as incomoda; questionar o que não compreenderam; falar, porque precisam ser ouvidas para sentirem que alguém as escuta; dizer simplesmente por dizer, mesmo quando não estão se sentindo sós, porque é moda. E outros, cansados da mesmice, dos modismos, falam, gritam, escrevem, imaginam, sonham, contam piadas, se expressam de alguma forma apenas para dizerem: — Me expresso, logo estou vivo.

A lógica cartesiana mudou. Não pensamos porque existimos. Precisamos nos expressar de alguma forma, real, digital, on line ou virtual, porque é só saindo do casulo, da concha ou da bolha que nos isola do mundo, através da palavra, do som, da imagem, do pensar, da afetação, da inquietação (afetação e inquietação que provoço em mim e nos outros) que vamos existir. Só assim o outro poderá reconhecer em mim um semelhante.

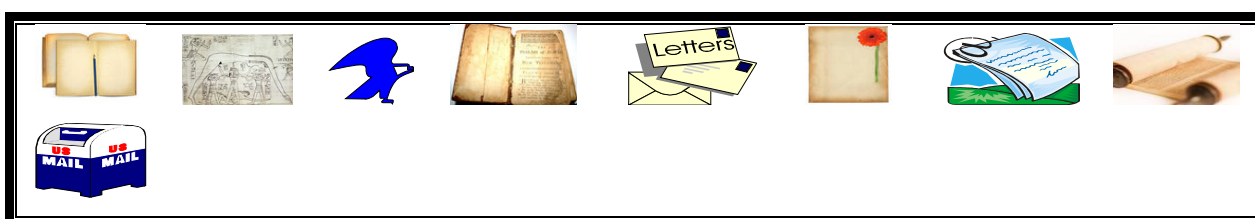


FIGURA 5 – Recordações de papel.

Entretanto, escrever implica uma atividade cerebral e um exercício mental que exige esforço contínuo. Por esta razão, a tela em branco é fascinação. O computador chegou e agradou, especialmente os portáteis, e em termos de suporte para escrita venceu todos os outros desde os tempos das cavernas.

Nos dias de hoje, você se afasta de todos os livros, relaxa e espera que a digestão complete o seu processo ou então você vai lançando fragmentos, depois faz uma leitura e organiza os dados em arquivos e pastas, depois salva tudo. E não precisa mais do que uma mochila para guardar sua escrivaninha, sua biblioteca, seus sentimentos, seu mapa mundi, seus desejos, seu dicionário bilíngue, suas emoções, sua agenda telefônica e tantos outros apetrechos em um só compartimento. Em segundos, você dá uma volta ao mundo e fala com inúmeros amigos, salva, fecha e pronto. Pode imprimir ou guardar.

É um mundo tão fantástico e com tantas possibilidades que o ato de escrever não precisa mais de tantos artifícios como antes. Alguns autores ou professores costumavam dizer “Espreme, que sai”. Todavia, isso, na atualidade, só é necessário quando não se tem um arcabouço teórico recheado, dinâmico, bem alimentado e com uma base consolidada pela leitura e ativação cotidiana da imaginação que dê fluência a esse processo. Como vemos, *mais importante que a existência dos recursos, é o que se faz com eles*.

Os diários on line não vieram favorecer apenas as adolescentes, nem os capitães de navio no desenvolvimento e na modernização do ato de escrever. Mas aos poetas, literatos, jornalistas, cientistas, políticos, jovens, adultos, crianças, idosos e a todos que queiram se aventurar no mundo da escrita, da memória, da criatividade e da socialidade. Acreditamos que seja essa a mais fantástica de todas as possibilidades desse ambiente cibernético, que nasceu como mais um instrumento de comunicação e já ganhou força e dimensão na Sociedade da Informação.

Para Gorz (2005, p. 12), “A maior criatividade possível dos homens é atingida quando, livres da obrigação de tirar proveito e da disputa com a concorrência, eles podem desenvolver seu saber e suas capacidades de modo livre e cooperativo.” Entretanto, o **saber** ao qual Gorz se refere não se trata de algo objetivado, estático, composto de conhecimentos e informações somente, mas, sobretudo, **como uma atividade social que constrói relações comunicativas e afetivas, não submetidas a um comando**.

De outro modo, esse pensamento de Gorz pode ser traduzido da seguinte forma: há um poder político e/ou capitalista imperativo que insiste em manipular e cercear as formas e expressões comunicacionais — apesar de todo o avanço tecnológico informacional —, um direito e um dever humano que tem que ser exercido com responsabilidade, disciplina e organização, sempre.

Este exercício deve ser uma constância na vida do ser humano e não acontecer esporadicamente, pois ser cidadão, ainda mais em tempos de hiperconectividade, requer atualização constante do seu estoque informacional para saber se impor e se conduzir diante de alguma discussão ou alguma decisão política, econômica ou social que fará a diferença de sua comunidade ou de seu país.

Diante do exposto, vemos que, cada vez mais, é imprescindível e urgente que o cidadão busque seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, educacional, tecnológico, primando sempre por informação com conteúdo substancial que possa ser elemento essencial e decisivo para a produção de conhecimentos e consequentemente a construção do saber e a solidificação da democracia informacional e formação do sujeito proativo.

A internet, denominada território livre do pensar, possibilita um poder de criação maior ao ser humano, que também se sente livre das amarras sociais. Indiscutivelmente, o saber é inapropriável, indivisível, não quantificável e difuso; além disso, é de essência social, comum a todos, e só há produções intensas do mesmo em ambientes propícios ao pensamento livre, como parece ser o caso da blogosfera.

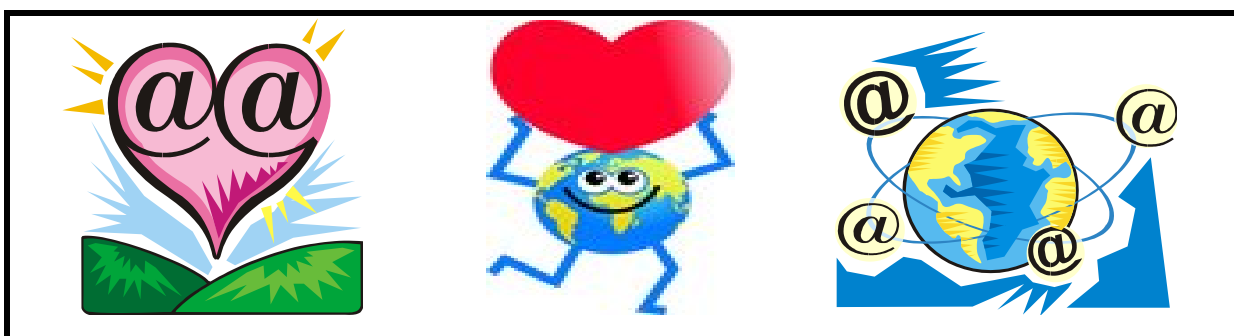


FIGURA 6: UM MUNDO DE AFETO

4.2 Blogando no conteúdo informacional dos posts

Para um conhecimento mais amplo de um ambiente informacional, deve ser levado em conta que o tratamento da informação é requisito básico em qualquer projeto, seja ele arquitetônico, editorial ou informativo, por se tratar de uma das principais funções do Sistema de Informação. Por esta razão, o presente estudo **analisa o tratamento informacional dos blogs brasileiros mais ranqueados**.

Para esta fase da pesquisa **foram analisados seis blogs do universo pesquisado**, uma amostra considerada representativa do campo informacional da blogosfera. Também porque um campo menor para analisar o tratamento da informação, durante os 365 dias do ano de 2008, permitiria um maior detalhamento acerca da concepção, produção, difusão, utilização, disseminação, transferência, discussão, comentários, processamento e demais caminhos e utilidades da informação, do conhecimento e da afetividade na blogosfera brasileira por intermédio dos blogs mais ranqueados.

Dessa forma, foi feita prioritariamente a análise de **dois blogs** relacionados à **temática jornalística** e **quatro** que ocupam as **primeiras colocações** nos rankings cibernéticos, desde o ano de 2007, dois destes ligados ao **mundo da tecnologia** e dois mais diretamente ao **cotidiano** e ao **mundo do trabalho**, **uns** com **interpretações sérias e objetivas** e os **outros dois** com uma **visão** mais **lúdica e sarcástica da realidade**.

O mundo do trabalho, nos dias de hoje, é tema recorrente por estar imbricado com a vida pessoal. Os dois têm uma relação muito próxima e estão separados por uma linha tênue. Como esclarece um dos blogueiros, Edney Souza, editor de um dos blogs pesquisados neste estudo, o InterNey.Net, “o universo tecnológico invadiu não apenas o mundo financeiro e econômico, mas especialmente as nossas vidas íntimas”.

Continuando seu pensamento sobre os efeitos da tecnologia na vida humana Edney Souza alerta. “Hoje, é muito comum, principalmente para quem é fascinado pela tecnologia e que vive dela, acordar e dormir com ela, ou em alguns casos, nem dormir. De repente, você já não sabe o que é pessoal, o que é público, profissional ou privado”.

Para o editor do InterNey.Net é muito comum também esquecer alguns compromissos pessoais e sociais. Sua mulher fica sempre brava com ele. “Estou vendo agora se consigo tirar uma semana de férias. Mas, sem laptop nem celular ou qualquer coisa que me lembre o mundo digital e tecnológico”. Tudo isso para ver se aproveita alguns dias de sossego real com a família e se consegue desfrutar um pouco das coisas simples da vida como antes, sem todos esses aparatos tecnológicos.

Ao analisar o conteúdo dos posts fica claro que a Sociedade da Informação está desenvolvendo por intermédio da blogosfera uma espécie de **afetividade conectiva**, tendo em vista que as relações sociais (ao menos na blogosfera e em alguns blogs) estão primando por um lastro forte baseado na produção do conhecimento para a construção de uma verdadeira sociedade do saber. Gorz (2005, p.9) destaca uma forma específica de saber nesse ambiente:

[...] a informatização revalorizou as formas de saber da experiência, o discernimento, a capacidade de coordenação, de auto-organização e de comunicação. Em poucas palavras, formas de um saber vivo adquirido no trânsito cotidiano, que pertencem à cultura do cotidiano.

Indubitavelmente e com base nas entrevistas e conversas informais ao longo desta pesquisa de doutorado, fica evidente que o **fio condutor na blogosfera** é — os **relacionamentos pessoais**, oriundos do compartilhamento de experiências e de discussões conceituais ou ideológicas.

É inadequado perceber, nos dias de hoje, o mundo sem todos esses aparatos tecnológicos, especialmente sem o ambiente acolhedor das redes sociais, que proporcionam de forma intensa, a oportunidade do contato humano real, embora por meio digital. O tempo e o espaço físico são virtuais, porque não estão materializados; mas os sentimentos, que são abstratos e independem de qualquer materialização, não têm por que serem virtuais nem digitais, eles simplesmente são (sentimentos). Deste modo, é impossível não pensar a internet como um sistema com possibilidades interrelacionais e comportamentais.

Thiane Loureiro considera que “É uma pena que a Internet ainda não tenha sido totalmente descoberta. Empresas também estão pecando por apenas encarar a

Web como um monte de blogs e virais (e de duração limitada). Existem tantas possibilidades...”. Ela é diretora regional da Edelman Digital para América Latina e especialista em novas mídias, mais precisamente nos segmentos blog, podcasting e wiki. Participou de uma imersão com o Departamento de Serviços Interativos da Edelman em Londres para estudar novas mídias, colaborando com campanhas on line para clientes como Procter & Gamble, Motorola e National AIDS Trust. Coordena trabalhos de comunicação on line para clientes como PepsiCo, HowStuffWorks e Jorge Zahar Editor.

Além disso, gerencia trabalhos de comunicação corporativa para KPMG e é também especialista em planejamento estratégico e gerenciamento de crise. Trabalhou na Edelman com importantes empresas como GE, Korn/Ferry International e Kimberly-Clark. Desempenha atividades de prospecção e geração de novos negócios. Com essas atribuições seu depoimento sobre as novas mídias tem credibilidade pela vivência e pelo estudo.

Enfim, hoje, ela não consegue enxergar nada mais comportamental do que a internet. Psicólogos, psiquiatras, médicos, professores que não navegam perdem a oportunidade de ter contato com o ser humano de uma forma inexplicável.

De algum modo, Edney Souza, editor do blog InterNey.Net, também acredita que com a web o conceito de grupo não mudou, mas ficou bem mais fácil reunir os componentes do grupo. Entretanto, ele se preocupa com a forma pela qual está sendo pensada ou tratada a questão dos relacionamentos e da amizade:

Eu sempre me incomodo, muito, quando alguém fala de redes virtuais, relacionamentos virtuais, mundo virtual, etc. Exceto nos casos quando falamos de algum jogo como WoW ou ambiente como o Second Life a denominação correta é digital. Você se encontra virtualmente com alguém na rede, é virtual porque não é um encontro de fato, vocês podem estar a quilômetros de distância. **Mas vocês são pessoas reais, trocando experiências reais. Os sentimentos que nascem desses encontros e o conhecimento que é produzido são reais.** A diferença é que ao invés do meio físico foi utilizado o meio digital. Mas o que me incomoda mais ainda são as pessoas que deixaram de utilizar os antigos canais de relacionamento com a chegada dos novos métodos proporcionados pela web. **Nos alegramos de conquistar centenas de amigos em uma rede social. Mas nunca encontramos pessoalmente nem a metade desses amigos digitais. Talvez nesse ponto muitos não estejam tão errados assim em chamá-los de amigos virtuais,** não se sabe se de fato há algo real que os unam, se não houvesse a simplicidade da internet será que eles se conheceriam de fato? Essa amizade seria sustentada se nos correspondêssemos uns com os outros através de cartas, que demoram dias, ao invés de e-mails, que demoram segundos? (Grifos nossos)

Para Edney Souza, parece que a instantaneidade da rede tirou a profundidade dos relacionamentos: “Você chama outra pessoa de amigo por razões banais enquanto você não tem que encarar a pessoa novamente no dia seguinte; é fácil desfazer uma amizade clicando em 'apagar'”.

O editor de blog também considera que essa transitoriedade fugaz se reflete no mundo dos negócios, visto que muitos reclamam de falta de oportunidade ou de sofrer algum tipo de discriminação, quando na verdade não estão preparados para as exigências e competências reais do mercado contemporâneo altamente competitivo. Ou, ainda, não desenvolveram a habilidade de cumprimentar o colega ou o funcionário, estendendo a mão para elogiar por um trabalho bem feito, por uma boa idéia e até mesmo para oferecer uma ajuda.

É com essas e outras peculiaridades humanas retidas nos toques dos teclados, disfarçadas entre uma frase e outra ou num bate-papo sem nexos que se vai descortinando as verdades e sensações dos vazios e da solidão do homem pós-moderno aprisionado em seu próprio mundo e nas amarras sociais que inventaram um individualismo consumista que não combina com o humano, nem com o ser e muito menos com o viver. Só combina com o ter, que é efêmero.

Dessa forma, a categorização da blogosfera brasileira pode ser assim constituída: um **sistema interrelacional proativo e reativo**, dependendo da conectividade e da interação dos editores de blogs com seus usuários. **Os blogs também podem ser classificados em profissionais, pessoais, ou organizacionais.** Porém, estão primando pelo **sujeito/ação reflexivo(a)**.

Além da classificação mencionada acima, os blogs foram divididos em três **grupos distintos**, quais sejam: **profissional-técnico, organizacional-jornalístico e pessoal informativo-idiossincrático**. Existe uma possível explicação para o número significativo de blogs que tratam de assuntos relacionados à tecnologia. Geralmente, isso ocorre porque eles foram os pioneiros nessa área e conquistaram fama e status que outros de determinados grupos ainda não conseguiram para alcançarem o topo dos rankings. Entretanto, isso é apenas uma questão de tempo.

Do ponto de vista físico, a análise do tratamento da informação consiste na descrição dos documentos. Então, para esta pesquisa foi considerado o formato dos posts (quantidade de posts por página e por dia, quantidade de linhas de cada um, quantidade de comentários, indicação de links, imagens entre outros elementos).

Cada blog analisado tem sua peculiaridade em termos de constituição física do projeto arquitetônico de sua página, do ordenamento dos seus arquivos e dos seus posts, exceto os blogs que são administrados por uma mesma instituição, como é o caso dos blogs jornalísticos do Ancelmo Góis e da Miriam Leitão, da Globo.com.

As palavras-chave ou a categoria que o editor elege para classificar o post também é uma decisão de extrema importância, porque são os códigos que muitas vezes determinam se o usuário vai ou não continuar seguindo aquele blog, encontrar o que está pesquisando, ler determinado post quando procurar por ele, acompanhar determinado tema/assunto e assim por diante.

Outro ponto básico e importante também é o resumo do post para as aberturas do blog ou para links. O responsável por esse texto deve ter um cuidado especial, visto que, muitas vezes, esse é o primeiro contato do leitor com o texto e pode ser decisivo para a continuidade da leitura do usuário daquele blog em relação ao interesse por determinado post. Em jornalismo esse resumo ou essas poucas linhas de aberturas do arquivo ou matéria é chamado de **lead**.

Todo jornalista sabe ou deveria saber da importância de um bom lead. Muitas vezes, se este for bem feito, o leitor lê o jornal inteiro. Entretanto, em outros casos, especialmente nos dias de hoje, quando a velocidade é a palavra-chave, pelo lead o leitor já se sente informado, pensa que já sabe tudo sobre aquele assunto, o que na verdade é um ledor engano. Mas isto é o que mais tem acontecido no momento atual de intensa correria e pressa para lugar nenhum.

No que refere à questão temática, relaciona-se ao conteúdo dos posts, inclusive descrição do conteúdo e comentários.

Outro ponto importante no tratamento da informação são as palavras indexadas ou a criação/manutenção de linguagens e códigos de indexação.

A transparência também é outro diferencial da nova mídia em relação à tradicional. As cartas são colocadas na mesa logo no início do jogo. Senta quem quiser e puder aceitar as regras do jogo.

É sob essas perspectivas que os blogs, diferentemente da mídia tradicional, têm-se constituído como ambiente de expressão popular. Lugar onde é possível a formulação imediata e instantânea do comentário, da opinião pública, do debate livre e de uma troca de idéias entre o editor e o leitor em tempo real.

Conversando com alguns blogueiros, eles comentaram: “Acabo de postar alguma coisa, seja a hora que for e a qualquer hora, três da manhã, por exemplo, e dois segundos depois já tem um comentário [...]”. E essa participação do leitor/usuário ou **prossumidor** já se tornou imprescindível, porque tem ajudado a gerar novos conteúdos, que estão sendo denominados de *crossmídia*.

As pessoas estão saturadas e resistentes às inúmeras informações que recebem a cada instante, querendo ou não. Por essa razão, estão em busca de mensagens simples que possam ser captadas com rapidez, chegar e dar seu recado, dizer a que veio e ficar. Sempre algo objetivo, simples, direto e funcional.

Provavelmente uma das grandes questões do século XXI seja esta: como transferir ou disseminar informações para uma massa heterogênea pensante e inquieta? Por essa razão, os comentários dos blogs têm ajudado a explorar novas idéias. As pessoas gostam de ouvir a opinião do outro em relação a algum produto ou serviço antes de adquiri-lo.

De modo geral, é satisfatório o tratamento da informação no projeto arquitetônico dos blogs, até porque estes seguem quase sempre um padrão técnico específico de ferramentas, como é o caso do Blogger e do WordPress, que dispõem de recursos e mecanismos “residentes” diversos, mas bem semelhantes em suas funções, destinações e funcionamento.

Geralmente, na primeira página dos blogs, o usuário, num primeiro olhar, já visualiza as informações que mais lhe interessam, quais sejam: data do post, título do post, categoria do post ou as palavras-chave que identificam os temas desejados ou esperados pelo usuário (por exemplo: Postado em; Em; *Posted in*; Aplicações, Mercado *et alia*) e qual o fator de impacto do post na blogosfera (porque, de certa forma, os comentários clicáveis ou visíveis bem que auxiliam na avaliação da interatividade do blog ou do post e seus leitores).

Suponha-se que, na área de Comentários ou dos *Comments*, haja 231 comentários ou 3.800 *comments*. Mesmo que os temas ou assuntos (ou as palavras-chave e os títulos) não tenham chamado sua atenção, você vai querer saber o que levou tanta gente a ler/acessar tal ou qual post. Esse ponto merece pausa para meditação. Um número alto de comentários não significa obrigatoriamente que o conteúdo do post seja extraordinário. Ao contrário, em sua maioria, um post tem muito acesso quando é idiossincrático, sarcástico, superficial, lúdico. É mais ou

menos como ocorre na maioria dos canais de TV: nem sempre a qualidade da produção ou a seriedade do tema assegura a maior audiência.

Por outro lado, um post com título e conteúdo muito atraentes e substanciosos pode não ter comentário algum ou contar com poucos comentários, embora tenha sido bastante acessado. A questão dos comentários na blogosfera é muito relevante; por essa razão, os mais renomados veículos de pesquisa que investigam esse ambiente informacional trabalham com outros índices — como o tráfego, comentado logo no início da presente Tese.

Dessa forma, do ponto de vista físico, a primeira página dos posts do BR-Linux, que apresenta a formatação indicada abaixo, mesclando palavras dos idiomas inglês e português, poderia primar por uma padronização idiomática, por uma estandartização linguística. Ademais, sendo os títulos das chamadas bem longos, sem muitas vezes nada dizerem, não se apresentam como atrativos aos navegantes/visitante em rede.



Quando você está em “Notícias Anteriores” e quer pesquisar, por exemplo, o ano de 2008 (como foi o caso desta pesquisa), você tem a possibilidade de recuperar a informação desejada por mês ou categoria, porque os posts são também arquivados e indexados não só de um ponto de vista cronológico, mas igualmente temático. Digamos que você esteja pesquisando o mês de janeiro e decidiu que só quer trabalhar com os posts que falam em “comunidade”. Então, você clica na palavra-chave que deseja (*Posted in Comunidade*) e aparecerá nova página, com posts cujos temas ou conteúdos relacionem-se ao termo “comunidade”.

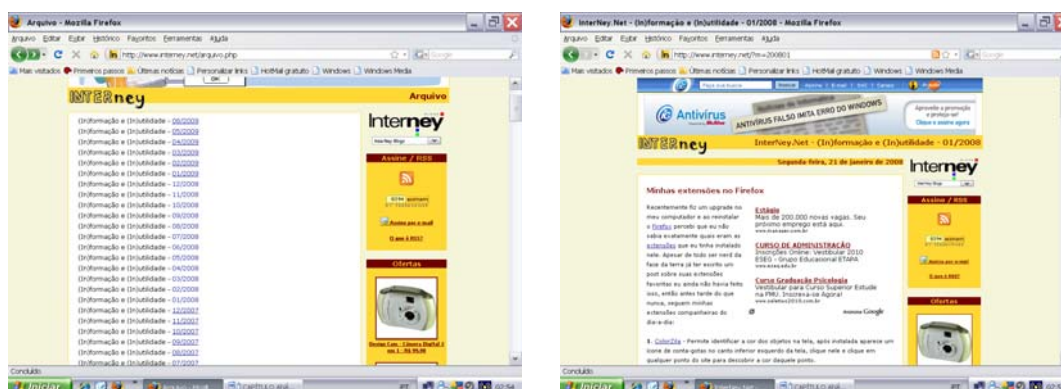
Já os textos, seus leads ou chamadas são publicados em poucas linhas, que por vezes se tornam repetitivas. Perdem no “o que” e no “por que”; e o “como” e o “onde” ficam a desejar. O texto pode e deve ser curto, mas objetivo, claro e coeso. Parece nos sugerir que “é melhor ir Direto ao Assunto”, como diariamente repete, como num bordão, o conhecido escritor, jornalista e poeta José Nêumanne Pinto, editorialista do *Jornal da Tarde* e comentarista diário (matutino) do programa com o mesmo título no jornal do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão).

De acordo com Augusto Campos, ocorre que, em blogs de conteúdo volumoso (e este talvez seja o caso do BR-Linux, com mais de 10 posts novos todos os dias), é reduzidíssimo o número de leitores com algum interesse em pesquisar internamente o histórico ou nele navegar. Segundo o editor do BR-Linux, isso ocorre por uma razão interessante: os recursos externos (especialmente a pesquisa no onipresente Google) são muito mais poderosos, convenientes e, por isso, mais acessados. Eis o que ele acrescenta sobre isto:

Para você ter uma idéia, mais de 45% dos leitores que a cada dia chegam ao BR-Linux o fazem vindo diretamente de uma busca no Google. E menos de 1% dos leitores clicam em históricos e na busca interna do site. Isso leva a uma constatação interessante: trocando o esquema jornalístico (de títulos curtos e *leads* bastante descritivos) pelo esquema de otimização para buscas (com títulos extensos e textos que vão direto ao ponto, sem o *lead* tradicional), acabo prestando serviço melhor ao leitor que usa estes recursos de busca. Se você procurar nos portais mais modernos, verá que muitos deles também estão mudando de esquema, substituindo o *lead* tradicional por um subtítulo, pela mesma razão acima: os leitores não “folheiam” o site — eles procuram no Google as respostas ao que estiverem buscando.

Indubitavelmente, esta é discussão que gera polêmica e, certamente, produziria inúmeras páginas de concordâncias ou pontos contrários. Entretanto, é importante, apenas, enfatizar que, o Google está habilitado para atender a todas as necessidades dos usuários ou é o que se supõe. Para isto, basta, portanto, digitar uma única palavra que se encontra múltiplas possibilidades e derivações. Muitas até que não tem nada a ver com o que o usuário está pesquisando. Daí, a necessidade de atenção e senso crítico do usuário para escolher a melhor opção e o melhor clique.

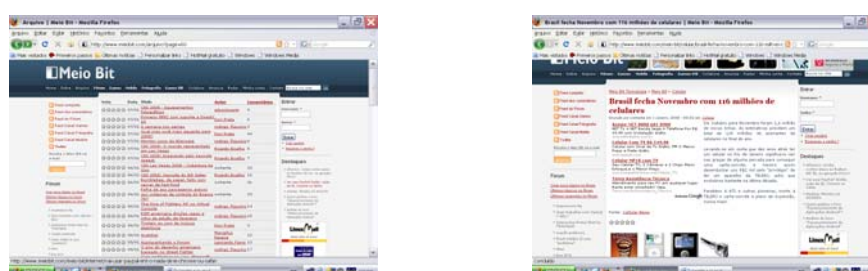
No caso do Interney.net, ao clicar no item “arquivo” o usuário depara-se com uma indicação de fácil acesso para o que procura. Os arquivos anteriores são organizados por meses/ano. Ao clicar em um mês o internauta tem a disposição em uma única página todos os posts que foram publicados, independente da quantidade, o que facilita e muito a pesquisa do leitor desse blog.



Numa ordem decrescente, o editor do InterNey.Net coloca a data completa, inclusive o dia da semana por escrito, por exemplo: “segunda-feira, 21 de janeiro de 2008”; título do post; indicação de posts similares; *updates*; alguns anúncios do Google; alguns comandos assinalados por figuras, como imprimir, enviar para um amigo, entre outros; e quantidade de comentários daquele post até o momento.

O Editor do Interney.Net sempre prima por textos extensos, bem contextualizados e informativos. Foi assim que conquistou o respeito e a confiabilidade na blogosfera brasileira e hoje é um dos expoentes desse novo ambiente tecnológico.

No Meio Bit quando o internauta clica em arquivo se depara com a página reproduzida abaixo, que contém os seguintes dados: a avaliação do post baseada em estrelas pintadas na cor amarela, de acordo com a nota recebida; data; título; autor; quantidade de comentários.



Para acessar o post, o leitor deverá clicar no título do dia que deseja ler. O Meio Bit tem um diferencial dos outros blogs analisados nesta pesquisa. Geralmente agrupa apenas um post em cada *page* e seus comentários logo abaixo.

Em cada página, além do conteúdo do post, o leitor encontra no topo da página as palavras-chave que referenciam o post, em torno de três itens, anúncios do Google, horário da postagem; links e imagens, além da interação do leitor, que é possível através do acesso por meio de um cadastro e de uma senha para enviar comentários, como especificado: link – entre com seu usuário e senha ou registre-se no site.

Já o Sedentário e Hiperativo, um dos blogs mais irreverentes desse ambiente cibernético, não economiza em diversão, piada e alegria, por meio de seus vídeos animados ou imagens em 3D. Um blog idiossincrático poderoso pelo seu humor sarcástico e parodista. Seus posts mais antigos continuam juntos aos atuais, basta seguir a sequência numérica embaixo do último post. Em relação ao aspecto físico, no cabeçalho do post temos: data, autoria, categoria a que pertence o post, hora, imagem e layout do blog.

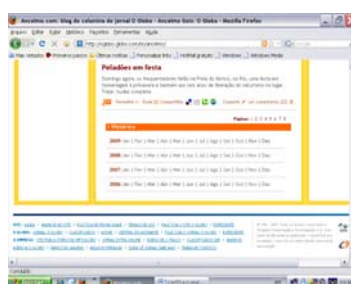


Logo depois, vem um texto curto, porque o Sedentário e Hiperativo não tem o estilo característico de analisar e opinar longamente sobre algo ou alguma coisa. Sua característica predominante é fazer um breve comentário ou reforçar o que alguém disse, é claro, indicando e respeitando a autoria. Esse formato já é tão peculiar que o blog faz um comentário esdrachado, brincalhão ou bem-humorado e coloca o vídeo ou a imagem com a referência, o link, o site, enfim, a referência da fonte que o produziu.



Por último, mas não por serem menos importantes, estão os blogs do Anelmo e da Miriam Leitão. Estes dois ficaram para o final por fazerem parte de uma mesma organização, que é a Globo.com; sendo assim, seus blogs têm características físicas idênticas. Em tese, o que vai diferenciar um do outro, exceto o talento de cada um, será o modo de trabalhar e o conteúdo informacional, exatamente o que mais nos preocupa nesta tese e que abordaremos um pouco mais adiante.

Então, retomando a questão do ponto de vista físico dos blogs, o primeiro passo para entrar em qualquer um dos blogs pertencentes à Globo.com é o cadastro do usuário para adquirir uma senha. Daí, para os artigos anteriores fica fácil, porque no final da homepage há um quadro denominado *HISTÓRICO*, com os anos anteriores e os meses, como segue abaixo.



Quando clica no mês pretendido, o usuário encontra os posts em ordem decrescente e uma numeração no final da página (1 a 10). No caso do blog do Anelmo.com são trinta posts por página e dez páginas por mês, sendo que o blog conta com a colaboração de vários editores para os posts. Os posts são curtos, como já é tradicionalmente a coluna do Anelmo desde o impresso. O blog também conta com o recurso da imagem e dos links. No cabeçalho se encontra a autoria,

data, hora e título. Após o texto, o indicador do RSS e do permalink, alguns sinais gráficos, como imprimir, enviar a um amigo e outros; o link para o leitor comentar e o número de comentários já existentes. A todo instante aparece uma imagem diferente de um dos editores, apenas a do Ancelmo, do lado direito do blog, que não muda.

Já quanto ao blog da Miriam Leitão, mesmo seguindo essas mesmas características físicas do Ancelmo.com, seus textos são mais longos, e ela utiliza o recurso de tabelas e gráficos. Também conta com alguns colaboradores na editoria dos posts.



Em relação ao conteúdo dos assuntos, o editor do blog ou o responsável pelo post é sempre muito cuidadoso com os elementos textuais e a veracidade dos fatos e da informação. Eles estão sempre disponíveis para esclarecer dúvidas, comentar sobre algum equívoco ou algo parecido, ampliar a informação a partir dos comentários.

Por isso, logo no início da análise caracterizamos os blogs analisados como sistemas interrelacionais proativos, porque há uma interatividade mútua, verdadeiramente. Existe comprovadamente a transferência de informação, de dados, que geram novos conhecimentos, novos posts, novas atividades, como por exemplo o I Encontro de Blogueiros ou o BlogDay (o Dia do Blog) que é o dia 31 de agosto por ser a data mais parecida com a palavra **blog**.

Neste dia, os blogueiros devem indicar cinco blogs diferentes da temática que estão acostumados a postar, a fim de que seus leitores possam fazer novas descobertas, leituras e interações diferentes.

O BlogDay foi criado com o intuito de agregar novos encontros e experiências e celebrar a descoberta de mais uma parceria entre pessoas, grupos e instituições. Para isso, segue algumas instruções, quais sejam:

1. Listar cinco novos blogs que o blogueiro participante do evento considere interessante;
2. Notificar por e-mail aos cinco blogueiros escolhidos por ele que serão recomendados para participar do BlogDay do ano tal;
3. Publicar no blog um *post* comentando sobre o BlogDay;
4. Juntar a tag do BlogDay usando o link originário da informação sobre a data comemorativa.

A blogosfera é um corpo social que está se articulando, se integrando, se fortalecendo, a partir da informação, do conhecimento e do afeto. Esta é a melhor parte dessa história de socialidade. Em algum momento do I Encontro de blogueiros, um deles (creio que foi o Cardoso) falou: — Que bom estarmos apertando as mãos ao vivo. Isso é muito bom! Melhor do que somente on line.

E eles têm razão. On line é bom. Diria mais: on line é maravilhoso, é espetacular. Está sendo uma das aventuras mais fantásticas do homem. Essa viagem louca, numa velocidade milimétrica, nessa luta de neurônios. Mas, nada ainda que o homem possa inventar, repetindo, nada, absolutamente nada, substitui, ainda, a sensação do toque humano. O ser humano tocando o outro ser humano ou o próprio homem se acariciando: ainda não existe uma tecnologia capaz de substituir essa magia incrível.

Entretanto a análise dos blogs possibilitou uma visão macroscópica da atividade blogger. Dessa forma, permitiu consolidar as inferências a respeito da potencialidade comunicacional desse ambiente cibernético. O primeiro par de blogs a serem analisados serão os técnicos, que são o BR-Linux e Meio Bit. O BR-Linux, na verdade, é uma comunidade sobre o kernel Linux e o software livre em geral.

De acordo com os editores do blog, focaliza uma comunidade de brasileiros interessados em assuntos relacionados ao Linux e outros temas correlatos ao mundo techno, permitindo a livre discussão entre seus participantes. Estima-se em torno de 90.000 visualizações de páginas por dia, mais de um milhão de visitantes únicos por mês e uma média de dez novas notícias todos os dias. Criado em 1996, hoje é considerado um dos mais antigos websites sobre Linux em atividade no Brasil.

O BR-Linux é administrado e mantido por uma organização com características de blog pessoal. Recebe a contribuição de diversos indivíduos, de algumas empresas e da comunidade como um todo, na produção e divulgação do conteúdo dos posts. Todos os posts têm seus conteúdos publicados sempre sob licença de livre redistribuição. Há três anos o website é hospedado em servidores fornecidos de forma totalmente gratuita pela Linux Security, possibilitando que o editor Augusto Campos possa se concentrar na publicação de conteúdo, sem dividir seu tempo com a administração de servidores e a obtenção de recursos.

O fato de ser trabalho voluntário permite ao BR-Linux continuar subsistindo como um veículo com personalidade própria, mantido com características de blog pessoal e assumindo o direito de expressar opinião. O que não o impede de recomendar na barra lateral da capa: “Visite sempre múltiplos sites para formar sua opinião, pois os pontos de vista e os focos de cobertura podem variar bastante” — e incluir abaixo desta frase os links para diversos outros sites da comunidade Linux brasileira.

No que diz respeito à sua visibilidade, em outubro de 2000 esteve em destaque na revista *Linux Format* numa matéria inglesa sobre a internacionalização do Linux; já foi abordada na revista *Isto É*, em 2004, que classificou o *BR-Linux* como “a página sobre software livre mais procurada no Brasil”.

O BR-Linux adota um posicionamento sério e profissional, com uma postura adequada à de um cidadão competente e responsável que cumpre com seus deveres e luta por seus direitos e deixa isso bem claro logo na primeira página do blog.

O blog foi criado e é editado por Augusto César Campos, em Florianópolis. Embora esteja hospedado em servidores administrados pela empresa Linux Security e localizados em Marília (SP), todo o conteúdo enviado pelos colaboradores e pela comunidade é editado a partir do escritório de Florianópolis.

Augusto Campos faz parte da comunidade Linux, no Brasil, desde 1996, participando de eventos e colaborando de forma contínua ou esporádica em diversas publicações técnicas, como *Linux Magazine* (onde é colunista fixo), *Revista do Linux*, *PC Master*, *Geek*, *Copyleft*, além de escrever também para jornais e outros websites da comunidade.

Como já se percebeu, o BR-Linux é uma comunidade de software livre brasileira, mas também com relevância em relação aos produtos e serviços Linux de

outros países. Então, o blog abrange toda a temática dedicada a especialistas, técnicos e usuários dessa área.

Caso contrário, outro usuário só deverá entrar por duas razões. Primeira: se tiver interesse em trocar de software ou mesmo em conhecer uma outra versão para comparar as potencialidades ou as novidades/facilidades de um em relação ao outro. Segunda: se quiser comprar uma briga, provocações, coisa que acontece, até de forma muito saudável. E os *nerds* da computação ficam digladiando nos comentários sobre as linguagens técnicas, os programas, os softwares, os jogos, a versão mais nova que saiu e aquela que o outro ainda não viu.

Quanto aos temas mais abordados durante o ano de 2008 pelo blog BR-Linux, são sempre os softwares de qualquer natureza que rodem em ambientes suportados pelo Linux. Além disso, os editores escrevem sobre inclusão digital, liberdade do conhecimento, políticas de segurança, direitos autorais, vulnerabilidade de sistemas e privacidade na internet, conectividade e alfabetização digital.

Um assunto muito discutido nos posts e comentários do BR-Linux foi o relativo aos laptops educacionais do MEC. Outro item importante também foi a questão do lixo tecnológico, que rendeu bons comentários e algumas linhas de pensamento via satélite para discutir o futuro do planeta e da humanidade.

O Meio Bit, por sua vez, foi iniciado em maio de 2004, por Leonardo Faoro, que, apesar de ser médico, é apaixonado por tecnologia desde que ganhou seu primeiro computador, um clone do Apple II com 64Kb de memória. Desde então, já operou BBSs em casa, e a partir de 1994 descobriu a internet. Atualmente mora em Chicago.

Leonardo contou com a parceria de Luiz Eduardo Nercolini, estudante de Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; além desse curso, Nercolini sempre gostou e fez alguns cursos de informática, mas nada muito avançado. A maior parte do conhecimento em informática é decorrente de leituras de outros blogs e participações em fóruns na internet que fazia como um hobby e passatempo, mas acabou virando algo mais sério e profissionalizante: o Meio Bit.

No início, como explicaram os dois idealizadores do blog, o tráfego era muito desanimador, com pouquíssimos visitantes por dia, “ficávamos felizes com cada comentário que chegava (eram raros), e, felizmente, aos poucos o movimento foi aumentando”.

Com a evolução do site, eles perceberam a necessidade de melhorar o layout do blog e avançar em tecnologia (software), mas a preocupação mais latente deles estava direcionada para o conteúdo do post. Exatamente o ponto específico desta tese: **o tratamento da informação**.

Eles estavam mudando tudo para agradar e atrair novos leitores e visitantes para seu blog e motivar os que já trafegavam; então, deveriam primar, **em primeiro lugar, por cuidar do conteúdo informacional, porque seria justamente esse item que os faria ser reconhecidos, lidos e acessados, como demonstrou o ranking de cinco ferramentas tecnológicas conceituadas algum tempo depois**.

O palpite dos idealizadores do Meio Bit estava certo e o sucesso do blog foi a confirmação de um trabalho bem feito. **É o conteúdo do(s) post(s) o responsável pela audiência de um blog juntamente com a idoneidade e credibilidade de seu(s) editor(es)**. Conforme eles declaram,

Começamos a melhorar nosso design, que passou a ser totalmente em CSS, e as coisas foram ganhando forma aos poucos de acordo com nossas necessidades. Durante esse tempo passamos inclusive por uma grande mudança de plataforma e passamos a usar o Drupal abandonando o antigo MovableType. Tudo isso sem nunca deixar de postar o conteúdo de bom nível que os nossos leitores exigem. (Grifo nosso)

Com o sucesso do Meio Bit na blogosfera foi preciso também aumentar a equipe. Hoje, o blog conta com cinco membros além dos seus idealizadores. Por ironia do destino ou pura coincidência, alguns deles são oriundos da Medicina, mas todos apaixonados pela tecnologia desde os primeiros passos, no jardim de infância, mesmo com a tecnologia também engatinhando. São, portanto, três editores e dois colaboradores, como segue:

Marcellus Pereira (editor) — técnico em eletrônica, eterno estudante de Engenharia, mais de dez anos de experiência em projetos de equipamentos embarcados. Teve seu primeiro contato com a informática num TK85 de um amigo, mas logo conheceu sua maior paixão: os MSX. Hoje, é sócio de uma empresa que fabrica equipamentos médicos e acha que, assim, ajuda a melhorar a sociedade. Seu sonho é fabricar cachaça no sítio da família.

Ricardo Bicalho (editor) — após quatro anos cursando Medicina, decidiu mudar de carreira para Tecnologia da Informação. Usuário de internet desde 1996 (sim... usou o Trumpet Winsock), gosta de praticamente tudo

relacionado à tecnologia, tanto software quanto hardware. É um leitor voraz dos mais diferentes tipos de assuntos, que podem variar de Biotecnologia usando vírus até Física Quântica, passando por Economia, Direito e filmes. Um maníaco por hardware e orgulhoso pai de vários PCFranks, montados com todo carinho ao longo dos anos. Todo o tempo de pesquisa e experiência eventualmente torna-se um post ou consultoria para colegas, amigos e leitores. Games merecem especial atenção, pois não apenas adora jogá-los, mas tem enorme interesse sobre a tecnologia empregada, a indústria e o mercado desse setor. Atualmente trabalha em tempo integral como analista de sistemas, desenvolvendo aplicativos web para uma empresa de petróleo e gás.

Carlos Cardoso (editor) — carioca, solteiro, nascido em 1969, dois meses depois de Armstrong caminhar na Lua. Legítimo filho da Era Espacial, sempre gostou de tudo que tivesse a ver com tecnologia. Sua biografia por ele mesmo:

Assisti 2001 em uma reprise, saí do cinema com um par de orelhas enorme. Não entendi patavinas, mas adorei. Criado lendo Júlio Verne, só poderia dar nisso mesmo. Ganhei meu primeiro micro, um CP-200, no auge da Reserva de Mercado, uma época negra, digo, afro-brasileira, onde nossa independência tecnológica iria acontecer com a reinvenção da roda. Obviamente uma iniciativa apoiada por comunistas, generais e capitães de indústria estava fadada ao fracasso. Atrasamos o país 15 anos, ficamos presos a aberrações como o Clipper e o Carta Certa (com sua maravilhosa tecla ESC para confirmar ações) e a informática profissional perdeu interesse para mim. <http://box.com/link/aff:submarinoid/uid:267949/tags:cc> Continuei como micreiro (era esse o termo, bem melhor que “internauta”) mas desviei minha atenção para outras áreas criativas. Fiz alguns cursos na Escola Superior de Propaganda e Marketing, e acabei prestando vestibular para Comunicação Social, mas confesso que o ambiente da Universidade Federal Fluminense não era o que eu esperava. Sempre tive uma expectativa muito prática do mercado, a UFF trazia um mundo idealizado onde era feio ganhar dinheiro. Quase fui linchado quando sugeri utilizar a estrutura ociosa para produzirem comerciais de baixo custo em emissoras alternativas, dando assim experiência aos alunos. Disseram que eu estava propondo um “ensino tecnicista”. Concordei, afinal queria sair dali para trabalhar.

Foi o que fiz, antes de terminar o primeiro ano da Faculdade já estava estagiando, na falecida Propaganda Versatta, onde fiz bons amigos, trabalhando com dois papas da propaganda brasileira, Alcides Fidalgo e João Galhardo, que, entre outras, criaram os comerciais clássicos do Hollywood. Fiquei algum tempo lá, onde entre outras fiz o primeiro comercial do Enéas, para as Casas Veneza. Essa deu matéria de capa do caderno de economia do JB? Saí de lá com um convite para a Ferrari Propaganda, mas o diretor de criação era um psicopata completo. Meu diretor de arte, Eduardo Lisker, estourou junto comigo; pegamos as mochilas e fomos embora pra nunca mais voltar. Depois descambei para a Informática de novo. Sempre fugi da parte chata, como folhas de pagamento e controles de estoque, 98% de tudo que era feito em informática nos anos 80, mas o advento do Windows, ferramentas como o Ventura e o Pagemaker trouxeram um pouco de ar fresco. Fui me especializando em editoração eletrônica, até hoje algo que gosto de fazer.

Nas horas vagas aprendi sobre topologia de redes, cabeamento, organização de diretórios, etc. O lado programador também melhorou. Nem acredito que tenha achado moderno o curso de cobol com programação estruturada que fiz, século passado. <http://boobox.com/link/aff:submarinoid/uid:267949/tags:cc> Passei alguns anos trabalhando como enganador-high-tech até me decidir pela literatura. Escrevi onze livros, alguns best sellers na área técnica. Meu livro de Internet para Crianças chegou a estar listado como o mais vendido no Jornal do Brasil, mas meu maior orgulho é ter escrito o primeiro livro sobre Palmtops do Brasil. Sou usuário de Palms quase de primeira hora, meu primeiro PDA foi um Palmpilot Professional (tenho até hoje) comprado via Internet, numa época em que ninguém fazia isso. Nos últimos 5 anos me especializei em e-learning, tendo trabalhado na Cultura Inglesa On line, depois da Cultura Inglesa Off (meu ex-gerente odeia o termo) como Analista de Sistemas Sênior. Hoje depois de cinco anos, acabou o têsão. Saí, pedi as contas, precisava achar um norte na minha vida, já que o sul não deu certo. Depois de muita contemplação, decidi investir meu know-how na Internet, mais precisamente nos blogs. O objetivo era me tornar o primeiro blogueiro profissional do Brasil. Não desenvolvedor-blogueiro, escritor-blogueiro, jornalista-blogueiro. Apenas blogueiro. Outras atividades que porventura apareçam complementarão os blogs, não o contrário. (Grifo Nosso).

Fabiane Alves de Lima (colaboradora)-estudante de Design Gráfico, espera trabalhar com cinema, vídeo e computação gráfica. É apaixonada por qualquer coisa que contenha uma maçã estampada, mas também é usuária do sistema do pinguim desde 2005. Nerd assumida, bloga desde 2003.

Dori Prata (colaborador Meio Bit Games) - fez um ano de Publicidade na PUC/PR, é apaixonado por design e artes visuais. Já trabalhou em algumas agências de publicidade na cidade onde mora e hoje atua como *freelancer*, além de ser dono de uma vídeo locadora, outra grande paixão, o cinema. Joga videogame desde os quatro anos de idade e passou por todas as gerações, já tendo sido dono até de um Sega CD. Hoje possui quatro consoles e ainda joga em seu PC, além de ser um apaixonado por RPGs, que infelizmente não joga muito por falta de tempo. É daquelas pessoas que acreditam que os videogames são objetos do bem e que podem ajudar a levar cultura e conhecimento às pessoas.

Dos integrantes do Meio Bit o perfil de Carlos Cardoso foi bem mais extenso e o que mais nos intrigou pela sua persistência e determinação em vencer e alcançar seus objetivos, mesmo quando tudo ir contra os ventos parecia favoráveis em outras direções.

O destaque que chama atenção é justamente o trabalho que ele vem desenvolvendo na blogosfera e que, hoje, como ele mesmo previu, foi revertido em sucesso e reconhecimento. Na blogosfera, muita gente conhece o blogueiro

Cardoso como um dia ele almejou. Seu sucesso é fruto de uma árdua, incansável, determinada, dedicada e obstinada luta pela realização de um sonho e de fazer o que se ama e de amar o que se faz.

Hoje, muito mais do que em qualquer outro tempo ou em outra geração, percebe-se essa necessidade de sentir prazer, sentimento, afeto, inquietação, algo mais movendo as pessoas a irem além, que não seja simplesmente o aspecto financeiro-monetário. Por isso, histórias como as de Cardoso, do Contraditorium (porque além de editor do Meio Bit ele também é do Contraditorium) são empolgantes e funcionam como gotículas benéficas anunciando que é possível acreditar nos sonhos.

Os sonhos muitas vezes parecem tão distantes e impossíveis, mas, se não faltar coragem, disciplina, determinação, persistência, certamente eles vingarão. Ademais, como nos exemplos de Cardoso ou de Edney Souza do InterNey.Net não se consegue nada nem se chega a lugar algum sem objetivos, sem metas, sem estudos, inteligência, competência, humildade, bom senso, família, amigos.

Parece que a tal fórmula mágica sempre é um pouco de cada coisa. Acrescentando a isso muita, imaginação, criatividade e se deixar afetar e afetar. No mais, é só correr atrás do sonho, ir à luta, porque sem trabalho, labor, nada vem. No caso de Cardoso, segundo sua declaração transcrita logo abaixo, sua relação com a tecnologia foi escrita logo depois de ele nascer:

Minha ligação com a tecnologia vem quase de berço. Mesmo não tendo muitos brinquedos, sempre consegui ter microscópios, kits do Meu Pequeno Químico e, mais tarde, computadores. Descobri os BBSs depois de brincar com o Videotexto na casa de um amigo. Com um modem de 1200bauds mandei minhas primeiras mensagens para a Digital Highway, depois fui membro do Unikey, terminando meus dias de BBSeiro na Infolink, já com um híbrido de BBS/Internet. Acompanhei o nascimento da telefonia celular, ainda estatal. Chorei de raiva ao ver que a TELERJ CELULAR só distribuía aparelhos para apadrinhados, mesmo assim, custando US\$2 mil. Fui comprar meu primeiro celular, um Nokia 232, no Espírito Santo, onde a TELEST dava show, mostrando como uma operadora pequena podia ser ágil e eficiente. Tive Chromas, tijolões, Razrs e hoje estou de lua-de-mel com os Symbians. Tive Palms, Cliés e Axims. Minha relação com a tecnologia é entre amor e ódio. Ao mesmo tempo que alguns dos piores momentos de minha vida foram revelados por causa de tecnologia (e a incapacidade de 3os (sic) em utilizá-la de forma discreta) esses brinquedos me proporcionaram momentos maravilhosos. Por causa da tecnologia e dos gadgets pude conhecer meus amigos trekkers de SP, Hilton e Patrícia, hoje em Houston, o pessoal das listas de Palm.

Saindo agora do mundo bio-ciber-tecnológico de Cardoso para a Blogosfera e a análise do tratamento da informação, que é o ponto determinante desta tese, é importante destacar que, apesar de 2006 ter sido um ano supostamente especial para os blogs, quando seu crescimento foi acelerado, acentuando-se mais ainda em 2007, assim como este segmento está superando todas as expectativas racionais, lógicas, científicas, técnicas sobre o futuro tecnológico no Brasil, algo preocupa, e muito, ainda, a blogosfera brasileira.

Tal preocupação fixa-se especialmente no que diz respeito ao crescimento pessoal e desenvolvimento social, passando certamente por uma boa formação intelectual, a qual inclui preparação para trabalhar com o idioma nacional, antes de qualquer outro. Porque há uma inversão de valores e de ética ou cultura, não saberia nomear adequadamente, pois inúmeros indivíduos na atualidade estão priorizando a língua estrangeira à *mater*.

Na sequência de comentários e diálogos que seguem abaixo podem ser reconhecidos alguns desses deslizos linguísticos, ortográficos, gramaticais ou pequenos senões de digitação. Também há as contradições nas formas de interpretar os fatos sociais ou alguns aspectos específicos que estão sendo destacados em algum post, mas isso por um lado é muito estimulante porque possibilita olhares de diversos ângulos de um mesmo objeto social.

Prestem atenção ao dialogo que se sucede entre o editor Carlos Cardoso do Meio Bit e seus leitores:

House, micos e Hollywood

Enviado por [Carlos Cardoso](#)

em 8 Fevereiro, 2008 - 10:23

em [Apple e Mac](#)

Nos bons tempos era perfeitamente possível escrever um episódio de uma série, ou um filme inteiro, sem se preocupar com fãs chatos caçando detalhes errados, mas hoje em dia esses fãs chatos são maioria, e se preocupam com detalhes que prejudicam (na cabeça destes) a narrativa.

A maioria das pessoas não percebe, mas os fãs sim. E se para um piloto é ridículo um Hércules ter assento ejeter, como em Duro de Matar 2, para um geek a TV hoje é um inferno, para todo lado vemos abusos e distorções de atividades e conceitos de nosso dia-a-dia.

Seja a reverência com que Lei e Ordem se refere aos "avatares" de "mundos virtuais", seja a busca de digitais que SEMPRE exhibe uma-a-uma na tela, ou seja casos como o de House, em um episódio recente. Vejam vocês mesmos: Ele estava em uma teleconferência com a personagem da Mira Sorvino:



Sim, House usa um Mac, na verdade um Macbook Pro, afinal ele ganha mais que editores do MeioBit. Só que, durante a conversa dos dois, um detalhe chamou a atenção:



Notaram a maçã na tampa?

Pois é, ele está falando com um computador desligado. Um dos detalhes mais charmosos (e imitados) dos Macs é a maçã que acende, mas o assistente de direção papou mosca nessa.

Outro detalhe é que somente usuários REAIS são maníacos por tomadas e deixam seus computadores carregando sempre que possível. Em filmes ninguém NUNCA usa/mostra/tem carregadores. Também ninguém tem o hábito de salvar arquivos, quando um personagem termina de digitar um texto, fecha a tampa do notebook e pronto. Ah, não esqueçamos do texto digitado em corpo 44.

Graças aos geeks chatos Hollywood melhorou bastante sua relação com a tecnologia, não temos mais coisas constrangedoras como Superman III onde o Satélite do Tempo CONTROLAVA o tempo, não só previa, ou filmes inteiros feitos em cima de conceitos errados, como A Rede, mas ainda temos muito o que avançar. Já vi muita série defendendo abertamente a idéia de que TODO telefone vendido nos EUA vem com um chip de GPS dentro...

E você, lembra de algum furo tecnológico descarado desses?

176 tibs 08/02/2008 - 11:29

Esse é um clichê antigo, principalmente em Hollywood. Todo computador explode, nunca trava.

pra quem quiser dá umas risadas:

<http://www.moviecliches.com/cliche1.html#computers>

Fabião 4015 tibs 08/01/2008 - 10:27

Alfabetização digital é você possibilitar a pessoa que decida sozinha o que deseja usar, não dizer o que ela deve usar. A situação com a qual você exemplificou é claramente um exemplo disso: Não importa o que ela use, vai sempre ter problemas.

Isso de ficar dando sugestões toda hora é ditadura digital. Só sugiro caso seja perguntado ou solicitado a tal.

E tá todo mundo aqui imaginando a história pelo lado contrário, num sinal mais de "quero deixar claro que eu tenho razão e embasamento pra sugerir coisas" do que "acho um ultraje alguém me sugerir algo, porque eu tenho conhecimento suficiente pra escolher".

Não discuta o fato como se você tivesse o direito de sugerir algo pro seu vizinho leigo; discuta o mesmo como se um cara que tivesse o mesmo

nível de conhecimento que você chegasse na sua casa e achasse ridículo você usar programa A, e te enchesse o saco pra mudar pra B.

Fazer o vizinho bobão usar Firefox é Fácil. Queria ver fazer seu colega de faculdade de ciências da computação usar Open Office e Gimp. Como você se sentiria se alguém no mesmo patamar de conhecimento que você, sugerisse B e te ridicularizasse por você usar A? Eis a questão. Mexe com o ego da gente.

Na Rede Mundial de Computadores, particularmente no Brasil, em termos desses conteúdos que, num website, apresentam suas postagens em ordem cronológica, quase sempre em ordem cronológica reversa, ao mesmo tempo em que os erros preocupam por causa do descaso com a língua portuguesa, o registro da palavra escrita, a organização das idéias e a construção concatenada do pensamento humano em torno de um tema é que fala mais alto. É mister o compromisso e a solidificação do saber clássico e do livre pensar, para que ambientes profícuos como a blogosfera sejam de fato espaço de produção do conhecimento propenso a discussões mais promissoras com menos equívocos.

yamato 46 tibs **18/01/2008 - 16:13**

huahuahuahuahuahuau... o povo num pensa antes de repassar essas correntes naum...

Conhecimento vem de fora, inteligência vem de dentro.

ranophoenix 2 tibs **19/01/2008 - 09:29**

Se alguém utiliza algum serviço pela web que não bloqueie o login após um número X de tentativas (geralmente 3) não confie nesse serviço. O cara pode incrementar esse programinha de contagem e acertar a sua senha por "força bruta". Geralmente bancos e operadoras de crédito são empresas que levam a sério a questão de segurança prezando pela privacidade de seus clientes e não cometem um erro primário desse tipo, ou seja, deixar o cara ficar tentando milhares de senha sem ser bloqueado. A segurança da informação é um pré-requisito imprescindível para empresas que lidam com capital e, portanto, dificilmente, alguém vai conseguir burlar a segurança tecnológica dessas instituições. "Não existe patch para a ignorância humana", geralmente esse é um ponto de vulnerabilidade para qualquer sistema.

Num mesmo post ou comentário você tem divergências e extremismos nos pensamentos, indo de um polo a outro. Em um momento, parece que está fazendo uma piada ou um comentário casual. De repente a impressão que se tem é de um tratado filosófico a respeito de determinado tema ou fato social. Por exemplo: —

Cara, mulher é um ser maravilhosamente deliciosa, mas vai ser falsa assim lá em casa! PQP...

É no mínimo estimulante para a compreensão estrutural e topológica do projeto arquitetônico e informacional da blogosfera brasileira habitada, a exemplo do próprio país, por uma diversidade cultural e intelectual de seres pulsantes e pensantes em efervescência intelecto-cognitiva. “O termo mulher-objeto nunca foi tão evidenciado. O cara desfila com o ar de — *Olha o que eu consigo comprar com 1 Bilhão*”. Esse comentário foi enviado por Ale Picoli, no dia 16 de maio de 2008, para o blog Meio Bit e, mais adiante, em um post sobre racismo, homofobia e outros preconceitos, ele desabafa:

Tem gente que ainda acha que a internet ainda é apenas um repositório de bobeirinhas inofensivas. Tem os alarmistas que pensam na rede como um grande hospício, cheio de criminosos perigosos. **Eu fico num meio termo e acho que ela reflete mais ou menos as estruturas que temos “aqui fora”, nem muito melhor, nem muito pior** (Grifos Nossos). Por isso, tento levar para dentro dos jogos as mesmas regras de respeito e educação daqui.

Outro exemplo da diversidade temática e da ambivalência racional do ambiente midiático que leva o indivíduo por entre imagens, sons, letras, enigmas, pensamentos, a mundos extremos ou próximos é esse post enviado por Dennes ao Meio Bit, em 6 de julho de 2008, explicando sobre a evolução tecnológica:

http://meiobit.com/files/demorad_2.gif Toda a evolução pode ser resumida em uma palavra: Abstração. Tanto da roda para o carro, como do Assembly para o Pascal, da interface de texto para a interface gráfica e do Clipper para o Visual Basic/Delphi com RAD a evolução caminhou sempre no sentido da abstração — o indivíduo ganha a possibilidade de se despreocupar a respeito da forma de funcionamento de elementos mais simples e passa a utilizar estes elementos mais simples para construir elementos mais complexos, tendo a certeza de que os mais simples já funcionam.

Finalizando a participação do Meio Bit no capítulo da Análise do Tratamento da Informação dos Blogs Brasileiros, um post refletindo sobre o comportamento e a definição do usuário da internet e dos editores e administradores de sites e

provedores. O post foi escrito por Carlos Cardoso, em 14 de agosto de 2008, e traz um comentário bem apropriado do Max Laguna:

Como assim como eu vim parar aqui?

Enviado por **Carlos Cardoso** em **14 Agosto, 2008 - 21:00**

O Slashdot lançou um site de banalidades, onde kibaram o MeioBit (foi uma kibada espiritual, não intencional) com uma seção Salsas & Caretas. Logo de cara um sujeito insiste em ter sua conta de volta, não consegue acessar, etc. Ele nem tem email cadastrado no Slashdot. Após alguma pesquisa, o responsável pelo site descobre: O cara tem uma conta da America On line, está acessando de uma biblioteca e não tem a mínima idéia do que seja o Slashdot.

O usuário acaba se revoltando: *"Se você não pode me ajudar porque você está no Google quando eu digito 'ajuda com a Internet'? Se você não pode ajudar as pessoas com o que elas precisam então talvez você não devesse estar no Google"*

Eu estou reconhecendo um padrão. Durante um tempo trabalhei em um provedor chamado Infolink. Éramos pequeninhos, mas limpinhos. Um de nossos concorrentes era o OpenLink. Adorávamos quando faziam campanha na mídia, ou espalhavam cartazes. Sempre recebíamos vários telefonemas de clientes querendo se cadastrar. Viam o outdoor, chegavam em casa, abriam o jornal, davam de cara com vários anúncios, o nosso era melhor posicionado, pimba. Cliente fisgado.

Na cabeça deles era tudo internet. O lado ruim é que recebíamos muito telefonema de suporte de gente de outros provedores querendo ajuda. Em geral era coisa simples, então o pessoal ajudava, explicando que NÃO era o provedor dele, mas tudo bem. Isso nos trouxe um bom número de clientes. Só que outras vezes tinha gente xingando, pois não aceitavam que um provedor NÃO pudesse trocar senhas perdidas ou mudar endereços de pagamento de outro.

"Não é tudo Internet? É tudo a mesma coisa, vocês que estão de má-vontade"

Essa visão persiste. Não nos provedores (embora eu não duvide) mas nos serviços. Nós, geeks sabemos diferenciar o que é um plugin, o que é um banner, o que é um post falando de um serviço e o que é o site de uma empresa. Nós temos noção do que é a Internet. Os usuários comuns (nem digo salsinhas) muitas vezes entendem a Internet como uma entidade única. O Google ou o MSN são a ÚNICA etapa que eles reconhecem. Assumem que dali serão levados para a solução de seus problemas. Por isso os links na primeira página são tão desejados pelos especialistas em SEO - *Search Engine Optimization*.

No MeioBit vemos muito isso. O sujeito acha que digitando "Telefonica atendimento" no Google o levará automaticamente a um algum *lugar* da Telefonica que fará atendimento. Assumindo isso, só precisa procurar o formulário de contato. Esse usuário é cego para TODO o site, ele não examina o ambiente ou pensa no que está vendo. Não precisa, ele tem uma fé quase messiânica de que está no lugar certo.

Esse usuário é burro? É sim, claro que é. Mas como todo animal de tração pode e deve ser adestrado. É preciso explicar a Internet como ela É, não deixar que ele deduza um modelo esotérico baseado em filmes ruins de ficção científica. Com isso não só ele vai conseguir achar mais fácil o que precisa como terá menos chance de cair em golpes que para nós são óbvios.

Por outro lado perderemos o melhor do MeioBit, os posts do Marcellus.

Max Laguna 2194 tibs **15/08/2008 - 01:48**

Só se o tal pioneiro for um salsinha.

Se bem que vejo muito aqui, e em outros fóruns, que a maioria só lê os primeiros comentários e assim, fazer uma bobagem dessas, fará com que o salsinha, carente de atenção, coitado, exista para os outros.

Sempre fui mais fã do conteúdo do que da forma, mas, ainda sim, temos que respeitar aqueles que nem mesmo sabem que conteúdo tem. Se é que tal "conteúdo" é realmente aproveitável e pode ser devidamente expressado...

C'est fini?

Ao mar e avante no mar da Tecnologia da Informação!

The one-eyed in the Fortress at the World's End, Siará.

Um dos posts de 2008 mais lidos do Meio Bit foi “Análise do Livro Servidores Linux”, em 07 de setembro, com 485 comentários. Mas um dos que mais chamou a atenção por seu título foi “Nerds vão dominar o mundo”, em 27 de outubro, e bem acessado com 218 comentários.

De acordo com seus fundadores e editores o Meio Bit é um ambiente propício às discussões sobre tecnologia. Eles reconhecem as mudanças galopantes que o mundo tem vivido, porém, muito mais que entender ou reconhecer eles estão fazendo alguma coisa para acompanhar. Estão se arriscando e instigando outros a fazerem o mesmo pelo pensar, pela discussão, pela troca de idéias, ou simplesmente pelo encontro e pela troca de afetos, porque, como eles mesmos ressaltam,

[...] as coisas mudaram bastante, somos um blog bem mais reconhecido e até referência de muita gente que gosta da área de internet/tecnologia. Temos consciência de que isso tudo foi conseguido com muita dedicação e empenho dos colaboradores e, trabalhamos arduamente nos bastidores para melhorar o MeioBit a cada dia que passa.

O próximo par de blogs a ser analisado serão o InterNey.Net e o Sedentário & Hiperativo. Aproveitando a onda de comentários vamos continuar com os do Sedentário & Hiperativo, que resume e traduz tudo de bom e de ruim que existe na blogosfera, como por exemplo o assassinato da língua portuguesa, erros de digitação, vocabulário pobre, idéias limitadas que foram microprocessadas anteriormente.

Em contrapartida, é sempre bom lembrar que na blogosfera existe uma turma excelente, que se salva tentando colocar ordem na casa e escrevendo muito e com conteúdo. Também, vale ressaltar que não é somente no Sedentário & Hiperativo que se encontram erros como esses abaixo. Usamos esse site aleatoriamente. Em muitos posts e em quase todos os blogs é possível encontrar erros, seja de ortografia ou de digitação ou algo semelhante.

Apreciem os comentários a seguir derivados do post “Você é poderoso”, escrito por Duquian, em 18 de dezembro de 2008:

Você é poderoso

18 dez 2008 | por Duquian em publicidade às 1:12



Mais uma ótima campanha da Anistia Internacional. O mote mais uma vez foca a importância de cidadãos comuns não se omitirem para as injustiças do mundo (ou do seu País).

[baciotti](#)

[18 de dezembro](#)

Mto massa, cara!

[Fernando Silva](#)

[18 de dezembro](#)

É de arrepiar o vídeo. Pena que nos dias de hoje as pessoas dão mais valor ao dinheiro do que às próprias pessoas.

[Marcos](#)

[18 de dezembro](#)

Muito bom Duquian!

Marcus Melo

[18 de dezembro](#)

QUE T E S Ã O

Michel

[18 de dezembro](#)

Cara, a mensagem é tão falsa quanto o próprio vídeo. O máximo que conseguiriam seria aumentar o headcount de mortos com a própria vida. Esse comercial tem cara de populismo barato e, para mudar de verdade, seria necessário mudar o pensamento das empresas que estão associadas a própria Anistia. Todo conflito tem duas opiniões e uma quantia em \$ na disputa. **Dinehiro** este que é o objetivo das grandes corporações. Esse ad é pra “inglês ver” e demagogo demais para funcionar.

Getulinho

[18 de dezembro](#)

Concordo com Michel. Eh totalmente populista... e de um populismo voltado **pro** norte-americano/europeu. Engraçado como fala **pra** uma classe média, como o único negro é um estereótipo e como a imagem final é a de um jovem branco norte-americano.

É **pra** inflar o ego de “responsabilidade social”, a mesma responsabilidade social que dá a eles o direito de invadirem outras nações, **opiniarem** sobre a Amazônia, interferirem na política internacional de forma ofensiva.

Viva a raça humana!

Likao

[18 de dezembro](#)

O vídeo é bom e o Michel é bicho-grilo, ponto final.

Nanenures

[19 de dezembro](#)

Acho que o mais importante é que, mesmo populista, racista, **norte americano** e tudo o mais eles fizeram e fazem alguma coisa! É muito fácil criticar sentado em sua cadeira, acredito sim, que em alguns momentos da história, pessoas corajosas fizeram a diferença através de ações, sem se preocupar com a autopreservação, por isso, **pra** mim, essa é uma campanha muito emocionante.

Bruno

[19 de dezembro](#)

“Cara, a mensagem é tão falsa quanto o próprio vídeo. O máximo que conseguiriam seria aumentar o headcount de mortos com a própria vida. Esse comercial tem cara de populismo barato e, para mudar de verdade, seria necessário mudar o pensamento das empresas que estão associadas a própria Anistia. Todo conflito tem duas opiniões e uma quantia em \$ na disputa. **Dinehiro** este que é o objetivo das grandes corporações. Esse ad é pra “inglês ver” e demagogo demais para funcionar.”

Talvez se o “amigo” aí de cima fosse capaz de pensar que antes de mais nada não existe [b]A EMPRESA[/b], esse grupo unido sem individualidade, como um monstro sem rosto e alma mas sim pessoas que estão por detrás delas e que se **auto-entitulam**(nunca se esqueçam disso!) como tal e que usam desse tipo de argumento para justificar sua falta de responsabilidade nos fatos a sua **folta**. **Esse tipo de pensamento é inerte e inútil**, só serve **pra** aplacar a dor na consciência e a sensação de culpa. P.S: **o único valor que o dinheiro tem é o valor que atribuem a ele**, qualquer um com um conhecimento mínimo de economia sabe disso.

MarcusVini

[19 de dezembro](#)

Bom isso se tornou **uma briga ideológica**... mas pra mim nenhum dos dois argumentos deixa de ter razão...

San

[19 de dezembro](#)

ótimo....

[Alessandro Martins](#)

21 de dezembro

O único senão do vídeo é mostrar as pessoas agindo em locais onde não estão. As mudanças que você pode provocar no mundo acontecem principalmente a partir de onde você está efetivamente: sua casa, sua vizinhança, sua cidade. No mais, é isso mesmo. Cada pessoa tem capacidade de provocar mudanças importantes no mundo. Pequenas e fundamentais.

Higo

21 de dezembro

Pessoal, **quel** é essa música **q toca** ? Tenho certeza de que conheço o artista, **mas não tô conseguindo lembrar ! Rs...**

Junior

22 de dezembro

DIREITOS HUMANOS PARA HUMANOS DIREITOS...

cada caso é um caso...

Junior

22 de dezembro

Direitos humanos para humanos direitos...

cada caso é um caso.

LEo

22 de dezembro

entrar na frente de um pelotão de fuzilamento? acho que a anistia deve chamar mesmo os x-men... **a idéia é romantiquinha** demais só serve mesmo para fazer as pessoas pensarem “nossa como o mundo é injusto e violento, credo”, **mais passa** rapidinho em menos de 5 minutos...

Roque

23 de dezembro

O video é demais, acho toda a iniciativa válida para lembrar de que enquanto navegamos comodamente na net, indivíduos estão sendo massacrados ao redor do mundo. Quem vem com esse papo de interesse de empresas, tem razão até certo ponto, mas cadê você sendo voluntário e fazendo alguma coisa sem vínculo com ninguém? Atirar pedras é mole, as corporações que mandam no mundo vão continuar onde estão, é preciso aprender a conviver com elas e tentar mudar pensamentos, agora, como dizia o Betinho: “quem tem fome, tem pressa!”, e ficar discutindo filosofias de interesse capitalista em cima da INICIATIVA dos outros, é atrapalhar os poucos que fazem alguma coisa....

Inho

24 de dezembro

O **video** é sim **tendensioso** e mostrado ao **publico** errado seguindo de uma **mensagem** errada pode causar um efeito totalmente **contrario**, exemplo: se mostrado a um **publico** de um **país** “desenvolvido” e prestes a invadir **um** “sub-desenvolvido” pode causar o sentimento de que o país desenvolvido esta certo em tomar conta do segundo. Mas uma coisa que não é **possivel** negar é que **ícones** sempre existiram, ações seguidas de ideologias e divulgação **ja fiseram** milagres, um exemplo clássico que com **certesa** mudou a história **é o caso de Jesus (não que eu seja cristão**

ou algo do tipo) mas a ação dele mudou o rumo da história (não estou aqui discutindo se ele existiu ou não pois mesmo que ele não tenha existido a figura dele já vale como exemplo), e essa campanha estimula pessoas a tomarem atitudes que talvez fassam a diferença, cabe a cada um saber que ele pode morrer em vão, mas eu acredito que quem toma uma atitude de um modo ou outro está contribuindo nem que seja indiretamente para mudar o mundo.

Continuem observando o descuido com a língua portuguesa e a incoerência no pensar e no dizer. Entretanto, alguns comentários conseguem mobilizar a nossa percepção mental e aguçar a nossa vontade política e nosso espírito construtivo e participativo. Melhor continuar analisando os comentários. São referentes ao post “Metallica: Zumbis Soviéticos de Tunguska” produzido por Kentaro Mori, em 20 de dezembro de 2008.

[baciotti 20 de dezembro](#)

Mto massa o post. Parabens!

[Wellington Copes 20 de dezembro](#)

Excelente post. Vou avisar todo mundo do fórum e da comunidade do orkut para dar uma lida nessa pérola. EXCELENTE.

[Wellington Copes 20 de dezembro](#)

Excelente post. Já coloquei o link na comunidade do orkut e no fórum. Quero que todos leiam esta preciosidade.

[Arthur 20 de dezembro](#)

Muito bom o post e o clipe. Já havia visto o clipe antes e fiquei curioso para saber se eles tinham criado aquilo tudo do nada ou havia referências. Parabéns.

[Robot 20 de dezembro](#)

Muito interessante o clipe, sem contar que essa música também é muito boa! Já tinha visto o vídeo das experiências soviéticas com as cabeças de cachorro, mas eu ainda não consigo acreditar muito que isso foi real.

[Wellington Copes 20 de dezembro](#)

Excelente. Queria muito saber onde o diretor tinha se inspirado.

[Rafael Ab. 20 de dezembro](#)

Putz q o partiu..!

A música já era A-N-I-M-A-L, mas o vídeo é tão fodástico que até tira a atenção dela. Post sensacional, Kentaro!! “mas talvez haja mais referências a Lovecraft e a mitologia Cthulhu...” — vale lembrar que uma das melhores músicas do Metallica, e instrumental, se chama ‘The Call of Ktulu’ (www.youtube.com/watch?v=aHyy4a4SVa0)

[Eron 20 de dezembro](#)

SENSACIONAL! Mori, você tá de parabéns! Pegou o que eu já amava em seus posts e ainda misturou com Metallica, sensacional! Muito Obrigado!

[O Abominável corcunda das neves 20 de dezembro](#)

Bem, os soviéticos gostavam de uma boa pegadinha do malandro

http://www.cubbrasil.net/index.php?option=com_content&task=view&id=1192&Itemid=87; <http://br.youtube.com/watch?v=alg0KSJ62R4>

Imagina a festa se existisse YouTube naquela época...

[terugo 20 de dezembro](#)

roteiro de argumentos interessantes, bom post. até o próximo

[KZ 20 de dezembro](#)

Matéria muito interessante!

Mas realmente **fiquei vidrado** com a tal Experiência do Médico Cientista Bryukhonenko, seus antecessores e os sucessores. Bizarro? Talvez... pois não vou dizer que acredito fielmente em semelhante coisa, mas que deixa uma ponta de curiosidade, sim! e como deixa!

As Guerras Mundiais e esse típico cenário Médico dos anos 20 aos anos 60 me fascinam (Porém não gostaria de ser médico, coisa pessoal...) Se por acaso tiver mais alguma matéria sobre Soviéticos/Americanos e a Medicina do Pré/Pós-Segunda Guerra, eu realmente gostaria de ler!

ps.:Eu até sei que não é da sua área K.M., mas sei lá né, não custa nada perguntar

e à Propósito! Parabéns pela coluna, nem todo mundo acha tempo pra fazer o que gosta, ou nem sempre o faz tão bem

[Guilherme Santos 20 de dezembro](#)

nossa muito legal, **zumbis são divertidos**

[Vincent Taxedo 20 de dezembro](#)

entao quer dizer que só eu **axei** isso um lixo?

a **musica** é **tosquíssima**.já se foi o tempo em que o **metallica** **vazia boas musicas**, e o clipe, nada nele chega a ser interessante mesmo,

Propaganda enganósissima esse post!!!!

xD

[Durval 20 de dezembro](#)

Não sei **porque** tanto interesse **em cabeças sem corpos**, **principalmente aqui onde estão as maiores aberrações do mundo**, os **aterrorizantes políticos acefálicos**, que **aterrorizam nossa vida diariamente** **Durval –** <http://www.hotmastersound.com.br>

[Luiz Trevisan 20 de dezembro](#)

Não sou muito fã do **Metallica** mas esse vídeo ficou muito foda.

E sim, sou um geek amante de robôs gigantes e Zumbis comedores de cérebros.

[Leo Moraes 21 de dezembro](#)

Será que o filme "Eu sou a lenda" vai virar realidade? O É, a musica é legalzinha.. zumbis são divertidos [2] !

Leo Moraes – <http://www.atolou.blogspot.com>

[Jordan Humberto de Souza 21 de dezembro](#)

Achei muito interessante todas as referências, me deu uma vontade incrível de procurar mais coisas e ler todas as referências **supra-citadas** do site <> Até porque... eu NUNCA em **minha vida**, **conseguiria imaginar um cão com duas cabeças, seis patas e um tronco e meio... VIVO...** E já tinha ouvido falar de filmes sobre cabeças humanas sobrevivendo artificialmente, mas não tinha visto NADA tão real quanto o vídeo soviético da cabeça decepada do pobre canino.

O triste... é que eu realmente gosto de cães, não ligaria se todas essas bizarrices e experimentos proibidos tivessem sido feitos em gatos! (risos)

De qualquer forma, espero que sua coluna continue assim, completa e com **boa narração argumentativa**.

Atte. The Navy One

Cid [21 de dezembro](#)

Metallica é Metallica!

[RED MAN 21 de dezembro](#)

Muito bom o post, como sempre... abraços!

Lee [22 de dezembro](#)

Acho que o grande problema com todas as teorias de **conspiração, corrupção e evolução** da tecnologia é que não conseguimos provar nada para **tomar ação**.

De que adianta saber tantas coisas e não fazer nada? Sabemos que o governo manipula as massas, a mídia e etc, há muito tempo, mas o que fazer? **Sabemos que com a tecnologia existente podemos acabar com a fome, a poluição e miséria, mas o que fazer?**

O primeiro passo é educar as pessoas, mostrar a verdade. Ótimo trabalho Kentaro. Mas e depois? Estarei pensando nisso, infelizmente eu sei das minhas limitações, por isso terei que esperar por uma liderança mais inteligente. Até lá vou me preparando para o segundo passo da melhor forma possível. (Grifos nossos)

José Roberto [22 de dezembro](#)

Realmente perturbador e interessante esse post. Olhei todos os links que você passou e fico imaginando se nos anos 40 eles já conseguiam fazer isso, quão evoluídas estarão essas pesquisas hoje?

Ainda está devendo mais um post até o fim do ano, Kentaro! hahaha

Att,

José Roberto.

[Tietze 22 de dezembro](#)

Meu velho! Muito bom o Post!

Não tinha visto o clipe ainda, mas "estudando" o CD com um colega que também **curte pra caramba Metallica**, chegamos a comentar que ia virar clipe logo-logo...

O que resta **agora**, é pensar porque sempre tem **alguem** que diz que a música do Metallica de agora não presta mais...

Caramba... Tá certo que St. Anger foi uma porcaria... Mas quem reclamar desse último... não tem razão em nada do que diz!

Um abress!

[Carlos Relva 23 de dezembro](#)

Excelente post, Kentaro!

Um artigo muito interessante e ótimos links.

Aliás, assisti todos o vídeos de Roboshobo no Virb (último link da matéria). Achei alguns trabalhos um tanto quanto **deprês**, mas com grande qualidade artística. Entretanto, na minha opinião, Roboshobo se superou no clip do **Metallica**.

Um grande abraço e **parabêns!**

Seu nome [24 de dezembro](#)

Gostei da leitura, (l'm) fanático por zumbis!

[DS2 Minina \[Daiane\] 24 de dezembro](#)

Nooooooooooooooooooossa eu entrei naquele link para ver o cachorro **artificialmente "sobrevivendo"** nossa... juro que não consegui ver até o fim ... **é muita coisa para minha cabeça...**

Mas enfim ... **belícimo** post, só poderia ser mesmo Metallica para fazer uma obra destas ... **musica** muito boa também ... Abraços

Hauhaauaahaauha coitada. e ainda tava de calça branca... mas parece ser fake.

[L Baciotti 26 de novembro](#)

Ecoo... não é fake não?? Essa aí tava beeem alargada hein... "ontem a noite durmi pouquissimo..."
sei, sei... shushushu

[Z 26 de novembro](#)

Tremenda pegadinha do Mallandro... ou melhor cagadinha do Mallandro. Fake!

[walisson 26 de novembro](#)

muito doido esse video kkkkkkk se borrou toda

[balbino 26 de novembro](#)

Constrangimento total, isso é um Mikão, mas acredito que para mulheres deve ser igual à dor de parto!

[Eu sozinho 26 de novembro](#)

Parece pegadinha...

[giih 26 de novembro](#)

tô com dó, nem consegui rir, hehe... mentira quase me borrei na gargalhada

Marie la sceptique [26 de novembro](#)

Ahhh... será? É possível isso? M. pertedetemps.wordpress.com

Gustavo Gomes Narciso [26 de novembro](#)

Minha mágica de fazer o dedão separar é mais bacana que esse video fake pra c*aralho ! Ruinzinho demais ...

[Jacinto Pinto Aquino Rêgo 26 de novembro](#)

Se não é FAKE, foi uma tremenda CAGADA !!!!!

[Jacinto Pinto Aquino Rêgo 26 de novembro](#)

E não é DISENTERIA !!!

É DESINTERIA !!!!!!!!!

Vão estudar português, antes de postar em um blog e deseducar o povo !!!
DE-SIN-TE-RI-A

BigWings [27 de novembro](#)

Tem certeza disso, ô Rêgo?

tha [28 de novembro](#)

Deve ser vdd sim ... pior essa loka ake q cagou na banheira no Big brother da Gringa ..kkkk

tha [28 de novembro](#)

<http://br.youtube.com/watch?v=C4k9GKkssYE>

K-prA [28 de novembro](#)

KKKKK... queria saber o q eles dizem,, imagino q o creca deve ficar consolando a mina... kkkk dahora...

[Kuromadoushi 29 de novembro](#)

Primeiro, Jacinto, é disenteria mesmo. Consulte você um dicionário antes de "corrigir" alguém com tom humilhador. Se quer corrigir

alguém, seja humilde e tenha certeza de que sua versão está 100% correta e que a da contraparte 100% errada.

Segundo, isso é um efeito comum e constrangedor de um medicamento chamado Xenical. Ele serve pra eliminar a gordura da comida ingerida, ou seja, **you caga toda a gordura dela**. Só que **de-vez-em-quando-quase-sempre sai esses peidos pesadamente gordurosos**. Eu trabalhei em farmácia e já ouvi **muuuuitos** relatos exatamente como o ilustrado pelo **video**.

Minha opinião: Mulher tem mais é que se **foder** por trocar o inegável **benefício** de uma academia por uma solução rápida para emagrecer. Xenical, Lactopurga, dedo na goela, isso tudo é completamente insano. E não digam que fazem isso porque os homens querem mulheres gostosas. Queremos gostosas sim, mas mente sã em corpo são, não essas desequilibradas doentes por vaidade.

dancastelo [29 de novembro](#)

Tah certooo, eh DISENTERIA mesmo... "**enteros**" eh intestino... aliás, o **q** ela teve parece **q** foi só diarreia, **pq** DISENTERIA é diarreia+sangue...

Diego [30 de novembro](#)

Credo velho... coitada, isso deve ser **foda**, constrangimento é pouco o que ela deve ter passado foi quase humilhação.

mudy [01 de dezembro](#)

Alguem consegue contar quantas vezes eles falaram "porra" nesse video?

Aurisson [04 de dezembro](#)

Aconteceu com meu ex-patrão. Foi na sala dele e pelo mesmíssimo motivo que o Kuromadoushi citou: remédio pra emagrecer.

Mas essa mulher é azarada **demaaaaaiss!**
(se não for fake, claro).

fernanda da costa gama [28 de julho](#)

eu estava fazendo compra quando a disenteria me deu bem no meio do mercado eu **ja nao** aguentava e aquilo **dessia** nas minha **per**

Os editores do blog Sedentário & Hiperativo, com toda a irreverência deles por eles mesmos:



Parou com os chás de cogumelo na Chapada do Guimarães há 20 anos, desde então também não tolera mais discos infantis e cerveja quente. Para preservar sua imagem de **homem** ideal, nega que se masturbou com a Playboy da Hortência. Adepto do origami para fins medicinais, Duquian não tem vergonha em comprar camisinha na farmácia quando a atendente é mulher. Sonha com Júnior Baiano na zaga do seu time, o mascarado São Paulo. Atualmente, não faz porra nenhuma e emprega todo o dinheiro que não tem apostando em jogo de varetas.



Evel Ryu, 22 anos

evilevel@ig.com.br

Sacerdote da Santa Igreja do Culto ao Papai Papudo, Ryu se declara um rapaz casto e introvertido, no fundo desculpas para seus constantes fracassos com as mulheres. Adora surfar, mas não sabe nadar e sonha em conhecer uma praia. Ex-modelo, ex-feirante, ex-torcedor do Mixto, Evel na verdade é um extraordinário. Colecionador da série telecurso 2º grau, sabe de cor e salteado todas as lições de química e marcenaria contemporânea. Amante da boa cozinha, não dispensa um churrasco de gato no boteco da Zuleide. Adora esportes radicais e sempre que pode arrisca-se no dominó indoor desde que o ambiente seja refrigerado.



Júnior, 28 anos

nsreisjr@hotmail.com

Desde garoto sofre com as brincadeiras de seus professores que na hora da chamada insistem na piadinha “é o Júnior da Sandy?”. Otimista de plantão, acredita em duendes e no Corinthians campeão da Libertadores. Não ouviu o último do Caetano, mas achou uma merda. Leu todos os clássicos da literatura universal sempre com uma revista de sacanagem aberta no meio. Inventou a vassoura com MP3 player e câmera digital e pretende ficar rico com isso. Pretende fazer um mochilão a pão e água de Mossoró a Sinop no próximo ano. Nunca viu um disco voador e morre de medo de barata, “mas só daquelas grandes que voam”.



Eightbits, 29 anos

oitobits@gmail.com

Odeia Forró e por isso é discriminado em sua cidade, Fortaleza. Comprou uma coleção de fitas cassetes para aprender japonês e poder ler seus mangás na língua original, mas anda sem tempo devido às trocas de fralda da sua filha. Atualmente lidera um movimento pelo fim dos videogames com mais de 16 bit. “Homem que é homem não precisa de mais do que 3 botões”, declara enquanto guarda mais um papel amassado no bolso, “não jogo nada no chão desde a copa de 78, também não faço xixi no muro”. Sonha em montar uma banda de rock japa e pretende fazer uma operação para repuxar os olhos.

Nem tente pedir o currículo à moda tradicional. Mas, em tempos de blogosfera, a forma de apresentação também tem que ser diferente. O blog Sedentário & Hiperativo é agregador com raros momentos de análise. Trabalha mais com vídeos e outras imagens como podcasting. É um dos blogs de humor mais acessados da internet.

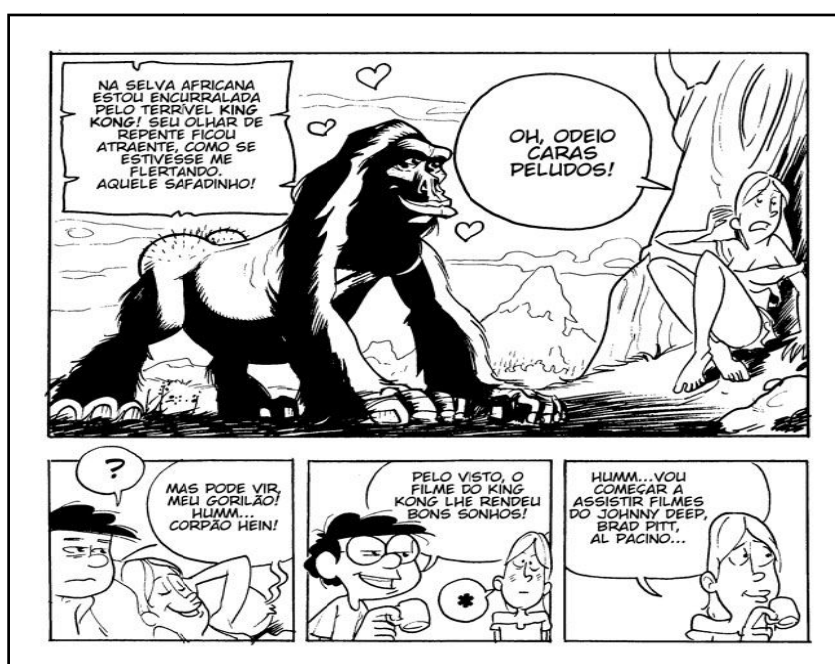
Para finalizar a participação deles aqui em alto estilo uma sequência bem humorada de Historinha de Quadrinhos postada por Evel Ryu, em 24 de dezembro de 2008, intitulada “Diário de um casal”. A autoria das ilustrações e do texto é do

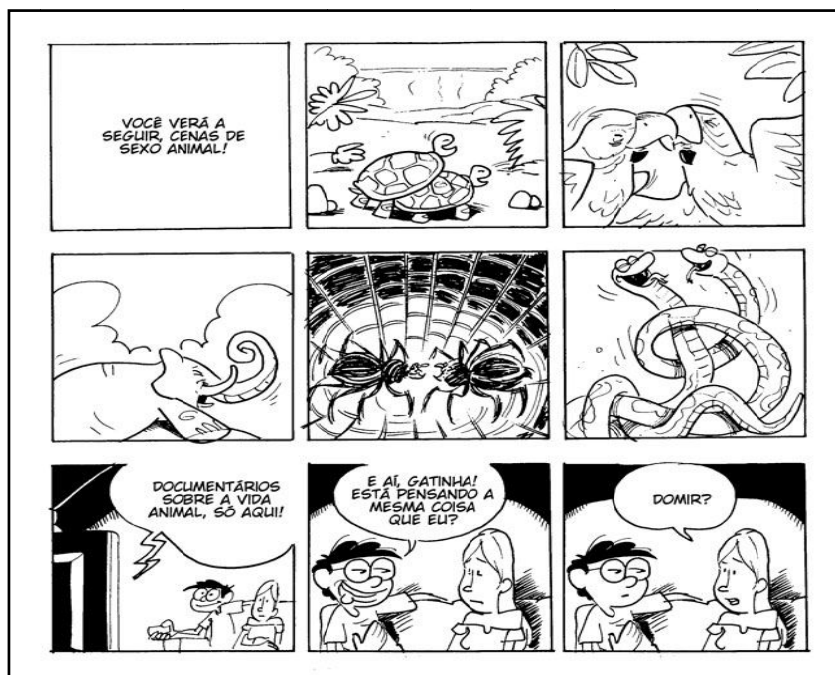
casal Ric Milk e Josi Bel. Foi um excelente presente de Natal para os leitores do blog.



Quarta-feira, Dezembro 09, 2009

SÉQUESSU NA CABEÇA!

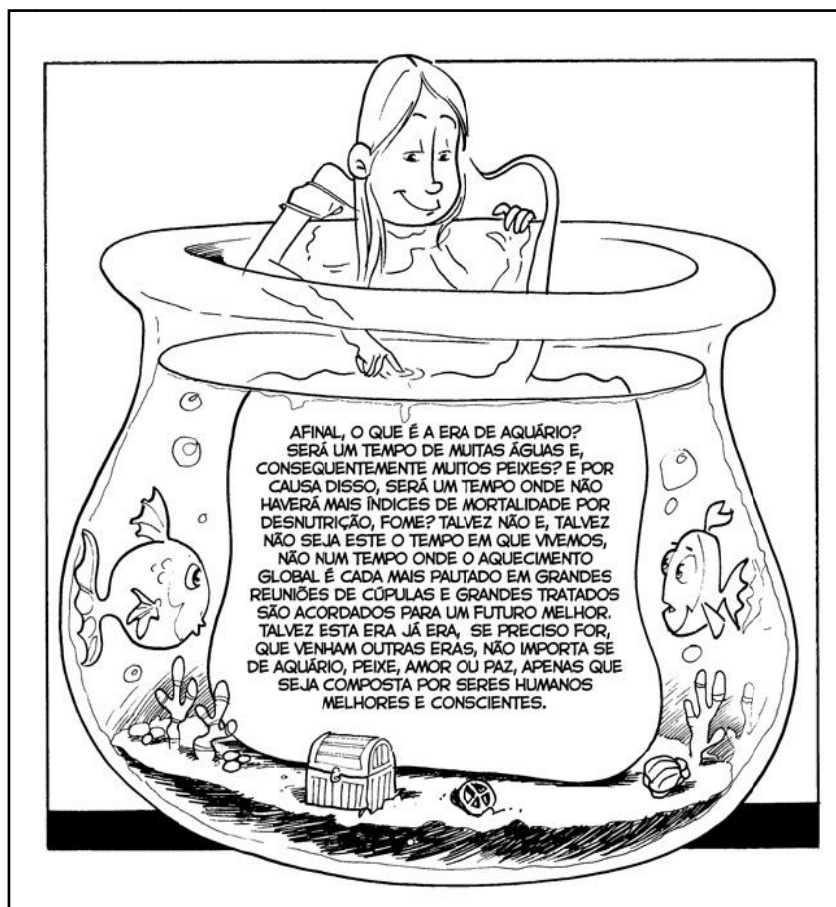




POSTADO POR RIC MILK ÀS 12:45 PM 1 COMENTÁRIOS [LINKS PARA ESTA POSTAGEM](#)

UM QUADRO, UMA CRÔNICA





POSTADO POR RIC MILK ÀS 12:37 PM 0 COMENTÁRIOS [LINKS PARA ESTA POSTAGEM](#)

Terça-feira, Dezembro 01, 2009

COMO MANTER A CHAMA ACESA





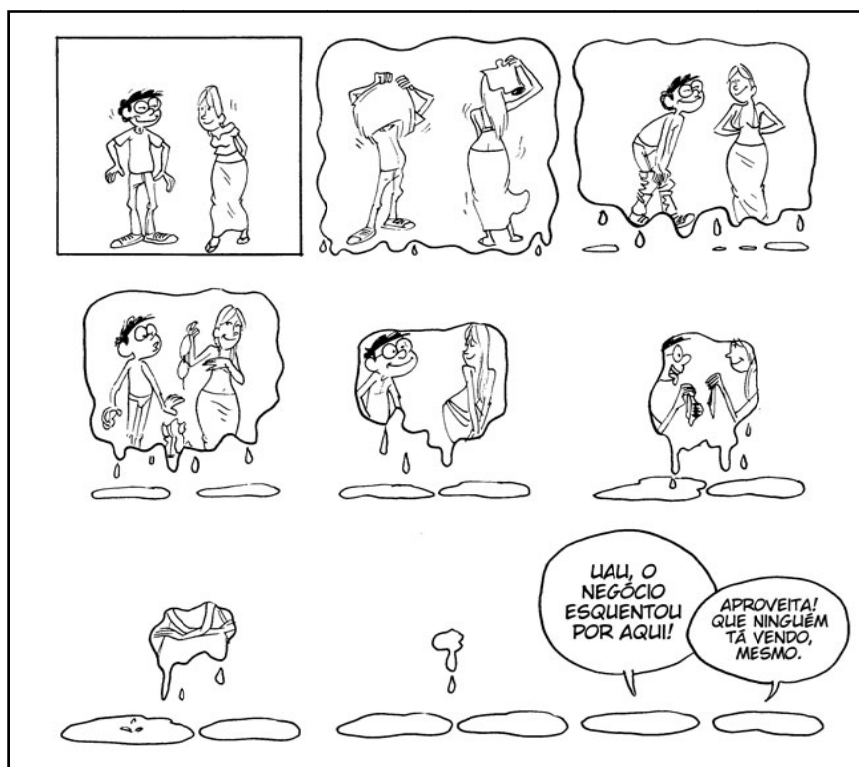
http://lh5.ggpht.com/BpuuyNyqw9s/SxUK90_s9I/AAAAAAAAAw0/GauHoismu5I/diario_de_um_casal_063.jpg

Após algumas ameaças por telefone, mensagens de fumaça, perseguição no trânsito, socos no estômago e tapas na cara resolvemos falar de novo. É, quem diria, temos leitores. E isso é ótimo. E galera, estamos com novidades, diagramando o livro que sairá ano que vem e por uma editora nova. Mas que editora é essa? Vamos manter o mistério e assim que lançarmos o livro ela será revelada. E a outra grande novidade é que as tirinhas do diário serão publicadas em um revista de humor muito conhecida e tradicional. Quadrinho inédito do Diário na banca.

Voltamos a ativa, com alguns hematomas.

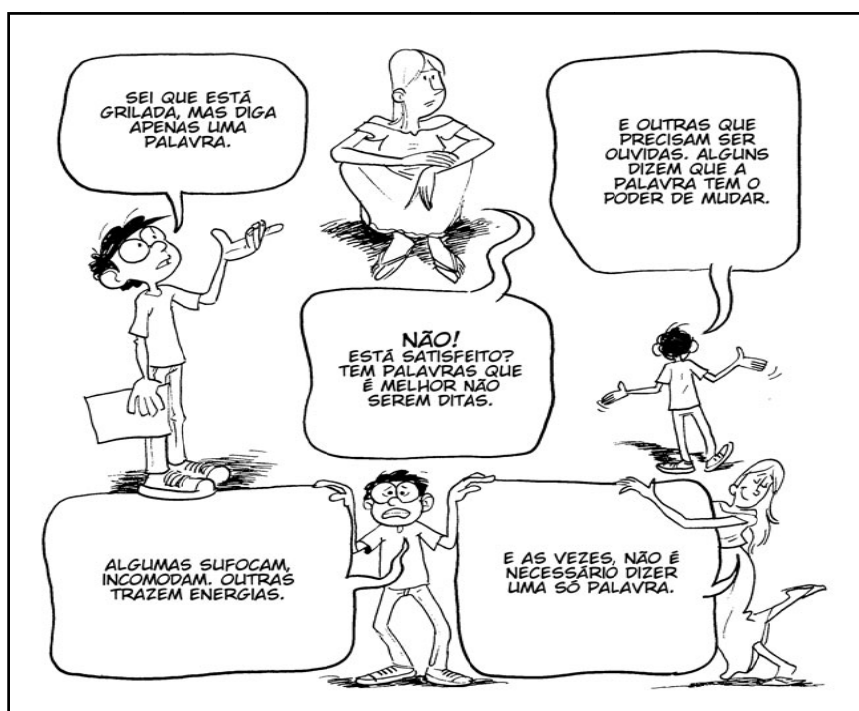
Sexta-feira, Setembro 25, 2009

QUENTE! MUITO QUENTE!



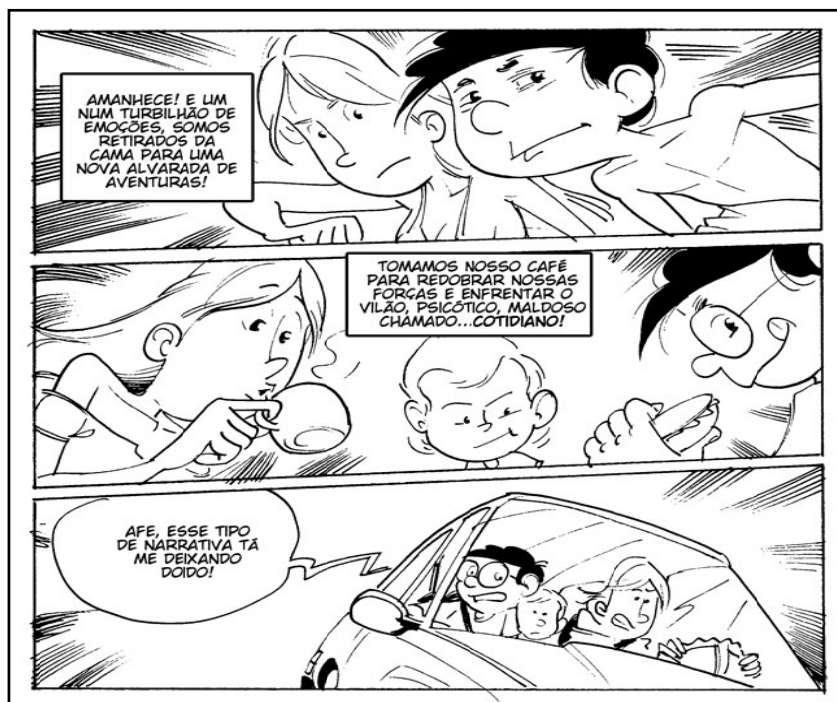
POSTADO POR RIC MILK ÀS 9:53 AM 3 COMENTÁRIOS [LINKS PARA ESTA POSTAGEM](#)

SEM QUADROS



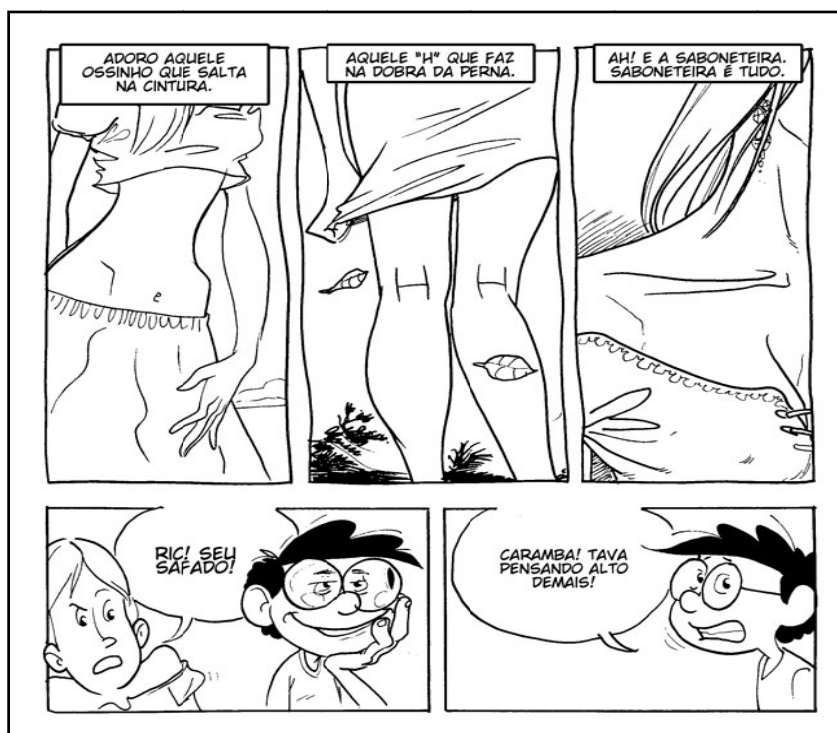
http://lh3.ggpht.com/BpuuyNyqw9s/SrzJe_Oz5PI/AAAAAAAAAv4/MVD31JWXuzw/diario_de_um_casal_058.jpg POSTADO POR RIC MILK ÀS 9:33 AM 0 COMENTÁRIOS [LINKS PARA ESTA POSTAGEM](#)

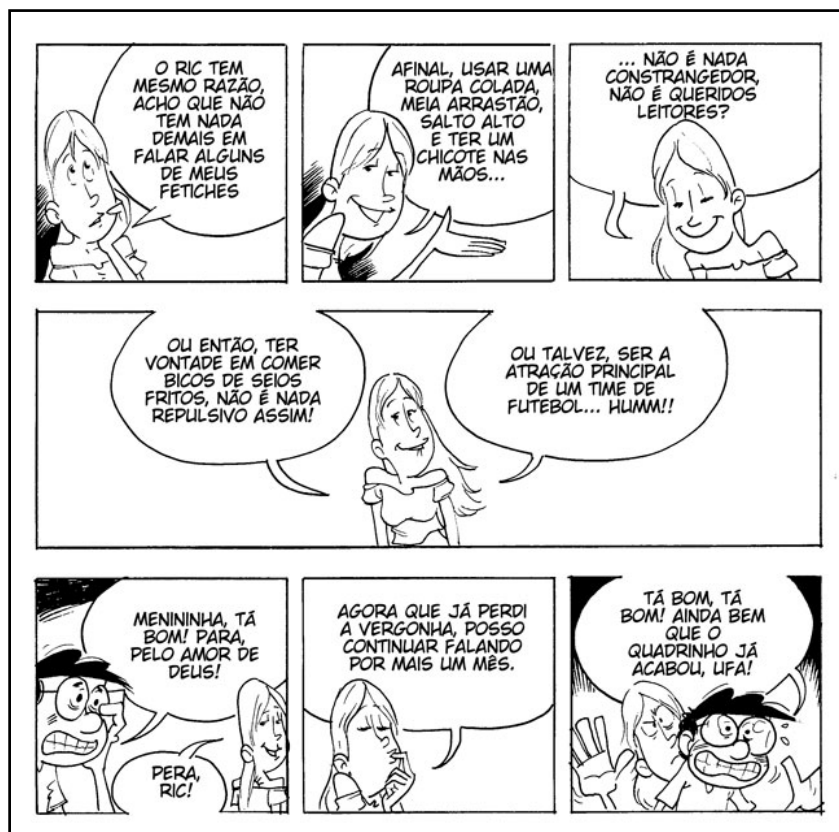
NARRATIVAS NERVOSAS



POSTADO POR RIC MILK ÀS [9:30 AM](#) 0 [COMENTÁRIOS](#) [LINKS PARA ESTA POSTAGEM](#) 🍷

PEQUENOS FETICHES





POSTADO POR RIC MILK ÀS 9:29 AM

Já o InterNey.Net é uma revelação desde o início. Edney Souza é uma espécie de guru da blogosfera brasileira, o descobridor das ondas cibernéticas, que tem batalhado para desmitificar os monstros em torno das mídias e redes sociais. É um adulescente de seus trinta anos que do dia para a noite virou o gigante dos blogs no Brasil. Qualquer dúvida procure o Interney, ou “o Ney” ou ainda o Edney.

Mas todo esse reconhecimento veio através de um trabalho sério e da responsabilidade com o próximo e com o viver que imprimiu em seus textos, conquistando a credibilidade dos seus leitores. “O que você faz na internet você está fazendo na sua vida real, isso vai lhe trazer consequências, goste você ou não. Não dá pra fazer de conta que algo que acontece na internet é de brincadeira, você pode cometer crimes, fazer compras e em ambos os casos terá de pagar por eles”.

Foi desse modo que sua fama e sua competência conquistaram o mundo cibernético, não à toa. É merecido, porque esse homem se fez gigante por meio de muito estudo, leitura e trabalho. Sabe aquela fórmula: 99% transpiração e 1% inspiração? Com ele foi exatamente assim. Foram noites e dias de muita batalha

para desvendar os segredos da blogosfera, e confessa: “Os mistérios ainda estão por vir porque depende do humano”.

Realmente, Edney Souza está correto, as questões técnicas (softwares e hardwares) da blogosfera ficam fáceis de entender. Todavia, **o emblemático está no relacionamento humano** e nesse emaranhado de idéias e emoções que fervilham no ambiente cibernético. Como ele mesmo ressalta, “O uso da internet pode ser algo natural e produtivo em nossas vidas, mas para isso temos de nos conscientizar de que nada é virtual, é tudo bem real, às vezes mais do que o necessário.”

Por isso, é importante ouvir a história de vida de outras pessoas ou ler biografias de personagens que povoam o nosso imaginário para auxiliar na compreensão do mundo externo e também do interno, composto de emoções, segredos não revelados e palavras não ditas. Talvez com o exemplo ou a semelhança algo de diferente aconteça em nossa estrutura mental e intelectual ou em nossas emoções, sensações ou formas de sentir e viver o mundo.

Como revela Edney Souza, em janeiro de 2005 ele já ganhava mais com o seu site do que com seu emprego, mas não sabia o que fazer com as horas adicionais, caso resolvesse pedir demissão e viver da tecnologia. Afinal, era uma experiência inusitada e uma decisão difícil; como dizem os velhos sábios: era o caso de deixar o certo pelo duvidoso. “Passei os próximos meses pensando nisso, durante esse tempo cada vez que eu passava por uma situação estressante eu pensava em pedir as contas”.

No entanto, a situação estava fugindo ao controle do futuro ciberempresário. Sua imagem já figurava na mídia como um dos principais nomes do fenômeno que surgia no Brasil (os blogs). Ele relata:

Quase todo mês eu aparecia em algum jornal ou revista, por isso o presidente me chamou na sala dele para conversar. Disse que sabia do meu negócio, que gostava muito de mim, mas precisava saber se eu estava me dedicando 100% ao meu trabalho, pois eu tinha que tomar uma decisão, se eu queria ser empresário ou executivo. Depois de mais uma situação estressante com os funcionários minha diretora pediu para eu descansar uma semana em casa, durante essas mini-férias eu decidi o que eu queria: ser empresário. Voltei uma semana depois e pedi as contas. Isso foi em agosto de 2005.

Não somente Edney Souza descobriu o que fazer com as horas vagas como praticamente não as tem mais livres. Atualmente, tempo real ou virtual é o que ele menos tem, mas consegue administrar bem sua agenda de compromissos, sua carga de leituras e de informações, não apenas sobre o mundo tecnológico, mas um pouco de tudo, pois em seu blog seus leitores comentam sobre vários assuntos e temas do cotidiano.

Com a blogosfera a humanidade foi adquirindo novos hábitos. Na verdade, esse novo ambiente midiático imprimiu uma revolução comunicacional, e o Edney Souza logo aderiu às novas formas de aquisição de informação pós-moderna. Indubitavelmente esta é a principal revolução que está acontecendo na sociedade: **a aquisição de informação.**

Desde quando foi lançado o livro *Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*, de autoria de Hugh Hewitt, ou até um pouco antes, quando o assunto já era discutido nos fóruns on line ou nas salas de bate-papo, já se avizinhava a idéia de uma revolução no processo de aquisição e transferência da informação.

A esse respeito, pode-se verificar que,

O que realmente está acontecendo é uma revolução na informação semelhante, em suas conseqüências, à Reforma, que dividiu a cristandade no século XVI. A chave da transformação foi a ampla divulgação das Escrituras entre leigos cada vez mais alfabetizados. Hoje nós não temos um cânone, mas temos sede de informação, temos uma nova tecnologia de distribuição e um milhão de fornecedores de conteúdo. A velha guarda da velha mídia está em uma situação muito semelhante à da Igreja católica Romana quando Lutero se ergueu para questionar a autoridade do papa. Assim que a centelha de Lutero acendeu o fogo, a disponibilidade de edições da Bíblia tornou inevitável o colapso da autoridade da Igreja, embora a luta tenha sido longa e freqüentemente sangrenta. (HEWITT, 2007, p.17)

Não adianta insistir: é apenas uma questão de tempo e de costume. Um dia vamos acordar e automaticamente apertar uma tecla. Já tivemos um exemplo disso com a morte de Michael Jackson, em questão de segundos a internet no mundo inteiro estava congestionada e a notícia não foi dada em primeira mão por nenhum veículo tradicional. A informação e as primeiras imagens foram divulgadas pelo Twitter e por um blog de mesma fonte, de conteúdo direcionado ao mundo dos

famosos. “O segredo é a rapidez. Assim que o hábito é criado, é difícil acabar com ele, porque o tempo é algo muito precioso hoje em dia.” (HEWITT, 2007, p, 19).

Os veículos tradicionais demoraram a confirmar a notícia por falta de credibilidade na fonte, mas acabaram por se render e ter que dar o crédito à nova mídia. As pessoas hoje querem informações novas. De preferência querem novidades e confiabilidade. Querem emoções, mas com seriedade.

Também não querem esperar o dia amanhecer para comprar o jornal na banca da esquina ou contar com os noticiários jornalísticos com tempo estimado e hora marcada. “É de fato uma corrida para conquistar espaço na mente das pessoas, fazer parte dos hábitos do leitor na blogosfera. A má notícia é que alguns de nós estão dois anos na frente. A ótima notícia é que a curva de crescimento de utilização da blogosfera é enorme.” (HEWITT, 2007, p.19)

Voltando à questão da forma de aquisição de informação, esta se modernizou, geralmente, ou num primeiro momento, como afirma Edney Souza, “tem sido on line”. Apenas vai depender de qual a janela vai transmiti-la primeiro, porque pode ser o Twitter, blog, algum canal de televisão ou uma câmera de celular.

O importante é que, passado o imediatismo, deve ser aprofundada a superficialidade dos fatos apurados aprimorando o contexto informacional. Por isso, todos os dias, Edney Souza para se atualizar liga seu computador e lê todos os RSS e feeds que foram atualizados, pois “milhões de pessoas estão, mais uma vez, mudando seus hábitos no que diz respeito à obtenção de informação”. (HEWITT, 2007, p, 14)

Em relação às revistas e jornais impressos, como trabalha com publicidade, utiliza-os apenas para clipagem (técnica de recortar a matéria que trata de uma informação específica ou de um tema que lhe interessa para arquivar).

Quanto à televisão, Edney Souza não tem costume de assistir às programações diárias. Então, para ele, esse veículo continua sendo apenas de entretenimento ou um acessório para o DVD Player.

No que se refere aos livros, sempre será um suporte valioso para consulta e para o entretenimento, mas, como ele adverte, utiliza especialmente a temática que lhe agrada, os autores já relataram o conteúdo do livro algumas vezes nos fóruns de discussões, em seus blogs, em debates e conferências transmitidas pela internet. Geralmente são materiais (re)produzidos em arquivos em alguma linguagem digital (i.e. pdf).

Por essa razão, acerca de todos os livros que lhe interessa ler pela internet, procura participar de discussão em fóruns para aprofundar a compreensão sobre a problemática dos mesmos. Se possível cria link direto com o autor para discutir os objetivos do livro e outras questões que surgirem em torno do tema.

A partir do endereço <http://www.interney.net/> o internauta pode participar de momentos prazerosos com a leitura de posts e a indicação de links que permitem reflexões e descontrações. Antes mais do que nunca, como proclamava Fernando Pessoa: "Navegar é preciso; viver não é preciso/ Quero para mim o espírito [d]esta frase, /transformada a forma para a casar como eu sou: /Viver não é necessário; o que é necessário é criar. /Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. /Só quero torná-la grande[...]" (In: <http://www.revista.agulha.nom.br/fpesso05.html>).

Com mais horas livres para o blog, Edney Souza pensou na otimização do sistema de seu blog e como torná-lo mais dinâmico e com as informações melhor disponibilizadas para facilitar a pesquisa do leitor. Também decidiu ampliar o conteúdo do blog e fazer muito mais pela blogosfera. Assim, nasceu não só o InterNey. Net como o InterNey Blogs (2006), que é uma rede profissional de blogs idealizada por Alexandre Inagaki, o [Ian Black](#) e o [André Marmota](#) e hospedado no IG.

Formado em Processamento de Dados pela Universidade Mackenzie, com pós-graduação em Tecnologia da Informação Aplicada a Negócios pela FASP, trabalha no mercado de informática desde 1990. O caminho meio errante de blogueiro e empresário começou em 2005, quando deixou o cargo de Gerente de Sistemas para viver apenas de seu blog, que já era um site pessoal desde o ano de 1997, mas, pelo visto, está dando super-certo.

O InterNey.Net foi reconhecido pelo site IDG Now! como o blog mais popular da internet brasileira em 2006, 2007 e 2008. Atualmente o domínio possui 2,3 milhões de visitantes únicos por mês. **Edney Souza é um dos brasileiros com mais seguidores no Twitter.** Atualmente é Diretor de Operações da Pólvora Comunicação e coordenador da área de Blogs da Campus Party 2009.

Dos blogs jornalísticos, temos dois ícones do noticiário brasileiro, que apesar de sua extensa e vasta experiência jornalística no meio tradicional não temeram, em momento algum, nem hesitaram, migrar para a nova mídia. O jornalista Ancelmo Góis saiu na frente, e logo depois foi a vez da Miriam Leitão. E o responsável pelo

design dos blogs deles, que seguem um único padrão global, é o Alessandro Barbosa.

A coluna do dia segue as normas jornalísticas tradicionais. No alto da página, temos o nome do editor, a data e a hora. Sequência de notas curtas por editores. Raramente as notas ultrapassam cinco ou seis linhas – uma espécie de lead utilizado em modelos convencionais de reportagem ou textos breves, como se vê, hoje em dia, no Twitter.

Especialmente o editor Ancelmo Góis, até porque faz parte do estilo jornalístico dele, que sempre atuou em editorias próprias a notícias breves com um discreto posicionamento do editor – o jornalismo opinativo. Os textos são extremamente objetivos na descrição do fato social, seguindo a regra tradicional do jornalismo: o que, quem, quando, onde e uma breve explicação que não chega a ser caracterizada como um por quê ou a consequência desse acontecimento para a sociedade ou algo semelhante. Talvez resida aí um desejo de deixar as possíveis conclusões para os comentários e as opiniões. No que se refere aos títulos, estes são curtos mas criativos, o que aguça a curiosidade do leitor em ler a nota completa.

A análise restringiu-se ao ano de 2008, primeiro, porque a proposta de estudo começou a projetar esta investigação um ano antes. Também porque a ascensão da blogosfera no Brasil ocorre com mais força a partir de 2007. Então, após um mapeamento da blogosfera no Brasil, considerou-se mais adequado analisar o ano de 2008, visto que pegaria um período completo e, dessa forma, poderia identificar as características principais desses blogs que desde 2007 vêm ocupando as primeiras colocações com algumas alternâncias ou variações de posições.

Não exatamente no caso do blog do Ancelmo e o da Miriam Leitão. Esses dois tiveram outras motivações para suas escolhas, especialmente o fato de serem blogs editados por jornalistas. E isso poderia contribuir em termos de avaliação do comportamento jornalístico antes e na blogosfera e examinar também as principais diferenças dos blogs editados por jornalista ou outros profissionais, sem, no entanto, ser objetivo desta tese ir a fundo nessa questão.

Basicamente a escolha desses dois blogs editados por jornalistas consagrados do mundo da notícia tem mais a ver com a variação temática da amostra representativa para a análise do tratamento da informação na era cibernética, o que foi possível e facilitado por estes dois blogs constarem nas primeiras posições de algum dos rankings examinados.

Agora, retomando a discussão acerca da estrutura do blog do Ancelmo, temos os posts de anos anteriores organizados do rodapé da página inicial (homepage), logo abaixo da coluna do dia e dos 29 posts mais recentes. É organizado de forma bastante sistemática e com um título — HISTÓRICO —, que indica a importância do arquivamento do conteúdo para preservação da memória social e documental. Logo depois do título, seguem os anos em ordem decrescente e na mesma linha os links para os doze meses do ano.

Cada mês contém a possibilidade de no máximo dez páginas de posts. Cada página comporta 30 posts em ordem decrescente de data, e é identificado o dia, a hora e o autor do post. Além de título, nota completa, quantidade e direcionamento para os comentários. (RSS, <http://www.oglobo.com.br/rss/superblog.asp?codblog=112> [Permalink](#), [Envie](#), [Compartilhe](#): [Del.icio.us](#), [Digg](#), [Technorati](#), [Stumble Upon!](#), [Comente](#), [Ler comentários \(3\)](#)).

Muitos blogs, especialmente os que foram alguns dos primeiros a começar a produzir conteúdo para a blogosfera, geralmente costumam anexar aos seus arquivos anteriores o conteúdo do site que continua como um hiperlink ou que foi transformado em blog. Por isso, apesar da literatura brasileira e mundial insistir no ano de 2007, para a efervescência da blogosfera no Brasil, é comum o usuário encontrar nos blogs, posts anteriores a 2007.

Uma das principais chamadas do blog do Ancelmo nas notas editadas por ele é: PENSAR, LIVRE PENSAR, considerando que a internet é um território do pensamento livre. As notas mais longas que observamos geralmente tratam de entrevistas com famosos (cantores, músicos, artistas em geral...)

O blog do Ancelmo começou o ano de 2008, com uma nova aquisição e novo serviço, o que ele fez questão de comentar em nota. Isso, para o profissional, é um incentivo valioso e expressa também o foco dessa nova era nas habilidades do ser humano para o desenvolvimento de determinada tarefa e a importância do diferencial para um mercado de trabalho altamente competitivo.

Foi possível perceber isso mediante o conteúdo da nota e mais enfaticamente quando o editor do post usa a seguinte expressão:

O site da turma da coluna orgulhosamente apresenta sua mais nova aquisição: [...] prodígio do desenho que emprestará seu talento ao nosso mercadinho de notícias. [...] ele é um **atento observador dos acontecimentos**, de onde tira as idéias para, **com altas doses de criatividade**, transformá-las em charges e caricaturas. (Grifos nossos.)

É importante ressaltar essa nota porque ela demonstra como o mercado está seletivo e preocupado com peculiaridades de cada ser humano e não apenas com suas qualificações técnicas ou acadêmicas.

No blog do Ancelmo o editor também costuma utilizar-se de nota complementar para contextualizar a matéria, com o título “Um pouco de história”; esse post é feito quando surge algo distante do cotidiano ou da realidade brasileira que precisa ser explicado para não ficar sem sentido. Geralmente os posts trazem indicações de links ou hiperlinks.

Sobre a popularidade e uso da internet, principalmente por políticos, no blog do Ancelmo, temos como destaque o post de autoria de Bernardo de la Peña, do dia 02 de outubro, intitulado **Barack Carioca**. O post faz uma comparação entre o poder midiático do presidente dos Estados Unidos com a audiência da página da campanha realizada pelo deputado federal, pelo Partido Verde, do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira, que atingiu cerca de um milhão de acessos.

No blog do Ancelmo as editorias estão habilitadas a tratar de vários temas do cotidiano. Entretanto, a cidade do Rio de Janeiro é o assunto predominante. Dentre os temas, no ano de 2008, o jogador Ronaldo Nazário, conhecido como “Fenômeno”, foi um dos temas mais recorrentes.

Como bem explica um dos editores do blog do Ancelmo, sai um tema da mídia, como foi o caso da morte da menina Isabela Nardoni, e logo é substituído por outro em doses entorpecentes, com a intenção de deixar os telespectadores dormentes ou dementes. E, dessa forma, não contestar sobre outras questões mais proeminentes e que merecem atenção em nossa sociedade doente à beira de um colapso.

Enfim, apesar de a prioridade do blog do Ancelmo ser a “Cidade Maravilhosa”, nele também há espaços para outros temas da vida humana, da política, da economia, da tecnologia, sobre cidadania ou educação, como por exemplo a preocupação com a língua portuguesa ou com as patentes e as

categorias profissionais e históricas dos heróis nacionais ou mundiais, como demonstra o exemplo a seguir.

Presta atenção

Alô César Maia!

San Martin não foi presidente da Argentina. O general foi um herói importante na luta pela independência de países da América do Sul.



Mais outros dois exemplos, de preocupação com a língua portuguesa:

CENSO SEM SENSO

Dona Gramática

A direção do Senado poderia ser mais cuidadosa na prevenção aos atentados à língua-pátria e... distribuir dicionários na Casa.

Vejam o que diz a ata de uma reunião do dia 17 divulgada na página da Comissão de Assuntos Econômicos: "(...) O objetivo dessa reunião é aqui tratar com o Exmo. sr. presidente do IBGE da questão da redução em 25% dos municípios que perderam com a estimativa do senso e, com isso, acabaram perdendo o FPM (...)"

Definitivamente, alguém perdeu o senso sobre o Censo. Logo no Senado, conhecido como Casa Revisora e que abriga pelo menos um integrante da Academia Brasileira de Letras.

GRUTA DA INTERNET

Nossa língua, nossa gente

O site da turma da coluna recebeu de um internauta esse momento de absoluta pureza no uso do idioma:

"Aê, se liga neça redassão, truta! Quando eu tiver um mano, vai-se chamar Herrar, porque Herrar é o mano".

O blog em foco também se preocupa em preservar a memória nacional e da humanidade, por isso sempre que é possível relembra algo ou algum personagem

importante da história do Brasil ou do mundo. Ele tem uma editoria intitulada MEMÓRIA, justamente para essas reminiscências. Segue exemplo:

Morre Geraldo Jordão Pereira, o editor de 'O Código da Vinci'

O Brasil acaba de perder uma figura fora de série: o editor Geraldo Jordão Pereira (foto), 69 anos, dono da Editora Sextante. Filho do lendário editor José Olympio, Geraldo protagonizou uma das mais importantes histórias de sucesso do mercado editorial brasileiro. Em 2003, ele folheava as páginas de uma revista literária americana quando leu uma nota de umas 10 linhas sobre um então desconhecido autor, Dan Brown, que finalizava um volume inspirado em Leonardo da Vinci, Maria Madalena e Jesus Cristo.

Pereira, então, ligou para os editores americanos de Brown e pagou US\$ 12 mil pelo direito de publicação do livro no Brasil. Ele vendeu mais de 1,5 milhão de exemplares da obra, "O Código da Vinci", atingindo faturamento superior a US\$ 10 milhões. Parte do dinheiro ele entregou a Armínio Fraga, para criação de um fundo que ajuda a financiar projetos sociais.

Em 2002, Geraldo Pereira fez um transplante de fígado. Saudades.

Algo notável no blog do Ancelmo é o uso de expressões do mundo digital e on line nos títulos das matérias ou nas palavras-chave, algo extremamente criativo e bem contextualizado. Não parece carregado, nem pesado ou fora de lugar, como se pode examinar a seguir.

- VIAJE PELA NAÇÃO VIRTUAL DOS BEM INFORMADOS
— O **BRASIL DO B**;
- INTERATIVIDADE NA VEIA;
- GAIATICE HARD;
- TERRITÓRIO LIVRE DA INTERNET;
- A ARTE DA BOA IDÉIA;
- NAVEGA À BEIRA MAR;
- PRAIA WIRELESS;
- DATAGOIS;
- GRUTA DA INTERNET;
- E-MAIS...;
- EMPADA WIRELESS;
- O OLHO DA RUA 2.0;
- PROSA ON LINE;
- CAFEZINHO VIRTUAL

O post mais comentado foi o do Barraco Cultural, sobre o relato de Paulo Coelho a respeito da deselegância do Ministro da Cultura Juca Ferreira, que recusou o convite de representar o Brasil na Feira Literária em Frankfurt; esse post obteve 197 comentários.

Outro post que movimentou o blog do Ancelmo foi sobre a visita da mulher filé, no bairro do Centro do Rio de Janeiro, conhecido como o parque financeiro da cidade, no qual cerca de 200 homens de terno e gravata cercaram uma banca de jornal, esqueceram o sobe e desce das bolsas no mundo inteiro para saudar e apreciar o rebolado da mulher filé. Esse evento rendeu ao blog 106 comentários, pois é muito comum na blogosfera os internautas serem atraídos por imagens lúdicas, piadas, mulheres bonitas e seminuas, tudo que foge da seriedade e do compromisso de pensar e formular grandes teses ou tratados sobre a humanidade.

No cenário mundial, um dos temas mais destacados do blog foi a renúncia de Fidel Castro. Durante alguns meses em algumas editorias o blog tentou descrever os aspectos da vida em Cuba pós-Fidel, retratados nos posts e enriquecidos pelos comentários; fez o panorama para uma potência esportiva que prosperou ao longo de 49 anos do regime comunista; e também tratou do ponto mais difícil que é o atual regime.

Como será o regime político e social pós-Fidel Castro? Essa é a grande questão que ainda não foi respondida, o grande mistério ainda não desvendado para o mundo, e os comentários continuam a fazer conjecturas as mais improváveis possíveis. Todavia, é melhor ter paciência e aguardar os acontecimentos naturais.

Algo diferente e um momento único de cultura e conhecimento para guardar e não esquecer aconteceu com o post assinado pelo próprio Góis, no dia 11 de dezembro, intitulado **A INGRATIDÃO, ESTA PANTERA**. Neste post Ancelmo Góis retrata a experiência de César Maia, prefeito do Rio de Janeiro, comentando um conselho que seu pai lhe dera para a vida inteira. Para entender o conselho foi melhor reproduzir o post completo, como segue.

É. PODE SER

Em seu ex-blog de hoje, César Maia, comentado o fato de dois secretários seus (Conde e Eduardo Paes) terem sido depois prefeitos e se afastado dele, lembrou um conselho que recebeu do pai:

- Sempre que isto ocorrer, leia duas vezes o poema "Versos íntimos", de Augusto dos Anjos.

O poema:

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

O blog da Míriam Leitão segue a mesma linha do blog do Ancelmo. Até porque eles trabalham para as mesmas empresas, como já fora dito. O diferencial da jornalista Miriam Leitão está no enfoque do conteúdo e nas temáticas abordadas voltadas para o panorama econômico-político brasileiro e para o mercado financeiro e político internacional.

Também foram destaques em seu blog o meio ambiente e as políticas de preservação ambiental desenvolvidas na gestão da Ministra Marina Silva. As Farc, Hugo Chávez e o caso Emmanuel também são temas recorrentes. Textos longos, muitas vezes acima de dez parágrafos de seis a oito linhas, são características típicas de textos analíticos.

Em sua maioria os posts da jornalista são reproduções do que foi publicado no Jornal o Globo ou textos curtos indicando matérias da CBN — Ouça na CBN. Ou ainda matérias exibidas pela *Globonews* e no *Bom Dia Brasil*, como demonstra abaixo.

- Revejam o programa Espaço Aberto, com Ilan Goldfajn, ex-diretor do Banco Central, e Marcos Lisboa, ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, que foi ao ar na última sexta-feira, pela GloboNews”;
- Leia matéria no Globo On line;
- Leia a coluna Panorama Econômico publicada no jornal O Globo deste domingo;
- Ouça meu comentário na **CBN**;
- Diz a Bloomberg (leia **aqui** a matéria em inglês);
- Ouça **aqui** o meu bate-papo com o Heródoto Barbeiro na CBN;
- Ouça **aqui** a minha análise na CBN;
- Ouça **aqui** o meu bate-papo na CBN com o Heródoto Barbeiro;
- Leia **aqui** a reportagem da CNNMoney.

Há muita interatividade entre o leitor e os editores do blog da Miriam Leitão. Segue um exemplo clássico de um comentário que originou um post de autoria de Álvaro Gribel em resposta a Valmor Martins do Nascimento. Em “grifo nosso” ressalte-se a pesquisa que o leitor realizou antes de fazer seu comentário, pois o território do livre pensar da internet, ao mesmo tempo que permite dizer qualquer coisa, também faz com que o usuário sinta **necessidade de um pensar mais inteligente, mais sábio, mais seguro, mais confiante, e isto só é possível com informação, conhecimento, pesquisa e leitura**. Exemplo:

RESPOSTA AO LEITOR

Ricos, endividados e com grau de investimento

Ontem o leitor Valmor Martins do Nascimento deixou um comentário no post sobre a posição da Moody's em relação ao grau de investimento brasileiro. **Valmor fez uma pesquisa na internet e constatou que alguns países desenvolvidos possuem uma dívida externa bastante elevada**, mas ainda assim são considerados grau de investimento. Conversamos com alguns economistas para explicar as razões e as respostas foram basicamente duas: a dívida desses países é a juros baixíssimos e os prazos são muito longos. Além disso, eles são, simplesmente, mais ricos. Isso faz com que eles não representem grande risco de dar calote [...]

Outro exemplo de interatividade com o usuário do blog vem da própria Miriam Leitão, em resposta ao, como ela mesma denomina, super-especialista em energia Marcos Tavares sobre a alta do petróleo. Vejamos: (clicando no título, que é o link, lê-se o artigo na íntegra).

JÁ NOS US\$ 101

Especialista acha que alta do petróleo é problema nas refinarias

O super especialista em energia - gás sobretudo - Marco Tavares mandou alguns comentários sobre esta questão de o petróleo estar subindo num momento em que o mundo está diminuindo seu ritmo de crescimento.

Mais um exemplo de interatividade:

Enviado por Alvaro Gribel - 3.3.2008 | 13h37m
DEBATE DA GASOLINA
Sobre o preço no Brasil e EUA

Muitos leitores do blog aqui no Brasil e nos Estados Unidos tiveram dúvidas no post sobre a diferença do preço da gasolina nos dois países (leia abaixo: "Gasolina brasileira está 15% mais barata que a americana"). Aqui vão as explicações: A diferença de 15% não é no preço final da gasolina, mas no preço da gasolina vendida pela Petrobras às distribuidoras, sem impostos. Por isso, este não é o caso de fazer comparação entre o preço nos postos americanos e brasileiros, como fizeram alguns leitores.

No cenário político internacional, o ano de 2008 foi marcado pelas eleições americanas e a expectativa de vitória de Barack Obama. Outro assunto que movimentou os posts do blog sobre o panorama mundial foi a crise americana e a queda do dólar e das bolsas. Indiscutivelmente esse foi um ano econômico e financeiramente muito difícil, e a trilha sonora foi uma só, com poucas variações nas notas musicais.

No entanto, houve uma grata surpresa e se desfez uma impressão antes sisuda da jornalista Miriam Leitão, que somente falava de economia, IGP-M, inflação, superávit, índices, estimativas e assim por diante. No entanto, na ou por causa da linguagem leve e informal da blogosfera, que também influi no formato textual desta tese, a jornalista, que sempre esteve à frente do seu tempo e nunca se mostrou resistente às mudanças, aderiu assim que possível à blogosfera e ao Twitter. Hoje, transita naturalmente entre todos esses ambientes com a mesma eficiência e competência da mídia tradicional.

Diria que até, por incrível que pareça, e se isso é possível, após décadas realizando a mesma atividade, pode-se perceber uma significativa mudança no formato, na leveza do texto da jornalista Miriam Leitão. A blogosfera e esse contato com o novo e mais interativo com o leitor tem aprimorado seu talento e enriquecido ainda mais suas fontes de conhecimento e de saber. Só se pode acreditar que a união de todas as mídias será benéfica para o desenvolvimento global do humano. Pode-se ilustrar isto com o seguinte:

Enviado por Míriam Leitão - 9.1.2008 | 7h30m

BLOG

Mais notas, videos, movimento

Como vocês já perceberam este espaço agora está mais animado. Há mais notas desde a chegada do jornalista Alvaro Gribel para se juntar à equipe que já tinha a Débora Thomé. Como a Débora fica mais dedicada à coluna, faltava alguém mais ligado no blog. E foi por isso que Álvaro veio.

Além disso, passamos a ter aqui os vídeos dos comentários no Bom Dia Brasil e dos programas da GloboNews, assim que eles são liberados pelas emissoras. Toda tarde, depois das 15h, a coluna do jornal é publicada aqui.

Miríam Leitão também participa de um painel internacional no blog do Washington Post, que reúne jornalistas de vários países. Abaixo, um exemplo de sua participação em um desses painéis internacionais.

Enviado por Míriam Leitão – 7.2.2008 | 9h21m

NO BLOG DO WASHINGTON POST

A China é uma ameaça para o Brasil e para o mundo?

O apetite comprador do governo chinês pode ser uma ameaça para o Brasil e para resto do mundo? Esta é a pergunta que me foi feita no blogger do Washington Post, do qual participo junto com outros jornalistas do mundo todo. Respondi que sim, a China representa uma ameaça, e não só por querer comprar um pedaço da Xstrata na competição com a Vale. Acho até que esse é o menor dos problemas.

A grande questão com relação à China é o seu crescimento desenfreado e insustentável, que exige do planeta mais do que ele pode dar. A ganância chinesa não é por competir com outras empresas ou conquistar mercados, como o de minério de ferro, mas é uma busca por recursos naturais que está além dos limites de nossa natureza.

A China é um regime autoritário e está expandindo o seu regime pelo mundo. Grandes corporações como Google e Yahoo para fazer negócio estão se sujeitando a restrições de liberdade que são inaceitáveis. A presença chinesa na África está reproduzindo um modelo colonialista e estimulando ditadores na região. Os membros do partido não possuem limites para as suas decisões. Temos uma grande potência com um regime político ultrapassado e práticas predatórias, sem auto-regulação na própria sociedade e nenhuma transparência. Leia [aqui](#) o artigo na íntegra, em inglês, e veja também a opinião de outros jornalistas.

Como exemplo de interatividade e de links para outros blogs, tem-se:

Enviado por Miriam Leitão - .1.2008 | 19h30m

DICA DE SITE

Para ver como andam os reservatórios

Um site interessante para dar uma olhada no que está acontecendo com o nível dos reservatórios no Brasil é o do CPTEC, do Ministério da Ciência e Tecnologia. Clicando **aqui**, você entra direto na página de energia, onde poderá ver a situação das bacias hidrográficas no país.

Se alguém quiser ver, por exemplo, como anda o Nordeste (onde o problema de falta de chuvas está maior) é só clicar no mapinha na bacia do São Francisco e depois olhar em volume dos reservatórios. A curva mostra que o nível dos reservatórios está lá embaixo.

A jornalista em foco também escreve sobre cultura e tenta resgatar a memória política e social do país com matérias do naipe intelectual do modelo expresso abaixo:

Enviado por GloboNews - 12.1.2008 | 9h31m

CULTURA

Conheça a história do primeiro gênio de nossa música

Um assunto que não é economia, mas que mexe da mesma forma com a vida das pessoas: música. No último programa Espaço Aberto do ano passado, que foi ao ar pela GloboNews, entrevistei o maestro Ricardo Prado. Conversamos sobre o primeiro gênio de nossa música, o padre José Maurício. Reveja o programa e conheça um pouco mais sobre a nossa cultura.

No blog da Miriam Leitão é possível a união, de forma singular, de temas que aparentemente não têm nada em comum. Por exemplo, num mesmo post, pode-se falar de **dengue e trânsito; ovo de páscoa e setor automobilístico** ou **financiamento de carro; queda do dólar e sacolas plásticas; ou chuva e educação**. Isto sem perder o sentido do texto, a coesão e a objetividade, nem o foco do tema. É muita criatividade, inteligência e sapiência para brincar com as palavras e modelar de forma harmônica o parágrafo, criando um texto uniforme e de fácil leitura e compreensão. Veja-se:

Enviado por Míriam Leitão e Débora Thomé - 27.3.2008 | 15h00m

PANORAMA ECONÔMICO

Dois detalhes

Leia a coluna Panorama Econômico desta quinta-feira:

O Brasil está num bom momento, exceto por dois detalhes: a cidade que não pode parar, parou; e no mais famoso balneário, deve-se evitar a bermuda e usar sapato e meia. A dengue tira o melhor do frescor de uma cidade à beira-mar, e o trânsito acaba com a mobilidade de uma cidade de negócios. O professor Marcos Cintra começou a fazer a conta das perdas de São Paulo. Já está em R\$ 27 bilhões.

São Paulo bate recordes de congestionamento e o Rio bate recordes de casos de dengue e de mortes por dengue. Há empresas e pessoas que têm que transitar entre as duas cidades para os seus negócios. O risco no Rio voa na forma de um inseto que tem derrotado, até agora, três instâncias de governo. O prefeito da cidade foi engolido pelo computador e, de algum ponto da second life, governa a cidade infestada por uma doença que seria controlável caso houvesse planejamento, investimento em ações preventivas e hospitais funcionando. Certamente no seu mundo virtual o prefeito eliminou o mosquito da dengue. Cesar Maia, que só manda e-mail, materializou-se ontem para dizer que usa manga comprida, calça comprida, sapato e meia e insistir na sua tese improvável de que não há uma epidemia no Rio.

Enviado por Míriam Leitão - 24.3.2008 | 10h05m

CRÉDITO FÁCIL

Até ovo de Páscoa está sendo financiado no Brasil

O ministro Guido Mantega está pensando em reduzir o prazo de financiamento de veículos para tentar conter o consumo no país e ajudar a frear o crescimento da inflação. Isso poderia evitar que o Banco Central seja obrigado a subir os juros, o grande temor de Mantega. A notícia já está gerando gritaria do setor automobilístico. O fato é que o financiamento está mesmo irracional. Está muito longo, ao ponto de Mantega brincar que quando acaba a prestação, o automóvel já está velho.

[...] Estamos tendo um aumento forte de financiamentos. Agora na Páscoa, vimos que até ovo de chocolate está sendo financiado no Brasil, e isso é muito estranho. A explicação é que o próprio mercado tem interesse em financiar. Eles embutem juros nos produtos e o consumidor não tem visibilidade disso.

Enviado por Míriam Leitão - 28.2.2008 | 9h10m

NO BOM DIA BRASIL

A queda do dólar e o problema das sacolas plásticas

Dois assuntos hoje no Bom Dia Brasil: o preço dos produtos importados, que cai muito mais devagar que o dólar, e o uso de sacolas plásticas nos supermercados, que está virando um problemão ambiental em todo o mundo.

[...] Muita gente não se dá conta, mas as sacolas plásticas são um problemão. Só para se ter uma idéia, calcula-se que no mundo 1 milhão de sacolas plásticas são descartadas por minuto. No Brasil, 10% do lixo são de sacolas plásticas. No Rio, consome-se 1 bilhão de sacos plásticos por ano e 90 milhões de garrafas PET. O Rio gasta R\$ 15 milhões por ano dragando os rios para tirar o plástico que entopem tudo. Cada brasileiro consome 19 quilos de sacolas plásticas por ano. Até as degradáveis possuem metais pesados na composição que contaminam o lençol freático. Alemanha, Dinamarca e até a China baniram as sacolas plásticas nos supermercados. O bom mesmo seria voltar ao velho hábito de levar sacolinhas de pano para as compras. Veja abaixo no Bom Dia Brasil:

Enviado por Míriam Leitão - 30.1.2008 | 10h48m

INFLAÇÃO

Chuva e educação nos índices de preços

A chuva é culpada quando é de menos e quando é demais. A economia e a chuva vivem às turras. A falta de chuva na área dos reservatórios fez subir a incerteza econômica. Agora, os economistas acham que a chuva forte e constante em várias áreas do país começam a atingir o preço dos hortifrutigranjeiros. No IGP-M divulgado hoje, o tomate subiu 80% e isso em parte é pelas chuvas fortes - disse o economista Luiz Roberto Cunha. Choveu pouco na Argentina, o que pressiona os preços de alguns alimentos, trigo, por exemplo.

Enquanto economia e São Pedro tentam se entender, outras informações sobre a inflação. O IGP-M ficou mais baixo do que o anterior, mas um pouco acima do esperado, todo mundo achava que ficaria abaixo de 1%, mas a expectativa continua sendo de queda da inflação nos próximos meses. O que também ajudou a pressionar o IPC seja na FGV seja na Fipe é educação que é captada em janeiro nestes dois índices - explicou o professor. No dia 13, uma semana depois do carnaval, sairá o IPCA de janeiro, índice que mede a meta de inflação. Ele vai ficar em torno de 0,60%, também caindo em relação ao 0,74% do mês anterior. Mas a inflação em doze meses vai subir porque em janeiro do ano passado foi 0,44%. O IPCA em 12 meses vai ficar durante todo o primeiro trimestre acima do centro da meta, em 0,46 e alguma coisa, porque no ano passado a inflação ficou baixa no primeiro trimestre - explica Luiz Roberto.

Um dos posts com maior número de comentários foi o de brasileiros barrados num aeroporto da Espanha, com 76 manifestações indicando inclusive a idéia de racismo contra os brasileiros. E outro, com 58 comentários, diz respeito a uma comparação da gasolina brasileira com a norte-americana.

Enviado por Míriam Leitão - 7.3.2008 | 12h52m

BRASILEIROS BARRADOS

O que aconteceu com brasileiros na Espanha foi racismo

Muitos leitores pediram aqui no blog um comentário sobre o tratamento que brasileiros estão recebendo ao tentar entrar na Europa pela Espanha. Isso tudo é fruto do aumento do preconceito dos europeus não só com o Brasil, mas com imigrantes em geral: africanos, asiáticos, muçulmanos. A luta por postos de trabalho por lá está fazendo com que eles considerem todas as pessoas um imigrante ilegal em potencial. O racismo na Europa tem aumentado, e não é em relação à cor, mas ao país de origem da pessoa. Quem não é americano ou de algum país desenvolvido sofre o preconceito. Essa intolerância hoje é a pior face da Europa.

A explicação não é para que a gente se conforme com esse tratamento, pelo contrário. O Itamaraty deve reagir com firmeza. Esse problema já vem acontecendo há mais tempo, mas quando atinge pessoas anônimas, acaba tendo menos repercussão. Agora, pesquisadores brasileiros, estudantes de mestrado foram barrados, humilhados e mandados de volta.

A Espanha é um país que tem bastante interesse no Brasil e mantém investimentos em diversos setores, como infra-estrutura e telefonia. Esse

tratamento contra brasileiros é inaceitável. Mas não acho que seja correto aplicar o mesmo tratamento a turistas espanhóis, que é o que parece ter acontecido em Salvador. Dessa forma, demonstraremos o mesmo preconceito. Afastaremos turistas do Brasil, pessoas que devemos receber de braços abertos. A discussão deve ser de governo para governo. Do ponto de vista privado, os brasileiros devem entrar com ações de indenização, como se faz em qualquer país desenvolvido.

Enviado por Alvaro Gribel - 29.2.2008 | 13h32m

PETROBRAS

Gasolina brasileira está 15% mais barata que a americana

O que muita gente quer saber no Brasil é o impacto que a alta do petróleo terá na gasolina. Por aqui, os efeitos da alta não passam por decisões de mercado, mas por questões políticas da Petrobras. Por isso, os analistas acreditam que a empresa não vá reajustar os preços no curto e médio prazo. E são dois os motivos: o impacto que isso teria na inflação, que já está no centro da meta nos últimos doze meses, e o custo político que o governo teria com a classe média, por um aumento do preço da gasolina.

Segundo estimativas do analista do setor de petróleo e gás do Unibanco Vladimir Pinto, o preço da gasolina no Brasil estaria cerca de 15% mais barato que o americano, utilizando como base uma cotação do dólar de R\$ 1,70 e os preços atuais do petróleo na costa oeste dos EUA (algo em torno de US\$ 2,55 / galão).

- A Petrobras justifica que prefere olhar a variação de preços em um prazo mais longo, até encontrar o equilíbrio. Não está errado, mas o ideal seria termos o preço brasileiro equivalente ao internacional. Acredito que se o preço do petróleo em dólar se mantiver nesse patamar até o final de maio, não haverá como a estatal justificar essa baixa - explicou Vladimir.

Na visão do mercado, é como se o governo usasse a empresa para controlar a inflação. Se o preço da gasolina subir, o Banco Central poderá ter que evitar uma queda nos juros ou até mesmo subi-los para manter os preços no centro da meta.

- É uma decisão política e um prejuízo para o acionista, que desestimula novos investimentos na Petrobras. Também é ruim para o país. Isso aumentará a poluição nas cidades, os engarrafamentos, e desestimulará o transporte coletivo. É um desastre na minha opinião - disse David Zylberstajn, ex-presidente da Agência Nacional do Petróleo.

Uma surpresa agradável e inusitada é um comentário de uma revista americana sobre o carnaval do Rio de Janeiro no blog da Miriam Leitão, que trata justamente de economia:

Enviado por Miriam Leitão - 5.2.2008 | 20h14m

CARNAVAL DO RIO

Revista alemã elogia

A Der Spiel se rende ao carnaval carioca. Segundo a revista alemã, o carnaval do Rio é "emoção pura".

Alguns dos trechos da matéria traduzida por um dos colaboradores do blog: "Em nenhum lugar do mundo o carnaval é mais fantástico, mais

erótico e tem mais fome de vida". Diz que o melhor da festa é o desfile das melhores escolas de samba do Brasil. Conta que o desfile foi transmitido pela televisão para todo o mundo e que nem a chuva tirou o entusiasmo do carnaval.

Termina a matéria falando do choque com o horror da Viradouro, com suas baratas, bebê nascendo e o carro proibido do holocausto, mas não menciona Hitler.

Ainda com o tema Carnaval temos um belíssimo e criativo texto postado pela própria Miriam Leitão, que vale a pena ser reproduzido na íntegra:

Enviado por Miriam Leitão - 2.2.2008 | 15h01m

PANORAMA ECONÔMICO

Folia de idéias

(leia a coluna Panorama Econômico deste sábado)

Porque hoje é sábado, e sábado de carnaval, seria bom esquecer a crise na maior economia do planeta. Mas isso é temerário! O risco é deixar a mente vazia, pois o território pode ser grilado por temas invasores: a ministra que usa R\$ 171 mil no cartão corporativo; o senador Lobinho, aquele que dá suas empresas sem olhar a quem; o presidente que acha que o desmatamento é um tumorzinho à toa.

Os temas invasores são muitos e podem perturbar o seu sábado de carnaval; seja você do descanso ou da folia. Quem invade terra alheia - produtiva ou não — no Brasil de hoje passa a contar tempo para aposentadoria. Imagina se algum desses temas invade o território da sua mente, ocupa as terras e ainda se aposenta por lá? Imagina um Lobinho invadindo sua mente e repetindo: Tudo o que eu fiz antes de vir para o Senado não é crime. Crime é aquilo que a gente comete depois de assumir o mandato do papai.

Isso o levará ao papai Lobão. Melhor não. Melhor pensar nas subprime que nos nossos sobrepreços, porque isso conduzirá seus pensamentos para o depoimento de Delúbio Soares. Ele contabilizou tudo para a juíza. Disse que todo mundo estava careca de saber de tudo, dos seus milhões "não contabilizados"; que foi mandado "arranjar" o dinheiro desde que não fosse de forma legal, pois isso é muito perigoso: os empresários poderiam achacar o governo. Dado que ilegais não achacam, ele acabou em Marcos Valério. Lá também pegou mais alguns milhões para pagar a compra dos apoios políticos na campanha presidencial. Essas ações delubianas, ordinárias, vão aumentar a volatilidade do seu humor carnavalesco, com viés de baixa.

Caso você seja folião daqueles animados, não cante "olhe a cabeleira do Zezé". Isso o levará a pensar nos cabelos implantados de José Dirceu e naquela entrevista de arrepiar. Cuidado também para evitar o clássico "Me dá, me dá um dinheiro aí". Fará lembrar que o governo, com um rombo no caixa, decidiu aumentar imposto já, e adiar os cortes de gastos.

E por pensar em gastos, aí estão os gastos do cartão corporativo! Inicialmente o ministro da Controladoria-Geral da União disse que era "compreensível" haver esses excessos porque os ministros não sabiam usar o cartão. Um controlador assim tão "compreensível" é o sonho dos controlados. Mas, como os cartões não saíram do pregão, o governo quis se descolar da campeã da avenida das despesas. Agora o governo vai

fiscalizar tudo, nozes fora os gastos “secrets” do próprio governo. A presidência tem gastos “secrets”, caros foliões. Tudo isso pode derrubar a cotação do seu humor. Melhor ocupar a mente com a crise alheia que procurar um derivativo nacional.

Vai que a mente deriva para a energia. Energia suficiente para correr atrás de tantos blocos. Blocos, energia. Bloco parlamentar... PMDB...energia. Pronto, está lá você pensando na ocupação da área de energia pelos indicados do PMDB. O partido, de notórios prática e valores, quer a presidência da Eletrobrás. E o fluxo de liquidez da diretoria financeira.

O risco-país pode subir-lhe à cabeça se você for atrás do trio elétrico das nomeações. Vá atrás de outros trios, mas cuidado com a trilha sonora. Se sair por aí cantando, evite o “Meu coração amanheceu pegando fogo, fogo, fogo!!!”. Risco, risco, risco. As perigosas associações do cérebro o levarão à Amazônia. Isso vai atrapalhar sua folia, ou seu descanso, com a lembrança das palavras do Nosso Guia. Ele se aborreceu com a notícia do satélite, absolveu o bloco dos sujos do desmatamento e disse que tudo é culpa dos dados científicos. Assim, ninguém consegue relaxar e goz... Óps... Com esse derivativo você vai flutuar para o perigoso tema do caos aéreo.

Por isso pense na crise alheia e se fantasie de grande investidor internacional preocupado com os fundos das empresas seguradoras de bonds e **resgate seus ativos dessa sociedade geral de assuntos que podem desfalar sua alegria.**

Afinal, você pode estar feliz por ser, depois de anos de espera, o proprietário de um apartamento que acabou de comprar nos módicos juros de TR mais 12% ao ano. Nunca antes na história deste país! Está bem que o mundo não compra uma hipoteca usada de um brasileiro. Nos Estados Unidos, eles estão sendo despejados por não pagar hipotecas com taxas bem mais baixas.

Risco em alta neste carnaval. Um simples “oi” para um velho amigo pode aborrecê-lo. Evite a palavra “Oi”. Pode criar uma fusão de idéias de tendências baixistas do humor. Duas teles decidiram se fundir, mas, para isso, precisam de uma nova lei e do velho BNDES. Simples: encomendam uma lei novinha em folha que permita o que era proibido, e passam na sempre generosa Avenida Chile. O governo vai mudar a lei e vai usar o seu, o meu, o nosso para financiar os capitalistas brasileiros. Assim farão uma grande telecom verde e amarela. Lembra-se da grande cervejaria verde e amarela? Virou belga! Negócio, negócio; bandeiras à parte.

Terceirize suas preocupações, jogue os aborrecimentos no mercado secundário, trate a crise como externalidade e aplique o saldo no mercado futuro. Assim, aproveite seu carnaval; seja no mato, seja na rua. Eu vou pro mato. De lá mando notícias da crise global, porque o mundo não pára. (Grifos nossos.)

Na edição de 17 de novembro de 2008 da revista Época, o blog dessa jornalista foi destaque. Estava entre os oitenta blogs recomendados por esse veículo de comunicação para os leitores se manterem conectados e bem informados sobre quase tudo no mundo dos negócios, viagem, turismo, economia, política e muito mais. Comentário:

Nós na lista dos 80 da Época

A Revista Época fez uma lista de 80 blogs, do Brasil e do exterior, que ela considera que os leitores não podem perder. Nós estamos na lista. Acho que isso se deve a audiência que temos tido, graças a você internauta. Super responsabilidade. Estaremos aqui atentos ao que é relevante na área econômica, mas claro, com entradas em outras áreas.

Vejam aqui a reportagem da Época "Os 80 blogs que você não pode perder".

Um exemplo espetacular de como a cultura visual está enfeitando a todos com suas esferas mágicas e gigantescas. Quem um dia imaginou que escreveria assim alguém como Miriam Leitão, de postura rígida, até porque o tema de que ela sempre tratou exigia uma postura mais séria, indo até para o sisudo. Entretanto, hoje, na blogosfera, seus leitores se deparam com textos mais leves e imagens sensacionais e lúdicas.

Essa é uma das principais mudanças do moderno para o pós-moderno, qual seja: desvelar-se, ousar em sensibilidade e mostrar-se ao outro um pouco mais. Assim como, tornar a linguagem acessível e, portanto, permitir a comunicação fluir. Procurar arrancar as inúmeras máscaras sociais que carregamos em nome de uma formalidade e de bons costumes que às vezes incomodam mais do que contribuem para um convívio social harmônico e, assim, permitir que o outro também se aproxime de nós.

Por essa razão, paradoxalmente, o ser humano parece estar vivendo um individualismo às avessas, no qual o indivíduo pode até estar só num ambiente físico, mas não deseja ficar sozinho só nem no virtual e muito menos no real. Na atualidade é mais simples se fazer presente pela imagem, que é o ser no espelho do meu eu no mundo visual e virtual, transitando nas letras ditas, lidas ou nos olhares contemplados, nos desejos revelados, nos prazeres renunciados, nos amores incontidos, nos livros lidos, nas mentes inebriadas de tantas questões sem respostas e de tantas procuras lógicas. Assim eu me encontro perdido, escondido, dividido, sofrido, calado, questionado, inquieto, no olhar do outro. A imagem é muito forte e ela viaja em ondas por horizontes mil e diz muito, como esta que a jornalista Miriam Leitão escolheu para eternizar o Rio Negro e a chegada do ano de 2009 — bela imagem, excelente escolha e uma fantástica viagem que vale a pena ser apreciada e refletida nos olhos e na mente —:

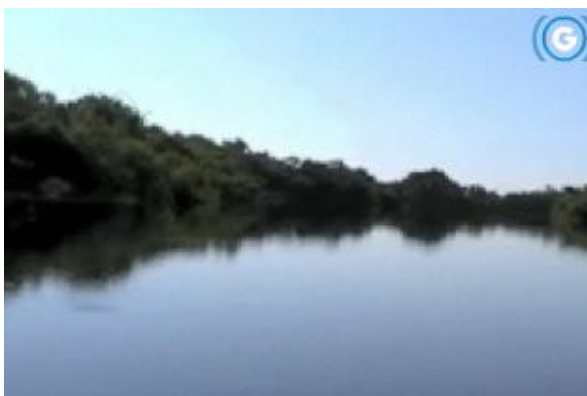
Para mim, o alto do ano foi o Baixo Rio Negro

O ano teve altos e baixos. Muitos baixos. Para mim, para você, para o mundo. Mas o mais alto mesmo, no meu ano, foi o Baixo Rio Negro. No Alto do Rio Negro eu vou em 2009, em 2008 eu subi um pouco o Rio saindo de Manaus e indo até uma das maiores belezas que já vi: o arquipélago fluvial de Anavilhanas.

Foram dias mágicos para mim e eu fiz esse vídeo para compartilhar com os internautas. Lá soube de notícias preocupantes que escrevi no Globo, como o uso dos rios como rota do tráfico de drogas, mas o que eu quis registrar no vídeo foi a beleza incrível do rio de muitas cores, de muitas ilhas e muitos mistérios.

Neste fim de ano, tive saudade de Anavilhanas e quis colocar o vídeo de volta. Quem não viu e quiser perder quatro minutinhos clique no vídeo e veja que beleza é essa que o Brasil tem.

Feliz Ano Novo! (Grifos nossos.)



Olhando essa imagem sugerida pela jornalista Míriam Leitão e seguindo seus conselhos de demorar alguns segundos em contemplação podemos perceber a exata diferença da internet para os outros veículos de comunicação. Os outros para existir precisavam de mediação e a internet é o mundo, portanto, já estamos imersos nela. Já somos parte dela e ela de nós. Falta apenas ajustar os botões da conectividade e regular as antenas e os canais com educação, informação, conhecimento, sociabilidade e muita afetividade.

É fantástico ler esses comentários, visualizar essa imagem e ver que tudo muda, sem exageros, num piscar de olhos, ou melhor, enquanto durmo. Então, para quem não sabe nada e quer aprender um pouco e começar a entender e se relacionar com esse novo ambiente informacional, a oportunidade é esta. O momento é este. Procure um tema do qual você goste e comece a acompanhá-lo, depois se atreva a discutir e assim comece a se mostrar para o outro e deixar o outro vê-lo. É assim que a vida na blogosfera acontece.

Nosso tempo real, aquele que insistimos em olhar a cada segundo no relógio de pulso ou de parede, parece nos cobrar, nos apressar e nos dizer a cada tilintar dos segundos que já passou da hora, que estamos atrasados e por isso precisamos correr, nos apressar para chegar a algum lugar ou a lugar nenhum.

Mas, contraditoriamente, nosso tempo virtual nos faz embevecermos diante de uma simples tela de computador, que se agiganta e nos aprisiona no seu espaço e em tempos próprios, incomuns, virtuais. Então, nos deixamos ficar e, assim, foi surgindo uma necessidade latente de ficar um pouco mais, de conversar um pouco mais, de ouvir no silêncio da leitura o que o outro eu ou o outro fora de mim precisa falar.

Dessa forma, nasce nossa **dependência real ou imaginária pelas páginas virtuais**, e os blogs vão conquistando mais espaço no nosso cotidiano, seja em casa, no trabalho ou numa lan house qualquer. A visão de um tempo emergencial e de uma velocidade alta e intensa faz nascer a urgência de mapeamento dos caminhos informacionais nesse espaço cibernético. Especialmente pela instantaneidade na produção, organização, publicação, distribuição e consumo de informações e pelo seu caráter de sistema colaborativo virtual-interacional.

A já não tão nova assim ferramenta on line, **o blog**, devido a sua capacidade singular de influenciar ou interferir no processo de troca de informações, criando um ambiente propício à observação, seleção, transferência, disseminação de idéias e links, que favorece o acúmulo de conhecimento, vem se **caracterizando como um sistema relacional de interação**, em que é possível reconhecer e discutir pontos divergentes e convergentes dos inúmeros usuários que participam ativamente desse processo, seja com opiniões, comentários ou indicações de fontes informacionais, como dicas de links, livros, eventos, cursos e treinamentos dentro ou fora do ambiente virtual.

Isso, tratando-se de sujeitos proativos com uma **carga significativa de formação educacional-intelectual que os capacita para uma interação proativa**, visto que **o conhecimento intelectual cognitivo reforça a capacidade de discernimento, de avaliações e argumentações lógicas e coerentes**.

Assim, podemos inferir neste estudo que **o fator primordial que distingue os blogs ranqueados nos primeiros lugares é o processo de interação mútua proativa num sistema relacional no qual ocorre em abundância um fluxo**

contínuo de informação gestacional que alimenta potencialmente o estoque mental dos prosumidores e as possibilidades de interação comunicacional.

Sob essa perspectiva, é possível inferir que o processo comunicacional de interação proativa promovido pela blogosfera favorece, sobretudo, a profusão de idéias e conhecimentos, tendo em vista o uso potencializado dos posts, comentários e hiperlinks. Justamente por se tratar de agentes participativos com uma carga significativa de *backgrounds* e de formação educacional e intelectual contínua, num ambiente de ação, movimento, interação, redes e relações no qual são possíveis as leituras, interpretações e ressignificações do campo informacional.

Outro aspecto fundamental diz respeito à **infinidade e diversidade de temas** que são registrados nos blogs, seja no mundo individual, coletivo, científico, da educação, dos esportes, da moda ou no jornalismo; este último, tem se utilizado amplamente dos blogs para a contextualização de temas variados que, nos impressos e principalmente nos sites, pela emergência informacional, são tratados de modo mais objetivo e sintético, numa exposição genérica e superficial.

Mas, especificamente no jornalismo tradicional, temos a fixação no fato social, no que é ou no que ocorre e nesse tempo de ocorrência. Já a virtualidade configura-se pela necessidade de detalhamento e de contextualização, enfatizando, assim, o porquê e o como, sendo seu objetivo primordial a promoção e a compreensão do fato social por intermédio de debate conceitual firmemente enraizado na reconfiguração do espaço social e da dinâmica no processo de interação e de comunicação.

A análise do tratamento informacional na blogosfera baseia-se, neste sentido, nas interseções da vida on line e suas possíveis implicações sociais e do capital intelectual-cognitivo dos agentes participativos. Os resultados ilustram que manter um blog requer disciplina, conhecimento, rotina, disposição, maior sensibilidade e afetividade com o outro, não para apenas melhorar as relações humanas, mas sobretudo, preservá-las. Além disso, é necessário (em específico para o editor) autonomia, auto-confiança, uma boa dose de humildade e compreensão para distinguir críticas e comentários divergentes do seu.

Todas essas características elencadas acima foram detectadas nos blogs analisados; uns mais, outros menos, mas todos eles primam pelo relacionamento humano e social de boa qualidade e pela potencialização na produção de conhecimentos, no alargamento das idéias e construção de saberes sólidos. Até

porque, como salienta Maffesoli (2007, p.195), “as idéias têm uma autonomia muito maior do que imaginamos. Sua eficácia torna-se cada vez mais evidente”.

Comunicar-se é um ato fundamental nas relações sociais; num processo constante de recepção, construção e repasse, os seres humanos interagem entre si transmitindo suas percepções, experiências e descobertas, construindo e participando na construção de conhecimentos.

Com a correria da vida moderna e o favorecimento dos meios tecnológicos, uma das formas mais comumente usadas de comunicação humana se dá pelo meio virtual, através da interatividade. No mundo da interatividade o processo comunicacional pode ocorrer pelo sistema de interação mútua ou pelo sistema de interação reativa.

No sistema de interação mútua o internauta interage de forma proativa, com trocas mútuas em que pode alterar o ambiente em que se encontra; neste sistema ele se torna um agente participativo com o poder de expor suas idéias, discutir opiniões, criar conceitos.

Já no sistema de interação reativa o internauta se encontra em um ambiente pré-definido, onde não existe interação, não há troca, o usuário apenas se depara com várias opções de escolha pré-determinadas em que se exige apenas uma percepção reativa, na qual suas reações se dão unicamente de forma deliberativa com a percepção do ambiente. Neste sistema o usuário apenas se conecta, mas não há conectividade, interação, relação e muito menos comunicação, que é o eixo da vida humana. Consideramos que

Será instrutivo observar, entretanto, que é precisamente essa sensibilidade teórica que parece sintonizada com o imaginário pós-moderno em suas diversas manifestações. Moda, corpo, ecologia, esporte, música, hedonismo, imagens são as palavras-chave das novas tecnologias do cotidiano, cuidando de favorecer da melhor maneira possível uma criatividade cujo objetivo essencial é desfrutar do mundo que se oferece à visão e à vida. A este respeito, a vitalidade da Internet é uma boa ilustração de um verdadeiro *reencantamento do mundo*. Exatamente na medida em que dá testemunho do vitalismo de que falamos.

É crescente, cada vez mais, o uso de sistemas de interação mútua, ambiente em que o usuário ora age como produtor, ora como consumidor, revolucionando os modelos tradicionais de comunicação, revolução esta já prevista por Lévy (1999, p.

92), que definiu o ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Convém acrescentar a observação de que

O comunicador deixa, portanto, de figurar como intermediário – aquele que se instala na divisão social e [que], em vez de trabalhar para abolir as barreiras que reforçam a exclusão, defende o seu ofício: uma comunicação na qual os emissores-criadores continuem sendo uma pequena elite e as maiorias continuem sendo meros receptores e expectadores resignados – para assumir o papel de mediador: aquele que torna explícita a relação entre a diferença cultural e desigualdade social, entre diferença e ocasião de domínio e a partir daí trabalha para fazer possível uma comunicação que diminua o espaço das exclusões ao aumentar mais o número de emissores e criadores do que o dos meros consumidores (MARTIN-BARBERO, 2004, p. 69).

Surge então um novo modelo de comunicação, no qual não existe distinção entre receptores e emissores, todos são **empreendedores cibernéticos** que participam de forma ativa e constituinte do processo informacional, o que aumentou consideravelmente o volume de informações, requerendo, assim, a existência de um mediador nesse novo cenário informacional, como afirmam Primo & Träsel (2006):

Devido à quantidade de informação circulando nas redes telemáticas, cria-se a necessidade de avaliá-la, mais do que descartá-la. Não é mais preciso rejeitar notícias devido à falta de espaço, porque pode-se publicá-las todas. Nota-se um deslocamento da coleta de informação para a seleção da massa. Assume-se um papel semelhante ao de um bibliotecário. É claro que alguém ainda precisa entrevistar as fontes e analisar dados, e a maioria dos profissionais que lidam com o webjornalismo acabam por assumir ambos os papéis. Este novo jornalista, que combina repórter e bibliotecário, é o *gatewatcher*. Do porteiro, passa-se ao vigia.

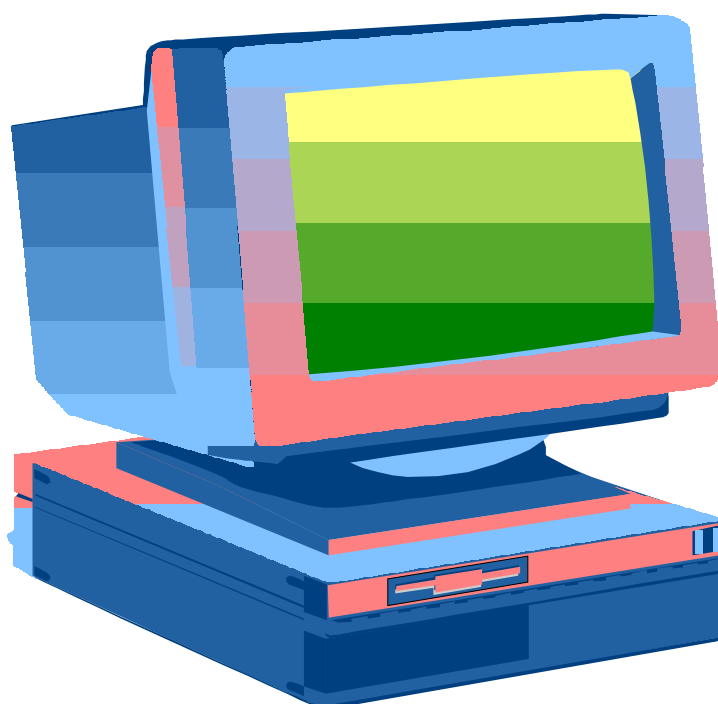
Vaz (2004, p. 232), também aponta a necessidade de um mediador:

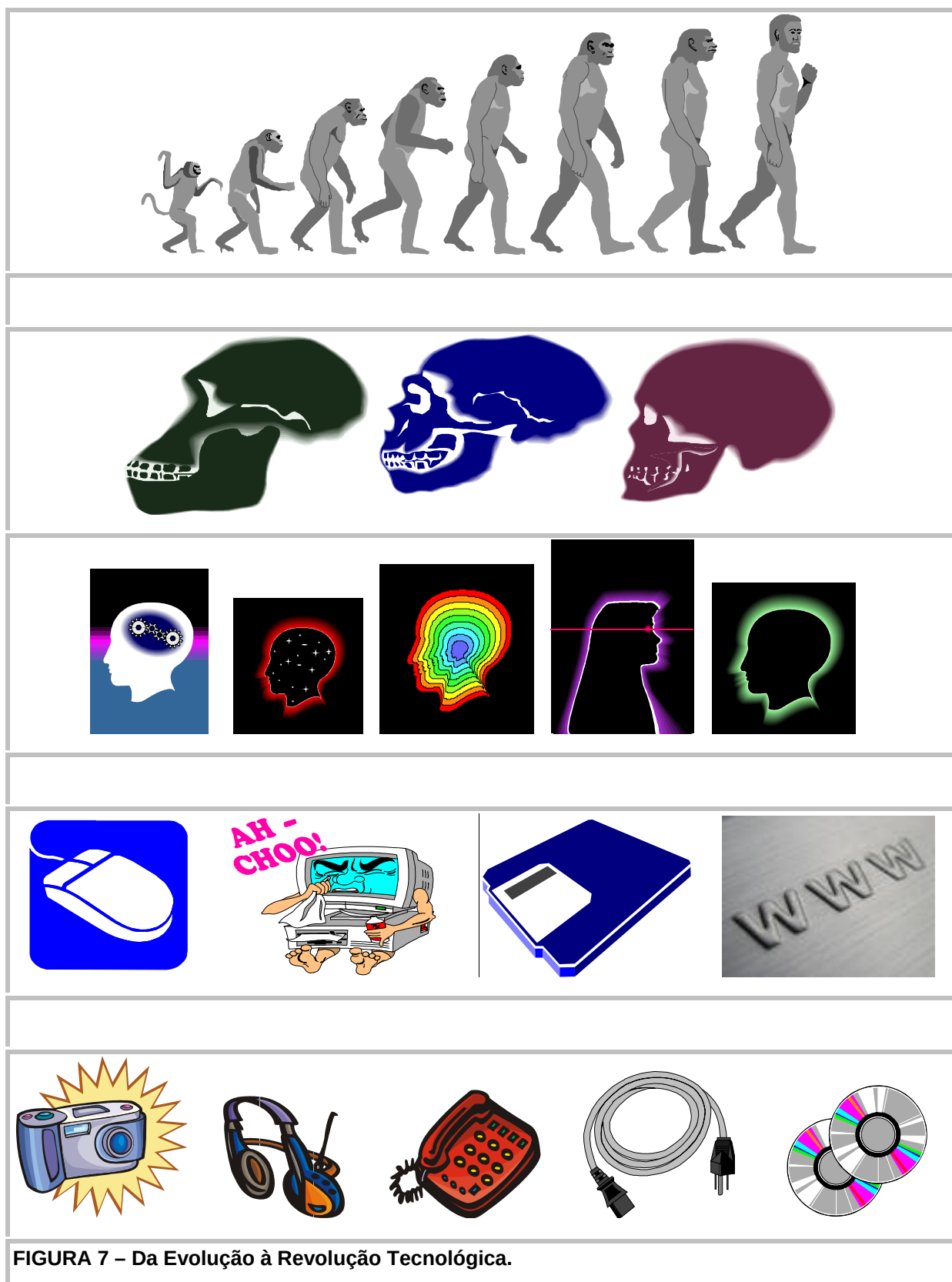
O mediador será, sobretudo, filtro aplicado ao excesso de informações produzidas, o que já o diferencia do mediador do interesse geral [gatekeeper] apropriado aos meios de comunicação de massa, que filtravam as informações que iam ser partilhadas por todos. O mediador na internet aparenta-se a um corretor que aproxima os singulares em sua singularidade. [...] Se muitos podem emitir e se é fácil não atentar ao que é incessantemente produzido, como fazer para ser escutado, mesmo que cada indivíduo possa distribuir informações para todos os que estão na rede? O mediador será aquele que não apenas facilita as expressões individuais, mas também permite a cada um encontrar seu público.

À esse novo perfil de mediador no processo informacional dá-se o nome de cartógrafo da informação peça chave no processo de ordenação e classificação hipertextual e no desenvolvimento do conhecimento no ciberespaço com o mapeamento da cibercultura. (Grifos nossos.)

É claro que existem aspectos negativos ou que precisam ser melhor desenvolvidos no mundo da interatividade. É partindo destas premissas e conjecturas que se busca no presente estudo compreender o homem e o mundo do trabalho num ambiente tecnológico-eletrônico altamente competitivo, em que o capital intelectual vai adquirindo *status* de principal moeda do mercado econômico.

Além disso, a internet, como uma nova cultura de mídia digital, revela-se um interessante instrumento multicultural, possibilitando mudanças diversas no comportamento das pessoas e da realidade que as cerca. Em plena era da informação e do conhecimento a tecnologia é uma das principais locomotivas que dará à comunicação a rapidez necessária para a distribuição e aquisição da informação.





5. CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA E AFETIVIDADE: na rota cotidiana do ser, pensar e realizar

Muitas das conclusões a que chegamos ao decorrer da presente Tese já vieram sendo expostas ao longo da própria descrição da pesquisa. Tentamos agora fazer um repertório dessas conclusões, resumindo-as e procurando acrescentar novas reflexões, à guisa de fecho para este estudo.

Como vimos, as novas tecnologias, a velocidade e a interatividade do mundo digital, dentre outros itens, constituem o ciberespaço, gerando intensos fluxos informacionais, bem como incertezas e controvérsias para os que navegam pelo campo da Teoria da Comunicação, tráfegando simultaneamente pelas redes sociais on line.

A denominada revolução informacional tem exigido uma nova inteligibilidade, para que se possam perceber os desdobramentos necessários à implantação e ao uso dos novéis suportes eletrônicos, a partir da disponibilização de informações que possibilitem a construção da cidadania e ofereçam espaços para que sejam ouvidas as mais diversas vozes — mesmo as mais díspares.

Por assim dizer, novas dinâmicas coletivas buscam intervir no ciberespaço, a fim de promover o resgate de valores socioculturais e atividades empreendedoras, constituindo-se tudo isto, felizmente, numa espécie de jornalismo cidadão. E este fenômeno hipermoderno sinaliza os vínculos estreitos entre virtualidade e comunicação.

Sob o foco deste raciocínio, o presente texto discutiu a problemática da Tecnologia da Informação e das redes sociais na contemporaneidade, em que o humano, as máquinas e os demais objetos de interação e comunicação estão sob o domínio das mais ricas possibilidades e das piores incertezas, num indiscutível emaranhado de conexões reais e humanas.

A fim de abordar em que medida o ciberespaço, através da blogosfera, configura-se como um poder simbólico e multifacetado, que transforma não apenas signos e mensagens, mas pessoas e ideologias, esta Tese não se centrou, portanto, apenas nas especificidades do processo comunicativo virtual. Debruçou-se, igualmente, em sua capacidade de gerar e transmitir informações pertinentes ao

desenvolvimento intelectual e social, sem anular as condições de alteridade dos sujeitos.

Defende-se, sobremaneira, a ideia de que é possível falar em autonomia comunicacional e emancipação nos espaços virtuais. Logo, analisamos aqui a propagação e o envolvimento (interatividade/conectividade) do público, que passa a ser denominado como agente transmissor da mensagem, por sua capacidade de ser ao mesmo tempo produtor e receptor, em todo o sistema comunicacional, assumindo sua voz e sua autonomia nesse processo.

Numa rápida comparação entre o visual e o virtual, temos uma tríade comum, mas que exerce funções diferentes, dependendo do veículo que está projetando a imagem ou a informação, interferindo, assim, na produção de símbolos (IMAGEM); no domínio do imaginal (REFLEXÃO); e, na produção de desejos/necessidades (INTERAÇÃO-CONECTIVIDADE), elementos que, no nosso entender, compõem uma nova concepção de autonomia.

O imaginal é quase sempre muito real, podendo constituir-se como simbólico, dependendo da construção reflexiva e da criação imaginativa do indivíduo, que pode ou não desfocar a sua perspectiva em relação ao objeto de desejo, à informação ou à notícia. Então, criam-se novos modos de percepção, seja a percepção visual, seja a virtual; e, assim, o indivíduo pode ofuscar os valores reais, transparentes, evidentes, permitindo que se projete também a ilusão, o desejo, o objeto de sua criação imaginativa — o imaginário.

Diante destas elucidações, fazem-se necessários alguns esclarecimentos, que caracterizam uma rede de poder e de relações, formada por dois lados geradores da comunicação; e esta se dá a partir de alguns fatores básicos, dentre os quais elegemos, como mais expressivos:

POSITIVOS: incorporação, aceitação, identificação;

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: geram a conectividade; possibilitam a reflexão-conhecimento, fazendo com que a virtualidade se transfigure no real (a força do poder midiático).

NEGATIVOS: resistência e rejeição;

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: Falta de acesso, falta de conhecimento técnico e informacional, questões pessoais (afinidade, razões financeiras, entre outras). Pode acontecer de se fantasiar imagens, informações e conhecimentos tão pulsantes e vivos, bem delineadas e moldadas, que parecem reais.

É preciso repensar as novas tecnologias, levando em conta alguns pontos fundamentais para, enfim, visualizarem-se com objetividade as consequências práticas com vistas a uma correta avaliação. Tornam-se necessários, portanto, a participação e o compromisso de todos para a concretização dos objetivos tecnológicos de forma humanitária. Somente assim poderemos consolidar o processo democrático-informacional com a formação de sujeitos proativos.

É ainda necessário perceber de modo claro as técnicas e tecnologias como possibilidades e espaços de criação e de construção do conhecimento, da inteligência e de desenvolvimento de habilidades cognitivas, relacionais, pessoais e profissionais. Os conhecimentos adquiridos geralmente conduzem o indivíduo a uma aprendizagem significativa — e, o mais importante em tudo isto, permitem apreender com segurança esse mesmo conhecimento, transformando-o em referencial para novas aprendizagens e questionamentos, vez que, inquestionavelmente, o ser humano é um objeto social propício a conexões e conectividades.

Durante muito tempo, as pessoas foram de certo modo tratadas como seres robóticos, mecanizados, destinados ao fazer e ao executar. O diferencial do mundo virtual, movido por redes tecnológicas, é que deixamos de depender essencialmente da relação impessoal homem *versus* máquina. Nos tempos atuais, estamos lidando com “seres reais”, conectados a máquinas, mas com sentimentos e emoções e na eminência de voltar a conviver com o humano do outro lado da máquina. Não mais se trata, agora, apenas de máquinas que obedecem a comandos. Dá-se como uma humanização da tecnologia, em várias instâncias do sentir e do pensar.

Também as formas contemporâneas de produção não se limitam mais a fenômenos econômicos. Voltam-se, sim, para todos os aspectos da vida social, principalmente no que diz respeito à comunicação, ao conhecimento e os afetos.

Igualmente não se sustentam mais somente na produção de bens materiais, mas, essencialmente, na produção de bens imateriais e na execução de um trabalho imaterial, constituído de ideias, valores morais, éticos e humanos, diretamente ligados à vida social em sua totalidade.

Nesse cenário, entretanto, percebemos evidente dificuldade do ser humano em lidar com seu semelhante e de enxergar o outro como um ser pensante, com vontade, desejos e tudo o mais.

Em outras palavras, é importante desenvolver uma noção humanizada de alteridade, valorizando cada vez mais as competências individuais. Além dos conhecimentos, atitudes e habilidades inerentes a cada sujeito, faz-se necessário levar em conta valores e emoções e, assim, compreender a influência do humano em suas ações. Reconhecer a palpitante humanidade no ambiente social e organizacional é atitude promissora quanto a se exercitar a democracia, favorecendo-se a emancipação dos indivíduos.

Sem dúvida, desenvolver o potencial de cada pessoa — ou melhor, dar condições às pessoas para que se desenvolvam plenamente — não significa apenas proporcionar-lhes conhecimentos e fomentar habilidades para o adequado desempenho de suas tarefas. Significa, especialmente, promover formação básica, sim, mas lhes dando também os meios para que modifiquem antigos hábitos, bem como as auxiliando no desenvolvimento de novas posturas críticas diante da vida e da própria individualidade.

A construção textual e interpretativa desta produção acadêmica primou especialmente pela busca do desenvolvimento profissional e pessoal, fortalecendo a autoestima e a valorização do capital intelectual. Nesse percurso, conhecimento, habilidade, disposição e amadurecimento são fundamentais para que o profissional faça a diferença e seja diferente, ocupando seu espaço e tecendo as trilhas do seu futuro.

Sendo assim, e em sintonia com o mundo atual, onde as mudanças e os avanços tecnológicos ocorrem de maneira muito rápida, as pessoas necessitam preparar-se para a nova realidade de trabalho, imposta pelo que se pode chamar de *mercado hipermoderno*. Não se trata somente de uma preparação para o mundo do trabalho, mas da necessidade de se ter uma nova visão dos relacionamentos de forma geral, sejam eles reais ou virtuais, porque o que importa é sentido da afetação e do que está sendo afetado pelos novos tempos.

Na era planetária e na convivência com o virtual, somos conduzidos a implantar uma espécie de *chip* de subjetividade/humanidade, de modo semelhante ao que ocorre com o personagem Neo, de Matrix, que recebeu dose excessiva de informações, a maioria das quais mal podia compreender, assimilar e/ou interpretar.

Sob tal perspectiva, para podermos hoje viver, interagir e lidar com os outros, necessário se faz uma dose extra de condição humana, parafraseando Edgar Morin, pois é preciso também conviver com as diferenças, com as generalizações, com as abstrações — e, por que não dizer, com as *distrações* da sociedade tecnológica, que ocupam nossas mentes e dividem espaço com nossas emoções.

Enfrentar a complexidade do Admirável Mundo Novo pode significar, entre muitíssimas outras coisas, digerir um quase infinito número de informações, selecionar dados, hierarquizar conteúdos, atribuir sentidos às relações individuais e coletivas. Esta difícil tarefa não pertence às máquinas, mas aos cérebros dos seres humanos, a quem, sabiamente, foi confiada essa importante missão.

Ante tudo o que foi inserido na presente Tese, podemos concluir que a blogosfera já se impôs como *uma nova cultura jornalística, informacional e cultural*, caracterizando-se sobretudo pela velocidade, o que demanda, como afirma Kathleen Parker, o uso constante de uma nova palavra: **instantaneidade**. Anteriormente ao atual *status quo*, ouvíamos as pessoas repetirem este termo ou conceito, fosse como o substantivo já citado, fosse como adjetivo (*instantâneo*), mas nos mantínhamos numa vaga sensação premonitória de que elas não tinham uma noção muito clara do que isso representava. Hoje, porém, uma plethora de notícias, por exemplo, é de fato disseminada na instantaneidade de um pixel — mesmo porque os minutos e os segundos, em qualquer lugar do mundo, se tornaram lentos demais...

OS DOZE MANDAMENTOS DA BLOGOSFERA

A seguir, como fecho, apresentamos o que poderíamos chamar de “**Os Doze Mandamentos da Blogosfera**”, os quais se podem naturalmente inferir do presente estudo:

1. Velhos hábitos estão caindo inexoravelmente no campo do obsoleto e, felizmente, uma nova cultura informacional e jornalística está surgindo; de fato, já surgiram seus principais e promissores delineamentos;
2. A atenção das pessoas está sempre disponível, inclusive porque elas têm necessidade de maior clareza ante os fatos divulgados. Não querem só saber o que, o como e o onde, mas precisam entender o porquê, as consequências e quais as possibilidades reais; para isso, estão todos procurando fontes que inspirem confiança e que não os façam se sentirem manipulados ou enganados;
3. A confiança está sendo transferida da mídia tradicional para as redes sociais, especialmente para os blogs;
4. O *marketing* também entrou em uma nova era, porque os blogs são os melhores veículos para publicidade e propaganda; são bem mais confiáveis, menos tendenciosos, mais populares e mais eficientes;
5. Definitivamente, temos (ou precisamos ter) uma verdadeira sede de informação;
6. Estamos também numa nova era de nascentes tecnologias de distribuição de conteúdo informacional com maior interatividade;
7. Cruzam-se, em rede, milhões de fornecedores de conteúdo informacional;
8. Observa-se como que um colapso de autoridade da velha mídia;
9. O acesso e a rapidez dessas novas mídias estão desenvolvendo novos hábitos sociais e novas posturas comportamentais, processo que se encontra apenas em seu nascedouro, significando o esfacelamento dos hábitos consolidados e o livre-mercado de informação;
10. Está sendo criada uma vitrine virtual, na qual não há espaço para paciência e comodismo. É preciso conquistar o leitor tanto pela veracidade da informação como pela rapidez com que é transmitida;
11. Nesta corrida, fenômeno a marcar essencialmente os inícios do século XXI, os blogs estão saindo na frente, em virtude de seus comentários rápidos, curtos, precisos e concisos, que dizem de pronto o que o leitor quer saber; Comprovadamente os blogueiros destacados nos rankings apresentados nessa Pesquisa de Doutorado dispõem de qualidades intelectuais e um conhecimento amplo adequado às exigências do mercado tecnológico contemporâneo;
12. Os blogs diferenciam-se da mídia tradicional, especialmente porque não há coordenação entre eles, existindo, porém, uma rede intensa de interrelacionamentos e uma superior compreensão dos fatos, por parte dos usuários (e dos próprios blogueiros, evidentemente), assim como o desejo comum pela velocidade em atingir um mesmo alvo.

É a nossa, podemos assim entender, não somente uma época de transição. Estamos vivendo, isto sim, num período de grandes descobertas e repleto de infinitas possibilidades para o ser humano em particular e para a Humanidade em geral. Cabe-nos atuar efetivamente para que a tecnologia envolvida nisto não traga a marca da desumanidade — mas que, bem ao contrário, seja marcada pela humanização de todos os processos e sujeitos envolvidos.



REFERÊNCIAS

ALVES Jr, Gilberto. **A inteligência coletiva e a burrice das multidões**. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2007/01/08/a-inteligencia-coletiva-e-a-burrice-das-multidoes/>>. Acesse em: 20 maio 2008.

AMOROSO, Richard L; DI BIASE, Francisco (orgs.). **A Revolução da Consciência: novas descobertas sobre a mente no século XXI**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 303p.

ARAÚJO, Eliany A. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ ONGs brasileiras. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.

ARROYO, Miguel G. Educação, escola e cultura tecnológica. In: **Paixão de aprender II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 26-37.

BETH, Hanno; PROSS, Harry. **Introducción a la ciência de la comunicación**. Barcelona: Anthropos, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 228p.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Revista de Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n.2, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200003&script=sci_arttext&tling=pt> Acesso em: 15 set. 2008.

_____. Aldo de Albuquerque. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da Informação**, v. 27, n.1, p. ?? jan./abr. 1998.

_____. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 3-8, out/dez, 1994.

_____. O rumor do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, v. 12, n.4, p. 69-77, 1998.

_____. **Informação e Transferência de Tecnologia**: mecanismos de absorção de novas tecnologias de informação. Brasília, DF: IBICT, 1992. 64p.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997. 163p. (Coleção Turismo)

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992. 187p.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. 205p. (Tradução: Maria João da Costa Pereira).

BLASS, Leila Maria da Silva. **Nas interfaces do trabalho, emprego e lazer**. Caxambu - Minas Gerais, 2003. (Texto apresentado no XXVII Encontro Anual da ANPOCS, realizado em outubro de 2003).

BOUFFARTIGUE, Paul. ¿fin del trabajo o crisis del trabajo asalariado? Sociología del trabajo, **Madrid, n. 29, 1996-1997, p. 91-110**.

BOURDIEU, Pierre. **“Coisas Ditas”**. São Paulo. Brasiliense, 1990.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif; CARVALHO, Natália Guiné de Mello. Produtos e Serviços de Informação para Negócios no Brasil: características. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 76-81, jan./abr. 1998.

CADE/IBOPE. **A Web em números**: perfil do internauta brasileiro. Disponível em: <<http://wm2.uol.com.br/anexos/5/0/50d22A5jWGxl27VZM9WHSF-vUg/numero.htm>> Acesso em: 09 out. 2000.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos**; conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 226p.

_____. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed, São Paulo: EDUSP, 1998. 387p.

CARMO NETO, Dionísio Gomes do. *Metodologia Científica para Principiantes*. 3. ed. Salvador, BA: American World University Press, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 618p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. 164p.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. Da sedução do turismo ao turismo de sedução. In: RODRIGUES. Adyr Balastrieri (org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 119-135.

CRESCE número de internautas brasileiros, diz IDC. INFO ONLINE – plantão INFO. Disponível em: <www.infoonline.com.br> Acesso em: 12 set. 2000.

CRESCE número de internautas na Europa. INFO ONLINE – plantão INFO. Disponível em: <www.infoonline.com.br> Acesso em: 21 set. 2000.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área da Ciência da Informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/305/108>> Acesso em: 20 set. 2008.

DEBRAY, Régis. História de quatro “M”. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (org.). **Para navegar no século XXI**. 2. ed Porto Alegre: Sulina, 2000. 294p.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo** – comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2000.

DIEZ, Fernando. El discurso del trabalho em el siglo de las luces. **Sociología del trabajo**. Madrid, n. 42, Primavera 2001, p. 119-144.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 118p.

_____. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293p.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**, Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2006.

FERREIRA, Daniela Assis Alves. Tecnologia: fator determinante no advento da sociedade da informação. **Perspectiva da Informação**. Belo Horizonte, v. 8, n.1, jan./jun.2003, p. 4-11.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. O mapa da mina. Informação: espaço e lugar. In: SANTOS, Milton et. al (org.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p.161-171.

FERRARIS, Pino. **Desafio tecnológico e inovação social**: sistema econômico, condições de vida e de trabalho. Petropólis: Vozes, 1990. 102p.

FIGUEIREDO, Nize Menezes. O Processo de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 119-138, 1979.

FIGUEROLA, Manuel. **Teoría económica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1990. 436p.

FRAGOMENI, Ana Helena. **Dicionário enciclopédico de informática**. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Nobel, 1996.

FROTA, Maurício Nogueira; Frota, Maria Helena de Arantes. **Acesso à informação: estratégia para a competitividade**. Brasília: CNPq/IBICT, 1994. 188p.

FURLAN, José David; IVO, Ivonildo da Motta. **Megatendências da tecnologia da informação**. São Paulo: Makron Books, 1992. 88p.

GEHRINGER, Max; LONDON, Jack. A sociedade de informação. **Superinteressante**. São Paulo, mar. 2001.

GRISOLIA, Sonia. **O cliente se sofisticava**. Disponível em: <http://www.uol.com.br/webworld/ponto/pontotec_110199.htm>. Acesso em: 11 jan. 2001.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2001. 504p. (Tradução: Berilo Vargas).

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na era do império**. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2005. 532p. (Tradução: Clovis Marques). Revisão Técnica de: Giuseppe Cocco.

HENNING, Patrícia Corrêa. Internet @ RNP. BR: um novo recurso de acesso à informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.22, n.1, p. 63 - 65 jan./abr. 1993.

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007. 262 p (tradução: Alexandre Martins Moraes)

IANNI, Octavio. Nação e globalização. In: SANTOS, Milton et. al (org.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p.161-171.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Editora UNESP, 2005. 144p.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 258p.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007. (Coleção Fazer Jornalismo). 288p.

LEMO, André. Anjos **interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. *Signo*, João Pessoa, ano III, n. 5, p. 26-42, 1998.

LEMO, Machado; SILVA. Edileusa Regina Pena da; SOUSA, Fabrícia Kalene Alves de. **Fotografia, Marketing Turístico e Relações Públicas: uma análise do produto turístico da Paraíba a partir de imagens fotográficas**. 1997. 95f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierry. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (org.). **Para navegar no século XXI**. 2. ed., Porto Alegre: Sulina, 2000, p. 195-216.

LÉVY, Pierry. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 208p. (Coleção TRANS)

LIMA, Marileuza Fernandes Correia de. *Informação e Trabalho: análise do processo de transferência de informação tecnológica para o setor produtivo através da qualificação de mão-de-obra*, 1999. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MAGALHÃES, Fernando. **Tempos pós-modernos**: a globalização e as sociedades pós-industriais. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (orgs.). **Para Navegar no Século XXI**. 2. ed, Porto Alegre: Sulina, 2000. 294p.

MEDIA METRIX. Ranking: **O Usuário Brasileiro de Internet**, 2000.

MEDIA METRIX. **Ranking dos Sites Brasileiros**, 2000.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 180p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 350p.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1995. 192p.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (orgs.). **Para navegar no século XXI**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 19-42.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **O ofício do cartógrafo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTINS, José de Souza . **A Sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. v. 1.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2005,

_____. **O Capital. Parte III**. Disponível em: <www.dominipublico.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2006.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o diálogo possível. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. 96p.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**, 2. ed, São Paulo: Cia das Letras, 1995. 231p.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1998. 219p.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 234p.

PEIXOTO, Nelson Brissac. O **olhar do estrangeiro**. In: NOVAIS, Adauto (org.) *O olhar*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

PINHEIRO, Lena Vânia R. **A Ciência da Informação entre luz e sombras**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – ECO/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena. MARQUES, Natalícia Julia et al. A utilização das fontes informacionais na rede particular de ensino médio de Rondonópolis-MT. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 143-150, set./dez. 2008.

PRIMO, Alex . Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31.,- Intercom 2008, Natal. **Anais...** 2008.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO, 8., 2006. São Leopoldo: **Anais**, 2006. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf> > Acesso em: 30 jul. 2009.

RABAÇA, Carlos Alberto, BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987. 637p.

RANGEL, Ricardo Pedreira. **Passado e futuro da era da informação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 262p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.

RIZZO, Roberta. **Olhando para o futuro**. Disponível em: <http://www.uol.com.br/webworld/ponto/pontoprod_chat2.htm>. Acesso em: 11/01/2001.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e Cultura**: a experiência cultural na era da informação. Lisboa: Editorial Presença, 1994. 231p.

_____. **Estratégias da Comunicação, questão comunicacional e formas de sociabilidade**. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997. 223p.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: pensando o texto para mídia digital. São Paulo: Berkeley, 2000. 135p.

ROSNAY, Joël de. O salto do milênio. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (orgs.). **Para navegar no século XXI**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 217-224.

RUBIN, Antônio Albino Canelas. **Apresentação / circunavegação**. In: Tema em Comunicação Contemporânea. Salvador, UFBA, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2006. 216p.

SACHS, Wolfgang. **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000. 400p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995. 348p.

SANTOS, Paula Xavier dos. A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: uma alternativa à noção de impacto tecnológico. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 5, n.4, ago., 2004.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas**: função política. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995. v. 46 (Novas buscas em comunicação)

SPOLIDORO, Roberto. Parques Tecnológicos & Incubadoras de Empresas - Habitats de Inovação e Empreendedores: agentes de transformação das estruturas sociais. **Revista Baiana de Tecnologia**, Camaçari, v.14, n.3, p. 9 - 21, set./dez. 1999.

STILLE, Renate. Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v.4, n. 1-2, p. 73-83, jan-dez. 1998.

SERRES, Michel. **Hominescências**: o começo de uma outra humanidade? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (Tradução de: Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TAKAHASHI, Tadao (org.). Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203p

TARDIN, Vicente. **80% das grandes empresas serão vastamente afetadas pela Internet**. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/webworld/marketing/mark020399.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2001.

_____. **Guru da Web prevê o fim dos anúncios em sites**. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/webworld/marketing/guru.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2001.

TOFFLER, Alvin. **Powershift: as mudanças do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. 614p.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007. 456p.

VIEIRA, Job Lucio G. O cientista e a comunicação eletrônica: estudo de caso da Embrapa. In: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas (Orgs.). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: IBICT, Dep. de Ensino e Pesquisa; Brasília: IBICT, Dep. de Disseminação de ICT, 2000. p. 193-215.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006. 136p.

ULPIANO, Claudio. **Escritos Íntimos**. Disponível em:
<http://www.claudioulpiano.org.br/textos_escritos.html>. Acesso em: 02 abr. 2007.

VAZ, Paulo. Mediação e tecnologia. In: MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). **A genealogia do virtual - comunicação, cultural e tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004.

VILLAYERDE, Adão. C&T como vetor de desenvolvimento. **Revista Baiana de Tecnologia**, Camaçari, v. 14, n.3, p. 39 - 49, set./dez. 1999.

WEIBEL, Peter. **La imagen inteligente: ¿neurocinema o cinema cuántico?**. Barcelona, MECAD - [Media Centre d'Art i Disseny](http://www.mecad.net), (2004). [Disponível em: http://www.pucsp.br/~gb/texts/La_imagen_inteligente.pdf – Texto originalmente apresentado no MECAD, em Aula do curso "De Cezane à Imagem Algorítmica" e publicado pela Revista On-Line de Arte, Ciência y Tecnologia.]
Acesso em:

WEISMAER, H. M. Definition and Scope. In: _____. *Information System: Service and Centers*. [S.l.]: Wiley & Soyo, 1972. 200p. p. 12-33:

YURI, Flávia. **61,4% das empresas devem ingressar no B2B**. Disponível em: <http://cgi2.uol.com.br/cgi-bin/info/print.cgi>. Acesso em: 7 out. 2000.

ANEXOS

GLOSSÁRIO

NOTA₁: Optamos por não diferenciar em itálico, no decorrer da produção textual da Tese, as palavras inglesas, principalmente aquelas que já são familiares no mundo cibernético;

NOTA₂: O termo midiático refere-se ao português brasileiro e mediático ao português europeu. Portanto, foi adotado no texto as duas grafias, pois alguns autores citados, tem preferência pela expressão européia.

Address	- endereço de uma página na Web ou do correio eletrônico (<i>e-mail</i>).
ADSL	- “Asynchronous Digital Subscriber Line”, tecnologia que possibilita a transmissão de dados em alta velocidade por linhas telefônicas comuns.
Anonymous FTP	- (anonymous File Transfer Protocol) – modo de acesso a um servidor, usando o protocolo FTP. Alguns servidores aceitam “anonymous” como senha de acesso.
ANSI	- (American National Standards Institute) – Organização responsável pela padronização da indústria de informática dos Estados Unidos.
Applet	- um programa escrito na linguagem Java e que pode ser anexado a uma página para ser executado pelo browser.
ARPAnet	- (Advanced Research Projects Agency NETwork) – a rede antecessora da Internet, criada em 1969 para atender universidades e organismos oficiais americanos.
ASCII	- (American Standard Code for Information Interchange) – tabela de caracteres estabelecida pela indústria de informática dos Estados Unidos. A tabela básica é de 128 caracteres da língua inglesa. Uma extensão da tabela, com 256 caracteres, incluiu os caracteres das línguas européias.
Backbone	- conexão de alta velocidade entre os servidores centrais da rede.
Banda larga (broadband)	- Termo que define as conexões de alta velocidade para acesso à Internet.
Bandwidth	- taxa de transmissão dos dados através da rede.
Blackberry	- aparelho celular da Research in Motion , que possui funções de editor de textos , acesso à Internet, e-mail e tecnologia IPv6 . O aparelho utiliza o serviço de e-mail da Research In Motion (RIM). É o aparelho que deu origem à categoria dos smartphones .
Bitmap (BMP)	- um tipo de arquivo de imagem.
Blog	- um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos , ou "posts".
Blogosfera	- é o termo coletivo que compreende todos os weblogs (ou blogs) como uma comunidade ou rede social .
Blogger	- uma palavra criada pela Pyra Labs , é um serviço do Google , que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs, semelhantemente ao WordPress . Blogger permite a hospedagem de um número ilimitado de blogs nos servidores do BlogSpot (semelhantemente ao WordPress.com), ou em um servidor próprio do usuário (via FTP).
Blogrolls	- é uma lista de blogs e websites que o autor se refere frequentemente. Blogroll ajuda os blogueiros a construir uma comunidade ao redor do seu blog.
Boolean search	- busca com aplicação de operadores.
Browser	- programa especializado em abrir e mostrar arquivos da rede.
B2B	- expressão utilizada para designar os negócios gerados na Internet entre

(Business two business)	empresas.
B2C (Business two Consumer)	- termo utilizado para expressar a relação virtual entre negócios e consumidores.
Basic	
BPS	- bits por segundo, medida da velocidade na transmissão de dados entre computadores. Kbps = 1.000 bits por segundo. Mbps = 1 milhão de bits por segundo.
CGI	- (Common Gateway Interface) – um padrão de transmissão de dados entre o browser e o servidor de rede.
Cable modem	- aparelho que liga o computador do usuário às empresas que oferecem acesso à Internet pela rede de TV a cabo.
chat	- em português significa "conversação", ou "bate-papo" usado no Brasil , é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real . Esta definição inclui programas de IRC , conversação em sítio web ou mensageiros instantâneos .
Client	- o programa que permite ao usuário entrar em contato com o servidor da rede.
Cobol	- uma linguagem de programação de Terceira Geração . Este nome é a sigla de <i>COMmon Business Oriented Language</i> (Linguagem Orientada aos Negócios), que define seu objetivo principal em sistemas comerciais, financeiros e administrativos para empresas e governos.
Cookies	- arquivos de texto enviados pelos <i>websites</i> , cada vez que o internauta visita uma determinada página na rede; informação registrada. Pelo servidor no <i>browser</i> , para futura identificação do usuário junto ao servidor. Ficam armazenados no computador do usuário, registrando informações sobre as páginas que ele visita na Internet. Quando o internauta volta ao site que implantou o <i>cookie</i> , as informações coletadas são transmitidas para o servidor daquele site.
Delivery	- entrega, transferência, remessa, expedição; soltura, liberação; débito. Sistema de entrega a domicílio de compras feitas por telefone, fax ou computador.
Domain	- parte do nome de um hospedeito, indicando o tipo de organização e o país de origem da página.
Domain Name System (DNS)	- o serviço que traduz o nome do hospedeiro em um endereço da Internet (IP address).
Download	- cópia de um arquivo através da rede.
E-Business	- <i>eletronic business</i> ; negócios eletrônico; expressão utilizada para representar todo os negócios gerados pela Internet.
E- Commerce	- <i>eletronic commerce</i> ; comércio eletrônico; designa todo o comércio <i>on line</i> , especialmente os serviços de transações baseados na Internet.
E-Mail	- <i>eletronic mail (e-mail, email</i> ou simplesmente <i>mail</i>); correio eletrônico; sistema de troca de mensagens entre computadores (mensagens, programas, imagens, sons); é o serviço básico de comunicação em redes de computadores. Permite que os usuários da rede troquem mensagens usando um endereço eletrônico como referência para localização de destinatário. Transporta documentos formatados, arquivos de imagem e de som e permite que os usuários conversem entre si.
Endereço IP	- número que identifica cada computador conectado à Internet. É

	determinado pelo provedor de acesso.
Extranet	- extensão externa de uma rede interna (intranet).
Feed	- é um formato de dados usado em formas de comunicação com conteúdo atualizado frequentemente, como sites de notícias ou blogs . Distribuidores de informação, blogueiros ou canais de notícias disponibilizam um feed ao qual usuários podem se inscrever, no formato de um link . Outros formatos de dado possíveis de serem comunicados por <i>feeds</i> são arquivos de áudio, podcasts e vídeos.
FTP	- (File Transfer Protocol) – protocolo que permite a transferência de arquivos entre dois computadores.
Firewall	- sistema de proteção que impede o acesso não-autorizado de terceiros ao computador do usuário, quando conectado à Internet.
Flickr	- um site da web de hospedagem e partilha de imagens fotográficas (e eventualmente de outros tipos de documentos gráficos, como desenhos e ilustrações), caracterizado também como rede social . O <i>Flickr</i> permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrarem em contato com fotógrafos variados e de diferentes locais do mundo. No começo de 2005 o site foi adquirido pela Yahoo! Inc.
Frames	- recurso da HTML que permite dividir a tela do monitor em diversas janelas independentes. Os frames só são visíveis nas versões mais recentes dos <i>browsers</i> .
Flash	- <i>flash</i> é uma palavra da língua inglesa que, embora nessa língua possa ter outros significados, quando usada em português , se refere geralmente a um tipo de luminosidade repentina, ou a qualquer coisa que acontece de supetão, atingindo um pico e retornando rapidamente ao estado normal.
Freeware	- programa de distribuição gratuita.
Gif	- extensão de um tipo de arquivo de imagem.
Gopher	- sistema de busca de arquivos na rede, anterior à Web.
Hacker	- cortador, entalhador; termo de gíria que designa usuários de computador com experiência no funcionamento de computadores e sistemas de rede, com diversas conotações; acesso a sistemas privados, e que têm um conhecimento profundo de computadores e/ou que conseguem “envenenar” computadores além de seus limites.
Hashtags	- são amplamente usados para ajudar a encontrar outros termos relacionados. Vários programas para Twitter, como o TwitterFox , o TweekDeck e o Twhirl já transformam as hashtags em links para o twittersearch , bastando um clique sobre ela para abrir em seu browser a página de busca por micro-postagens com a mesma hashtag.
Home-page	- <i>homepage</i> , <i>page</i> ; página de abertura, página base, página principal de um <i>site</i> na Internet/Web. A primeira página a ser lida por quem visita um <i>site</i> . É o ponto inicial para a navegação num <i>site</i> , ou seja, numa sequência de páginas na Web. Tela na qual é apresentado qualquer serviço na Internet, criada ou patrocinada pelos mais variados usuários/editores (instituições, organizações, empresas de mídia, particulares etc) que as têm como seu local particular na Internet/Web.
Hipertext	- hipertexto; um documento dotado de recursos que permite pular para outra parte dele mesmo, ou para outro documento.
Hightech	El high-tech (alta tecnología) es un estilo arquitectónico que se desarrolló durante los años setenta. Toma su nombre del libro: <i>The Industrial Style and Source Book for The Home</i> , publicado en 1978 por Joan Kron y Suzanne Slesin . El libro muestra abundantes ejemplos de obras donde

	priman los materiales industrializados particularmente utilizados en techos , pisos y muros .
Home page	- página principal, página inicial, página de entrada (home page ou <i>homepage</i> em inglês) é a página inicial de um site da internet (também chamado sítio). Compreende uma apresentação do site e de todo seu conteúdo. Seria como a capa de uma revista.
Host	- um computador que presta serviço à Rede.
HTML	- (Hypertext Markup Language) – linguagem de formatação dos documentos que circulam na rede.
HTTP	- (Hypertext Transfer Protocol) – o protocolo que permite a transmissão de dados na Web.
Interface	- meio, ambiente, ambiência; conexão, ligação. O meio pelo qual o usuário se relaciona com o computador. O meio de interação ou comunicação entre um computador e qualquer outra entidade, como um operador, uma impressora, etc.
Internauta	- usuário de computador que navega na Internet.
Internet	- um sistema global de redes de computadores que permite comunicações usuário-a-usuários e a transferência de dados de uma máquina para qualquer outra na rede em todo o mundo; é hoje a maior rede internacional de computadores, espalhada por quase todos os países.
Intranet	- conjunto de redes internas de uma organização, que usa a Internet para estabelecer contato umas com as outras.
IP	- (Internet Protocol) – protocolo de comunicação entre servidores UNIX através da Internet.
IP address	- endereço usado na Internet para localizar os hospedeiros.
Java	- linguagem de programação usada na rede por ser independente do tipo de computador usado.
JavaScript	- linguagem que permite escrever pequenos programas dentro de uma página HTML.
Jpg	- extensão de um tipo de arquivo de imagem.
Link	- parte do texto, ou gráfico, que permite o deslocamento para outra parte de uma página, ou para outra página, no mesmo sítio ou em outro.
Metadatas	- são dados sobre outros dados. Um item de um metadado pode dizer do que se trata aquele dado, geralmente uma informação inteligível por um computador. Os metadados facilitam o entendimento dos relacionamentos e a utilidade das informações dos dados.
MIDI	- (Musical Instrument Digital Interface) – equipamento ou o protocolo que permite a transmissão de música entre um computador e um equipamento externo.
MPEG	- (Moving Picture Experts Group) – um padrão de transmissão e compressão de arquivos de vídeo.
MMDS	- (Multipoint Microwave Distribution System) - tecnologia de transmissão de sinais em alta frequência (microondas), que pode ser utilizada para a comunicação de dados.
Newsgroup	- grupo de usuários que troca mensagens sobre um assunto de interesse coletivo. As mensagens são distribuídas através da rede Usenet.
Newsreader	- programa que permite ler mensagens enviadas à Usenet.
News server	- servidor da rede Usenet.
Net	- um framework desenvolvido pela Microsoft para rodar aplicações dinâmicas escritas em diversas linguagens. As linguagens mais comuns utilizadas são o ASP.NET e o C#.

NTCIs	Sigla usada para representar as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação
On line	- <i>on line</i> ; em linha; conectado, ligado e pronto para operar. Relativo a equipamentos que estão ligados e sob controle direto da CPU – Unidade Central de Processamento. Operação que ocorre via transmissão; em linha com um sistema, programa ou computador.
Orkutídio	- são seres que participam do <u>Microsoft Orkut</u> e que por conta da rede de relacionamentos depressivamente <u>emo</u> , resolveram tentar o suicídio pelo Orkut. Para fazer isso, os seres <u>orkutianos</u> precisam acessar o Orkut, entrar em seu perfil, levantar o monitor acima de sua cabeça a uma altura de 50 cm e soltar sem dó.
Permalink	- Ligação permanente ou apontador permanente , do inglês <i>permalink</i> , é um <u>URL</u> que aponta para uma <u>postagem</u> específica de um <i>blog</i> . Alguns sistemas antigos não possuem esse recurso. O intuito dele é permitir que se chegue diretamente ao post desejado quando se faz referência a alguma postagem ou a um conteúdo específico, tornando imediato o acesso ao conteúdo referenciado.
Podcasts	- Podcasting é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital (<u>áudio</u> , <u>vídeo</u> , <u>foto</u> , <u>PPS</u> , etc...) pela <u>Internet</u> , através de um <u>feed RSS</u> , que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. Com isso, é possível o acompanhamento e/ou <u>download</u> automático do conteúdo de um podcast. A palavra "podcasting" é uma junção de <u>iPod</u> - marca do aparelho de mídia digital da <u>Apple</u> de onde saíram os primeiros scripts de podcasting - e broadcasting (transmissão de rádio ou televisão). A série de arquivos publicados por podcasting é chamada de <i>podcast</i> . O autor (ou a autora) de um podcast é chamado(a) <i>podcaster</i> .
Pop	- (Post Office Protocol) – protocolo que permite o acesso à correspondência eletrônica.
Posts	- é um <u>site</u> cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados <u>artigos</u> , ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.
Portal	- denominação de <i>sites</i> , páginas da Internet, concebidos para serem “portas de entrada” na Web, onde os internautas podem obter informações úteis à navegação antes de se moverem para outros sites.
Provedor	- provedor, provisor, fornecedor. Denominação genérica de pessoa ou empresa que fornece acesso comercial à rede (Internet).
Prosumidores	- é uma palavra inventada por Alvin Toffler para designar a nova imagem do indivíduo que é o produtor e consumidor de seus bens na “Terceira Onda”.
Proxy	- Programa que controla a transmissão de dados entre o computador do usuário e a Internet, geralmente utilizado em redes empresariais de grande porte.
RDSI	- Rede digital de serviços integrados (em inglês, ISDN). Tecnologia que utiliza duas linhas telefônicas comuns conectadas ao mesmo computador, com transmissão de dados com velocidade de até 128Kbps.
Robot	- tipo de programa de execução automática na Web.
Search engine	- tipo de program de busca na Web.
Server	- programa ou computador que presta serviço a um outro programa ou computador num ambiente de rede.
Shareware	- programa de distribuição gratuita, mas cujo uso continuado depende de

	alguma forma de pagamento, seja por contribuição voluntária, seja por pagamento de um valor determinado.
Softwares	- <i>Software</i> ou logiciário é uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado/informação ou acontecimento. Software também é o nome dado ao <i>comportamento</i> exibido por essa sequência de instruções quando executada em um computador ou máquina semelhante.
Spam	- envio de mensagens não-solicitadas, normalmente com fins comerciais, para endereços eletrônicos de listagens operadas automaticamente.
Site	- local, lugar, sítio, base, instalação; situar, localizar. Sistema local. Numa rede, indica um computador, um servidor (computador ligado a rede que serve recursos aos demais computadores), uma localização, um posto com uma coleção de servidores (de textos, imagens e serviços); um computador da rede que contém informações disponíveis através do uso de diversos programas. Na Internet, a página ou sequência de páginas que uma instituição ou uma pessoa mantém na Web; o endereço de sua localização na rede.
Tags	Tag pode referir-se a: • <u>Tag (metadata)</u> - palavra-chave (relevante) ou termo associado com uma informação. • <u>Tag (programação)</u> - estruturas de linguagem de marcação que consistem em breves instruções, tendo uma marca de início e outra de fim. Tags são rótulos usados para informar ao navegador como deve ser apresentado o website
Tagref	tags são etiquetas que não aparecem na tela do computador, e que servem para orientar alguém.
TCP/IP	- É o protocolo de comunicação adotado pelos computadores conectados à rede mundial.
Telnet	- protocolo e programa que permite a conexão entre dois computadores pessoais.
Twittercídio	Nós vemos que muitas pessoas criam contas no twitter que meses depois são abandonadas, jogadas às baleias, digo, às moscas. Esse é um post bem humorado sobre um lado do suicídio social: Twittercídio!
Tuiteiros	
Twitter	- uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres , conhecidos como "tweets"), através da própria Web , por SMS e por softwares específicos instalados em dispositivos portáteis como o Twitterberry desenvolvido para o Blackberry .
Twitterdeck	Software que roda sobre o Adobe Air. É compatível com Windows, Linux e Mac.
Twittered revolution	The term twittered revolution is used for revolutions information about which was disseminated widely through the micro-blogging service Twitter
URL	- (Uniform Resource Locator) – padrão para endereçamento na rede.
Upload	- remessa de um arquivo de um computador para outro.
Usenet	- rede que centraliza e distribui as mensagens dos grupos de discussão.
Vidocasts	- arquivos de vídeo que podem ser assistidos pela internet ou baixados para o micro ou Ipod do usuário. É um post em vídeo.
Virtual	- virtual, aparente. Imagens e situações simuladas por um computador e

	que podem ser utilizadas por usuário como se fossem reais ou com boa aparência de realidade. Na verdade, este termo é um pouco mais complexo, recomendamos a leitura de livros, como “O que é Virtual” de Pierre Lévy.
Web	- tecido, rede, teia; teia de aranha. Designa a WWW – World Wide Web (ampla rede mundial), a tecnologia que permite a softwares de interfaces gráficas navegarem pelas redes de computadores. Conjunto de documentos digitais, formatados em HTML e interligados por <i>links</i> , que podem ser localizados e abertos por programas instalados nos computadores domésticos, usando os serviços da Internet.
Weblog	- um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos , ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.
Web	- A World Wide Web (que em português significa, " Rede de alcance mundial "; também conhecida como Web e WWW) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet .
Web page	- arquivo formatado em HTML e disponível num hospedeiro para leitura através da Web.
Web site	- local na rede contendo pelo menos uma <i>homepage</i> , podendo conter outras páginas adicionais ligadas entre si através de links.
W3C	- (WWW Consortium) – grupo de trabalho, formado em 1994 pela indústria de informática para estabelecer padrões e protocolos para a Internet.
Webwriter	- profissional especializado em escrever textos para a Internet.
Webdesigner	- profissional especializado em programação visual de websites.
Wikipédia	- uma enciclopédia multilíngue online livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL) e a Creative Commons Attribution-ShareAlike (CC-by-SA) 3.0 . ^{[6][7]} Criada em 15 de janeiro de 2001 , baseia-se no sistema wiki (do havaiano <i>wiki-wiki</i> = "rápido", "veloz", "célere").
World-Wide Web	- World-Wide Web (também chamada Web ou WWW) é, termos gerais, <i>a interface gráfica da Internet</i> . Ela é um sistema de informações organizado de maneira a englobar todos os outros sistemas de informação disponíveis na Internet.
Wthashtag	- uma espécie de documentação online dos Trending Topics
XML	- XML (eXtensible Markup Language) é uma recomendação da W3C para gerar linguagens de marcação para necessidades especiais.
#plurk	- é como um miniblog, parecido com o Twitter mas com mais recursos. Você posta o que está fazendo, pensando, compartilha links e fotos, etc.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)